

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

ADRIELE JOSÉ DA SILVA

GESTÃO BOLSONARO NA PANDEMIA: UM ESTUDO SOBRE OS DISCURSOS E
ENQUADRAMENTOS DOS PORTAIS G1, CLARÍN E EL PAÍS

PONTA GROSSA
2022

ADRIELE JOSÉ DA SILVA

GESTÃO BOLSONARO NA PANDEMIA: UM ESTUDO SOBRE OS DISCURSOS E
ENQUADRAMENTOS DOS PORTAIS G1, CLARÍN E EL PAÍS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em jornalismo.

Área de Concentração: Processos Jornalísticos e Práticas Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Bomfim.

PONTA GROSSA
2022

S586 Silva, Adriele José da
Gestão Bolsonaro na pandemia: um estudo sobre discursos e enquadramentos dos portais g1, Clarín e El País / Adriele José da Silva. Ponta Grossa, 2023.
250 f.

Dissertação (Mestrado em Jornalismo - Área de Concentração: Processos Jornalísticos), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Elizeu Bomfim Pereira.

1. Enquadramento. 2. Governo Bolsonaro. 3. Pandemia. 4. Imprensa internacional. 5. Jornalismo. I. Pereira, Ivan Elizeu Bomfim. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Processos Jornalísticos. III.T.

CDD: 079.81

ADRIELE JOSÉ DA SILVA

GESTÃO BOLSONARO NA PANDEMIA: UM ESTUDO SOBRE OS DISCURSOS E
ENQUADRAMENTOS DOS PORTAIS G1, CLARÍN E EL PAÍS

Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre na Universidade Estadual de Ponta
Grossa. Área de concentração: Processos de Produção Jornalística e Práticas Sociais.

Ponta Grossa, 02 de fevereiro de 2023.

Banca examinadora



Prof. Ivan Bomfim - Orientador

Doutor em Comunicação e Informação

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a. Karina Janz Woitowicz

Doutora em Ciências Humanas

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Lina Manrique

Doutora Estudos Políticos e Relações Internacionais

Universidade Nacional de Colombia

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaração de Compromisso Ético com a Originalidade Científico-Intelectual

Eu, Adriele José da Silva, responsabilizo-me pela redação do trabalho, aqui apresentado como dissertação para obtenção do título de mestre em Jornalismo (UEPG), sob o título ‘Gestão Bolsonaro na pandemia: um estudo sobre discursos e enquadramentos dos portais *g1*, *Clarín* e *El País*’, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não), e que não sejam de minha exclusiva autoria, estão citados entre aspas, com a devida indicação de fonte (autor e data) e a página de que foram extraídos (se transcrito literalmente) ou somente indicados fonte e ano (se utilizada a ideia do autor citado), conforme normas e padrões da ABNT vigentes. Declaro, ainda, ter pleno conhecimento de que posso ser responsabilizada legalmente caso infrinja tais disposições.

Ponta Grossa, 02 de fevereiro de 2023

Adriele José da Silva

Adriele José da Silva
RA: 3100121001018

Praça Santos Andrade, nº 1 – Campus Central
Fone: (42) 9 9928-0808 / 3220-3379 – Ponta Grossa – Paraná - CEP 84010- 790
mestradojornalismo@uepg.br e ppgjornalismo@gmail.com

À Deus, que esteve comigo ao longo desta jornada e me iluminou nos momentos de angústia.
À minha família, que me ensinou a lutar pelos meus sonhos e a sempre seguir em frente.
Ao meu orientador, que me inspirou e fez com que eu admirasse ainda mais a docência.

AGRADECIMENTOS

Pra mim, a gratidão é um dos gestos de amor mais bonitos que existe e é, sem dúvida, fundamental para que as relações humanas sejam fortalecidas e para que o ciclo de gentilezas continue girando. Acho que a gratidão vai muito além do clássico “obrigado”, pois não é meramente um ato de educação, uma palavra que sai da boca e no segundo seguinte se esvai. Ser grato é reconhecer que todos nós precisamos de ajuda e, mais ainda, que temos a sorte de contar com os outros nos momentos de adversidade. Por isso, aqui vai meus agradecimentos a todos aqueles que estiveram comigo não só durante o mestrado, mas em todas as fases da vida que antecederam o meu ingresso ao programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG.

Agradeço a Deus por ter me conduzido até aqui, me dando a força necessária para seguir em frente, mesmo quando todas as portas pareciam estar fechadas.

Agradeço a minha mãe, Edneia, que sempre foi meu porto seguro e esteve ao meu lado em todos os momentos da minha vida, alegrando-se com minhas vitórias e me consolando quando a vida tomava rumos que não faziam parte dos meus planos.

Ao meu pai, Oscar, que me incentivou a estudar desde criança, me dando o suporte necessário para correr atrás dos meus sonhos e vencer meus medos.

Às minhas irmãs, Nathiele e Nathally, por terem sido minhas amigas e confidentes, por se fazerem presentes na minha vida e por me mostrarem que a vida é mais divertida quando temos com quem dividi-la (mesmo que essa divisão envolva as bonecas, as roupas e os doces da mãe).

Às minhas amigas de Bauru, Agnes e Bia, pelo companheirismo que já dura mais de sete anos e pelas fofocas edificantes que aliviam os problemas da vida. Ao meu amigo Mário, pela cumplicidade e pela paciência em me escutar falando de homem, dissertação e trabalho nos últimos anos. Ao meu querido amigo Petronilio, que mesmo a distância, faz parte da minha vida, me ajudando nos momentos complicados do mestrado e me animando com memes aleatórios, fofocas exclusivas e conselhos amorosos que nem ele mesmo segue.

Ao meu orientador Ivan, por ter acreditado no meu trabalho e me auxiliado em toda a jornada do mestrado, mostrando que a docência já é admirável por si só, mas fica ainda mais bonita quando se tem amor pelo que faz.

Aos membros da minha banca, que me deram dicas valiosas no processo de qualificação e, com carinho e muito comprometimento, se fizeram presentes em todas as etapas posteriores à defesa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG, por ter me dado a oportunidade de ser aprovada no processo seletivo, pelos ricos debates promovidos em sala de aula e pelo prazer de ter um time de professores excepcionais.

E por fim, mas não menos importante, à querida Unesp, por ter me conduzido ao universo da comunicação durante a graduação e por ter feito parte da minha história pessoal e profissional durante quatro anos maravilhosos.

Com amor e GRATIDÃO,
Adriele

“Nosso trabalho é divulgar notícias, não inventá-las. Isso é trabalho do governo” (V de Vingança, 2005).

RESUMO

O projeto de dissertação em questão investiga a cobertura jornalística nacional e internacional sobre a atuação do Governo Bolsonaro durante a pandemia. Considerando a notícia como uma representação da realidade (RODRIGO ALSINA, 2009) e levando em conta a inexistência de discursos neutros (BAKHTIN, 2004), pretende-se identificar as construções discursivas e os enquadramentos atribuídos pela mídia jornalística ao chefe do Executivo do Brasil, a fim de responder a seguinte questão: “como o governo Bolsonaro foi representado pela imprensa nacional e internacional durante a pandemia?”. Para tanto, recorre-se ao entrelaçamento entre a Análise de Enquadramento (ENTMAN, 1993) e a Análise do Discurso (ORLANDI, 2007) como abordagens metodológicas e aos portais *GI* (Brasil), *El País* (Espanha) e *Clarín* (Argentina) como fontes de pesquisa. O imbricamento entre as metodologias em questão se dá a partir da linha construcionista compartilhada por ambas e é conduzido de forma em que as noções de *frames* e formações discursivas tornam-se complementares ao compreender que os quadros identificados por meio da AE apresentam sentidos basilares que só podem ser observados a fundo por meio de uma ótica sócio-histórica que se desprenda das limitações linguísticas e observe os efeitos de sentido através de dispositivos próprios, como as formações discursivas. Dito isso, é válido apontar que a escolha dos portais referenciados é feita por conta da necessidade de identificar as representações jornalísticas do Governo Federal de maneira mais abrangente - tendo em vista que a opinião internacional interfere no cenário político nacional - e tem como critério o índice de audiência e a localização de suas sedes, haja vista que os posicionamentos e juízos de valor podem diferir entre um país que partilha dos traços culturais, sociais e políticos semelhantes ao Brasil e uma nação que não apresenta uma jornada semelhante. Por fim, quanto ao recorte temporal para esta dissertação, opta-se pelos meses de abril e outubro de 2021, quando ocorre a instalação e o encerramento da CPI da Covid, episódios que marcam a gestão vigente ao apurar as omissões do mandatário e de seus aliados durante a crise sanitária e são decisivos para o desenrolar da história política que culmina na derrocada de Bolsonaro nas eleições de 2022.

Palavras-chave: Enquadramento; Jornalismo; Governo Bolsonaro; Pandemia; Imprensa Internacional.

ABSTRACT

This dissertation investigates the national and international journalistic coverage of the Bolsonaro Government's performance during the pandemic. Considering the news as a representation of reality (RODRIGO ALSINA, 2009) and taking into account the lack of neutral discourses (BAKHTIN, 2004), it is intended to identify the discursive constructions and framings attributed by the journalistic media to the head of the Executive of Brazil, in order to answer the following question: "how was the Bolsonaro government represented by the national and international press during the pandemic?". To this end, we resort to the intertwining of Framing Analysis (ENTMAN, 1993) and Discourse Analysis (ORLANDI, 2007) as methodological approaches and to the portals g1 (Brazil), El País (Spain) and Clarín (Argentina) as search objects. The overlapping between the methodologies in question takes place from the constructionist line shared by both and is conducted in a way in which the notions of frames and discursive formations become complementary when understanding that the frames identified through the AE have basic meanings that only can be observed in depth through a socio-historical perspective that detaches itself from linguistic limitations and observes the effects of meaning through specific devices, such as discursive formations. That said, it is valid to point out that the choice of the referenced portals is made due to the need to identify the journalistic representations of the Federal Government in a more comprehensive way - bearing in mind that international opinion interferes in the national political scene - and has as a criterion the index of audience and the location of its headquarters, given that the positions and value judgments may differ between a country that shares cultural, social and political traits similar to Brazil and a nation that does not have a similar journey. Finally, regarding the time frame for this dissertation, the months of April and October 2021 are chosen, when the CPI of Covid is installed and closed, episodes that mark the current management when investigating the omissions of the representative and his allies during the health crisis and are decisive for the unfolding of the political story that culminates in Bolsonaro's defeat in the 2022 elections.

Keywords: Framing; Journalism; Bolsonaro Government; Pandemic; International Press.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Bolsonaro e Paulo Câmara em evento público.....	115
Figura 2 - Jair Bolsonaro causa aglomeração durante pandemia.....	116
Figura 3 - Jair Bolsonaro causa aglomeração durante pandemia.....	117
Figura 4 - Jair Bolsonaro incentiva o uso do Kit Covid.....	117
Figura 5 - Jair Bolsonaro causa aglomeração durante pandemia.....	117
Figura 6 - Hospital lotado em Santa Catarina.....	118
Figura 7 - Paciente sendo levado ao hospital na carroceria de um automóvel.....	119
Figura 8 - Senadores entregam cópia do relatório final da CPI ao TCU.....	129
Figura 9 - Tweet com fake news sinalizado.....	129
Figura 10 - Manifestações contrárias a Bolsonaro por conta da pandemia.....	130
Figura 11 - Bolsonaro retira a máscara durante evento.....	131
Figura 12 - Bolsonaro recomenda medicamento do Kit Covid.....	131
Figura 13 - Moradora da comunidade Esperança, em Osasco (SP).....	139
Figura 14 - Hospital lotado no Brasil.....	139
Figura 15 - Jair Bolsonaro em evento durante a pandemia.....	140
Figura 16 - Jair Bolsonaro e Paulo Guedes em evento durante a pandemia.....	145
Figura 17 - Senadores reunidos na CPI da Covid.....	154
Figura 18 - Hospital temporário lotado.....	154
Figura 19 - Montagem com fotos de Bolsonaro, sem máscara, e Lula, com máscara	155
Figura 20 - Bolsonaro em evento durante a pandemia.....	155
Figura 21 - Bolsonaro em evento durante a pandemia.....	156
Figura 22 - Bolsonaro em evento durante a pandemia.....	160
Figura 23 - Bolsonaro em evento durante a pandemia.....	160

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Enquadramentos do <i>g1</i> no mês de abril de 2021.....	227
Quadro 2 - Enquadramentos do <i>g1</i> no mês de outubro de 2021.....	231
Quadro 3 - Enquadramentos do <i>El País</i> no mês de abril de 2021.....	234
Quadro 4 - Enquadramentos do <i>El País</i> no mês de outubro de 2021.....	235
Quadro 5 - Enquadramentos do <i>Clarín</i> no mês de abril de 2021.....	236
Quadro 6 - Enquadramentos do <i>Clarín</i> no mês de outubro de 2021.....	237
Quadro 7 - Formações e sequências discursivas dos três portais analisados.....	239

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 JORNALISMO, DISCURSO E PODER	19
1.1 A PRODUÇÃO JORNALÍSTICA SEGUNDO AS TEORIAS DO JORNALISMO.....	19
1.2 O DISCURSO	22
1.3 O DISCURSO JORNALÍSTICO E A IDEOLOGIA.....	23
2 POLÍTICA E IMPRENSA NO BRASIL	32
2.1 A POLÍTICA.....	32
2.2 O QUARTO PODER: AS RELAÇÕES ENTRE A IMPRENSA E A POLÍTICA NACIONAL.....	35
3 O GOVERNO BOLSONARO E A IMPRENSA NACIONAL	43
3.1 “CANALHAS”: A REPRESENTAÇÃO DA MÍDIA SOB A ÓTICA DE JAIR BOLSONARO.....	44
3.2 OS DISCURSOS JORNALÍSTICOS SOBRE O GOVERNO BOLSONARO.....	47
4 O GOVERNO BOLSONARO E A IMPRENSA INTERNACIONAL	51
4.1 A COBERTURA JORNALÍSTICA DE ACONTECIMENTOS INTERNACIONAIS.....	51
4.1.1 Agências de notícias.....	53
4.1.2 Editoria internacional.....	55
4.2 O OLHAR DA MÍDIA ESTRANGEIRA SOBRE A AMÉRICA LATINA E SOBRE O BRASIL.....	58
4.3 AS FACES DA AMÉRICA LATINA E O ÓCULOS SELETIVO DA IMPRENSA LATINO-AMERICANA.....	61
4.4 "DESASTROSO": O OLHAR DA MÍDIA INTERNACIONAL SOBRE BOLSONARO, DAS ELEIÇÕES À CRISE SANITÁRIA.....	64

5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	69
5.1	OS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO.....	69
5.1.1	<i>gl</i>	71
5.1.2	<i>Clarín</i>	73
5.1.3	<i>El País</i>	77
5.2	CONCEITOS E APLICAÇÕES METODOLÓGICAS	80
5.2.1	Análise de enquadramento.....	81
5.2.2	Análise do discurso.....	90
5.3	CONTEXTO HISTÓRICO: COMPREENDENDO A CPI DA COVID.....	97
6	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	103
6.1	ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO.....	104
6.1.1	“Brasil não levou pandemia a sério”: O Governo Federal sob a ótica do <i>gl</i> durante o mês de abril	104
6.1.2	“Entenda os 9 crimes que a CPI da Covid atribui a Jair Bolsonaro”: o Governo Federal sob a ótica do <i>gl</i> durante o mês de outubro.....	121
6.1.3	“Política errática”: o Governo Federal sob a ótica do <i>El País</i> durante o mês de abril.....	132
6.1.4	“La ‘estrategia macabra’ del gobierno causó 120.000 muertes evitables”: o Governo Federal sob a ótica do <i>El País</i> durante o mês de outubro.....	141
6.1.5	“A ‘fallida’ respuesta del gobierno ante la pandemia”: o Governo Federal sob a ótica do <i>Clarín</i> durante o mês de abril.....	147
6.1.6	“Bolsonaro es un serial killer”: o Governo Federal sob a ótica do <i>Clarín</i> durante o mês de outubro.....	158
6.2	ANÁLISE DO DISCURSO.....	162
6.2.1	FD1: Impulsivo.....	163
6.2.2	FD2: Irresponsável.....	169
6.2.3	FD3: Punível.....	177
6.2.4	FD4: Autoritário.....	183
6.2.5	FD5: Incoerente.....	185
6.2.6	FD6: Coadjuvante.....	188
6.2.7	Os elementos paratextuais na identificação dos sentidos.....	190

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	194
REFERÊNCIAS.....	202
ANEXO A - MANCHETES E LINHAS FINAS DOS PORTAIS G1, CLARÍN E EL PAÍS DURANTE OS MESES DE ABRIL E OUTUBRO DE 2021.....	213
ANEXO B - ENQUADRAMENTOS DOS PORTAIS G1, CLARÍN E EL PAÍS DURANTE OS MESES DE ABRIL E OUTUBRO DE 2021.....	227
ANEXO C - FORMAÇÕES DISCURSIVAS DOS PORTAIS G1, CLARÍN E EL PAÍS.....	239

INTRODUÇÃO

Reportado pela primeira vez em dezembro de 2019 na China, em Wuhan, a Covid-19 é uma enfermidade causada pela síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), que pertence, por sua vez, à família coronavírus e é altamente contagiosa, podendo ser transmitida através de secreções ou gotículas entre contaminados e pessoas saudáveis (BRITO, 2020). A doença, propagada inicialmente entre os países asiáticos, avança rapidamente pelos demais continentes e é considerada pandêmica pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, quando atinge grande parte das nações e se torna um problema sanitário global (BRITO, 2020).

Por conta da sua relevância e proximidade (TRAQUINA, 2005), a pandemia é noticiada pela imprensa mundial desde o surgimento dos primeiros casos e ganha maior notoriedade ao longo dos meses, quando os veículos de comunicação assumem seus papéis de prestadores de serviço e passam a promover um canal entre as autoridades políticas, científicas e a população (LOPES et al, 2021). Do número de óbitos por dia até a quantidade de pessoas vacinadas por regiões, a grande mídia inicia seu processo de seleção e produção de reportagens sobre a temática e passa por uma série de mudanças na forma de fazer jornalismo, que incluem desde a redução do número de profissionais nas redações por conta do isolamento social, até o aumento da busca por fontes especialistas e o desenvolvimento de estratégias jornalísticas voltadas para o combate às fake news (LOPES et al, 2021).

De acordo com Benetti (2020), além de tais alterações compartilhadas por boa parte das empresas jornalísticas mundiais, a imprensa brasileira também apresenta suas particularidades com a chegada da pandemia, como a queda do *paywall* nos conteúdos referentes a Covid-19, a criação de editorias próprias para o assunto e o surgimento do consórcio de veículos de comunicação para a apuração dos dados relativos a Covid-19 (BENETTI, 2020). A replicação das instruções de especialistas na área sanitária e o estabelecimento de conexões entre diferentes temáticas, como saúde, economia e política, também marcam presença nas pautas dos *mass media* nacionais segundo a autora, que intensificam, por sua vez, a quantidade de matérias voltadas para a atuação do Governo Bolsonaro durante a pandemia no Brasil.

Sabe-se que a produção jornalística, seja ela nacional ou internacional, é composta por discursos e que estes são naturalmente ideológicos (BAKHTIN, 2004), o que significa que a “notícia é uma representação social da realidade cotidiana” (RODRIGO ALSINA, 2009, p.

334) e está dotada de juízos de valores que exercem influência na formação da opinião pública (MCCOMBS; SHAW, 1972) e na cristalização da memória coletiva sobre determinados acontecimentos e/ou personalidades (LIPPMANN, 2008). Tal feito confere aos veículos de comunicação uma posição relevante e ativa nos mais diversos campos de luta (BOURDIEU, 2011) e abre margens para reflexões acerca das relações de poder entre a mídia e os demais setores da sociedade, como a própria política.

Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a analisar os discursos jornalísticos da imprensa nacional e internacional sobre a pandemia da Covid-19 no Brasil, com ênfase para a atuação do Governo Federal ao longo do mês de abril e outubro de 2021, período referente à abertura e encerramento da CPI da Covid. Para tal, são selecionadas as notícias divulgadas nos portais de notícia¹ *g1* (Brasil), *Clarín* (Argentina) e *El País* (Espanha) que possuam na manchete e/ou linha fina as seguintes palavras-chave: “Bolsonaro” E “Covid - 19”; “Bolsonaro” E “coronavírus”; “Bolsonaro” E “pandemia”; “Bolsonaro” E “CPI da Covid”; “Governo Bolsonaro” E “Covid-19”; “Governo Bolsonaro” E “coronavírus”; “Governo Bolsonaro” E “pandemia”; “Governo Bolsonaro” E “CPI da Covid”. Tanto os conteúdos com recursos audiovisuais quanto os editoriais foram descartados, prezando unicamente por notícias escritas, com ou sem recursos imagéticos. Para além, foram incluídas nas buscas dos portais *Clarín* e *El País* os termos “Governo” E “pandemia” e “Comissão de Investigação do Congresso” E “Bolsonaro”, considerando que ambos os veículos optam, na maioria das matérias, pelas expressões “gobierno” e “Comisión” em detrimento de “Governo Bolsonaro” e “CPI da Covid”.

Como metodologia de pesquisa, opta-se pelo imbricamento entre a Análise de Enquadramento, a partir dos critérios propostos por Entman (1993), e a Análise do Discurso de linha francesa, com ênfase na identificação das formações discursivas (FDs). Já com relação ao problema norteador do projeto, parte-se do seguinte questionamento para produção das etapas de observação e interpretação: “Como o governo Bolsonaro foi representado pela imprensa nacional e internacional durante a pandemia?”. Com base nele, espera-se identificar as estratégias discursivas e os enquadramentos utilizados pela mídia em tais representações, estabelecendo assim um panorama sobre a construção de sentidos midiáticos na interconexão entre as esferas política e sanitária.

No referente ao objetivo geral e aos específicos, considerando que “o objetivo geral representa o objeto fim da pesquisa e os objetivos específicos representam os meios para

¹ Tanto o *g1*, quanto o *El País* e o *Clarín* serão grafados em caixa baixa, conforme o padrão estilístico identificado nas linhas editoriais dos referidos portais de notícia.

chegar ao objetivo geral” (SILVA et al, 2004, p. 101), este trabalho visa identificar a maneira como o governo Bolsonaro foi representado pela imprensa nacional e internacional durante a pandemia, por meio de três veículos de imprensa de alcance mundial, sendo o primeiro sediado no Brasil (*g1*), o segundo na Argentina (*Clarín*) e o terceiro na Espanha (*El País*). Para que o objetivo geral seja alcançado, são delimitados os seguintes objetivos específicos:

1. Investigar os enquadramentos utilizados pela grande imprensa nas matérias dedicadas a atuação do presidente ao longo da crise sanitária;
2. Analisar as formações discursivas constituídas pelos veículos noticiosos na produção dos conteúdos selecionados;
3. Comparar os discursos jornalísticos sobre Bolsonaro veiculados por grupos noticiosos do Brasil e exterior.

Por fim, apontam-se a atualidade, a relevância e a originalidade como justificativas para a escolha do objeto de pesquisa deste projeto, haja vista que os discursos jornalísticos sobre o Governo Bolsonaro ganharam novos desdobramentos após a pandemia e expandiram as possibilidades de investigação transdisciplinares entre o campo político e o comunicacional. Ademais, nota-se que, além da presença diária da pauta sanitária nos noticiários do Brasil e do mundo, o jornalismo nacional ocupou papel relevante na intermediação entre a comunidade científica e a população e na formação da memória coletiva (MCCOMBS; SHAW, 1972) sobre a crise sanitária, haja vista que 77% dos brasileiros passaram a assistir algum telejornal para se informar sobre o vírus entre 20 de abril e 07 de maio de 2020 (VOGEL, KANTAR IBOPE, 2020), ainda que a disseminação de fake news por meio das redes sociais tenha se mantido regular neste período. Assim, somadas as justificativas ligadas aos discursos jornalísticos e a relevância destes no agendamento público, faz-se necessário a elaboração de um estudo que analise a construção das representações midiáticas sobre as atuações políticas neste recorte temporal.

No que diz respeito à extensão da investigação dos discursos e enquadramentos midiáticos para o cenário global, tendo em vista que esta pesquisa se propõe a analisar a produção noticiosa de veículos sediados em diferentes países, é importante ressaltar que, além do interesse da autora pelo jornalismo internacional, analisar a cobertura da imprensa mundial contribui para a melhor compreensão da construção discursiva midiática quando referidas a representantes políticos. Ademais, a investigação das produções nacionais e estrangeiras

garante maior aprofundamento, contextualização e embasamento para alcançar soluções pertinentes que atendam a problemática central da dissertação.

Dito isso, é válido destacar que este projeto é dividido em seis capítulos, sendo o primeiro voltado para reflexões acerca do entrelaçamento entre a mídia, o discurso e o poder e o segundo para o relacionamento entre a política e imprensa brasileira ao longo da história. O terceiro, por sua vez, introduz as discussões sobre o Governo Bolsonaro e os veículos de comunicação, bem como para a construção dos discursos midiático-jornalísticos sobre o mandatário durante a crise sanitária. O quarto diz respeito à temática do jornalismo internacional, promovendo assim debates acerca das representações do chefe de Estado brasileiro na imprensa internacional e o poder desta na construção de sentidos e formação da opinião pública sobre outros povos e nacionalidades. Nesse sentido, pretende-se apontar os enquadramentos utilizados pela mídia internacional para retratar o Brasil, a fim de compreender os estereótipos presentes nestas produções jornalísticas e estabelecer um aporte contextual e histórico que servirá de plano de fundo para a pesquisa empírica.

O capítulo cinco é destinado aos procedimentos metodológicos, enquanto que o seis se volta para a análise e a interpretação dos dados coletados. Nas considerações finais propõe-se uma recapitulação dos principais pontos da pesquisa, além da retomada da problemática da pesquisa e da exposição dos resultados e interpretações obtidas através da Análise de Enquadramento e de Discurso. Assim, espera-se contribuir para as discussões acerca das influências entre os campos jornalístico e político e endossar os estudos de comunicação dedicados ao jornalismo internacional e suas particularidades.

1 JORNALISMO, DISCURSO E PODER

Objeto de pesquisa de diversos trabalhos do campo das ciências sociais, a notícia surge como a espinha dorsal do jornalismo (SIGAL, 1986) e carrega consigo inúmeras definições e finalidades atribuídas segundo as linhas de investigação de cada vertente acadêmica. Partindo do pressuposto de que a notícia é construída através da organização da palavra e que esta, por sua vez, “é um fenômeno ideológico por excelência” (BAKHTIN, 2004, p. 36), chega-se aos debates acerca dos efeitos causados pelos discursos jornalísticos nas relações de poder e, conseqüentemente, na construção da realidade.

Nesse sentido, o capítulo em questão pretende desenvolver uma reflexão sobre o processo de produção noticiosa através do imbricamento entre os estudos dos emissores comunicacionais e as pesquisas sobre os *media effects*, a fim de desenvolver um arcabouço teórico que dialogue com o poder da discursividade midiática na cristalização de memórias.

1.1 A PRODUÇÃO JORNALÍSTICA SEGUNDO AS TEORIAS DO JORNALISMO

O jornalismo, como campo profissional, vem sendo investigado por diferentes vertentes das Ciências Humanas e Sociais, que buscam, por sua vez, a formulação de teorias basilares voltadas para as motivações, técnicas, rotinas e efeitos da atividade jornalística nos processos de interações comunicacionais. Considerando que o jornalismo possui a informação como carro-chefe de suas atividades e que a atualidade, a singularidade e o interesse (SILVA, 2009) são eixos norteadores desse fenômeno social, é interessante realizar uma breve panorâmica histórica acerca das teorias jornalísticas defendidas ao longo dos últimos séculos.

A Teoria do Espelho, considerada a mais antiga deste campo, atribui as noções da objetividade e da representação fidedigna do mundo, típicas do positivismo do século XIX, ao fazer jornalístico, o que dá origem a um novo paradigma do jornalismo que legitima a profissão em questão e abre portas para a consolidação do mito da imparcialidade (TRAQUINA, 2005). Com o avanço dos estudos, entretanto, surgem novos pensamentos que desmistificam o mito da objetividade jornalística e colocam em jogo a complexidade das relações comunicacionais não só nas etapas de emissão como também nas interações entre os *media* e o público.

Para este trabalho, convém retomar os conceitos apresentados por duas teorias da comunicação, sendo uma pertencente aos estudos dos emissores e a outra, aos *media effects* e suas influências no agendamento da opinião pública. A ênfase atribuída a tais correntes de pensamento é justificada pela proposta central da dissertação, que parte do pressuposto de que os meios de comunicação selecionam determinados acontecimentos em detrimento de outros e, de acordo com fatores internos e externos a redação, produzem as notícias valendo-se de técnicas discursivas e enquadramentos que influenciam na formação da opinião pública.

A primeira teoria citada, a do *gatekeeper*, foi inicialmente desenvolvida por Lewin (1947), posteriormente aplicada no jornalismo por White (1950) e reavaliada por McCombs e Shaw (1972) durante os estudos sobre a *Agenda Setting*. Com o objetivo de identificar os critérios utilizados pelos jornalistas para selecionarem os acontecimentos que serão noticiados, White (1950) se vale de uma abordagem microssociológica para analisar as rotinas de produção e chegar a conclusão de que a decisão acerca do agendamento midiático é “subjéctiva e dependente de juízos de valor baseados na experiência, atitudes e expectativas do gatekeeper” (WHITE, 1950, p. 145).

Posteriormente, com o avanço das pesquisas, surgem novas vertentes que atribuem a seleção e produção de notícias a fatores que ultrapassam as questões pessoais e se estendem a outros fenômenos, como os constrangimentos organizacionais, oriundo da teoria organizacional (BREED, 1955), os interesses políticos, provenientes das influências marxistas presentes nas teorias instrumentais de ação política (TRAQUINA, 2005), e a fusão entre rotina produtiva, valores-notícia, ideologias dos jornalistas e definidores primários (HALL, 1973), presente na corrente construcionista, que dá origem, por sua vez, a outras duas teorias: a interacionista e a estruturalista (TRAQUINA, 2005).

Com base em tais estudos, situados no campo dos emissores, e considerando as investigações realizadas em torno dos efeitos dos meios de comunicação de massa, como a própria perspectiva dos efeitos limitados (WOLF, 2003), nasce a teoria da *Agenda Setting*, a segunda corrente norteadora desta dissertação.

Também conhecida como teoria do agendamento, o modelo de *Agenda Setting* pertence à *Communication Research* e foi publicado pela primeira vez pelos norte-americanos Maxwell McCombs e Donald L. Shaw, no ano de 1972. Tais autores, dispostos a observar as influências exercidas pelos *mass media* na definição da agenda pública, recorrem às abordagens de Walter Lippmann em *Opinião Pública* para tecer a coluna dorsal de sua hipótese.

Para Lippmann (2008), é humanamente impossível ter acesso a todos os acontecimentos do mundo em tempo real e, justamente por conta disso, os indivíduos recorrem aos veículos de comunicação para se manterem informados. Estes últimos, por sua vez, são capazes de construir realidades, também chamadas de pseudo-ambientes, e influenciar a opinião pública por meio da cristalização de memórias, chamadas pelo autor de “imagens”:

São essas imagens estereotipadas da realidade que controlam os rancores e afetos e que determinam o humor do público. E elas resultam menos da capacidade cognitiva do indivíduo e mais da manipulação e administração do consenso social pelas partes interessadas [...] Não devemos, pois, confundir a notícia com a verdade, diz ele em *Opinião Pública*. Cabe a verdade iluminar os fatos escondidos, relacionando-os com outros a fim de produzir uma imagem da realidade que permita às pessoas agirem. Ao jornalismo caberia simplesmente sinalizar os eventos. (LIPPMANN, 2008, p. 13-15 apud WAINBERG, 2008)

A partir destas considerações, McCombs e Shaw (1972) investigam o poder de agendamento da imprensa durante as eleições presidenciais norte-americanas e confirmam a hipótese de que os temas agendados pela mídia correspondem, em sua maioria, aos tópicos mais discutidos pela opinião pública. Segundo os autores, a *Agenda Setting* ocorre em razão da relevância e/ou da necessidade de orientação sobre algum tema e pode ser notada não só na redundância de determinados acontecimentos em detrimento de outros, como também na organização dos discursos e na escolha dos enquadramentos.

Os leitores aprendem não só sobre um determinado assunto, mas também sobre quanta importância dar a esse assunto a partir da quantidade de informação em uma notícia e sua posição. Ao refletir o que os candidatos estão dizendo durante a campanha, a mídia de massa pode muito bem determinar a questões importantes, isto é, a mídia pode definir a agenda da campanha (MCCOMBS; SHAW, 1972, p. 176).

Apesar de se afastar da noção de que o público é passivo e amorfo e de evidenciar que este interpreta as notícias de acordo com as suas percepções de mundo, a *Agenda Setting* se vale dos efeitos da imprensa na formação da opinião pública para afirmar que “a mídia não só diz sobre o que pensar, mas também diz como pensar sobre os assuntos” (MCCOMBS; SHAW, 1972, p. 191).

Assim, partindo do pressuposto de que os meios de comunicação são agentes fundamentais nos processos de formação de opinião, é interessante analisar como se dão os discursos jornalísticos e de que maneira tais enunciados são utilizados como instrumentos de poder nas arenas de luta. Aqui, ressalta-se que as reflexões em torno dos discursos midiáticos e da formação da opinião pública são pré-requisitos para a compreensão das representações

mediáticas do Governo Bolsonaro durante a pandemia, haja vista que a mídia nacional e internacional se valem de estratégias discursivas para construir narrativas e auxiliar na definição das agendas públicas.

1.2 O DISCURSO

Avesso à dicotomia entre língua e fala, enraizada nos pensamentos saussurianos, o discurso assume diferentes posições e funcionalidades dentro dos estudos linguísticos e sociológicos e tem seus sentidos entrecruzados aos de enunciado e poder nas propostas arqueológicas foucaultianas (MORAIS, 2017). Tomando o discurso como uma prática social, Foucault encara os enunciados como elementos fundamentais para a formação dos discursos, que se afastam, por sua vez, das visões simplistas ligadas a gramática e a língua e se conectam a outros enunciados dentro de um determinado contexto e segundo determinadas regras. Tais normas, inclusive, são investigadas pelo autor na tentativa de analisar as razões pelas quais determinados discursos são aceitos como verdadeiros e outros não são legitimados (FOUCAULT, 2008).

Anos mais tarde, com o desenvolvimento da perspectiva genealógica, Foucault publica *A Ordem do Discurso* e traz à tona novas reflexões acerca do discurso e suas técnicas de validação, estabelecendo um arcabouço das concepções associadas às relações de poder nas esferas da sociedade (FOUCAULT, 1999). Assim, para o estudioso, a narrativa pode ser delimitada através de vários instrumentos, como a interdição, definida pelos assuntos considerados tabus, e a separação, onde são consideradas lógicas quando proferidas por pessoas legitimadas pela sociedade e ilógicas, quando referenciadas por indivíduos que não ocupam as posições dominantes dentro de um círculo social. Por último, tem-se a chamada vontade da verdade, caracterizada pela oposição entre as expressões verdadeiras e falsas, que tornam, por sua vez, ainda mais evidentes a valorização do saber e os privilégios concedidos aos detentores do conhecimento e do poder.

Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder. Nisto não há nada de espantoso, visto que o discurso – como a psicanálise nos mostrou – não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é, também, aquilo que é o objeto do desejo; e visto que – isto a história não cessa de nos ensinar – o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar (FOUCAULT, 1999, p. 10).

A imbricação entre o discurso e o poder também está presente na sociologia de Bourdieu (1989), que considera o discurso como um mecanismo próprio do poder simbólico, capaz de construir a realidade e moldar as interações sociais através de seus valores embutidos nos atos de fala. Para Bourdieu,

o poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que obtido pela força (física ou económica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário. Isso significa que o poder simbólico não reside nos sistemas simbólicos em forma de uma illocutionary force mas que se define numa relação determinada e - por meio dessa - entre os que exercem o poder e os que lhe estão sujeitos, quer dizer, isto é, na própria estrutura do campo em que se produz e reproduz a crença. O que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras. (BOURDIEU, 1989, p. 14-15).

Partindo da noção de que discurso e poder estão conectados e exercem interferências nas organizações sociais das sociedades, é possível caminhar para uma outra discussão, agora mais específica, sobre o desmembramento de um tipo particular de discurso: o jornalístico. Como este enunciado é produzido? Quais são os vínculos entre o discurso midiático e a opinião pública? De que maneira o discurso jornalístico contribui para a construção da realidade? Tais questões, trabalhadas no tópico a seguir, norteiam o projeto e são de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa empírica, exposta, por sua vez, no capítulo seis.

1.3 O DISCURSO JORNALÍSTICO E A IDEOLOGIA

Situado em uma realidade social, histórica e cultural (BENETTI, 2008), o discurso jornalístico, assim como todo discurso, “não acontece ‘no’ texto, compreendendo aqui texto como um objeto material escrito, oral ou pura imagem. Ele acontece entre os sujeitos da interlocução” (BENETTI, 2008, p. 17). Seguindo as noções propostas por autores como Bakhtin (1996), Orlandi (1988) e Pêcheux (1988), todos ligados à Análise do Discurso, Benetti (2008, p.18) afirma que “não é possível enunciar sem construir, pela linguagem, uma arquitetura complexa que articule a percepção da realidade, a interpretação do que se percebe e se quer enunciar e a escolha de estratégias que permitam propor significados” e é justamente tal concepção sobre os enunciados que a autora atribui ao discurso jornalístico.

O jornalista que enuncia tem uma imagem sobre si, seu papel e sua identidade. Essa imagem está alicerçada tanto em ideais como verdade e credibilidade quanto na consciência (às vezes nem tão consciente assim, pois internalizada) sobre as condições de produção do discurso. O jornalista também tem uma imagem sobre seu leitor. [Nesse sentido] é preciso pontuar a existência de pelo menos três sujeitos em qualquer processo discursivo: o enunciador, o leitor virtual e o leitor real. Pode-se dizer que o enunciador e o leitor real são indivíduos concretos, que — seguindo a concepção de Foucault — posicionam-se dessa ou daquela maneira para falar ou interpretar. Produzem imagens sobre si e sobre o outro, mas existem na concretude do ato discursivo. Já o leitor virtual é apenas imaginado, uma figura fictícia que fica sempre no entremeio do discurso, mas crucial para o processo. Esse leitor virtual existe em qualquer ato comunicativo, mesmo nas interlocuções face a face, mas na comunicação midiática é uma figura duradoura e decisiva. É “para quem” o enunciador imagina estar falando (BENETTI, 2008, p. 19).

Baseado nas percepções do enunciador, do leitor real e daquele pela qual se imagina estar dialogando, o discurso jornalístico é construído e estruturado pela imprensa a partir da questão “para quem se diz” (BENETTI, 2008), que engloba, por sua vez, outros questionamentos ligados a ela, como o conteúdo da mensagem, o contexto comunicacional e a forma em que tal fala é pronunciada (CHARAUDEAU, 2006 apud BENETTI, 2008).

De acordo com Charaudeau (2006), esse processo de produção do discurso jornalístico ocorre a partir de duas etapas: a transformação e a transação. O primeiro termo diz respeito à modificação de um acontecimento bruto, mas já interpretado, para a construção da notícia propriamente dita. Nesse intervalo de tempo nota-se o surgimento da transação, que nada mais é do que a produção dos discursos a partir das percepções dos emissores e do que eles imaginam que seus receptores esperam. O fenômeno, nomeado pelo autor como contrato de comunicação, “gera um espaço público de informação e é em seu próprio quadro que se constrói a opinião pública” (CHARAUDEAU, 2006, p. 115).

O processo de formulação do discurso da mídia e os seus impactos causados na formação da opinião pública, conforme já relatado através da teoria do agendamento, traz à tona um novo questionamento que dá nome a um dos capítulos escrito em *O Discurso da Mídia: as mídias são manipuladoras?* (CHARAUDEAU, 2006). A pergunta levanta uma série de reflexões que evidenciam a complexidade do tema e traz apontamentos que vão desde a legitimação do discurso jornalístico por meio do poder simbólico (BOURDIEU, 1989), até a relação entre ideologia e discurso e seus desdobramentos na visão dicotômica entre os críticos radicais e os moderados.

Antes de mais nada, é preciso retornar aos pensamentos sobre o poder simbólico de Bourdieu para compreender que os veículos de comunicação são detentores de saber e do

poder e, portanto, ocupam posição relevante na construção da realidade e na manutenção dos privilégios ou em busca deles (GIORDANI, 2011). Este poder encontrado nos discursos jornalísticos é consolidado pela chamada legitimação (BOURDIEU, 1989), obtida, por sua vez, pela vontade de verdade (FOUCAULT, 2004), que faz com que as pessoas aceitem como realidade os enunciados de determinadas instituições/indivíduos e contribuam para a consagração dessas figuras como autoridades nos campos em que atuam.

De acordo com Miguel (1999), essa legitimação do discurso jornalístico se dá através dos chamados “sistemas peritos”, que para Giddens (1991), criador do termo, significa “sistemas de excelência técnica ou competência profissional que organizam grandes áreas do ambiente material e social em que vivemos hoje” (GIDDENS, 1991, p. 35 apud MIGUEL, 1999). Tal expressão pode ser observada na imprensa, tendo em vista que

o leitor/ouvinte/ espectador, no papel de consumidor de notícias, mantém em relação ao jornalismo uma atitude de confiança, similar à dos outros *sistemas peritos*, que pode ser dividida em três momentos: 1) confiança quanto à veracidade das informações relatadas; 2) confiança quanto à justeza na seleção e hierarquização dos elementos importantes ao relato; 3) confiança quanto à justeza na seleção e hierarquização das notícias diante do estoque de “fatos” disponíveis. [...] A imprensa impõe à sociedade seus critérios de seleção de informações. Frutos de constrangimentos profissionais específicos (cf. Wolf, 1995, p. 159-227; Bourdieu, 1996, p. 18-20), estes critérios passam a ser considerados ‘naturais’ e indiscutíveis. Assim, o jornalismo exerce uma violência simbólica originária, que é exatamente o estabelecimento daquilo que há de “importante” no mundo (MIGUEL, 1999, p. 199-200).

Ocupando a posição de representante do povo e valendo-se da legitimação do público e do princípio da objetividade - herança do positivismo -, a imprensa recorre ao campo semântico para construir a realidade através da seleção dos acontecimentos que chegarão ou não ao conhecimento do público e de estratégias de produção que forneçam enquadramentos e sentidos aos discursos.

Para Bakhtin (2004), todo discurso, incluindo o jornalístico, carrega consigo ideologia, termo empregado de forma pejorativa pelos críticos da mídia para evidenciar seu perfil manipulador. A ideologia, apesar de dividir opiniões quanto a sua origem, vem sendo analisada por vários autores, como é o caso de Eagleton (1997), que utiliza a obra *Ideologia* para compartilhar e refletir sobre as diversas definições acumuladas pelo termo ao longo da história.

Em um primeiro momento, o autor expõe as principais definições do termo analisado, ressaltando que algumas delas são compatíveis entre si, enquanto outras se contrariam, havendo ainda aquelas ligadas a problemas epistemológicos, que são construídas a partir de

determinadas visões de mundo (EAGLETON, 1997). Assim, são traçadas seis possíveis linhas de raciocínio que dão conta da diversidade de possibilidades e ressalvas em torno da expressão, ainda que o autor deixe claro que:

ninguém propôs ainda uma definição única e adequada de ideologia, e este livro não será uma exceção. E isso não porque as pessoas que trabalham nessa área sejam notáveis por sua pouca inteligência, mas porque o termo 'ideologia' tem toda uma série de significados convenientes, nem todos eles compatíveis entre si. Tentar comprimir essa riqueza de significado em uma única definição abrangente seria, portanto, inútil, se é que possível. A palavra 'ideologia' é, por assim dizer, um tecido com uma trama inteira de diferentes fios conceituais; é traçado por divergentes histórias, e mais importante, provavelmente, do que forçar essas linhagens a reunir-se em alguma Grande Teoria Global é determinar o que há de valioso em cada uma delas e o que pode ser descartado (EAGLETON, 1997, p. 15).

A primeira classificação de Eagleton é traçada com o amparo de outro termo dotado de múltiplos significados: “[ideologia é o] processo material geral de produção de ideias, crenças e valores, e, portanto, assemelha-se ao significado mais amplo do termo cultura” (EAGLETON, 1997, p. 38). A segunda definição da palavra gira em torno da dicotomia entre verdade e mentira e “aproxima-se aqui da idéia de uma 'visão de mundo', embora se possa afirmar que as visões de mundo se ocupam, de maneira geral, com assuntos fundamentais, ao passo que a ideologia poderia estender-se a questões como de que cor pintar as caixas de correio” (EAGLETON, 1997, p. 39).

Há ainda a associação do termo com a noção de manutenção ou conquista dos interesses de um grupo social sobre o outro, que está situado por sua vez, do lado oposto da luta: “a ideologia pode ser vista aqui como um campo discursivo no qual os poderes sociais que se autopromovem conflitam e colidem acerca de questões centrais para a reprodução do poder social como um todo” (EAGLETON, 1997, p. 39). O próximo sentido atribuído pelo autor (1997, p. 39) diz respeito à “promoção e legitimação de interesses setoriais [ligadas] às atividades de um poder social dominante”, enquanto a quinta definição sustenta que “a ideologia significa as idéias e crenças que ajudam a legitimar os interesses de um grupo ou classe dominante, mediante sobretudo a distorção e a dissimulação” (1997, p. 39). Por fim, o filósofo expõe sua última hipótese sobre o significado da expressão, associando-a às falsas crenças da sociedade no geral e não mais restrita à classe dominante: “o termo ideologia permanece pejorativo, mas evita-se uma descrição genético-classista. O exemplo mais célebre de ideologia nesse sentido é, como veremos, a teoria de Marx sobre o fetichismo das mercadorias” (EAGLETON, 1997, p. 39).

Com relação a ligação entre ideologia e discurso, Eagleton afirma que:

[...] a ideologia é mais uma questão de ‘discurso’ que de ‘linguagem’.. Isto diz respeito aos usos efetivos da linguagem entre determinados sujeitos humanos para a produção de efeitos específicos. Não se pode decidir se um enunciado é ideológico ou não examinando-o isoladamente de seu contexto discursivo, assim como não se pode decidir, da mesma maneira, se um fragmento de escrita é uma obra de arte literária. A ideologia tem mais a ver com a questão de quem está falando o quê, com quem e com que finalidade do que as propriedades linguísticas inerentes de um pronunciamento. (EAGLETON, 1997, p. 22)

Nesse sentido, Bakhtin (2004), ancorado na lógica marxista e afastando-se da filosofia idealista e do psicologismo (SILVA, 2009), faz coro à noção de que a ideologia e o discurso, além de não derivarem da consciência, são naturalmente inseparáveis, tornam-se palco da luta de classes e só são plenamente compreendidos quando inseridos em um determinado período histórico que evidencie os agentes e suas intencionalidades (BAKHTIN, 2004). É interessante frisar, entretanto, que as perspectivas de Bakhtin e Eagleton sobre ideologia divergem em alguns pontos, já que, para o primeiro, todo contexto comprova a existência da ideologia na linguagem, enquanto que para o segundo, as circunstâncias são fundamentais para analisar se há ou não a presença da ideologia no enunciado (SILVA, 2009).

Assim, chega-se ao pressuposto de que o discurso, com ênfase para o jornalístico, carrega consigo a ideologia e, portanto, nega o mito da linguagem transparente e neutra, ainda hoje muito presente nas redações dos veículos da imprensa. Apesar disso, o questionamento sobre as mídias serem manipuladoras, feito neste capítulo, não tem uma resposta precisa e simplista, tendo em vista que há uma série de elementos que influenciam a rotina produtiva da imprensa, de forma geral.

Para Charaudeau (2006), antes de tomar qualquer partido acerca da vilanização ou vitimização da imprensa, é necessário ter em mente que os veículos de comunicação produzem efeitos diferentes no público, de acordo com os seus suportes, sejam eles as rádios, as televisões, os papéis ou a internet. Ademais, deve-se levar em conta que a imprensa, apesar das acusações que enfrenta por parte dos críticos, são instrumentos essenciais para levar informação ao público e, conseqüentemente, para auxiliar no processo de manutenção da democracia.

É claro que as mídias nos impõe suas escolhas de acontecimentos. Não é, como dizem, porque elas tornam visível o invisível, mas porque só tornam visível aquele visível que decidiram nos exibir, e esse visível não é necessariamente igual aquele que o cidadão espera ou deseja [...] É preciso ter em mente que a mídia informa deformando, mas é preciso destacar, para evitar fazer do jornalista um bode expiatório, que essa deformação não é necessariamente proposital. Mais uma vez, é a máquina de informar que está em causa, por ser ao mesmo tempo poderosa e frágil, agente manipulador e paciente manipulado (CHARAUDEAU, 2006, p. 253).

Como mídias manipuladoras, Charaudeau (2006) se refere às estratégias midiáticas e discursivas utilizadas pelos veículos para produzirem as notícias, sendo estas enquadradas em um roteiro dramatizante que demonstra uma desordem social com vilões e mocinhos, seguido pela exigência de uma solução e pelo anúncio de um salvador que resolverá todos os problemas.

Assistimos isso na Guerra do Golfo, quando as mídias contribuíram para fabricar a figura satânica do agressor na pessoa do Saddam Hussein, e, diante dele, a figura limpa e eficaz do salvador ('guerra cirúrgica') representada pelo exército americano-europeu. Também assistimos isso na guerra da ex-Iugoslávia, quando as mídias construíram a figura de um perseguidor na pessoa de Milosevic, justificando com isso a intervenção salvadora da potência norte-americana. Quanto aos conflitos ocorridos na Chechênia e em Ruanda, como não contêm elementos que permitam que se fale em um perseguidor, as mídias (particularmente a televisão) concentraram-se nas vítimas, descrevendo a miséria das populações que vivem nesses países (CHARAUDEAU, 2006, p. 254).

Além do roteiro dramatizante, muitos acadêmicos têm sugerido outras classificações para as estratégias discursivas utilizadas pelo *mass media*. Abramo (2016), por exemplo, escreve sobre os chamados padrões de manipulação da grande imprensa, que apesar de não englobarem as mídias digitais, são bem pertinentes para a discussão em questão, já que evidenciam os modos de operação das redações e suas artimanhas para a manutenção do poder simbólico. À grosso modo, a primeira ferramenta de manipulação empregada é a ocultação, que se refere à ocultação intencional de certos acontecimentos durante as coberturas noticiosas: “esse é um padrão que opera nos antecedentes, nas preliminares da busca da informação. Isto é, no ‘momento’ das decisões de planejamento da edição, da programação ou da matéria particular, da pauta” (ABRAMO, 2016, p. 40).

A segunda técnica apontada pelo autor é a fragmentação, que ocorre logo após a definição do que vai ou não ser transformado em fato jornalístico. Este recurso, a propósito, é caracterizado pela descontextualização dos acontecimentos durante a produção das matérias, separando cada episódio de seus momentos antecessores e sucessores, a fim de desconectar a realidade ou reorganizá-la de forma não verídica e arbitrária (ABRAMO, 2016).

O próximo padrão de manipulação citado por Abramo é a inversão, onde ocorre o “reordenamento das partes [dos acontecimentos], a troca de lugares e de importância dessas partes, a substituição de umas por outras e prossegue, assim, com a destruição da realidade original e a criação artificial da outra realidade” (ABRAMO, 2016, p. 43). Dentro desta categoria, são encontradas várias maneiras particulares de promover a inversão, como a de relevância dos aspectos, onde o tema principal assume papel secundário na notícia e este

último, toma uma proporção maior durante a produção e edição das reportagens. Há ainda a inversão da versão pelo fato, que valoriza não o acontecimento em si, mas alguma versão da imprensa sobre ele. Neste subitem, Abramo (2016) evidencia dois tipos comuns utilizados pelos *mass media*, sendo o primeiro identificado como “frasismo”, que consiste na inserção excessiva de frases para substituir a realidade, e o segundo como “oficialismo”, fazendo referência a preferência da mídia por fontes oficiais em detrimento das demais.

Por fim, surge o padrão de indução, que é tido pelo autor como um “reordenamento ou recontextualização dos fragmentos da realidade, pelo subtexto – aquilo que é dito sem ser falado – da diagramação e da programação, das manchetes, notícias e comentários, sons e imagens, pela presença/ausência de temas, segmentos do real, de grupos da sociedade e de personagens” (ABRAMO, 2016, p. 50).

Apesar das técnicas utilizadas para fins persuasivos, Charaudeau (2006) reforça que a imprensa também é manipulada, já que enfrenta pressões externas e internas que fazem parte da sua rotina organizacional. Por pressões externas, entende-se, em primeiro lugar, o fator atualidade, que está relacionado à urgência em divulgar os acontecimentos antes dos concorrentes e a briga contra o relógio para entregar as notícias em tempo real (CHARAUDEAU, 2006).

O ritmo do trabalho jornalístico, o valor do imediatismo, a definição do jornalismo como relatos atuais sobre acontecimentos atuais, têm como consequência uma ênfase nos acontecimentos e não nas problemáticas. Os acontecimentos estão concretamente enterrados na teia da faticidade (TUCHMAN, 1980), ou seja, o tradicional quem, o quê, quando, onde, como e por quê do lead tradicional (TRAQUINA, 2005, p. 184).

Em segundo lugar, há as questões relacionadas aos interesses políticos, tendo em vista que a agenda midiática é influenciada e influencia a agenda política e, justamente por isso, ocorrem as lutas simbólicas em busca do poder ou da manutenção do mesmo por parte da imprensa e de seus aliados e inimigos políticos (CHARAUDEAU, 2006). Sousa (1999), em *As notícias e seus efeitos*, explica sobre o chamado “modelo ocidental do jornalismo”, que faz referência a filosofia utópica de que a mídia é independente dos poderes e do Estado e, portanto, usufrui de plena liberdade para fiscalizar e criticar as ações dos três poderes. O autor recorre a Chomsky e Herman (1988) para evidenciar alguns fatores que contrariam tal visão e que colocam os jornalistas em situações de subordinação frente às imposições de políticos ou órgãos dos governos (SOUSA, 1999).

A renda publicitária é vista pelos autores como uma forma de coibir o jornalismo crítico e propagar o “jornalismo publicitário” dos patrocinadores, dentre os quais estão os

representantes dos órgãos públicos. Ademais, segundo Sousa (1999), há ainda a dependência das fontes institucionais - compostas majoritariamente por agentes políticos - que se intensifica com a rotina de trabalho agitada.

Entre vários outros estudos de caso apresentados pelos autores, na versão de Chomsky e Herman (1988) a invasão indonésia de Timor e os crimes subsequentemente perpetrados contra os timorenses foram temas pouco relatados na imprensa norte-americana porque a Indonésia era vista como um país amigo dos Estados Unidos, como um país vital para a política externa e para os interesses políticos e diplomáticos dos EUA, que, ao invadir Timor, estava a impedir o alastramento do comunismo na Ásia. Pelo contrário, os crimes perpetrados no Cambodja pelo sangrento regime comunista de Pol Pot e dos Khmer vermelhos foram amplamente noticiados pela imprensa norte-americana, isto porque, na versão de Chomsky e Herman (1988), esse ângulo de cobertura ia ao encontro das crenças e expectativas da audiência e servia os interesses políticos dos Estados Unidos (SOUSA, 1999)

O último fator externo apontado por Charaudeau (2006) com relação às pressões externas é o interesse comercial, que está atrelado, por sua vez, ao suporte financeiro concedido pelos sócios ou investidores.

As empresas têm interesses objetivos, inserem-se em articulações, dependem de financiamento, publicidade, tecnologia e aceitação social. Não é fácil sustentar organizações desse tipo sobre a individualidade de jornalistas apaixonados pela própria missão e pelas próprias carreiras, fuçando escândalos financeiros e incongruências políticas numa sociedade real (considere-se, por exemplo, que as ações judiciais por crime de calúnia, injúria ou difamação são essencialmente cíveis, buscando indenização - a ser paga pelas empresas). Por outro lado, a independência do jornalista é impossível, no sentido lato, se a relação de emprego não pressupõe algum tipo de estabilidade. O repórter paladino da sociedade, defensor daqueles que não têm quem os defenda, pode ser a essência do bom jornalismo, mas é, do ponto de vista empresarial, um tremendo criador de casos (LAGE, 2001, p. 22)

É válido fazer alguns apontamentos ligados às pressões internas sofridas pelos profissionais da comunicação durante os processos de seleção, produção e edição de notícias. Traquina (2005), sob o aporte da teoria organizacional de Breed (1955), lançou mão de alguns elementos que norteiam esta corrente e que provocam influências nas redações e, conseqüentemente, as tornam manipuladas.

O primeiro ponto descrito por Breed e referenciado por Traquina é a autoridade institucional e as possíveis sanções enfrentadas pelos repórteres durante suas atividades. Observa-se que o não cumprimento de determinadas ordens dos chefes ou proprietários dos veículos de comunicação acarreta uma série de punições internas, como atribuição de tarefas indesejáveis, corte ou ajustes nas reportagens e a ausência de assinatura (TRAQUINA, 2005).

A segunda forma de pressão mais frequente no ambiente de trabalho é o sentimento de gratidão e de obrigação dos jornalistas para com seus superiores, o que faz com que certos

posicionamentos ideológicos sejam seguidos para agradá-los. O desejo de ascensão também surge como uma barreira para a prática jornalística, conforme aponta o professor norte-americano: “no seu estudo [Breed], descobre que os jornalistas concordam em que lugar contra a orientação da política editorial do jornal constituía um grande obstáculo para os avanços na carreira” (TRAQUINA, 2005, p. 154).

Finalmente, a atuação pacífica dos sindicatos, o amor pela profissão e a pressão pela entrega dos conteúdos em um tempo limitado são apontados como decisivos para o conformismo dos agentes da comunicação diante da imposição de normas que contrariam os princípios deontológicos e a ética jornalística (TRAQUINA, 2005).

Assim, pode-se entrar em um consenso de que a mídia ocupa concomitantemente a posição de manipuladora e manipulada e, justamente por isso, segue produzindo discursos naturalmente ideológicos (BAKHTIN, 2004) e sendo objeto de estudo de vários campos do saber, que investigam seus sentidos, particularidades e intencionalidades dentro de um espaço e período de tempo.

No caso do presente trabalho, almeja-se analisar os enquadramentos e estratégias discursivas utilizadas pela imprensa nas representações do Governo Bolsonaro na pandemia. Para tal, além da discussão acerca das relações entre a mídia, o discurso e o poder, convém introduzir um novo campo para os debates: o político. A fim de promover uma conexão entre os discursos jornalísticos e a política, apresenta-se, no próximo capítulo, um panorama sobre as interferências do Quarto Poder nesta esfera da sociedade. A partir disso, é possível investigar, de maneira mais aprofundada, os impactos da imprensa nas eleições de 2018, a chegada de Bolsonaro ao poder, seu relacionamento conflitante com a mídia nacional e a construção da sua reputação através da ótica midiática nacional e internacional.

2 POLÍTICA E IMPRENSA NO BRASIL

Considerando as discussões apresentadas sobre o poder dos discursos midiáticos na definição da opinião pública e seus impactos nas mais diversas áreas da sociedade, este capítulo é voltado para a explanação dos principais fragmentos históricos que evidenciam as relações de poder entre a mídia e a política no cenário brasileiro. Neste tópico, intenta-se fornecer subsídios para a contextualização do relacionamento conturbado entre estes dois agentes dominantes, estabelecendo assim conexões que auxiliem na compreensão de determinados posicionamentos da imprensa ao longo da história e, claro, durante a pandemia.

2.1 A POLÍTICA

Multifacetada, a política caminha lado a lado com a história da humanidade (MAAR, 1982) e, justamente por isso, não teve suas origens na Grécia Antiga, como costuma ser difundido nas escolas, já que “todos os povos vivem politicamente”, independentemente do período temporal (WOLFF, 2003). Apesar disso, conforme salienta Wolff (2003), foram os filósofos e historiadores gregos que cunharam os primeiros conceitos atrelados a política, como as noções de democracia, pólis e tirania, que fazem parte do vocabulário político até os dias de hoje.

Platão, amparado pelo pensamento filosófico e pela luz da verdade, aponta que a cidade, ou pólis, só é capaz de alcançar a sua plenitude quando governada por um dos seus, que segundo ele, são os únicos seres que transcendem os problemas terrenos e encontram as soluções ideais, já que estão acima, intelectualmente falando, das pessoas comuns (WOLFF, 2003).

O que primeira e principalmente quer dizer Platão no nível da filosofia política (e que reitera em várias obras) é que a política é uma ciência, um elevado saber, e que não é independente da ética [...] A política não é mera práxis, mas algo vinculado a valores permanentes e transcendentais, o que coincide com toda a cosmologia platônica, a partir da teoria das idéias. A política é, categoricamente, algo que tem a ver com a verdade e o bem [...] A política, definitivamente, não é outra coisa senão o exercício da justiça, suprema virtude, síntese das demais virtudes. Não há alternativa. Toda transgressão à justiça implica em uma desvirtuação da atividade política. Assim, a política se transforma na aplicação da justiça arquetípica à sociedade (VENTURINI, 1978, p.20-21).

Aristóteles (1997), por sua vez, baseado na esfera moral e na ideia de coletividade, considera que toda cidade, assim como todo homem, busca uma finalidade, um bem comum que só pode ser alcançado quando o indivíduo é inserido em uma sociedade. Nesse sentido, a política entra como um fator predominante para alcançar o bem comum e para o estabelecimento de uma vida harmônica entre um determinado povo.

É evidente, pois, que a cidade faz parte das coisas da natureza, que o homem é naturalmente um animal político, destinado a viver em sociedade, e que aquele que, por instinto, e não porque qualquer circunstância o inibe, deixa de fazer parte de uma cidade, é um ser vil ou superior ao homem. Tal indivíduo merece, como disse Homero, a censura cruel de ser um sem família, sem leis, sem lar. Porque ele é ávido de combates, e, como as aves de rapina, incapaz de se submeter a qualquer obediência. (ARISTÓTELES, 1997, p. 13)

Após um salto histórico, chega-se à modernidade, caracterizada, por sua vez, pelo abandono das teorias religiosas que associavam os regimes políticos aos ideais cristãos e a vontade divina (BAPTISTA, 1994). Maquiavel, um dos primeiros pensadores ligados à noção de Estado Moderno, contrariando os pensamentos gregos acerca da busca coletiva de um bem em comum, afirma que a política é, antes de tudo, a representação da disputa por poderes em uma sociedade (WINTER, 2006). Baseado no distanciamento da moral individual e da moral política, o fundador da ciência política moderna afirma que a ética deve estar relacionada aos objetivos políticos e não aos valores morais, o que acaba legitimando determinadas ações dos governantes, tidas - pela maioria da população - como cruéis e coercitivas, observa Winter (2006).

Baseados nos conceitos trazidos pelo Estado moderno, surgem os contratualistas Hobbes, Locke e Rousseau, que partem da visão de que os homens nascem livres mas são modificados pelo estado de natureza. Assim, Hobbes defende que o ser humano é perverso por natureza e, para evitar a barbárie, deve se submeter a contratos sociais e ao poder estatal (RIBEIRO, 2017). Locke, por sua vez, é adepto à ideia de que o estado de natureza é um “estado de igualdade, em que é recíproco todo o poder e jurisdição, não tendo ninguém mais que outro qualquer” (LOCKE, 1998, p. 382). Apesar disso, o “pai do liberalismo” deixa claro a necessidade de um estado político liderado por governantes que atuem em defesa da liberdade e da igualdade quando estas forem colocadas em prova. Tais representantes, entretanto, devem ser escolhidos pelo povo e devem, acima de tudo, governar em consonância com os desejos da maioria, conforme ressalta Locke (RIBEIRO, 2017).

Já Rousseau, amparado pela ideia de que o homem se corrompe ao ser inserido na sociedade e submetido aos contratos sociais, defende, de forma aparentemente paradoxal, a

soberania do Estado, desde que este seja controlado pelo povo através de acordos consensuais (RIBEIRO, 2017).

De forma generalista, nota-se que as reflexões dos pensadores ao longo de toda a história, da Idade Antiga à Idade Moderna, apresentam pontos convergentes em torno da imbricação entre política e relações de poder, em suas mais diversas variações. Com a chegada da Idade Contemporânea, tal pensamento continua sendo basilar para o desenvolvimento de novas considerações sobre esta temática, conforme pode ser observado nas obras de Foucault e Bourdieu.

Foucault, inspirado nas noções de busca da verdade e busca do cuidado de si², defende a tese de que o governo político dos outros deve ser inseparável do governo ético de si mesmo, o que significa que a política precisa se comprometer com a busca pelo chamado “cuidado da verdade³”, para que alcance a sua efetividade (CANDIOTTO, 2010). Bourdieu (2011, p. 195), por sua vez, tomando o campo como um “microcosmo autônomo no interior do macrocosmo social”, vê o campo político como uma arena de lutas com privilegiados e excluídos, sendo os primeiros aqueles que pertencem a tal ambiente e que defendem seus próprios interesses, os últimos, a própria população. Assim,

[...] a política é uma luta em prol de ideias, mas um tipo de ideias absolutamente particular, a saber, as ideias-força, ideias que dão força ao funcionar como força de mobilização [...] As lutas políticas são lutas entre responsáveis políticos, mas nessas lutas os adversários, que competem pelo monopólio da manipulação legítima dos bens políticos, têm um objeto comum em disputa, o poder sobre o Estado (que em certa medida põe fim à luta política, visto que as verdades de Estado são verdades transpolíticas, pelo menos oficialmente). As lutas pelo monopólio do princípio legítimo de visão e de divisão do mundo social opõe pessoas dotadas de poderes desiguais [...] Há, no campo político, lutas simbólicas nas quais os adversários dispõem de armas desiguais, de capitais desiguais, de poderes simbólicos desiguais. (BOURDIEU, 2011, p. 203-204).

A partir de tais considerações acerca da política e suas inúmeras definições, pretende-se afunilar mais tal temática, direcionando-a para o foco central da presente dissertação: a política brasileira e os meios de comunicação. Para isso, é necessário realizar uma digressão e analisar brevemente fragmentos do percurso histórico percorrido pelo país desde a chegada de Getúlio Vargas ao poder até os arranjos políticos contemporâneos, que se caracterizam, por sua vez, pela eleição de Bolsonaro em 2018 e seu mandato nos últimos

² Termo foucaultiano relacionado à ideia de governamentalidade, que diz respeito, por sua vez, à capacidade de se autoconduzir e de ser capaz de conduzir os outros, que a propósito, são agentes ativos e plenamente capazes de se oporem a tal governança. O termo cuidado de si também é conhecido como desassujeitamento (CANDIOTTO, 2010).

³ Segundo Candiotto (2010), o cuidado da verdade faz referência ao ato de se comprometer com a verdade mesmo que isso cause danos para si e até mesmo para a própria vida.

quatro anos. A seleção deste período deve-se ao fato de que as atuações midiáticas na política ficam mais evidentes neste recorte temporal, o que facilita a promoção de debates em torno das interações político-midiáticas e reflexões na constituição do cenário político atual e nas crises que o país tem enfrentado.

2.2 O QUARTO PODER: AS RELAÇÕES ENTRE A IMPRENSA E A POLÍTICA NACIONAL

As interações entre os campos midiático e político vêm sendo analisadas há anos não só através dos estudos sobre os modos de atuação dos emissores, como também sobre os efeitos que tais discursos midiáticos produzem nas eleições e nos mandatos dos governantes. Autores como Aguiar (1993), Albuquerque (1992), Fausto Neto (1994) e Marcondes Filho (1985), por exemplo, vêm produzindo obras voltadas para esta temática e trazendo à tona linhas e hipóteses de investigação que expõem as intencionalidades por trás dos discursos midiáticos.

Conforme apontado no capítulo 1, a agenda midiática é capaz de transferir temáticas para a agenda pública através da redundância e dos enquadramentos inseridos nas produções noticiosas, o que influencia as opiniões populares a respeito de determinados acontecimentos e personalidades, assim como evidencia a teoria do agendamento (MCCOMBS; SHAW, 1972). O poder de agendamento dos *media* surge, então, como um fator decisivo na arena política, haja vista que esta submete-se à opinião pública e, conseqüentemente, recebe influência dos grupos de comunicação de massa, observam os autores.

De acordo com Miguel (2004), o poder da imprensa pode ser notado em várias circunstâncias que envolvem as relações políticas, como nos processos de midiaticização do discurso político, de produção da agenda pública e de visibilidade atribuída aos partidos e governantes. Com relação ao primeiro item, o pesquisador evidencia que os políticos incorporaram um estilo padronizado e totalmente midiático durante seus pronunciamentos em campanhas eleitorais, com frases curtas, superficiais e fragmentadas, o que impede um aprofundamento em suas propostas políticas. “Abreviar a fala, reduzi-la a umas poucas palavras, de preferência “de efeito”, tornou-se imperativo para qualquer candidato à notoriedade midiática” (MIGUEL, 2004, p. 8).

No que diz respeito à produção da agenda pública, sabe-se que os veículos de comunicação são responsáveis por fornecer notoriedade a determinados assuntos em detrimento dos outros, o que faz com que o público apresente maior interesse nas temáticas

comumente noticiadas. Essas, por sua vez, estão relacionadas, em sua maioria, a assuntos que pertencem à alçada política, o que faz com que os governantes tenham que se pronunciar mais vezes a respeito de tais assuntos e acabem modificando a agenda política de acordo com as demandas da agenda midiática. O inverso também ocorre (MIGUEL, 2004).

Por fim, aponta-se para a questão da visibilidade atribuída pela mídia aos políticos durante suas jornadas na vida pública. Esta centralização nas figuras políticas pode ser benéfica para determinados governantes, que veem suas trajetórias decolarem por meio de discursos midiáticos positivos, mas pode ser catastrófica para outros atores específicos, que podem ter suas reputações destruídas através de escândalos e pressões midiáticas (MIGUEL, 2004).

Considerando as pontuações de Miguel (2004), é possível observar a influência midiática na arena política através da própria história brasileira, que abrange uma série de episódios marcados pela construção ou destruição de imagens políticas a partir dos discursos jornalísticos. Segundo Azevedo (2006), os grupos de comunicação nacionais passaram a ocupar papel de relevância dentro da arena política a partir de 1930, com o surgimento de grandes veículos, como os Diários Associados, que a propósito, exerceu influência na Revolução de 1930⁴ e na ascensão de Getúlio Vargas ao poder, conforme relembra Miguel (2000):

Na deflagração da Revolução de 30, por exemplo, Assis Chateaubriand desempenhou um papel destacado. O jornalista ajudou a convencer Antônio Carlos, o governador de Minas Gerais, a apoiar Getúlio Vargas. Mais importante, colocou sua cadeia de jornais (e a importante revista O Cruzeiro) a serviço da Aliança Liberal. Teve papel decisivo na dramatização e amplificação do assassinato de João Pessoa, criando o clima de opinião favorável ao movimento revolucionário (MIGUEL, 2000).

Já na Era Vargas⁵, a imprensa, amparada pelo sentimento de aversão contra a censura sofrida durante o Estado Novo⁶, ataca o então presidente, principalmente em seu último mandato, quando são aprovadas medidas nacionalistas e protecionistas que impedem o lucro das empresas estrangeiras e da elite brasileira, da qual os detentores da mídia pertencem (AZEVEDO, 2006).

⁴ A revolução de 1930 marca o fim da República Velha, demarcada pela hegemonia entre as oligarquias mineiras e paulistas, e o surgimento da Era Vargas, estendida até 1945 (FREITAS FILHO, 2015).

⁵ Dividida entre Governo Provisório, Governo Constitucional e Estado Novo, a Era Vargas compreende o período entre 1930 e 1945, onde Getúlio Vargas assumiu a presidência do país e tornou-se conhecido por distintos episódios, como a criação do Ministério do Trabalho, a abertura do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) durante a ditadura e a promoção de medidas conciliadoras entre grupos opositores (SAVIANI FILHO, 2015).

⁶ A partir de novembro de 1937, Getúlio Vargas instaura no Brasil o chamado Estado Novo, período ditatorial marcado por ideais autoritários e nacionalistas (SAVIANI FILHO, 2015).

Em São Paulo, O Estado de S. Paulo, da família Mesquita, cerrava fileiras contra Vargas desde os anos 1930. No Rio de Janeiro, a Tribuna da Imprensa, ligada a Carlos Lacerda, e O Globo, da família Marinho, também faziam oposição a Vargas e apoiavam a UDN, enquanto que o hoje extinto Última Hora, fundado por Samuel Wainer, endossava Vargas e seu governo (AZEVEDO, 2006, p. 38).

Segundo Bezerra e Silva (2021), o comunicador Carlos Lacerda, proprietário do jornal Tribuna da Imprensa e um dos maiores opositores de Vargas, exerce influência direta no cenário político da época, que culmina em uma tentativa de assassinato do mesmo e, posteriormente, no suicídio de Getúlio. Pautando-se nos pensamentos conservadores e na manutenção das estruturas tradicionais de poder, o jornalista recorre a *Tribuna da Imprensa*, a *Rede Tupi* e a *Rádio Globo* para elaborar os discursos contrários ao chefe do Executivo, ancorados em supostos casos de corrupção e em estratégias linguísticas que reforçam a imagem de vilão atribuída ao presidente (BEZERRA; SILVA, 2021).

Anos mais tarde, já com João Goulart no poder, estes mesmos grupos de comunicação, com exceção do *Última Hora*, apoiam a saída do presidente sob o pretexto de deter o avanço do comunismo no país e, com o aval da elite brasileira, dos militares e dos Estados Unidos, iniciam uma série de ações para destruir a imagem de Goulart (DAEFIOL, 2021). Além dos discursos que reforçam sua incapacidade de gerenciar o país, a imprensa incentiva os movimentos da classe média contrários ao gestor, como a Marcha da Família com Deus pela Liberdade,⁷ e passa a introduzir argumentos que defendem a intervenção militar (DAEFIOL, 2021).

[O jornal] carioca Correio da Manhã, que alguns anos mais tarde seria um dos primeiros veículos de comunicação a se opor à ditadura militar, criticava abertamente Goulart. As críticas acirraram-se quando foi noticiada uma possível estatização da operação de importação e distribuição de papel para impressão de jornais no país. O Correio, em editorial do dia 20 de março de 1964, afirmava que tal medida seria ‘o fim da liberdade de manifestação do pensamento e, fatalmente, o fim de todas as outras liberdades [...]’.XXVI No mesmo editorial o jornal começa a construir a ideia de que era preciso restituir ao país a tranquilidade e a paz perdidas e que, se para isso medidas autoritárias fossem necessárias, a responsabilidade recairia sobre os que denomina de ‘radicais’ (DAEFIOL, 2021, p. 33).

⁷ Entre os dias 19 de março e 8 de junho de 1964, grupos de brasileiros conservadores passaram a realizar diversas manifestações na capital paulista em busca da deposição de João Goulart e do fim das reformas de base propostas pelo então presidente, que entre outras questões defendia a reforma agrária e o direito do voto dos analfabetos (CODATO, 2004).

Com a saída de Goulart, a mídia brasileira mantém seu discurso favorável a entrada dos militares no poder (DAEFIOL, 2021), como fica evidenciado no editorial publicado pelo *O Globo*, um dia após a instauração do golpe militar⁸ no Brasil:

Vive a Nação dias gloriosos. Porque souberam unir-se todos os patriotas, independentemente de vinculações políticas, simpatias ou opinião sobre problemas isolados, para salvar o que é essencial: a democracia, a lei e a ordem. Graças à decisão e ao heroísmo das Forças Armadas, que obedientes a seus chefes demonstraram a falta de visão dos que tentavam destruir a hierarquia e a disciplina, o Brasil livrou-se do Governo irresponsável, que insistia em arrastá-lo para rumos contrários à sua vocação e tradições [...] Mais uma vez, o povo brasileiro foi socorrido pela Providência Divina, que lhe permitiu superar a grave crise, sem maiores sofrimentos e luto. Sejam dignos de tão grande favor (O Globo, 02/04/1964).

O apoio ao golpe por parte da imprensa só é retirado após o decreto do Ato Institucional nº 5, que acaba com a liberdade de imprensa e impõe uma série de restrições nas redações, o que faz com que a maioria dos veículos critiquem os militares e incentivem o processo de redemocratização, com a *Folha* apoiando as eleições diretas e a *Rede Globo* omissa aos anseios populares (AZEVEDO, 2006).

Em 1989, com o retorno das eleições diretas após longos anos de ditadura, os *media* retomam os processos de construções de sentidos e, através de seus discursos contrários aos candidatos da esquerda, Luiz Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola, apoiam Fernando Collor de Mello e seus projetos neoliberais em todas as suas grades de programação (AZEVEDO, 2006).

Collor se projetou como liderança política de envergadura nacional usando uma estratégia de exposição à mídia; o apoio da Rede Globo alavancou sua candidatura; a telenovela de maior sucesso na época, ‘Que rei sou eu?’, alimentou a ideia de que só alguém estranho ao establishment político, como Collor dizia ser, poderia salvar o país; a edição do último debate da campanha eleitoral no Jornal Nacional foi, segundo algumas análises, decisiva para sua vitória no segundo turno (MIGUEL, 2000, p. 192).

Assim como relembra Liedtk (2006), a disputa entre Collor e Lula fica acirrada nas vésperas da eleição, mas o candidato conservador obtém vantagem após o último debate exibido pelo *Jornal Nacional*, onde é realizada uma edição com as melhores falas de Collor e as piores do representante do PT. O apoio da imprensa rende a vitória para o líder de direita, que mais tarde se envolve em escândalos e sofre um impeachment fomentado pelos mesmos veículos que o apoiaram. Destaca-se nesse aspecto a revista *Veja* que, alinhada aos interesses da classe média, se mostra contrária ao confisco das reservas nos bancos e passa a incentivar a

⁸ O Golpe Militar é caracterizado pela deposição de João Goulart e pela ascensão e manutenção de governos militares autoritários entre os anos de 1964 e 1985 no Brasil (NAPOLITANO, 2016).

abertura do processo de impeachment antes mesmo da denúncia sobre o PC Farias (SILVA, 2015).

Sem dúvida, a crise do governo Collor foi um divisor de águas para a mídia (em especial para o jornalismo político), do ponto de vista da sua relação com o sistema político no novo período democrático, pois a grande imprensa durante todo o episódio não só agendou o debate político, como se transformou num dos principais atores da crise, denunciando o governo, mobilizando a opinião pública e colocando em pauta o impeachment. (AZEVEDO, 2006, p. 107).

Os governos seguintes, representados por Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso, recebem o apoio dos veículos brasileiros por conta do Plano Real⁹ e da queda da inflação, principalmente através de artigos e editoriais, conforme explicita Carvalho (2006) em sua análise sobre a atuação dos editoriais do *O Globo* e da *Folha* durante os dois mandatos de FHC: “a opinião dos jornais demonstrou apoio e estiveram do lado do presidente Cardoso nos principais embates políticos e cobraram a aplicação do programa com que foi eleito na sua íntegra. [...] Os jornais se posicionaram contra as ideias e ações da oposição, dos partidos e movimentos.”(CARVALHO, 2006, p. 223-234).

Miguel (1999), em sua pesquisa sobre a campanha eleitoral de 1988 no *Jornal Nacional*, aponta a ausência de temáticas negativas durante o governo de FHC, como o alto índice de desemprego e a seca enfrentada pelo Nordeste na época. Ademais, o acadêmico revela que as notícias de cunho negativo atribuíam a crise econômica a fatores externos, como os problemas enfrentados por outros países.

Nas eleições seguintes, entretanto, notam-se algumas mudanças nas coberturas políticas de *Rede Globo*, principalmente no *Jornal Nacional*, com a inserção de várias reportagens sobre pesquisas de intenção de votos, debates entre os candidatos e discussões sobre os principais problemas enfrentados pelo Brasil naquele período (MIGUEL, 2003). A visibilidade atribuída para cada um dos candidatos à presidência é, de acordo com Miguel (2003), semelhante, quando considerado o fator tempo, o que indica a tentativa de obter sua credibilidade de volta após o fiasco das eleições de Collor. Ademais, a emissora carioca passa a exigir, de cada um dos candidatos, a promessa de manter alguns pilares econômicos, como o cumprimento do acordo financeiro com o FMI e os ajustes fiscais (MIGUEL, 2003).

Com sua campanha sendo gerenciada pelo publicitário Duda Mendonça, Lula se aproxima da elite brasileira e de alguns meios de comunicação ao assinar a “Carta ao povo

⁹ Com o objetivo de alcançar a estabilização financeira no país, o Plano Real é caracterizado por um conjunto de medidas econômicas adotadas pelo governo de Itamar Franco para reduzir a hiperinflação da época (MOTTA, 2018).

brasileiro” e anunciar que seu vice, caso fosse eleito, seria o senador e empresário José de Alencar, o que facilita sua aceitação e evidencia suas intenções em prosseguir com as políticas neoliberais de FHC (MIGUEL, 2003). Após a vitória, o líder do PT mantém as políticas de seu antecessor, o que faz com que a mídia o apoie por um curto período de tempo, já que o escândalo do mensalão¹⁰ vem a tona em meados de 2005 e os veículos iniciam a caçada a Lula, que se estende, futuramente, a todos os candidatos do PT, como a própria Dilma Rousseff (TAVARES;BERGER;VAZ, 2016).

Através de enquadramentos negativos que enfatizam as acusações de corrupção e os desdobramentos do mensalão, a grande imprensa constrói uma imagem negativa de Lula e, amparada no discurso neoliberal, condena as ações políticas, econômicas e sociais do então presidente, atribuindo a ele uma ideia de incapacidade de gerir um país. O padrão de notícias contrárias ao então presidente é ainda mais evidente durante as eleições presidenciais de 2006, quando parte da mídia se posiciona - mesmo que de forma implícita - a favor do opositor de Lula, Geraldo Alckmin (ALDÉ; MENDES; FIGUEIREDO, 2007). Alinhado aos interesses da elite burguesa, Alckmin passa a receber maior visibilidade em jornais como *O Globo*, *Folha de São Paulo* e *Estado de São Paulo*, que enfatizam, por sua vez, os ações positivas do então candidato, em detrimento dos feitos plausíveis de Lula (ALDÉ; MENDES; FIGUEIREDO, 2007).

Lula e o PT, aossados pelas denúncias, desenvolveram uma agenda de campanha centrada basicamente no desempenho econômico e social do governo e evitaram a disputa retórica em torno do escândalo. Como sabemos, a estratégia petista resultou em sucesso eleitoral. Mas, no que tange a imagem do partido e do candidato na imprensa, os estragos foram enormes e infligiram um retrocesso em relação à imagem positiva consolidada em 2002. A partir do escândalo o PT ingressou numa nova fase na qual sua imagem passou a ser associada com clientelismo e corrupção política, destruindo, assim, a imagem original cultivada ao longo de duas décadas de um partido puro, ético, moral e incorruptível (AZEVEDO, 2009, p. 61).

As construções discursivas da mídia direcionadas para Lula são replicadas, com algumas particularidades, para Dilma, que vence as eleições em 2010 e é reeleita, em 2014. De acordo com Fernandes (2012), os veículos de comunicação de massa vêm moldando a imagem da ex-presidenta desde a sua entrada no Ministério de Minas e Energia, em 2003: “Logo que assumiu o [cargo], Dilma Rousseff foi acusada de roubo, militância armada e

¹⁰ Em junho de 2005, o então deputado Roberto Jefferson, durante uma entrevista para a Folha de São Paulo, acusado de estar ligado a processos de corrupção dentro da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), afirmou que alguns deputados ligados ao Partido dos Trabalhadores (PT), - os mensaleiros - , estavam envolvidos na venda de votos em favor de projetos recomendados pelo Executivo. A denúncia deu origem à CPI dos Correios e, anos depois, culminou na abertura de processos contra os acusados de envolvimento, como José Dirceu e o próprio Roberto Jefferson (SILVA, 2008).

terrorismo pela revista Veja. A reportagem veio acompanhada por uma suposta ficha do arquivo militar, de 1969, com fotos de Dilma, apreendida por pertencer a grupos de guerrilha” (FERNANDES, 2012, p. 72).

Em 2008, a futura presidenta, que já estava sendo apontada como uma das principais sucessoras de Lula, vê seu nome envolvido em um escândalo sobre um caso de corrupção envolvendo a empresa aérea Varig Log. O caso, apesar de não ser confirmado, é divulgado excessivamente pela imprensa, em especial, pela Veja, que mantém a linha ofensiva durante as campanhas e após a ocupação do mais alto cargo do Executivo (FERNANDES, 2012).

Ainda segundo Fernandes (2012), a representação de Dilma durante os períodos eleitorais também evidencia a tentativa dos *media* em associar sua imagem à noção de subversão e desordem, colocando em pauta sua atuação contra o golpe militar e seus posicionamentos favoráveis aos movimentos de esquerda, como sua fala em favor da legalização do aborto, que posteriormente foi amplamente divulgada pela imprensa e criticada pelos setores conservadores (FERNANDES, 2012).

O segundo mandato da presidenta vem acompanhado da acusação das pedaladas fiscais e de seu impeachment, que é, por sua vez, um exemplo visível do poder da mídia na definição dos arranjos políticos. Almeida e Lima (2016) relembram a atuação da Rede Globo na fomentação do golpe, quando os mais diversos veículos do grupo iniciam o processo de divulgação das manifestações do mês de junho e passam a generalizar as insatisfações da classe média, como se todos os brasileiros fossem contrários ao governo Dilma. Ademais, a ausência da cobertura jornalística nos movimentos pró-governo é notória, com um número reduzido de menções nas páginas internas dos jornais e sem muita visibilidade nos telejornais das gigantes da comunicação (OLIVEIRA, 2016).

Com a concretização do golpe, chega-se ao episódio mais recente do relacionamento entre a mídia e a política: as eleições presidenciais de 2018 e a ascensão de Jair Bolsonaro ao poder. Para Junior e Albuquerque (2018), a expansão do número de brasileiros com acesso a internet e a popularização das redes sociais contribuem para que a imprensa perca, pela primeira vez na história, sua hegemonia no campo da informação e tenha seu papel realizado por outros meios, que dão voz para novos atores políticos, expandem as temáticas antes restritas ao gatekeeper e facilitam a propagação de fake news.

Para Silva e Kerbauy (2019), as redes sociais foram as principais ferramentas utilizadas por Jair Bolsonaro durante a sua campanha eleitoral, haja vista que o mesmo pertencia a um partido relativamente pequeno e não usufruía do apoio da grande imprensa e de uma grande visibilidade durante as propagandas eleitorais. Com as novas leis eleitorais

impostas pelo Estado, como a redução do tempo disponível no horário eleitoral gratuito e a restrição quanto aos financiamentos das campanhas, Bolsonaro passa a investir cada vez mais no ambiente virtual para se aproximar do eleitorado, o que repercute no aumento de notícias falsas que abalam a reputação dos seus adversários e que aumentam sua credibilidade no cenário político, principalmente no meio religioso, militar e burguês (SILVA; KERBAUY, 2019).

Antes do primeiro turno, a maioria das notícias falsas giravam em torno de temas como iniciativas partidárias geralmente propagadas para abalar a credibilidade de adversários e sobre apoio de simpatizantes aos partidos como nos casos de vídeos das manifestações pró-impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) que foram usados como se fossem de apoio a um determinado candidato. Após o fim do primeiro turno, um novo cenário acabou se formando em duas linhas. Na primeira, tinha quem garantisse que não teve seus votos computados e que as fotos de seus candidatos não apareciam na urna na hora da votação; na segunda, havia graves acusações contra a idoneidade da Justiça Eleitoral e a confiabilidade das urnas (SILVA; KERBAUY, 2019, p. 135).

O segundo turno é marcado pela polarização política no país entre a direita e a esquerda, representadas, respectivamente, por Bolsonaro e Fernando Haddad. Como já vinha fazendo, o líder da direita mantém sua campanha centrada nas redes sociais e evita a participação em debates políticos promovidos pelos meios de comunicação de massa, o que reforça a nova configuração do cenário político, sem que a mídia ocupe um papel centralizador e decisivo nos resultados finais.

O sentimento de antipetismo da maior parte da população - fomentado, por sua vez, pela própria imprensa ao longo da história (SILVA; RODRIGUES, 2021) -, somada às propostas moralistas de Bolsonaro, contribui para o fortalecimento da imagem do então candidato, que vence as eleições de 2018 e assume a presidência no ano seguinte. A partir de então, o relacionamento entre os veículos da imprensa e Bolsonaro fica ainda mais conturbado e os discursos jornalísticos sobre o chefe do Executivo ganham uma nova roupagem, principalmente com o início da pandemia da Covid-19.

3 O GOVERNO BOLSONARO E A IMPRENSA NACIONAL

Sendo o trigésimo oitavo presidente do Brasil, Bolsonaro ocupa o cargo em janeiro de 2019 e inicia seu governo com uma série de medidas que evidenciam o retrocesso em várias áreas essenciais para o país, como a educação e o meio ambiente. Além do corte de verbas para o ensino superior e do desmonte das ações voltadas para o combate às queimadas na floresta Amazônica, o então chefe do Executivo passa a nomear uma série de ministros que não possuem qualificação ou ligação direta com seus cargos, o que reflete em gestões precárias, na intensa troca de representantes e em várias ações dedicadas a extinção de políticas sociais (AVRITZER; KERCHE; MARONA, 2021).

Com a chegada da pandemia, no início de 2020, Bolsonaro adota um discurso negacionista e passa a criticar as recomendações propostas pelos especialistas da área da saúde, como o isolamento social, o uso de máscaras e a aplicação das vacinas contra a Covid-19. Além dos atos públicos que geraram aglomerações, como as motocicletas, - passeios de motocicletas promovidos entre o chefe do Executivo e seus apoiadores - o presidente eleito faz uma série de declarações polêmicas que vão na contramão dos discursos defendidos pelos demais representantes mundiais e pela ciência, como o uso do kit Covid, que não possui embasamento científico e foi amplamente divulgado por Bolsonaro em suas lives presidenciais (AVRITZER; KERCHE; MARONA, 2021).

Os comentários públicos ironizando a chegada da doença no Brasil e o aumento do número de mortos também trazem à tona seu estilo de atuação, que é, inclusive, evidenciado em diferentes momentos da pandemia, como na falta de um plano de vacinação e na defesa da chamada “imunidade de rebanho”, também criticada pelos especialistas. Ao longo do seu mandato, Bolsonaro adota uma postura ofensiva contra a imprensa tradicional, com raras exceções, e protagoniza vários conflitos diretos contra grandes veículos de comunicação, principalmente durante a pandemia. Nesse sentido, o presente capítulo se propõe a apresentar as relações entre a mídia brasileira e a gestão Bolsonaro durante os últimos três anos, ressaltando tanto os discursos propagados pelo presidente sobre o jornalismo, quanto as narrativas divulgadas pelos veículos de comunicação a respeito do chefe do Executivo. Ademais, pretende-se atribuir maior esforço na descrição da cobertura jornalística nacional durante a crise da Covid-19, realçando as principais pautas que compuseram a agenda midiática neste período.

3.1 “CANALHAS”: A REPRESENTAÇÃO DA MÍDIA SOB A ÓTICA DE JAIR BOLSONARO

De acordo com o relatório *Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil*, elaborado em 2019 pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), os ataques contra veículos de comunicação e/ou jornalistas aumentaram significativamente após a chegada de Bolsonaro ao poder, saltando de 135 para 208 entre 2018 e 2019. Destes últimos, 121 agressões foram proferidas pelo próprio presidente, sendo 114 destinadas à imprensa no geral e 7 às personalidades específicas dentro do campo jornalístico (FENAJ, 2019).

Encontrados em forma de agressões verbais, ameaças e discursos irônicos, os ataques de Bolsonaro à imprensa iniciam-se logo após sua posse e perduram durante o seu mandato, valendo-se de tweets, entrevistas e reuniões solenes para colocar em xeque a credibilidade dos jornais perante a opinião pública (FENAJ, 2019).

Primeiro, você é da Folha de São Paulo, tem que entrar de novo numa faculdade que presta e fazer um bom jornalista. É isso que a Folha tem que fazer. Não contratar qualquer uma ou qualquer um para ser jornalista (16/05/2019 - Entrevista em Dallas/EUA).

Não adianta a imprensa me pintar como seu inimigo. Nenhum presidente recebeu tanto jornalista no Planalto quanto eu, mesmo que só tenham usado dessa boa vontade para distorcer minhas palavras, mudar e agir de má fé ao invés de reproduzir a realidade dos fatos (20/07/2019 - via Twitter).

Não temos como agradar a todos, vasculham minha vida e de minha família desde 1988, quando me elegi vereador. Nossa inimiga: parte da GRANDE IMPRENSA. Ela não nos deixará em paz. Se acreditarmos nela será o fim de todos (13/09/2019 - Via Twitter).

Me chamam de ditador, de vez em quando a mídia chama, mas quem tentou o controle social da mídia não fui eu, foi a ‘esquerdalha’ lá atrás, e era idolatrado por eles. Só que acabou a teta agora, não têm mais recursos da propaganda oficial para eles, então tem que me acusar de alguma coisa (12/12/2019 - Discurso em Palmas/TO) (FENAJ, 2019, p. 26-30, 34-37).

Em 2020, a FENAJ divulgou um outro estudo sobre os novos casos de violência e alertou sobre o aumento de agressões em comparação ao ano anterior, já que foram contabilizados 428 casos, sendo que 175 destes tiveram como autor o presidente brasileiro (FENAJ, 2020). Ainda de acordo com o relatório, deste total de ataques cometidos por Bolsonaro, “145 [são] ataques genéricos e generalizados a veículos de comunicação e a jornalistas, 26 casos [se encaixam na categoria] de agressões verbais, um caso [é considerado como] ameaça direta a jornalistas, uma ameaça [é proferida] à *TV Globo* e dois ataques [são feitos] à FENAJ” (FENAJ, 2020, p. 4).

Neste período, marcado pelo início da pandemia, Bolsonaro mantém seus discursos de ódio contra a imprensa e, através de falas como “a *Globo* é mentirosa”, “*Folha de São Paulo*, um jornal patife”, “canalhas” e “Tv funerária”, reafirma a sua aversão contra a grande imprensa. Essa, a propósito, permanece inalterada em 2021, considerando que foram registrados 147 casos de agressão do presidente no último ano, dos quais 129 estavam ligados à descredibilização da mídia e 18 à agressões verbais contra os profissionais da comunicação (FENAJ, 2021).

Além dos comentários de repúdio contra a imprensa, Bolsonaro também tem promovido ações que impactam - de maneira negativa - algumas empresas jornalísticas, como a reconfiguração de verbas publicitárias¹¹ para os veículos, o fim da obrigatoriedade do registro profissional para jornalistas¹² e a restrição de entrevistas presidenciais para determinados grupos de comunicação.

O primeiro item, referente às verbas publicitárias, diz respeito à decisão da Secretaria de Comunicação da Presidência (SECOM), a pedido do presidente, de alterar os valores enviados às emissoras de TV em 2019. Nos governos anteriores, as maiores quantias de verba eram destinadas para as redes que apresentavam os maiores índices de audiência, no caso, a *TV Globo* (UOL, 2019). Com a entrada de Bolsonaro e a sua promessa de acabar com a “mamata” da emissora carioca, parte do dinheiro reservado a comunicação passa a ser distribuído entre a *Rede Record*, que recebeu R\$ 58,8 milhões nos últimos três anos, e o *SBT*, com R\$ 53,5 milhões acumulados no mesmo período (PODER360, 2021), ambas aliadas do governo. A *Globo*, atacada publicamente por Bolsonaro em diversas ocasiões, caiu para a terceira posição no ranking dos grupos que mais se beneficiaram com a renda publicitária, acumulando R\$47,2 milhões (PODER360, 2021).

O segundo item listado se volta para o fim do registro profissional para oito categorias, incluindo a dos jornalistas. A alteração nas leis trabalhistas, conhecida como MP 905, trata de uma medida provisória aprovada pelo governo federal em 2019 que contribui para a precarização das atividades profissionais, reduz os direitos dos trabalhadores e dificulta a fiscalização dos órgãos responsáveis pelos setores (FOLHA, 2019).

Por fim, a questão da aceção de Bolsonaro para com determinados veículos de imprensa também desponta como um elemento negativo no relacionamento entre Bolsonaro e

¹¹ A Rede Globo voltou a receber a maior fatia das verbas publicitárias em 2021, quando o relatório do TCU (Tribunal de Contas da União) obrigou a Secom a colocar em prática o critério da audiência para a repartição da verba (PODER360, 2021).

¹² A MP 905, voltada para a desregulamentação do registro profissional dos jornalistas, não foi votada no Senado e perdeu sua validade, o que significa que o registro profissional dos comunicadores continua sendo válido em território nacional (FENAJ, 2020).

a mídia, de forma geral. Conforme salientam Gomes e Bueno (2020), o atual gestor, apesar das críticas feitas a grupos específicos, como a *Globo*, a *Folha* e o *Estadão*, simpatiza-se pelos veículos que são aliados ao seu governo, como a *Rede Record* e o *SBT*¹³. Tais emissoras, a propósito, além de serem beneficiadas inicialmente com a maior parte das verbas publicitárias, também possuem preferência e exclusividade nas coberturas e entrevistas presidenciais (GOMES; BUENO, 2020).

Além dos pontos citados, percebe-se que as ações de Bolsonaro contra a mídia acentuam-se ainda mais durante a pandemia, não só com relação aos discursos de ódio, conforme salientado anteriormente, como também através de restrições à atividade jornalística, evidenciadas por meio da ocultação dos números reais de contaminados e mortos pela Covid-19 e da burocratização para o acesso dos dados oficiais sobre a crise sanitária (FLORES, 2020). Segundo Nogiri (2021), as tentativas de dificultar o trabalho da imprensa nos últimos anos, somada ao esforço em deslegitimar e inviabilizar os discursos jornalísticos, surgem como estratégias do governo Bolsonaro para destruir a liberdade de imprensa, consolidar seu governo autoritário e ofuscar comentários que se mostrem contrários a atual gestão. Ainda de acordo com o autor, o chefe do Executivo se vale não só dos ataques contra a imprensa, como também do incentivo ao uso das redes sociais para fins políticos e da propagação de fake news que atacam a reputação de seus opositores e reafirmam sua honestidade e seu compromisso com os ideais defendidos pelos conservadores (NOGIRI, 2021).

Após a exposição acerca dos principais posicionamentos de Bolsonaro sobre a imprensa nacional, é interessante analisar a maneira em que esta última vem representando o atual chefe do Executivo em seus discursos. Esta discussão está dividida entre o período pré-pandemia, marcado pelo primeiro ano do governo, e os anos subsequentes, onde a pandemia passa a ser o elemento central dos discursos midiáticos sobre o governo federal. A apresentação de ambos os enquadramentos midiáticos pode ser consultada no tópico a seguir.

¹³ Tanto a Rede Record quanto o SBT são considerados aliados ao governo Bolsonaro por uma série de razões. A primeira emissora, por exemplo, pertence ao bispo Edir Macedo, conhecido por promover propagandas políticas favoráveis ao presidente durante os cultos religiosos e por ter oferecido espaço na TV ao representante da direita durante as eleições de 2018 (BBC, 2021). Já o SBT é conhecido por ceder longos espaços para eventuais discursos do presidente, por possuir defensores renomados de Bolsonaro, como o apresentador Ratinho, e pelos enquadramentos jornalísticos favoráveis ao governo ao longo da grade de programação (CARTA CAPITAL, 2021).

3.2 OS DISCURSOS JORNALÍSTICOS SOBRE O GOVERNO BOLSONARO

A formação da opinião pública e da memória coletiva estão intrinsecamente relacionadas à agenda midiática, conforme defende a teoria da *Agenda Setting* (MCCOMBS; SHAW, 1972), que traz à tona uma série de acontecimentos que evidenciam a influência da agenda midiática nas transformações de vários campos, como o político, por exemplo. Nesse sentido, partindo da noção de que os discursos midiáticos auxiliam na construção ou destruição da reputação de personalidades políticas, é necessário analisar de que maneira as representações midiáticas sobre Bolsonaro vêm sendo veiculadas pela grande imprensa, tendo em vista que tais narrativas são essenciais para a contextualização do cenário político-midiático atual e, conseqüentemente, para a compreensão dos discursos da imprensa brasileira e internacional sobre as ações do Governo Federal durante a pandemia.

Nascimento et al (2018), em pesquisa sobre as pautas jornalísticas da *Folha de São Paulo* e do *Estado de São Paulo* entre os anos de 1987 e 2017, demonstram que as primeiras aparições de Bolsonaro na mídia estão ligadas a reivindicações em favor do aumento de salário para militares e em ataques verbais contra ministros, deputados e outros representantes políticos, enquanto este ocupava o cargo de deputado federal.

As matérias sobre insultos e/ou agressões sempre acarretaram uma maior frequência de notícias nos jornais além de, conseqüentemente, uma maior visibilidade de Jair Bolsonaro em relação aos leitores. Ao longo dos 30 anos de matérias, as agressões verbais compõem uma parte considerável da imagem pública do deputado. Geralmente, após a publicação da matéria noticiando o insulto, surgem cartas de leitores, colunas de opinião e reportagens sobre o ‘andamento da queixa e/ou do processo’. Deste modo, as polêmicas desencadeadas por insultos terminam por alimentar a visibilidade, parecendo forjar uma espécie de ‘estilo’ que se tornou uma das marcas mais características da imagem pública do deputado (NASCIMENTO et al, 2018, p. 149).

Ainda segundo a pesquisa, o atual presidente também foi se tornando figura conhecida pela mídia por conta de seus comentários e posicionamentos ultra-conservadores, como a defesa da pena de morte, presente em 14 notícias analisadas pelos autores, a apologia aos métodos de tortura, divulgada em 70 reportagens e a compactuação com o golpe militar, presente em 141 matérias (NASCIMENTO et al, 2018).

Nas eleições presidenciais de 2018, o sentimento de antipetismo disseminado pela imprensa e reforçado através da ampla divulgação de conteúdos sobre a operação Lava-Jato e a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva fortalece ainda mais o movimento conservador e garante o favoritismo de Bolsonaro. Ele deixa o cargo de deputado e assume a

presidência em 2019, momento em que a mídia amplia o leque de enquadramentos e passa a se referir ao presidente de maneira controversa, variando de acordo com os interesses financeiros das gigantes do setor (MESQUITA, 2021).

De um lado, veículos como o *Globo* e a *Folha de São Paulo* elogiam as ações liberais do governo Bolsonaro, principalmente quando estas envolvem o ministro da economia Paulo Guedes com suas políticas de privatizações e de precarizações, sendo estas últimas personificadas na Reforma da Previdência (MESQUITA, 2021). Em contrapartida, estes mesmos veículos endossam o coro contrário ao governo nos casos onde as questões ideológicas se sobressaem, como na flexibilização do porte de armas, nas falas que atacam os direitos humanos e no desmonte das políticas ambientais, observa Mesquita (2021).

A partir do segundo ano de governo, já com a pandemia em andamento, Bolsonaro passa a ser ainda mais referenciado pela imprensa, principalmente no setor da saúde pública. Estudos recentes de Oliveira (2020), Bezerra e Souza (2021) e Tenório (2021) reportam as temáticas e os principais enquadramentos atribuídos ao chefe do Executivo em alguns veículos nacionais e em diferentes períodos da crise sanitária. Oliveira (2020), por exemplo, valendo-se dos editoriais da *Folha* e do *Estadão* veiculados entre março e maio de 2020, pontua que mais de 40% dos conteúdos publicados pela *Folha* no período em questão faziam referência a gestão de Bolsonaro durante a pandemia, enquanto que mais de 30% dos editoriais do *Estadão* eram dedicados a esta questão. Ainda de acordo com a autora, dos 61 materiais analisados do *Estado de São Paulo*, 58 eram contrários às práticas adotadas pelo presidente durante a condução da situação emergencial, ao passo que a *Folha* reforçou a má gestão de Bolsonaro em 49 editoriais, de um total de 50 (OLIVEIRA, 2020).

Ao longo de sua investigação, Oliveira (2020) também ressalta que, dentre as temáticas com mais críticas ao Governo Federal, estão: Bolsonaro como líder, presente em 19 matérias do *Estadão* e em 11 da *Folha*; medidas emergenciais adotadas pelo presidente no campo econômico, referenciada em 4 editoriais do *Estadão* e em 13 da *Folha*; o autoritarismo do governo, encontradas em 7 e 5 publicações, respectivamente; e o acentuamento da crise sanitária e econômica, bem como da desigualdade social, cravadas em 7 textos do *Estadão* e em 1 da *Folha* (OLIVEIRA, 2020).

A negligência de Bolsonaro ao desconsiderar as restrições sociais impostas pela OMS, somada aos seus discursos polêmicos também são ressaltados nos conteúdos analisados por Oliveira (2020), que traz à tona algumas palavras-chave utilizadas pelos veículos ao se referirem ao líder da direita, como “irresponsável”, “ameaça a saúde pública” e “acuado e sem rumo”. Apesar do posicionamento contrário às atuações do presidente neste período, os

jornais avaliados não se manifestaram com relação aos pedidos de impeachment de Bolsonaro feitos por diferentes representantes da sociedade e ocultados pelos editoriais por conta de seus interesses neoliberais (OLIVEIRA, 2020).

Bezerra e Souza (2021), por sua vez, realizam um estudo sobre as capas das revistas *Veja* e *Carta Capital* relacionadas a gestão Bolsonaro entre os meses de março de 2020 a março de 2021, pontuando as principais estratégias discursivas utilizadas por ambas as mídias para criticar a ausência de medidas tomadas pelo Estado durante o combate à Covid-19. De acordo com os pesquisadores, a *Carta Capital* adotou um discurso mais direto e crítico ao então líder do país, recorrendo a verbos como “sabotar”, “menosprezar” e “empurrar” para se referir a ações irresponsáveis do presidente em meio ao caos mundial em decorrência da doença. *Veja*, em contrapartida, apesar do tom crítico ao Governo Federal, faz uso de expressões mais contidas e de organizações textuais que retiram Bolsonaro da posição de agente causador do agravamento da pandemia (BEZERRA; SOUZA, 2021).

De todas as ocorrências [onde Bolsonaro é representado pela *Veja*], apenas uma mostra Bolsonaro como Ator, em um complexo oracional com os processos materiais contrariar, demitir e sinalizar, conforme pode ser visto a seguir: [VJ 2683] || Numa aposta de alto risco, contrariando a ciência no momento em que o número de mortes por coronavírus começa a subir, || Jair Bolsonaro demite Luiz Henrique Mandetta || e sinaliza um relaxamento da quarentena no combate à Covid-19. || Os três processos materiais que têm Jair Bolsonaro como Ator têm carga semântica relativamente branda, se comparados com os processos materiais presentes na CC. Com referência aos eventos representados nas orações ‘contrariando a ciência’ e o ‘número de mortes por coronavírus começa a subir’, é importante destacar que a relação de agentividade ergativa entre esses eventos é colocada de forma bastante oblíqua. Um rephraseamento mais congruente seria algo como: ‘Ao contrariar a ciência, Bolsonaro provoca o aumento do número de mortes por coronavírus’; ou ainda: ‘Ao contrariar a ciência, Bolsonaro faz aumentar o número de mortes por coronavírus’ (BEZERRA; SOUZA, 2021, p. 29).

Por fim, é possível apontar o trabalho de Tenório (2021), que através da análise de conteúdo, estabelece panorama sobre as representações de Bolsonaro na pandemia nos portais *UOL*, *g1* e *Metrópole*, entre os meses de novembro de 2020 a fevereiro de 2021. Ao longo da pesquisa, o autor revela uma mudança no tratamento midiático fornecido ao presidente entre o final da primeira onda da Covid-19 e o agravamento da situação nos meses seguintes, tendo em vista que as decisões e declarações presidenciais eram descontextualizadas e amenizadas no final de 2020, mas passaram a ser fortemente criticadas em 2021 (TENÓRIO, 2021).

Assim, percebe-se que as representações midiáticas de Bolsonaro durante o seu mandato presidencial, apesar de apresentarem divergências entre si por conta das particularidades e linhas editoriais de cada grupo de comunicação, reforçam a capacidade da imprensa de exercer influência no cenário político ao promover discursos críticos ou brandos

com relação ao presidente, considerando seus interesses econômicos, ideológicos e suas alianças neste campo de lutas.

Finalizadas as reflexões acerca dos discursos de Bolsonaro sobre a imprensa brasileira e desta última sobre o primeiro, é necessário observar a maneira pela qual o presidente é enquadrado pelo jornalismo internacional, considerando que esta dissertação se propõe a investigar os discursos e enquadramentos de Bolsonaro na pandemia tanto no Brasil, quanto na América Latina e na Europa. Para tal, o próximo capítulo se dedica à temática “jornalismo internacional”, trazendo um panorama sobre a origem e as características deste ramo da comunicação. Com base nesta discussão, é possível compreender os padrões de produção noticiosa dos demais países e as visões estereotipadas reproduzidas pelos jornais estrangeiros sobre os acontecimentos e os povos que estão distantes deles. A partir desta contextualização, espera-se construir um aporte teórico aprofundado que auxilie na análise e interpretação dos dados durante a etapa empírica do projeto, haja vista que as narrativas jornalísticas produzidas na Argentina e na Espanha carregam consigo uma série de pré-julgamentos sobre o Brasil e a política brasileira que influenciarão - de maneira positiva ou negativa - a construção imagética do governo Bolsonaro na pandemia em solo internacional.

4 O GOVERNO BOLSONARO E A IMPRENSA INTERNACIONAL

Com aspectos geográficos e geopolíticos que servem de sustentação para as suas definições, o jornalismo internacional usufrui de várias vertentes temáticas e de um caráter multidisciplinar capaz de abranger não só as questões técnicas ligadas à produção jornalística, como também o imbricamento entre os campos da mídia, da política e das relações internacionais.

Apesar da diversidade de ramificações e da necessidade cada vez maior de compreender os modos de operações da comunicação mundial, a imprensa internacional ainda é uma zona de investigação relativamente desconhecida (AGUIAR, 2008) e com um repertório acadêmico reduzido, o que não significa, entretanto, uma negligência por parte dos pesquisadores desta especialidade, já que nomes como Aguiar (2008), Elhajji (2005), Natali (2003), Colombo (1997), Bomfim (2011) e Peres (2005) têm deixado suas contribuições para o enriquecimento dos debates em torno das particularidades e dos desafios da comunicação internacional.

Este capítulo objetiva apresentar um panorama histórico acerca da imprensa global, resgatando conceitos, classificações e práticas específicas que coloquem o jornalismo internacional na posição de influenciador da opinião pública. Ademais, pretende-se realizar alguns apontamentos sobre o poder da imprensa internacional na construção da realidade e na delimitação de estereótipos que atuem ativamente na cristalização da memória coletiva. Ao final, espera-se ilustrar tais interferências midiáticas no imaginário global através das representações de Bolsonaro pela imprensa tradicional internacional.

4.1 A COBERTURA JORNALÍSTICA DE ACONTECIMENTOS INTERNACIONAIS

Para Aguiar (2008), o jornalismo internacional não possui uma definição precisa como as demais áreas da comunicação, variando de acordo com o local em que o veículo de comunicação pertence e segundo as suas noções de fronteiras geográficas e políticas. Ainda de acordo com o autor, o que “for exterior para uns não o será para outros; e o assunto que é ‘doméstico’ para um país é ‘internacional’ para todos os demais” (AGUIAR, 2008, p.17). Viana e Lima (2012), por sua vez, afirmam que “sua especialidade está em cobrir eventos noticiosos em diferentes lugares do globo, para uma população local que não tem acesso físico ou conhecimento geopolítico e cultural, com os fatos ocorridos em um país estrangeiro” (VIANA; LIMA, 2012, p.2).

Natali (2007) vai além ao definir tal categoria jornalística a partir dos critérios utilizados pela mídia para selecionar as pautas estrangeiras:

O jornalismo internacional tem uma característica que não lhe é exclusiva: boa parte de suas pautas é previsível. Reuniões do Conselho de Segurança da ONU e as negociações que as precedem, conferências temáticas (Agência Internacional de Energia Atômica) ou regionais (União Europeia), viagens oficiais de governantes ou o jogo de pressões diplomáticas para solucionar algum impasse. Escapam dessa previsibilidade episódios como atentados terroristas, terremotos ou grandes acidentes aéreos, agressões militares contra um território vizinho ou ações sigilosas que apenas produzirão efeitos se efetuadas sob o impacto da surpresa. (NATALI, 2007, p. 95).

Ainda segundo Natali (2007), as primeiras aparições deste segmento, tido como o primeiro dentro do jornalismo, remonta o início da Idade Moderna e a consolidação do mercantilismo, que exigia, por sua vez, uma troca intensa de informações entre os países por conta das relações comerciais. Com a popularização dos jornais impressos e as instalações de cabos telegráficos, já nos séculos XIX e XX, houve a potencialização da disseminação de dados entre locais distantes e a consolidação do jornalismo internacional, que ficou ainda mais em evidência após o início das coberturas de guerras e o surgimento das agências de notícia (NATALI, 2007).

No Brasil, o jornalismo internacional apresenta uma trajetória mais recente, já que o período monárquico foi marcado predominantemente pelo noticiário doméstico, com a divulgação de diários oficiais sobre a Coroa Portuguesa. A ausência de informações sobre o mundo, na época, pode estar associada às distâncias geográficas e a lentidão em que tais notícias eram obtidas, uma vez que os jornalistas dependiam dos relatos dos navegantes para se inteirar sobre assuntos externos (NATALI, 2007).

Em 1874, entretanto, as limitações técnicas da imprensa brasileira são reduzidas com a chegada do telégrafo e o jornalismo internacional alça voo com a conexão direta entre a ex-colônia portuguesa e o continente europeu (NATALI, 2007). A partir de então, alguns momentos históricos são registrados com relação a este segmento noticioso, como o fortalecimento da imprensa militante no século XX e sua atuação na divulgação de movimentos sociais e políticos de outros países. Destaca-se ainda a primeira cobertura oficial da imprensa brasileira na Segunda Guerra Mundial e a propagação de acontecimentos estrangeiros ao longo da ditadura militar, como um ato de resistência à censura sofrida pelos comunicadores na época (NATALI, 2007).

Com o fim do golpe e o retorno à democracia, o jornalismo internacional e seus correspondentes sofrem um recuo nos veículos brasileiros, que fica ainda mais acentuado após

o término da Guerra Fria e a chegada da internet, a partir de 1990 (NATALI, 2007). Desde então, tal setor vive um paradoxo: em pleno século XXI, com a popularização das tecnologias e a intensificação da globalização, a editoria “Mundo” sofre cortes financeiros e sobrevive com a maior parte dos conteúdos oriundos de portais de notícia estrangeiros e de agências de notícias (AGNEZ, 2015).

4.1.1 Agências de notícias

As agências de notícias são “empresas especializadas em coletar informações de interesse jornalístico dispersas, formatá-las como notícia e distribuí-las para assinantes – veículos de imprensa que são seus clientes comerciais e pagam para ter direito a publicar o material recebido” (AGUIAR, 2008, p. 22). Fundamentais para o jornalismo internacional, tais empresas contam com a atuação de vários repórteres correspondentes alocados em diferentes cidades do mundo para a realização das coberturas noticiosas, que mais tarde, são utilizadas - na íntegra ou adaptadas - por diferentes veículos de comunicação (THOMPSON, 1998).

Inspirada na lógica capitalista, as agências de notícia são classificadas por Aguiar (2008) como públicas, privadas, estatais e alternativas, sendo que todas possuem o mercado global como público-alvo e compartilham do mesmo modo de produção: “o alto custo de operação de uma rede de correspondentes espalhados pelo globo é compensado por uma vasta carteira de clientes, entre jornais, revistas e outras publicações jornalísticas” (AGUIAR, 2008, p. 23).

Natali (2007) relembra que tais organizações tiveram origem na França, em 1836, quando Charles Havas criou uma empresa que traduzia as notícias estrangeiras para os veículos franceses. Tempos depois, essa mesma agência, que a propósito foi a precursora da atual Agence France-Presse (AFP), iniciou seus trabalhos na produção de reportagens próprias e serviu de inspiração para que outros empresários ingressassem no negócio, como o próprio Paul Julis Reuter, ex-funcionário da Havas e fundador da agência britânica Reuters e o jornalista Bernard Wolff, fundador da gigante alemã Wolff, conhecida atualmente como DPA (NATALI, 2007)

Nas Américas, a primeira agência a ser fundada foi a norte-americana Associated Press (AP), em 1848. Esta, por sua vez, se juntou com as outras três grandes organizações europeias e passou a fazer parte do acordo estabelecido entre elas, onde cada uma assumia a cobertura de determinadas nações, cabendo às outras respeitar as cláusulas de exclusividade.

A aliança se rompeu tempos depois com o crescimento da AP e o estabelecimento de um novo arranjo no cenário atual (THOMPSON, 1998).

Conforme explica Aguiar (2008), tais instituições possuem modos de atuação típicos da produção industrial, como o envio de correspondentes fixos em cidades estratégicas, a cobertura de eventos corporativos em cada nação e a padronização das notícias, seguindo as linhas editoriais da empresa de comunicação. Nota-se que as agências internacionais, assim como os veículos de comunicação tradicionais, são agentes ativos na construção da realidade e valem-se de discursos naturalmente ideológicos (BAKHTIN, 2004) para produzir notícias, conforme os constrangimentos internos e externos em que estão submetidas (WOLF, 2003).

Há uma série de fatores ligados às agências de notícia que podem prejudicar as representações de outros povos e culturas e facilitar a criação de imagens distorcidas sobre os países, diz Aguiar (2008). A homogeneização das informações, por exemplo, aparece como uma herança do modelo fordista e culmina na elaboração de reportagens que não se adequam às especificidades locais e impedem a compreensão total sobre os acontecimentos de outras regiões do mundo (AGUIAR, 2008).

A divulgação de acontecimentos de cunho publicitário desponta como uma outra dificuldade oriunda das agências, principalmente das públicas, que servem de porta-voz dos governos vigentes e acabam criando realidades que beneficiam seus dirigentes, já que “divulgam para a imprensa doméstica e internacional tanto as informações que desejam propagandear quanto o olhar oficial sobre os acontecimentos do mundo” (AGUIAR, 2008, p. 28).

A seleção de fontes também é apontada como uma das responsáveis pela construção das notícias de acordo com determinados interesses e visões de mundo, como indica Steinberger (2003). A predominância de fontes oficiais, por exemplo, é ainda mais notória nas agências de notícias, não só por conta da facilidade e dos objetivos políticos e financeiros, como também por causa da credibilidade que tais políticos ou/e especialistas usufruem diante da sociedade (TUCHMAN, 1980).

Ao ler os jornais, é fácil identificar o reflexo desses discursos institucionais na cobertura do noticiário internacional. No tratamento dos fatos as matérias refletem claramente essas fontes discursivas institucionalizadas. Há os interesses da política externa dos países envolvidos no fato, que se expressam através dos discursos da diplomacia; há os interesses econômicos, que se expressam através das autoridades governamentais da área; há opiniões supostamente independentes dos ‘observadores’ internacionais; e, na eventualidade de guerra, há avaliações da ordem estratégico-militar (STEINBERGER, 2003, p.27 apud SOUTO, 2010, p.88).

Há ainda a rotina intensa dos jornalistas que trabalham em tais empresas, que precisam cumprir prazos curtos e selecionar o que vai ou não virar notícia, de acordo com os critérios de noticiabilidade, as exigências das agências e os interesses implícitos e explícitos dos campos midiáticos e políticos, diz Wolf (2003). A quantidade exacerbatante de acontecimentos no mundo e a falta de um aprofundamento na coleta de dados agravam ainda mais a situação e impedem a construção de reportagens mais completas e diversificadas (WOLF, 2003).

Por fim, é interessante ressaltar que a monopolização das organizações especializadas em notícias internacionais também exerce grande influência nas construções jornalísticas e nas representações do mundo, já que abordam temáticas estrangeiras a partir da óticas nacionalistas, quase sempre oriundas dos países onde tais agências estão sediadas, como Estados Unidos, Inglaterra e França (MOREIRA, 1996).

Esse monopólio franco-anglo-estadunidense não se dá só quanto à origem geográfica, mas também quanto à influência que as culturas desses locais têm sobre a representação e a interpretação do mundo. São as culturas desses países que irão determinar as news frames pelas quais construiremos nossas percepções sobre o mundo e, possivelmente, sobre nós mesmos. São os valores dominantes nos países centrais do capitalismo – que são os mesmos centrais da produção midiática – os quais serão dispersados e consumidos pela maioria das pessoas por todo o mundo (SIMI, 2013, p. 24 apud ZIMMER, 2014, p. 17)

Vale lembrar que os conteúdos oriundos das agências de notícia possuem, de fato, uma abrangência mundial, não sendo, portanto, generalista afirmar que as interpretações do mundo produzidas pelo monopólio franco-anglo-estadunidense chegam para a maior parte das pessoas com acesso à informação.

4.1.2 Editoria internacional

Além das agências de notícias, o jornalismo internacional é produzido pelos próprios veículos de comunicação através das coberturas realizadas não só pelos correspondentes como também pelos enviados especiais, que se deslocam para outras regiões para reportarem fatos pontuais, como guerras ou grandes eventos políticos (AGNEZ, 2015).

Há ainda as contribuições dos jornalistas freelancers e dos cidadãos, ambos responsáveis por disponibilizarem fotos, vídeos e relatos sobre fatos ao redor do mundo, com ou sem apoio financeiro (AGNEZ, 2015). As tecnologias de informação e comunicação (TICs) também emergem como ferramentas cruciais para a seleção, produção e divulgação das notícias internacionais, já que rompem com as barreiras geográficas, facilitam o contato

direto entre a mídia e as fontes primárias e reduzem as interferências ideológicas das agências noticiosas (AGUIAR, 2008).

A adesão em massa aos recursos tecnológicos evidencia uma outra realidade presente na editoria internacional: o corte de gastos com a redução da quantidade de repórteres expatriados, que são substituídos, por sua vez, pelo contato virtual entre a equipe de redação e seus entrevistados. Tal mudança, entretanto, além de expor a falta de incentivo dos veículos para com a editoria de internacional, coloca em xeque a qualidade das produções jornalísticas, tendo em vista que a investigação etnográfica facilita a contextualização das reportagens e concede o espaço necessário para a pluralidade de vozes e versões, diz Aguiar (2008).

Ainda com relação a editoria de internacional e suas particularidades, é interessante ressaltar que além da redução do número de profissionais neste setor, percebe-se que houve um declínio quanto ao espaço concedido a ele nos meios midiáticos, mesmo com o aumento de páginas nos impressos (MOORE, 2010). Durante uma análise¹⁴ da quantidade de notícias estrangeiras presentes nos jornais The Guardian, the Daily Telegraph, the the Daily Mail e the Daily Mirror, Moore (2010) destacou um declínio de quase 40% na produção de notícias sobre o mundo, indo de 502 reportagens no ano de 1979, para 308 em 2009. Ademais, o acadêmico apontou que tais produções não diminuíram apenas em quantidade, como também em tamanho: “em 1979 [as reportagens de Inter] representavam um quinto do papel inteiro, ou 20%. Isso diminuiu para 16% em 1989, 13% em 1999, e 11% em 2009” (MOORE, 2010, p. 12).

Para Peres (2005), vários elementos podem estar associados aos problemas enfrentados pelo jornalismo internacional atualmente, como o fim da guerra fria e as crises econômicas. Com relação ao primeiro fator, constata-se que o fim da polarização do mundo entre Estados Unidos e União Soviética contribuiu para a diminuição dos locais cobertos pela imprensa, já que vários países “perderam a sua strategicidade e, nesse sentido, deixaram de ser ‘importantes’ e de serem noticiados, principalmente na África e na América Latina, sobre os quais diminuiu significativamente a quantidade de matérias” (PERES, 2005, p. 18).

As crises econômicas, por sua vez, provocaram uma série de reações negativas no modelo de negócios jornalístico e, conseqüentemente, na editoria de internacional, como o corte visível no número de repórteres e enviados especiais e a diminuição de páginas

¹⁴ *Shrinking World: The decline of international reporting in the British press* foi um estudo desenvolvido por Martin Moore (2010) sobre a redução de notícias internacionais nos veículos de comunicação ao longo dos anos. A pesquisa toma como corpus os jornais The Guardian, the Daily Telegraph, the the Daily Mail e the Daily Mirror e como recorte temporal apenas uma semana dos anos de 1979,1989, 1999 e 2009. Disponível em: <[Shrinking-World-FINAL-VERSION.pdf \(mediastandardstrust.org\)](#)> Acesso em: 02/04/2022.

destinadas ao segmento em questão. Segundo Peres (2005), tal instabilidade financeira foi desencadeada pela inflação e pelo endividamento das empresas do campo da comunicação, além do surgimento e da consolidação da internet, que se tornou um divisor de águas e acabou usufruindo de boa parte dos patrocínios dos demais meios.

Apesar dos desafios enfrentados pelo jornalismo internacional, nota-se que a editoria vem desenvolvendo alternativas para contornar os percalços e se manter presentes nas pautas jornalísticas, como é o caso da elaboração de reportagens contextualizadas e multimídias, que além de facilitarem a compreensão do público, fornecem um “plus” para as informações que ele próprio obteve na internet, quase que em tempo real ao acontecimento.

Ademais, é possível que a editoria “Mundo”, a partir de perspectiva social, recorra aos recursos tecnológicos para romper com as visões simplistas e estereotípicas das agências de notícias sobre os povos “subalternos”; aumentar a pluralidade de vozes; e facilitar a circulação da informação entre os países dominantes e os que ainda carregam as marcas do colonialismo, do imperialismo e da escravidão, conforme previa o Relatório MacBride (KARAM, 1997). Até porque, conforme evidencia Bomfim (2022, p.16), este é o papel do jornalismo internacional:

O jornalista internacional, de forma objetiva ou subjetiva, encontra-se num papel de extrema importância: suas narrativas serão responsáveis, em grande parte, pelas referências sobre o mundo que o público terá. Ao construir/publicizar um acontecimento jornalístico e delinear as informações que julga importantes para seu entendimento, o repórter abre algumas janelas, a partir das quais é possível olhar diferentes universos. Tal mirada, todavia, poderá ser mais ou menos abrangente, a depender das possibilidades efetivadas.

Após as devidas apresentações acerca da origem do jornalismo internacional e de suas ramificações através das agências de notícias e das editoriais “mundo”, será introduzido, no tópico seguinte, as construções das narrativas jornalísticas internacionais acerca da América Latina e, em especial, do Brasil. Espera-se que este tópico esclareça a maneira em que a nação brasileira é representada pela imprensa estrangeira e evidencie os estereótipos empregados por ela e absorvidos por seus públicos quando se referem a este país. Assim, será possível compreender - de forma contextualizada - os enquadramentos midiáticos construídos pela imprensa mundial quando fazem referência ao governo Bolsonaro durante a pandemia, já que também serão considerados os juízos de valor sobre a nação naturalmente difundidos pelas produções discursivas estrangeiras.

4.2 O OLHAR DA MÍDIA ESTRANGEIRA SOBRE A AMÉRICA LATINA E SOBRE O BRASIL

Os termos “América Latina” e “latino-americanos” carregam consigo uma trajetória histórica e ideológica que remonta o período colonial e traz à tona uma série de significações preconceituosas e xenofóbicas perpetuadas pela imprensa internacional e mantidas na memória coletiva de diferentes povos.

De acordo com Feres (2003), as referências negativas atribuídas à América Latina partem, em sua maioria, dos países dominantes, que ocuparam a posição de metrópoles e construíram uma imagem distorcida de suas antigas colônias que perdura até os dias de hoje. Partindo das ideias oriundas dos estudos sobre contraconceitos assimétricos (KOSELLECK, 1985), o autor em questão estabelece uma análise linguística da expressão referenciada a partir da visão dos norte-americanos e dos vestígios coloniais que ainda predominam no imaginário coletivo. Antes de compreender a pesquisa, faz-se necessário discorrer sobre os “contraconceitos assimétricos”, que, segundo Reinhart Koselleck em *Futures Past* (1985), são expressões utilizadas por grupos de pessoas para nomear a si próprios e àqueles que não fazem parte de seus coletivos. Ainda de acordo com o autor, tal estratégia discursiva atribui características positivas aos grupos dominantes e negativos, aos dominados, como é o caso das expressões helenos e bárbaros (KOSELLECK, 1985 apud FERES, 2003).

Com base neste pensamento, Feres (2003) aponta três categorias de contraconceitos assimétricos que englobam o termo “América Latina”: a cultural, a temporal e a racial. A primeira delas diz respeito ao uso da expressão de maneira pejorativa, tendo em vista que este verbete é associado a adjetivos negativos pelos dicionários da América do Norte, como orgulhoso, impetuoso e instável, sendo todos atrelados ao caráter irracional. Nesse sentido, “o fato de a mais potente auto-imagem dos EUA ter historicamente sido a do anglo-saxão dotado de qualidades como racionalidade e autocontrole [...] - virtudes dialmetralmetes opostas àqueles vícios latinos - não é mera coincidência” (FERES, 2003, p.30).

O contraconceito assimétrico temporal, por sua vez, faz referência à distância temporal entre o “Eu” norte-americano, visto como desenvolvido, inteligente e moderno e o “Outro” latino-americano, tido como atrasado e subdesenvolvido (FERES, 2003 apud SOUZA, 2011). Por fim, Feres (2003) elenca a última categoria semântica do termo “latin american”, explicando a sua associação com as questões étnicas: “o termo “Latin”, como categoria etnológica, foi apropriado pelas teorias raciais do século XIX, sendo frequentemente usado

tanto em inglês como em francês, como adjetivo de raça (1871, CHEVALIER 1839, HANNAFORD, 1996)” (FERES, 2003, p.31).

Percebe-se que o vínculo entre o vocábulo em questão e os discursos pejorativos enraizados no imaginário coletivo das atuais potências mundiais remete às marcas de dominação acumuladas pelos povos latino-americanos desde a invasão dos europeus em seus territórios, até as questões comerciais, políticas e sociais vivenciadas pelos povos subalternos atualmente (QUIJANO, 2000).

Apesar de não estabelecer uma reflexão histórica acerca da formação e do desenvolvimento da América Latina, esta dissertação se propõe a realizar uma breve contextualização do sistema de poder global, a fim de construir um aporte teórico que forneça subsídios para a compreensão das representações negativas atribuídas aos povos da América Central e da América do Sul.

Ao contrário da atual concepção política e geográfica do mundo, até o ano de 1492 Jerusalém era tida como o centro do mundo cristão e a Europa ficava em segundo plano nas relações comerciais entre a África e a Ásia, os únicos continentes até então conhecidos por esses grupos (DUSSEL, 2005 apud QUENTAL, 2013). No século XVI, entretanto, os europeus se deparam com os territórios americanos e iniciam então os processos de colonização e exploração das terras, riquezas e povos a quem tais bens pertenciam (MIGNOLO, 2003 apud QUENTAL, 2013). Agora, munida de poder e inserida na posição de maior destaque entre os demais continentes, a Europa se consolida no contexto geopolítico e passa a exercer seu papel de metrópole: dizimando e escravizando povos, ocupando terras e roubando as riquezas naturais de suas colônias, principalmente as pertencentes a América Latina (QUENTAL, 2013).

Assim, amparada pelo poder simbólico (BOURDIEU, 1989), a Europa recorre à violência e aos discursos de inferiorização, como a reprodução e manutenção do racismo (FANON, 1965 apud QUENTAL, 2013), para legitimar as relações de dominado e dominador e impor suas vontades sobre os povos escravizados. Dessa forma, criam-se identidades totalmente distorcidas e preconceituosas das antigas colônias, que mesmo após as independências, continuam fazendo parte do senso coletivo das potências mundiais.

Resgatando a ideia de memórias cristalizadas ou, como o próprio Lippmann define, “imagens estereotipadas da realidade” (2008, p. 13-15 apud WAINBERG, 2008), estes discursos pejorativos sobre os latino-americanos encontram reforços entre os países exploradores e seus próprios veículos de comunicação, que trazem, de forma implícita e explícita, preconceitos e juízos de valor que ajudam a construir, de maneira negativa, a

identidade e a imagem dos países historicamente explorados. Paganotti (2007) reforça tais considerações a partir de uma investigação em que analisa as representações do Brasil em veículos norte-americanos, europeus e latino-americanos. Munido de 1.244 notícias publicadas entre 2002 e 2005 por vários portais, como o El Mundo (Espanha), o The Guardian (Inglaterra) e o The New York Times (Estados Unidos), o autor aponta quatro vertentes que norteiam as temáticas que mais aparecem na imprensa internacional: o Brasil “verde”, o “de lama”, o “de sangue” e o “de plástico” (PAGANOTTI, 2007).

O Brasil “verde”, segundo o acadêmico, representa o mito das belezas naturais do Brasil, estereótipos estes que são reforçados desde a invasão dos primeiros navegadores ao país. Nesta categoria, são abordadas desde os problemas ambientais até os desafios para preservação das florestas.

O Brasil “de lama”, por sua vez, traz notícias sobre a política nacional, com ênfase para os casos de corrupção. Há ainda temas como pobreza endêmica, violência e subdesenvolvimento (PAGANOTTI, 2007). Já o terceiro enquadramento traz como foco a violência e suas ramificações, como o tráfico de drogas. “Essa violência comumente é justificada por fatores estruturais, como a omissão/ corrupção do governo, a pobreza e a exclusão social. A representação de um país “sangrento” também evidencia que ninguém está seguro” (PAGANOTTI, 2007, p. 7).

Por fim, é apresentado o Brasil “de plástico”, que exemplifica perfeitamente a visão utópica da mídia e da comunidade internacional: “é a nação das festividades carnavalescas, da liberdade sexual, dos negócios, da alta sociedade e seus caprichos. Frequentemente trata da cultura como um produto para exportação – ou aluguel turístico” (PAGANOTTI, 2007, p. 7).

Outros estudos com a mesma temática, desenvolvidos por nomes como Brasil (2012), Viana (2014) e Buarque (2015), reforçam, em sua maioria, as mesmas construções discursivas e enquadramentos noticiosos da mídia global quando se referem ao Brasil, que neste caso, representa a América Latina como um todo. É claro que cada nação latino-americana possui suas particularidades e é vista de diferentes maneiras pelos veículos internacionais, mas este trabalho pretende se ater, exclusivamente, aos conceitos fornecidos pela imprensa internacional ao Brasil.

Ainda comentando sobre os enquadramentos fornecidos à América Latina pela mídia estrangeira, é interessante reservar um tópico para apresentar as visões particulares da América Latina sobre ela mesma, especialmente nos casos em que as construções midiáticas latino-americanas abordam temáticas relacionadas ao Brasil. Assim, sob a luz dos

enquadramentos fornecidos pela imprensa europeia e latino-americana, espera-se realizar a análise de discurso e de enquadramento dos portais *El País* e *Clarín* considerando os juízos de valores aqui identificados.

4.3 AS FACES DA AMÉRICA LATINA E O ÓCULOS SELETIVO DA IMPRENSA LATINO-AMERICANA

Para Barbosa (2005), apesar da diversidade de culturas, línguas, costumes e questões políticas, econômicas e sociais próprias, a América Latina pode ser dividida em duas partes: a oficial e a popular. O primeiro termo, segundo o autor, diz respeito a sociedade burguesa, branca e elitista que compõe uma parcela minoritária da população latino-americana, enquanto que o segundo conceito abrange a chamada classe subalterna, composta pela maior parte da sociedade e inserida em uma condição de marginalização pela própria América Latina oficial, que de forma paradoxal, acaba dominando os seus, assim como foi dominada e continua sendo - pela Europa e pelos Estados Unidos ao longo dos séculos (BARBOSA, 2005).

Ainda de acordo com Barbosa (2005), um dos membros ativos da América Latina oficial é justamente a imprensa, tida como uma organização capitalista e liderada pela sociedade burguesa, que exerce controle majoritário sobre a construção das notícias: da seleção até a edição final. Neste ponto, é necessário fazer uma ressalva antes de prosseguir, já que a intenção desta dissertação não é vilanizar a mídia, mas sim evidenciar o poder simbólico da mesma para compreender suas influências na formação do imaginário coletivo.

Dito isso, observa-se que os veículos tradicionais, pertencentes à América Latina Oficial, valem-se dos mesmos discursos pejorativos das nações dominantes - e de seus veículos - para construir a identidade das Américas Central e do Sul e frisar as diferenças entre o “eu” civilizado e o “outro”, bárbaro e primitivo. (BARBOSA, 2005).

A América Latina oficial olha para a América Latina popular com um olhar diferente, mesmo que estejam separados por uma rua [...] Essa divisão das Américas Latinas dentro da complexa América Latina é um dos principais fatores para explicar a ausência de notícias ou a generalização e banalização das informações. O que está ausente do noticiário é a América Latina popular (proletária, camponesa, indígena, negra, mestiça) [...] que como tal, só entra [para a pauta] quando reforça essa condição [de periferia] (BARBOSA, 2005, p. 69-70).

A propagação das visões hegemônicas midiáticas acerca da América Latina popular pode ser exemplificada através das coberturas jornalísticas brasileiras sobre a América Latina. Para tal, é necessário fazer um adendo acerca das relações entre o Brasil e a América Latina.

Até meados do século XIX, os acadêmicos latino-americanos e a própria sociedade brasileira não consideravam o Brasil como membro deste grupo, já que as línguas, as formas de colonização e as economias eram distintas e provocavam uma sensação de distanciamento por ambas as partes. Tanto que, mesmo após a instituição da Doutrina Monroe e da repulsa norte-americana com relação aos países que ficavam abaixo de seu território, alguns líderes hispano-americanos, sob o comando de Simón Bolívar, realizaram o Congresso do Panamá e não convidaram o Brasil, já que além de manter a escravidão, almejava conquistar o Rio Prata com seus traços imperialistas (BETHELL, 2009).

Após a proclamação da república, em 1889, o Brasil estreitou alguns laços com seus vizinhos, mas ainda assim manteve ligações comerciais com a Europa e, principalmente, com os Estados Unidos, uma vez que havia se tornado simpatizante do pan-americanismo e se mostrava cada vez mais favorável ao imperialismo norte-americano. Assumindo uma posição de superioridade frente aos demais países da América meridional, o Brasil só passou a ser considerado integrante da América Latina após a Guerra Fria, quando os Estados Unidos, movido por estratégias econômicas e geopolíticas, criaram o Ethno Geographic Board e unificaram, de forma oficial, a América Latina (BETHELL, 2009).

De volta às representações dos latino-americanos por sua própria imprensa, Sant'Anna (2006) realiza um levantamento das notícias publicadas entre 1990 e 1994 sobre a América Latina nos jornais Correio Braziliense, Jornal do Brasil e Folha de São Paulo. Com o *corpus* de investigação composto por 12.839 reportagens, o acadêmico faz quatro constatações que resumem as construções discursivas da imprensa nacional:

1. Quando a questão latino-americana é tratada, os jornais apresentam majoritariamente o Brasil como ator principal da notícia. A Região como um todo e os demais países aparecem de forma secundária, coadjuvante.
2. Outro volume representativo de notícias traz igualmente os Estados Unidos, a Europa e outras nações do mundo - identificada por Outros – como personagens principais, ou seja o centro da notícia
3. O Mercosul, enquanto tema, ocupa o 17° lugar. Um volume de notícias inferior ao Haiti, Panamá e Equador, países com menos peso econômico do que o bloco comercial.
4. A América Latina, enquanto Região, ocupa a 10° posição, com um total de 539 notícias, no somatório dos três jornais. Isto equivale dizer que a cada mês foram veiculadas no período apenas 2,8 matérias, menos de uma por semana (SANT'ANNA, 2006, p. 9-10).

Com predominância de temas negativos, Sant’Anna (2006) revela ainda que a construção da identidade latino-americana pela mídia brasileira acompanha os pensamentos colonialistas europeus e norte-americanos, com a ênfase em aspectos que reforçam os estereótipos de violência, irracionalidade e miséria, como os casos de terrorismo, narcotráfico e instabilidades políticas. Ademais, por adquirir boa parte dos conteúdos internacionais de agências de notícias estadunidenses e europeias, nota-se que as construções imaginárias acerca dos latinos também remetem as visões simplistas sobre os países, atribuindo-lhes características que não abrangem suas diversidades e particularidades, como as associações caricatas do Paraguai com o contrabando, da Venezuela com o comunismo e da Bolívia com a imigração (BARBOSA, 2005).

No sentido inverso, considerando os discursos jornalísticos utilizados pela imprensa dos outros países latino-americanos para representar o Brasil, verifica-se a predominância de clichês e mitos inseridos nas reportagens e cristalizados no imaginário coletivo dos países vizinhos. Giraldi (2014), a fim de identificar quais os valores e as temáticas mais utilizadas pela mídia latino-americana quando o assunto é “Brasil”, investiga as notícias internacionais dos portais *Clarín* (Argentina), *El País* (Uruguai) e *ABC Color* (Paraguai), entre 2009 e 2012, período marcado pelo término da gestão Lula e pela chegada da ex-presidenta Dilma ao poder (GIRALDI, 2014).

Segundo a autora, o ideal de união entre a América Latina e o Brasil ainda não foi concretizado plenamente, já que os meios de comunicação latino-americanos procuram expor, ao máximo, os riscos e problemas enfrentados pelos brasileiros. Assim, além de evidenciarem as desavenças e escândalos da política do país, os canais de comunicação optam pela divulgação de questões ligadas à violência, catástrofes naturais e Carnaval (GIRALDI, 2014).

No caso do Clarín, o noticiário é, sobretudo, econômico, e prevalecem as notícias relativas às barreiras alfandegárias e às disputas comerciais entre Brasil e Argentina. A rede de intrigas que envolvem o jogo político e econômico é amplamente noticiada.

No El País, as fragilidades sociais do Brasil e a inoperância do governo estão no foco da atenção do on-line, assim como as questões econômicas relativas à produção de carne e leite – base da economia uruguiaia.

No ABC Color, prevalecem as matérias jornalísticas relativas às questões políticas – tanto de discussão interna, como as demissões de ministros por denúncias de irregularidades – como de ordem externa, conflitos cercando o MERCOSUL, por exemplo (GIRALDI, 2014, p. 77).

Dessa maneira, as representações negativas da imagem do Brasil vão sendo propagadas pelos veículos, que confirmam, por sua vez, os estereótipos coloniais e auxiliam no processo de formação do senso comum acerca do brasileiro: malandro, corrupto e violento.

Portanto, considerando as reflexões apresentadas sobre as influências do jornalismo internacional na formação da opinião pública e, frisando que tais estereótipos coloniais são empregados em todos os âmbitos das sociedades, como na própria política - tema central desta dissertação -, chega-se a noção de que as coberturas jornalísticas sobre o Brasil realizadas por outros países, sendo eles superpotências ou não, carregam preconceitos e valores cristalizados na memória coletiva e que, de alguma maneira, contribuem para a seleção das pautas, para a construção do discurso e para as interpretações que o público estrangeiro terá sobre o país.

Nesse sentido, é válido destacar a importância de se ater ao modo com que o “outro” olha para “nós”, com todas as suas particularidades e julgamentos, para compreender as reais intencionalidades do enunciador quando aborda temáticas brasileiras. Assim, a ausência ou a predominância de reportagens internacionais sobre as ações de Bolsonaro na pandemia, por exemplo, dizem muito sobre a irrelevância ou sobre a importância dada ao Brasil pela mídia europeia e latino-americana. Essa e outras percepções facilitam o desenvolvimento da análise sobre as construções discursivas da mídia argentina e espanhola durante a cobertura da gestão Bolsonaro na crise sanitária mundial.

Dito isso, parte-se para o último tópico deste capítulo, que trata justamente sobre as representações do presidente brasileiro na mídia internacional: da sua vitória nas eleições de 2018 até os últimos acontecimentos que marcam seu governo. Dessa maneira, além de observar as temáticas nacionais que são aderidas pela agenda midiática global, é possível analisar as narrativas utilizadas pelos *mass media* para construir - ou destruir - a reputação de Bolsonaro diante da comunidade internacional.

4.4 “DESASTROSO”: O OLHAR DA MÍDIA INTERNACIONAL SOBRE BOLSONARO, DAS ELEIÇÕES À CRISE SANITÁRIA

No Brasil, a imagem midiática de Bolsonaro possui variações de acordo com as esferas e os veículos analisados, conforme indicado no capítulo anterior. Criticado por conta de seus posicionamentos ideológicos, o líder da direita recebe elogios da grande imprensa quando o assunto é política liberal, uma vez que as privatizações e os cortes realizados nos programas sociais vão de encontro aos interesses dos proprietários dos grandes grupos de comunicação. Mas como é construída a reputação do então presidente pela imprensa internacional? Quais assuntos da política nacional tornam-se pauta da agenda midiática global? A partir desses questionamentos, este item intenta estabelecer um panorama sobre as construções discursivas dos veículos globais a respeito das agendas doméstica e externa do

presidente brasileiro ao longo de seu mandato, considerando, é claro, os estereótipos enraizados nos discursos midiáticos quando se referem ao Brasil.

Apesar do baixo volume de estudos dedicados às representações do governo atual na ótica da mídia internacional, alguns pesquisadores brasileiros vêm desbravando esta área e realizando estudos que analisam desde os enquadramentos fornecidos ao governo federal no âmbito da crise sanitária, até aqueles voltados para as questões ambientais e políticas. Silva (2020), por exemplo, realiza uma análise da cobertura midiática do jornal estadunidense *The New York Times* sobre as eleições de 2018 e, baseada no conceito de imagem pública, identifica seis categorias presentes nas notícias relacionadas ao presidente: “Perfil antidemocrático; fascista; caráter agressivo; líder populista; e antipetista” (SILVA, 2020, p. 54).

Para exemplificar o primeiro agrupamento, nomeado como perfil antidemocrático, Silva (2020) seleciona alguns trechos do jornal que evidenciam a imagem autoritária de Bolsonaro e reforçam os riscos sofridos pela democracia com a sua vitória. O uso recorrente de verbos como “ameaçar” e “destruir”, somado aos comentários em torno da disseminação de fake news durante as campanhas eleitorais, modelam a imagem de Bolsonaro no referido veículo e corroboram para a construção de enquadramentos negativos em torno desta figura política.

Jair Bolsonaro exaltou a ditadura militar do país, defende a tortura e ameaçou destruir, prender ou levar ao exílio seus oponentes políticos; Ele parecia ansioso para dissipar as preocupações de que governaria despoticamente; [Bolsonaro] às vezes também pareceu rejeitar os princípios democráticos mais básicos (THE NEW YORK TIMES, 2018 apud SILVA, 2020, p. 56).

No que diz respeito à categoria fascista, a autora afirma que o jornal norte-americano salienta os discursos racistas, sexistas e homofóbicos de Bolsonaro, associando-os ao seu posicionamento ultraconservador, conforme observa-se no seguinte trecho selecionado por Silva (2020):

Algumas das declarações do candidato foram tão ofensivas que o procurador-geral do país no início deste ano o acusou de incitar o ódio contra negros, gays e indígenas; ele [Bolsonaro] emitiu uma ameaça aos membros do Partido dos Trabalhadores, que os críticos chamam de completamente fascista; Bolsonaro, um político de extrema direita; ele [Bolsonaro] é adorado por alguns por sua conversa dura e criticado por outros por suas discussões contra mulheres, gays e negros (THE NEW YORK TIMES, 2018 apud SILVA, 2020, p. 58).

O caráter agressivo, terceiro agrupamento identificado na pesquisa em questão, faz referência a apologia a liberação do porte de armas para civis, presente nos discursos de

Bolsonaro durante as campanhas eleitorais, enquanto que a categoria "líder populista" ressalta o fanatismo de seus apoiadores e o emprego do termo "mito" para exaltá-lo. Por fim, Silva (2020) identifica o "antipetismo" como o último elemento empregado pelo The New York Times para representar Bolsonaro e construir sua imagem pública no imaginário coletivo norte-americano.

Além das eleições de 2018, o atual presidente do Brasil costuma ter seu nome repercutido internacionalmente quando o assunto é meio ambiente, haja vista que esta temática - assim como Paganotti (2007) relata em *Imagens e estereótipos do Brasil em reportagens de correspondentes internacionais* - é comumente noticiada pela comunidade global quando se trata do Brasil. Nogueira, Melo e Galdino (2020) propõem uma análise sobre os enquadramentos fornecidos pela imprensa latino-americana para a atuação de Bolsonaro no âmbito ambiental, considerando os meses de agosto a dezembro de 2019. Voltados para os jornais *El Tiempo* (Colômbia), *El País* (Uruguai), *La Nación* (Chile) e *Clarín* (Argentina), os acadêmicos investigaram principalmente a repercussão internacional acerca das ações de Bolsonaro frente aos incêndios criminosos na Amazônia e aos derramamentos de óleo no litoral brasileiro (NOGUEIRA et al, 2020).

Os incêndios na Amazônia e em outros parques ambientais brasileiros [...] geraram intensa preocupação da comunidade internacional e da imprensa estrangeira em geral. Não à toa, a cobertura do assunto, as medidas (não) adotadas pelo governo brasileiro para conter os incêndios, os desdobramentos das declarações do presidente Jair Bolsonaro quanto ao problema ambiental e as repercussões políticas dessas declarações junto a outros governos mundiais se constituíram em importantes pautas dos veículos de comunicação pesquisados (NOGUEIRA; MELO; GALDINO, 2020, p.38).

Segundo os autores, o *El Tiempo*, por exemplo, focou na decisão de Bolsonaro em trocar o comitê técnico da preservação da floresta Amazônica e nos efeitos negativos de tal medida para as relações entre o Brasil e a Europa. Ademais, o veículo colocou o presidente como o principal culpado das queimadas da floresta e do retrocesso das políticas ambientais. Os mesmos enquadramentos negativos com relação ao gestor brasileiro são empregados pelos demais veículos latino-americanos, que também criticaram o afrouxamento das leis contrárias ao desmatamento e evidenciaram os discursos do presidente sobre as crises ambientais enfrentadas no país (NOGUEIRA et al, 2020).

Além dos problemas ambientais e das eleições presidenciais, a condução de Bolsonaro durante a pandemia também tem atraído os olhares da imprensa global e ocupado espaço nos noticiários de grande visibilidade, como o *The Guardian*, o *New York Times*, o *The Telegraph*, o *Clarín* e o *El País*. Apesar da escassez de trabalhos acadêmicos que investigam os discursos

mediáticos internacionais empregados para noticiar o agravamento do caos sanitário no Brasil, a própria imprensa nacional tem divulgado reportagens que reúnem as principais visões da mídia internacional sobre os rumos da doença no país. A *BBC News Brasil*¹⁵ (2021), por exemplo, reuniu as considerações feitas por alguns veículos estrangeiros após o discurso de Bolsonaro na ONU, em uma reunião realizada em setembro de 2021 para anunciar os planos para contenção do avanço da Covid-19.

O New York Times observou a defesa feita por Bolsonaro de medicamentos ineficazes para o tratamento da covid-19 e sua tentativa de responder às críticas que tem sofrido. Enquanto que o britânico The Guardian enfatizou, além da defesa do ‘tratamento precoce’, a crítica do presidente brasileiro à exigência de “passaporte de vacinação” (BBC, 2021).

O mesmo portal de notícias, em uma reportagem¹⁶ divulgada em maio de 2020, abordou novamente a pauta sobre a imagem do Brasil e do presidente no exterior e ressaltou os principais discursos de Bolsonaro difundidos nos demais países, como o do “resfriadinho” para se referir a doença, que foi fortemente criticado pelo britânico *The Telegraph* (BBC, 2020).

O Telegraph destaca o Brasil como novo epicentro global da pandemia, ‘registrando médias diárias mais altas que qualquer outro lugar no mundo’. [...] Ainda segundo a reportagem, a estratégia de Bolsonaro não encontra similares em nenhum lugar do mundo - ‘o presidente estimula uma cultura de bullying e desprezo pelos que pensam diferente’. “Um líder ciumento e vingativo dirigindo uma nação em crise”, descreve o jornal a partir de relatos de fontes no governo em Brasília (BBC, 2020).

A revista *Veja*, por sua vez, também se esforçou para divulgar as reações da imprensa global após um pronunciamento nacional de Bolsonaro, transmitido em março de 2020, no qual o líder ultraconservador ignora a gravidade da pandemia e diz se tratar de uma grande “histeria” (VEJA, 2020). Na matéria¹⁷, são reunidos vários discursos jornalísticos de grupos como o *Clarín* e o *El País*, que assim como os demais meios de comunicação internacionais, condenam as atitudes de Bolsonaro (VEJA, 2020).

O argentino Clarín relatou que o pronunciamento de Bolsonaro foi acompanhado em muitas cidades brasileiras de protestos em forma de pannels [...]. Para o periódico espanhol El País há um ‘abandono institucional’ em toda a América Latina que pode agravar a crise provocada pelo coronavírus. Segundo o jornal, Bolsonaro está envolvido em uma ‘briga política’ com os governadores João Doria (PSDB) e Wilson Witzel (PSC), de

¹⁵ Disponível em <Provocativo e constrangedor!: como imprensa internacional viu discurso de Bolsonaro na ONU - BBC News Brasil>. Acesso em 01/05/2022.

¹⁶ Disponível em <A imagem de Bolsonaro na imprensa internacional: de 'quebrar Brasil' a 'levar país a desastre' - BBC News Brasil>. Acesso em 01/05/2022.

¹⁷ Disponível em <Imprensa internacional repercute discurso de Bolsonaro | VEJA (abril.com.br)>. Acesso em 01/05/2022.

São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente, e ‘minimiza os riscos da pandemia’. ‘E os riscos são gigantescos. As declarações oficiais – mais ou menos forçadas – de que possui recursos suficientes para combater o tsunami são difíceis de aceitar’, afirma o artigo, que ainda classifica a atitude de Bolsonaro como a pior entre todos os líderes sul-americanos (VEJA, 2020).

Nota-se que as representações midiáticas internacionais têm sido ainda mais críticas do que as nacionais quando as pautas se voltam para o Brasil e para a atual gestão federal, o que traz à tona a noção de que o país só alcança visibilidade internacional quando está envolvido em situações polêmicas, conforme indicam os estudos já apresentados sobre a construção imagética das nações consideradas “subalternas” pela ótica da imprensa mundial. Ao mesmo tempo, é válido ressaltar que os discursos proferidos contra a atuação de Bolsonaro na pandemia, embora carregados de juízo de valor sobre o país, enfatizam as ações do Governo Federal a partir das regras sanitárias recomendadas pela OMS, o que justifica a predominância de quadros de sentido negativos e minimiza a noção de olhar colonizador.

Feitas as devidas sinalizações, espera-se ter esclarecido as relações de poder entre a mídia e a política e as influências jornalísticas na construção imagética na memória coletiva, considerando sempre os interesses financeiros, políticos e ideológicos. No capítulo seguinte serão apresentados os procedimentos metodológicos, que abrangem desde a escolha deste objeto de pesquisa, até os conceitos e aplicações das metodologias selecionadas para investigar os discursos e enquadramentos dos portais *GI*, *Clarín* e *El País* na cobertura jornalística sobre a atuação de Bolsonaro durante a crise sanitária. Feito isso, parte-se para o capítulo seis, voltado exclusivamente para a análise do corpus e as interpretações obtidas sob à luz da Análise de Enquadramento e da Análise do Discurso.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente dissertação intenta investigar as estratégias discursivas e os *frames* jornalísticos utilizados pela imprensa nacional e internacional para representar a atuação do governo Bolsonaro durante a pandemia da Covid-19. Para isso, são selecionados três veículos de jornalísticos distintos: o *g1*, sediado no Brasil, o *Clarín*, pertencente à Argentina, e o *El País*, que atua na Espanha. Neste capítulo, almeja-se explanar a história e a linha editorial de tais grupos midiáticos, bem como as motivações da autora para a escolha deste objeto de estudo. Ademais, este tópico aborda os principais conceitos contidos nas metodologias de pesquisa selecionadas e traz à tona as justificativas para o imbricamento entre a Análise de Enquadramento e a Análise do Discurso. Por fim, é estabelecido uma breve contextualização histórica dos meses de abril e outubro de 2021, referentes ao recorte temporal do projeto, discorrendo sobre os acontecimentos que marcaram as esferas políticas e sociais e que servirão de pano de fundo para as representações jornalísticas sobre o governo e a pandemia, a serem identificadas no capítulo seis.

5.1 OS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO

Com o objetivo de analisar os enquadramentos jornalísticos e efeitos de sentido produzidos pela imprensa nacional e internacional durante a cobertura da gestão Bolsonaro frente a pandemia, este trabalho se propõe a observar três sites noticiosos de distintas nações, a saber: *g1* (Brasil), *Clarín* (Argentina) e *El País* (Espanha). A escolha dos grupos midiático-jornalísticos em questão é relacionada, em grande medida, à suas identificações nacionais e dá-se por conta de alguns fatores: o Brasil é selecionado justamente por ser palco do fenômeno analisado, no caso, a atuação do Governo Federal brasileiro ao longo da crise sanitária, ao passo que a Argentina passa a ser incluída na pesquisa devido ao seu pertencimento a região latinoamericana, assim como o Brasil. O agrupamento de ambos os países se dá na tentativa de compreender as possíveis mudanças de estratégias discursivas e *frames* jornalísticos dentro da própria América Latina, considerando a existência de estereótipos presentes nas representações de distintos países e reforçados pelo jornalismo internacional por meio da visão colonizador/colonizado (LIMA, 2018). A escolha da Espanha, por sua vez, recai sobre a necessidade de verificar as semelhanças e diferenças entre os discursos jornalísticos da AL e os de uma região que, historicamente, ocupa o papel de dominadora. Apesar do continente europeu ser formado por diversas ex-metrópoles, opta-se

pela Espanha por conta do extenso número de colônias exploradas pelo Estado espanhol, principalmente na América Latina, como Argentina, Bolívia, Chile, Peru e Equador.

Com relação à escolha dos portais de notícia, sabe-se que o critério utilizado para a seleção diz respeito ao maior número de acessos de usuários em seus respectivos países-sede. Inicialmente, a indicação foi feita considerando a lista dos sites mais acessados no mundo em 2021, divulgada pelo serviço Alexa Top Sites¹⁸, coordenado, por sua vez, pela Amazon. Na ocasião, os portais *g1*, *Clarín* e *El País* ocupavam a primeira posição na lista dos sites de notícia mais acessados no Brasil, na Argentina e na Espanha, respectivamente. Esta ferramenta, entretanto, após mais de duas décadas em funcionamento, foi retirada do ar em maio de 2022, o que impossibilitou o acesso à plataforma para a coleta dos dados que confirmassem a posição dos referidos veículos no ranking dos portais mais acessados.

Por conta disso, opta-se pelo acesso ao site de tecnologia de informação Similarweb¹⁹, para consultar a quantidade média de acessos nos veículos em questão, considerando o fato de que alguns deles deixaram de configurar o topo da lista dos veículos mais populares nas nações em que estão sediados. Ainda assim, o *corpus* original será mantido, levando em conta a popularidade e o amplo acesso de cada grupo midiático na América Latina e na Europa.

Após os esclarecimentos, parte-se para a apresentação dos números relativos aos acessos obtidos por cada portal de notícias até o mês de março de 2022. Segundo o Similarweb (2022), o site *globo.com*, no qual o *g1* está inserido, ocupa a quarta posição na lista dos websites mais populares do Brasil, com 883,4 milhões de visitas, ficando atrás apenas do Google, YouTube, e Facebook. Aqui, vale lembrar que a plataforma de análise de tráfego não indica o *G1* de maneira independente, uma vez que este portal está inserido no *globo.com*, assim como os demais do grupo Globo.

Com relação ao *Clarín*, nota-se que ele ocupa a décima terceira posição no ranking geral de acessos argentino e a segunda posição na categoria de sites de notícias, com 80,8 milhões de visitas até fevereiro de 2022 (SIMILARWEB, 2022). Já o *El País* está classificado em décimo segundo lugar na lista mais abrangente, que possui, por sua vez, o Google, o YouTube e o Facebook como os mais acessados na região. Na categoria de notícias, o portal segue a mesma tendência do *Clarín* e está situado na segunda colocação, com 153,4 milhões de visitas até o mês de fevereiro de 2022 (SIMILARWEB, 2022). Agora, com as justificativas das escolhas do *corpus* de pesquisa, parte-se para a apresentação individual de cada portal de notícias, detalhando a origem, a linha editorial e as influências dos referidos grupos de

¹⁸ Disponível em: <<https://www.alexa.com/topsites/countries/BR>>. Acesso em 03/05/2022.

¹⁹ Disponível em: <<https://www.similarweb.com/pt/top-websites/>>. Acesso em 03/05/2022.

comunicação na definição dos episódios políticos que marcaram a história dos países em que pertencem.

5.1.1 g1

Criado em setembro de 2006 pelo grupo Globo, o portal de notícias *g1* é vinculado ao Globo.com e reúne uma série de reportagens com temas diversificados que são produzidas por diversas agências de notícias, como Reuters, EFE e France Press (VASQUES, 2015) e pela própria equipe do veículo, formada por mais de 400 jornalistas que atuam em 52 redações situadas em todos os estados brasileiros (BOMFIM; SILVA, 2022).

Com conteúdos textuais, sonoros e audiovisuais, o veículo também apresenta versões de leitura em espanhol e inglês e têm despontado como um dos canais mais estudados por acadêmicos brasileiros da área do ciberjornalismo (VASQUES, 2015), já que além da sua popularidade a nível nacional, o *g1* possui diversas ferramentas que facilitam o desenvolvimento de análises científicas, como o arquivamento de matérias antigas e o acesso ilimitado aos diversos tipos de produções, haja vista que o veículo não adere ao *paywall* como modelo de negócio.

No que diz respeito a linha editorial, o portal em questão disponibiliza, na íntegra, os tópicos defendidos pelo grupo Globo e, conseqüentemente, pelo próprio site de notícias. Por meio de um documento²⁰ publicado no próprio *g1*, o veículo expõe três seções que abordam os princípios defendidos pelo jornalismo da Globo, os ideais exigidos dos jornalistas do grupo e os valores que regem a empresa de comunicação (G1, 2022).

A seção 1 afirma que as notícias veiculadas no grupo carioca são feitas a partir de três princípios: a agilidade, a correção e a isenção. O primeiro tópico, apesar de confirmar a noção de que o imediatismo anda lado a lado com a produção jornalística, deixa claro que a apuração da veracidade de suas reportagens é imprescindível para o padrão Globo de qualidade (G1, 2022). O segundo item, por sua vez, evidencia a correção como um elemento básico para manter a credibilidade dos jornais diante da opinião pública. Para tal, o veículo ressalta que a consulta a diversas fontes para confirmar o ocorrido e a revisão geral das matérias antes da publicação são características basilares dessa empresa (G1, 2022). Por fim, no último tópico da primeira seção, o portal afirma ser subjetivo, mas ainda assim declara sua isenção durante as coberturas jornalísticas: "isenção é a palavra-chave em jornalismo. É tão

²⁰ Disponível em: <[Princípios Editoriais do Grupo Globo](#)>. Acesso em 04/05/2022.

problemática quanto “verdade”. Sem isenção, a informação fica enviesada, viciada, perde qualidade” (G1, 2022).

A segunda seção é dedicada às condutas exigidas pelo grupo aos seus colaboradores, no caso, os jornalistas. Além de pontuar as questões básicas do relacionamento entre os profissionais da comunicação e as fontes, como a ética, a privacidade e a transparência, o documento salienta que o respeito entre os próprios jornalistas e entre estes últimos e o público-alvo deve ser a essência da atividade jornalística do veículo (G1, 2022).

Finalmente chega-se a última categoria da linha editorial, onde são expostas as visões da equipe do alto escalão da Globo a respeito de seus posicionamentos políticos, econômicos e ideológicos:

O Grupo Globo será sempre independente, apartidário, laico e praticará um jornalismo que busque a isenção, a correção e a agilidade, como estabelecido aqui de forma minuciosa. Não será, portanto, nem a favor nem contra governos, igrejas, clubes, grupos econômicos, partidos. Mas defenderá intransigentemente o respeito a valores sem os quais uma sociedade não pode se desenvolver plenamente: a democracia, as liberdades individuais, a livre iniciativa, os direitos humanos, a república, o avanço da ciência e a preservação da natureza (G1, 2022).

Apesar do ideal de isenção defendido pela Globo, é válido lembrar que o veículo é uma empresa jornalística e, como tal, segue os princípios do capitalismo ao defender seus interesses financeiros e políticos (TRAQUINA, 2005). Portanto, seus discursos são naturalmente ideológicos (BAKHTIN, 2004) e apresentam vieses implícitos dotados de intencionalidades e que auxiliam na formação da opinião pública (MCCOMBS; SHAW, 1972). Prova disso são os inúmeros episódios observados na história da política brasileira, onde a emissora carioca exerceu influência direta no campo político para se beneficiar de alguma maneira, como pode ser observado nas reportagens visivelmente favoráveis à eleição de Fernando Collor de Mello para presidente da República, em 1989" (AZEVEDO, 2006) e no ataque implícito à presidenta Dilma Rousseff, através de editoriais e notícias que fomentaram o golpe em 2016 (PRUDENCIO; RIZZOTTO; SAMPAIO 2018).

Caminha-se agora para o próximo veículo a ser abordado: o *Clarín*. Assim como no caso do *g1*, será apresentada a história, a linha editorial e os principais acontecimentos que envolvem o relacionamento entre o portal e a política na Argentina, marcado, por sua vez, por intensas trocas de favores desde o seu surgimento, em 1945.

5.1.2 Clarín

Fundado em 1945 pelo jornalista conservador Roberto Noble, o jornal argentino *Clarín* ganha destaque por sua produção focada no jornalismo esportivo e, em 1963, se torna o veículo impresso mais popular em Buenos Aires, o que lhe garante a ampliação das editoriais e da periodicidade, já que, anos mais tarde, o veículo se torna um periódico diário (SILVEIRA, 2017). Mesmo com a morte de seu criador, em 1969, o referido periódico expande ainda mais suas produções nos anos seguintes, com a criação da Papel Prensa, primeira fábrica de papel para mídia impressa no país, e a concessão para operar um canal de TV aberta. Ademais, o grupo passa a usufruir do título de maior impresso de língua espanhola do mundo e a contar com o domínio de uma emissora de rádio e, posteriormente, com um próprio portal de notícias (GRUPO CLARÍN, 2022).

Ao longo das décadas, a organização se consolida em todo o território nacional e se torna mundialmente conhecida por seus produtos, como a revista esportiva *Olé* e o site *clarín.com*. Atualmente, este portal noticioso possui uma das maiores audiências da Argentina, com 22 milhões de usuários únicos na internet até o ano de 2019 (CLARÍN, 2022) e um alto número de seguidores nas redes sociais, que ultrapassam a casa dos 9 milhões, se somados os índices do Facebook e do Instagram.

De acordo com Dias (2015), a história do conglomerado midiático argentino caminha lado a lado com a história política do país e os governos que o comandaram ao longo dos anos. Há uma série de episódios que evidenciam este imbricamento entre a imprensa e a política, desde a última ditadura militar (1975-1983), onde a compra do Papel Prensa pelo *Clarín* e pela *La Nación* se dá após a aprovação dos golpistas, até a rivalidade explícita entre o veículo e o Governo de Cristina Kirchner, a partir de 2009 (DIAS, 2015).

No que diz respeito à ditadura militar de 1975, Iturralde (2014) afirma que o *Clarín*, a princípio, se mostra favorável às juntas militares que tiraram Maria Estela Martínez de Perón do poder, ocultando os crimes cometidos durante o golpe e promovendo discursos em favor dos então dirigentes. Em troca, o veículo se torna, ao lado do *La Nación* e do próprio Estado, o dono da empresa Papel Prensa, o que lhe garante maior autonomia em suas produções (ITURRALDE, 2014). De acordo com Dias (2015), a aquisição deste empreendimento levanta desconfianças quanto a sua legalidade, já que a aquisição contou com o consentimento dos ditadores que estavam no comando do país, em 1976, e não foi realizada de maneira transparente, embora os jornais proprietários confirmem a compra legal. Nesse sentido, alguns acadêmicos defendem a ideia de que a venda ocorreu sob fortes ameaças aos antigos

proprietários da organização, que eram, por sua vez, simpatizantes ao Montoneros, um grupo de extrema-esquerda que lutava contra a ditadura militar e tinha princípios ligados ao peronismo e ao marxismo (DIAS, 2015).

Nos anos finais da ditadura, o grupo muda gradativamente o seu posicionamento e passa a fazer críticas ao movimento militar, apoiando o retorno da democracia (ITURRALDE, 2014), assim como fez a Rede Globo no Brasil, quando se manteve favorável à instauração do regime de 1964 e, anos mais tarde, se mostrou contrária ao governo golpista. Ambas, inclusive, apesar da mudança de discurso, apresentaram rápido crescimento e acentuada modernização no período ditatorial, já que foram financiadas pelo Estado antidemocrático (DAEFIOL, 2021).

Conforme Mendes (2013), anos mais tarde, em 1989, o relacionamento político-midiático entre *Clarín* e Estado volta a receber um destaque maior quando o então presidente Carlos Menem concede canal televisivo à empresa jornalística, sob o respaldo de que o grupo se mostraria favorável ao seu governo, o que ocorre parcialmente durante os dois primeiros anos de mandato, haja vista que o *Clarín*, apesar de não produzir notícias que exaltavam o presidente, também não produz críticas severas a ele neste período (MOCHKOFISKY, 2011 apud MENDES, 2013).

Em 2002, durante o mandato de Eduardo Duhalde, o grupo volta a estreitar laços com o Estado ao pedir o apoio público frente à dívida milionária adquirida em razão de empréstimos e agravada por conta da crise financeira de 2001 (MENDES, 2013). Como resposta, surge a lei nº 1227, de 2003, que apesar de ser sancionada somente no governo de Néstor Kirchner, “tinha como finalidade evitar que os grupos de comunicação multimídia, endividados em dólares, fossem absorvidos por seus credores externos” (MENDES, 2013, p. 167). No mandato seguinte ao de Duhalde, comandado por Kirchner, Dias (2015) relembra que o *Clarín* se mostrou favorável ao presidente eleito e nutriu com ele uma relação baseada em troca de favores até o último dia do governo, quando o Estado aprovou a fusão da Multicanal e da Cablevisión, beneficiando então o conglomerado argentino (DIAS, 2015).

A relação envolvia encontros no gabinete da Casa Rosada e almoços na residência presidencial. No início do governo, Kirchner discutia frequentemente com Magonetto [um dos sócios do Clarín] os temas centrais do país, sempre obtendo apoio favorável para as políticas que pretendia implementar. Selecionava, de próprio punho, que notícias adiantar ao diário, garantindo-lhe sempre novidades em primeira mão. As trocas, contudo, não se limitavam ao âmbito jornalístico; incidiam também nas políticas do setor de comunicação. É o que se depreende da renovação da licença do Canal 13, explorado por Clarín. A concessão, prevista para vencer em princípios de 2005, foi prorrogada por mais dez anos [...] sem qualquer avaliação sobre o

cumprimento ou não das cláusulas da licitação de 1989 (CALIFANO, 2007 apud MENDES, 2013, p.167-168).

A situação amistosa entre os agentes dominantes é alterada, entretanto, quando Cristina Kirchner chega ao poder e, em 2008, determina o aumento dos impostos sobre os produtos agrícolas exportados, visando a elevação do superávit fiscal. A decisão não é bem aceita pelos grandes agricultores do país e desencadeia uma série de paralisações e revoltas que atinge a economia nacional e culmina no apoio da elite, da classe média e de vários veículos de comunicação, como o próprio *Clarín*, aos ideais defendidos pelos empresários do ramo de agricultura (SARLO, 2011 apud DIAS, 2015).

No campo político, Kirchner sanciona, em outubro de 2009, a Lei de Meios Audiovisuais (*Ley de Medios*), que cria novos órgãos fiscalizadores a fim democratizar o acesso a comunicação e descentralizar os monopólios midiáticos (DIAS, 2015), o que afeta, por sua vez, os negócios do *Clarín*, detentor de diferentes veículos de comunicação no país.

O completo cumprimento da lei, por exemplo, [poderia] alterar em muito a situação de concentração dos meios e a descentralização dos serviços audiovisuais no país. O Clarín possui 240 licenças de rádio e TV no país (incluindo canais de TV a cabo, o que, de acordo com a nova lei, é absorvido pela necessidade de adequação). Se a lei [fosse] declarada constitucional na sua totalidade, [...] o grupo midiático [sofreria] um abalo considerável em sua estrutura econômica, sendo obrigado a se desfazer de 90% de suas concessões atuais de rádio e TV (DIAS, 2015, p.37-38).

Em 2015, com a ascensão do líder neoliberal e antiperonista Mauricio Macri, a Lei dos Meios, entretanto, chega ao fim através de um decreto de urgência (equivalente à chamada medida provisória no Brasil), que além de permitir a expansão do *Clarín*, também dá o aval às empresas telefônicas que desejam oferecer o serviço de televisão aos seus clientes, o que era proibido até então (EL PAÍS BRASIL, 2015).

Feita a exposição acerca das relações entre o *Clarín* e os governos argentinos, percebe-se que, assim como a Rede Globo, o conglomerado em questão critica ou mantém um discurso positivo sobre o Estado de acordo com seus interesses liberais e de suas alianças no campo político (MENDES, 2013). Sua linha editorial²¹, inclusive, é centrada no termo “independência”, o que lhe dá respaldo para tomar certos posicionamentos de acordo com seus benefícios próprios.

Hoy el Grupo Clarín se compromete a seguir siendo un espacio independiente para la exposición y el debate de los temas que tienen que ver con la vida de la gente. Por eso, defendemos la democracia y sus libertades, y promovemos el fortalecimiento de las instituciones sociales que sustentan las garantías democráticas. Las mujeres y los hombres de nuestras empresas

²¹ Disponível em: <Declaración de Propósitos | Grupo Clarín (grupoclarin.com)>. Acesso em: 06/05/2022.

estamos comprometidos con los valores nacionales, a través de una gestión comunicadora honesta e independiente, ejercida con responsabilidad profesional (GRUPO CLARÍN, 2016).

Com relação à representação dos governos brasileiros pelo veículo em questão, autores como Silva (2009), Laflor (2010), Algauer (2011), Oliveira e Irineu (2016), Luchessi, Irigaray e Renó (2018) e Ritter (2020-2021) desenvolveram trabalhos que trazem à tona a visão do *Clarín* com relação aos últimos presidentes do Brasil, como Lula, Dilma e Bolsonaro. Silva (2009), por exemplo, faz uso da Análise do Discurso para identificar os enquadramentos utilizados pelo veículo para representar o ex-presidente Lula ao longo de seus mandatos. Vale ressaltar que esta representação estereotipada e negativa sobre o Brasil, personificado na figura do Lula, vai ao encontro das reflexões apresentadas no capítulo quatro sobre o olhar da mídia internacional para os demais países. Segundo o autor,

A insistência do Clarín em destacar a origem profissional de determinados presidentes de nações da América Latina (principalmente o Lula), e com muito menos frequência de outros países do mundo, deixando marcas de juízo de valor pejorativas e concomitantemente, colocando à prova e em questionamento a legitimidade do presidente brasileiro; o sujeito jornalista produz (in)conscientemente uma série de comparações do presidente Lula com os anteriores que governaram o Brasil e com outros modelos de presidentes com formação que estiveram à frente da nação brasileira. Dizer ‘ex-líder sindical’ ou ‘ex-cocaleiro’ estimula a memória discursiva dos sujeitos enunciatários, levando-os a outros lugares e tempo midiático em que o enquadramento feito radicava numa filiação de sentidos outra, mais próxima da estereotipia, do pejorativo, do negativo (SILVA, 2009, p. 172).

No Governo Dilma, por sua vez, Luchessi, Irigaray e Renó (2018) ressaltam a cobertura midiática feita pelo *Clarín* - e pelo *La Nación* - durante o golpe e a saída da presidenta do comando do país, em 2016:

Na imprensa argentina os argumentos não se referem apenas à necessidade de impeachment de Dilma Rousseff. Além disso, e por contiguidade ideológica e espacial - como é apresentado nas fotografias selecionadas - se as políticas desenvolvidas durante o kirchnerismo são semelhantes às do PT, Cristina Kirchner tem um tratamento similar. Com o uso de ferramentas retóricas e técnicas fotográficas as mídias analisadas constroem suas posições e uma opinião pública que apoia medidas que são legais, embora não tenham legitimidade. Essa legitimidade é condensada em bandeiras nacionais, multidões de cidadãos nas ruas e o pedido de interpelação. Em troca, o povo organizado, os partidários do presidente com seus distintivos e punhos erguidos, é mostrado sozinho ou em pequenos grupos, sem o apoio necessário para reverter a ação do congresso ou políticas que os devolvam à sua situação de exclusão (LUCHESSI; IRIGARAY; RENÓ, 2018, p. 60).

Por último, o governo Bolsonaro também aparece nas páginas do grupo midiático argentino, conforme já apresentado no capítulo quatro. Ritter (2021), por exemplo, ao analisar a cobertura midiática do *Clarín* sobre as eleições de 2018, resalta que, dentre as principais

tematizações com relação ao então candidato, as que mais se destacaram foram: discursos de Bolsonaro sobre o período ditatorial; atentado durante as campanhas presidenciais; trajetória polêmica e discursos religiosos; e finalmente, a ausência do líder conservador nos debates eleitorais (RITTER, 2021).

Os enquadramentos negativos também estão presentes nas representações midiáticas de Bolsonaro durante a cobertura da pandemia, conforme o mesmo autor em uma análise voltada para as notícias veiculadas pelo *Clarín* entre os dias 24 e 30 de abril de 2020. Segundo Ritter (2020), além de evidenciar a crise política do país, agravada pela saída de dois ministros, o conglomerado argentino também produz uma série de discursos voltados para a Covid-19 no país e para o agravamento desta diante da gestão Bolsonaro.

O grande número de matérias sobre o Brasil no Clarín se justifica, como é possível inferir, devido ao caráter polêmico do presidente brasileiro, que contraria as normas de saúde adotadas pelos demais países da América Latina, que seguem as orientações da OMS. Os números de casos e vítimas do Covid-19 no Brasil e a inação do governo diante disso, também chama a atenção do jornal argentino. Toda essa situação fez com que, nas oito notícias sobre o Brasil no período, o correspondente argentino tivesse que, não só informar e apresentar dados e acontecimentos, mas também interpretá-los para o leitor. (RITTER, 2020, p.38-58).

Vale lembrar que os enquadramentos e as construções discursivas do *Clarín* durante a cobertura da pandemia frente a gestão Bolsonaro serão identificadas de maneira mais aprofundada no capítulo seis, onde são analisadas as reportagens do veículo nos meses de abril e outubro de 2021. Dito isso, parte-se para a exposição da história, da linha editorial e do relacionamento político-midiático do último meio de comunicação selecionado para esta dissertação: o *El País*, apresentado no próximo tópico.

5.1.3 El País

Fundado em maio de 1976 pelo Grupo Prisa - conglomerado espanhol detentor de diversas empresas do ramo da comunicação, da informação e da educação -, o *El País*²² é um jornal diário sediado em Madrid que possui ampla difusão na Europa e é mundialmente conhecido por seus posicionamentos políticos e por suas inovações no setor jornalístico, como a adoção do Livro de Estilo e do Estatuto da Redação (OLIVEIRA, 2008).

Com a primeira edição editada após o fim da ditadura franquista, o veículo surge como

²² O trabalho em questão analisa o El País Espanha. Portanto, ao longo de todo o projeto, será adotada somente a nomenclatura “El País” para se referir ao veículo europeu.

defensor dos ideais liberais e democráticos e, e em meio a agitações públicas contrárias aos movimentos repressivos vividos até então, o jornal se vale da sua liberdade de imprensa para defender algumas pautas progressistas e se tornar um agente ativo nos campos de luta (SIQUEIRA, 2021).

Apesar de se manifestar favorável a determinados avanços defendidos pela esquerda, principalmente no campo social, o jornal deixa bem claro o caráter liberal, a oposição ao marxismo (GROVES; RODRÍGUEZ, 2018; ROIG, 2006; CARVALHO, 2012 apud SIQUEIRA, 2021) e a visão moderada e centrista no âmbito político (SIQUEIRA, 2021).

A estrutura do diário era marcada por uma espécie de gradiente político-organizacional: o viés liberalconservador de parte dos acionistas; liberal-centrista de Jesús de Polanco, presidente do PRISA, e de Juan Luís Celebrián, primeiro diretor do jornal, e a tendência de esquerda da redação (ROIG, 2006). Esta perspectiva de mescla política segue até hoje (SIQUEIRA, 2021, p. 18).

No ano 2000, o grupo PRISA amplia a área de atuação e cria o portal de notícias El País.com (OLIVEIRA, 2008), o objeto de estudo da presente pesquisa. Com a mesma linha editorial da versão impressa, o site se adapta às exigências do universo digital, adere aos recursos multimídias e adota o modelo de assinatura digital para se manter no mercado, com 10 matérias gratuitas para todos os usuários e a liberação dos demais conteúdos somente para os assinantes (EL PAÍS BRASIL, 2021).

Apesar das constantes crises financeiras, o *El País* usufrui atualmente do título de maior jornal impresso dos países hispânicos (SIQUEIRA, 2021) e, embora seja relativamente novo, assume posição de destaque na definição dos rumos políticos dos países em que circula. Na Espanha, por exemplo, González (2015) afirma que o *El País* tem se mostrado ativo nas disputas de poder desde o golpe de 1981, quando o veículo foi o primeiro meio de comunicação a se posicionar de forma contrária ao movimento e a favor das lutas democráticas (GONZÁLEZ, 2015).

Anos mais tarde, já na década de 1990, o veículo passa a ser acusado pelos simpatizantes da direita de defender o então presidente do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), Felipe González, acusado de se envolver em casos de corrupção (GONZÁLEZ, 2015). Nos governos sucessores, como o de Zapatero (PSOE) e de Rajoy, do Partido Popular (PP), o jornal dá início a uma série de críticas voltadas às políticas adotadas pelos presidentes, no mesmo período em que sofre uma crise financeira agravada por uma dívida milionária e pela perda de audiência (GONZÁLEZ, 2015), ainda mais evidente após a chamada Guerra do Futebol, quando o então presidente concede à empresa de comunicação,

Mediapro, o direito de transmitir os jogos de futebol, o que acaba prejudicando o conglomerado espanhol, haja vista que as partidas eram, anteriormente, transmitidas por uma emissora de TV pertencente a ele (CARDONA, 2017).

Em 2014, o *El País* passa por uma mudança de direção e quem assume o seu comando é Antonio Caño, que escreve um comunicado interno sugerindo uma mudança na linha editorial, dessa vez, mais favorável aos interesses empresariais e da direita. Tanto a existência do comunicado quanto a mudança de linha editorial foram negados pelo novo diretor. (CARDONA, 2017). Apesar disso, Cardona (2017) afirma que alguns enquadramentos jornalísticos sobre o período de candidatura presidencial podem identificar o discurso de direita, principalmente nos editoriais voltados para a representação do atual presidente, Pedro Sánchez.

El País, como prescriptor de la sociedad y creador de opinión pública, manipula a sus lectores, haciendo creer que el discurso de Sánchez, su idea de formar gobierno alternativo, es imposible, llevaría al fracaso, le dejan solo sin apoyo mediático, apoyan que 'lo normal', 'sensato', sería formar gobierno estable del PP, como la mayoría piensa, o al menos así lo intenta reflejar el diario en sus editoriales. Esta mayoría hace referencia al aparato mediático del partido, conocido como los 'barones', frente al individualismo de Sánchez, al que se coloca como enemigo (CARDONA, 2017, p. 31).

Assim como o veículo espanhol representa seus governos internos, nota-se a divulgação de suas visões de mundo sobre as gestões dos demais países, como o Brasil. Nesse sentido, muitos estudos vêm sendo desenvolvidos com foco nos enquadramentos e discursos midiáticos do *El País* quando o assunto se volta para os presidentes mais recentes, como Lula e Dilma.

De acordo com Fabres (2010), que realizou uma análise do periódico em questão entre os dias 1 e 31 de outubro de 2006, a cobertura jornalística da corrida presidencial teve como foco a trajetória de vida de Lula, atribuindo-lhe um tom mítico, frequentemente associado à classe trabalhadora.

Nota-se, neste momento, que uma forma de identificar Lula é estabelecendo sua ligação com a classe trabalhadora do Brasil. Ao recorrer frequentemente à trajetória de vida do presidente, salientando sua origem operária, o periódico constrói a identidade de Lula no exterior como 'alguém que veio da pobreza e assumiu o cargo político mais alto do país' (FABRES, 2010, p. 10).

Fernandes (2012) argumenta ainda que, ao final de seus dois mandatos, Lula passa a ser admirado pela imprensa internacional e, conseqüentemente, pelo *El País*, fato justificado por conta do despontamento do país como uma potência emergente durante o seu governo, fato inédito na história do Brasil. Dilma, ao contrário de seu antecessor, recebe o descrédito

do grupo PRISA ainda em sua campanha eleitoral, quando o veículo traz à tona sua trajetória contra a ditadura militar e seus ideais de esquerda, reforçando a sua inexperiência no campo político e afirmando que a mesma não usufruía do carisma do ex-presidente. Apesar disso, Oliveira, Perez e Reig (2018) evidenciam que o posicionamento crítico do veículo foi sendo alterado com o decorrer do tempo, haja vista que o *El País* se posicionou de maneira contrária ao golpe sofrido pela presidenta em 2016 e a ascensão de Temer ao poder.

Hemos observado un tratamiento más favorecedor sobre Dilma Rousseff, su antecesor Lula da Silva y al Partido de los Trabajadores (PT) como, por ejemplo, en “El partido de Rousseff se resigna a pasar a la oposición en Brasil” (El País, 15 de mayo), incluso El País da voz directa e indirecta a Dilma Rousseff a través de titulares como ‘Se ha producido un golpe de Estado en Brasil’ (05 de agosto) o ‘Dilma Rousseff denuncia ser víctima de un golpe de Estado’ (13 de mayo). Por su parte, el Gobierno interino y su presidente en funciones Michel Temer vendrá de forma secundaria, enfocado en los nombramientos polémicos para los cargos de ministros, que su gobierno no está formado ni por mujeres ni por negros (‘Un gobierno sin mujeres pero con primera dama’, El País, 14 de mayo) y que busca únicamente contentar a los poderes financieros, como en ‘Temer forma un Gabinete para calmar a los mercados’ (El País, 13 de mayo). También es repetido destacar la impopularidad de su gestión: ‘Temer busca capear su profunda impopularidad’ (El País, 5 de agosto). (OLIVEIRA; PEREZ; REIG, 2018, p. 139).

Ao contrário do *GI* e do *Clarín*, em que suas representações midiáticas com relação ao governo de Jair Bolsonaro são analisadas exaustivamente, o *El País* recebe outros enfoques nas pesquisas acadêmicas. Isso não significa, entretanto, que não haja trabalhos que analisem os discursos jornalísticos do veículo direcionados ao presidente brasileiro, mas sim que tais pesquisas são, em sua maioria, direcionadas ao *El País Brasil*. Dito isso, opta-se por aprofundar essa temática no capítulo seis, quando será realizada a Análise do Discurso e de Enquadramento da cobertura jornalística da pandemia no Brasil divulgadas pelo veículo aqui apresentado.

5.2 CONCEITOS E APLICAÇÕES METODOLÓGICAS

Após a apresentação dos portais de notícia selecionados, parte-se para a introdução das abordagens metodológicas que auxiliarão na identificação dos enquadramentos e das estratégias discursivas utilizadas pelo *GI*, *Clarín* e *El País* na cobertura da pandemia no Brasil, com ênfase na atuação da gestão Bolsonaro. Além da história e dos principais termos utilizados por cada metodologia, espera-se exemplificar os procedimentos que nortearão a pesquisa, bem como as vertentes escolhidas para chegar a solução da problemática central

desta investigação.

5.2.1 Análise de enquadramento

Investigada por autores como Goffman (2012), Entman (1993), Gamson e Modigliani (1989), Porto (2004) e Vimieiro e Maia (2011), a Análise de Enquadramento tem origem no campo da sociologia e é frequentemente empregada nos estudos comunicacionais com enfoque para a atuação midiática frente às questões políticas (PORTO, 2004).

De acordo com Porto (2004), Erving Goffman (2012) sistematiza pela primeira vez a noção de *frame* ao estudar as interações sociais em sua obra *Frame Analysis*. Na ocasião, o sociólogo em questão, ancorado na questão “o que está acontecendo aqui?” (GOFFMAN, 2012, p. 32), reflete sobre a diversidade de versões de um mesmo fenômeno a partir de visões e posicionamentos dos diferentes indivíduos que o observam. Aqui, é importante ressaltar que o termo “*frame*” foi citado inicialmente pelo antropólogo Gregory Bateson, em 1955. Na época, o acadêmico utilizou a expressão para nomear as ocasiões em que os indivíduos se atentam para determinadas situações da realidade, em detrimento de outras. Apesar disso, foi Goffman quem sistematizou o conceito, anos mais tarde (SÁBADA, 2008).

Dito isso e, com base nos pensamentos expostos por Goffman, Tuchman (1980), em *Making News*, transfere o conceito de enquadramento para a área da comunicação ao afirmar que “as notícias são uma janela para o mundo” (TUCHMAN, 1980, p.1) e que, através delas, são construídos quadros de sentido que moldam a realidade e influenciam as percepções do público-alvo acerca dos acontecimentos. Considerando os aspectos econômicos, políticos, ideológicos e organizacionais das empresas jornalísticas e, tomando como pressuposto a ideia de que os quadros jornalísticos são determinados a partir da saliência ou da ocultação de determinados fatos (MCCOMBS; SHAW, 1972), novos estudos sobre os *frames* noticiosos surgem após a obra da autora em questão e abrem caminho para a consolidação desta metodologia nas ciências sociais aplicadas (PORTO, 2004).

Gitlin (1980), por exemplo, é um dos principais nomes da Análise de Enquadramento, já que inova ao aplicar a metodologia em um caso especificamente jornalístico: a cobertura da imprensa norte-americana sobre a atuação do movimento Students for a Democratic Society (SDS) durante a Guerra do Vietnã (PORTO, 2004). O autor ainda apresenta uma definição mais estruturada, se comparado a Goffman e Tuchman, acerca dos enquadramentos noticiosos: “enquadramentos da mídia são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, através dos quais os manipuladores de símbolos

organizam o discurso, seja verbal ou visual, de forma rotineira" (GITLIN, 1980 apud PORTO, 2004, p. 6).

Gamson e Modigliani (1989) surgem logo em seguida e se destacam pela nova roupagem atribuída aos *frames*, tendo em vista que os autores afirmam que os enquadramentos compõem os chamados “pacotes interpretativos” e que estes últimos, por sua vez, reúnem diversos dispositivos que auxiliam na identificação dos quadros (MAIA; VIMIEIRO, 2011). Divididos em “*framing devices*” e “*reasoning devices*”, estes dispositivos conduzem o público-alvo dos veículos de comunicação a pensar de determinada maneira sobre os acontecimentos ou personalidades e sugerem soluções para a resolução dos problemas apresentados ao longo das reportagens (MAIA; VIMIEIRO, 2011). Ainda de acordo com os autores, “os dispositivos de enquadramento são: as metáforas; os exemplos; os slogans ou chavões; as representações e as imagens visuais. Já os dispositivos de justificação são: as origens ou causas; as consequências ou possíveis efeitos; e o apelo a princípios” (MAIA; VIMIEIRO, 2011, p. 241).

Entman (1993), por sua vez, lança mão de uma das definições de enquadramento mais aceitas pela comunidade acadêmica ao publicar a obra *Framing: towards clarification of a fractured paradigm*, onde defende que os *frames* são encontrados a partir da seleção e da saliência dos acontecimentos e que são constituídos por quatro elementos principais: problema, causa do problema, avaliação moral e solução (ENTMAN, 1993). Nesse sentido, o autor explica que “os *frames* são manifestos através da presença ou ausência de certas palavras-chave, imagens estereotipadas, fontes de informação e sentenças que reforçam determinados julgamentos acerca dos fatos” (ENTMAN, 1993, p. 52), corroborando para a construção das imagens e, conseqüentemente, para a formação da opinião pública.

Assim, os enquadramentos jornalísticos, segundo o autor em questão, acabam produzindo um impacto na configuração dos cenários políticos e nas decisões dos representantes públicos, haja vista que a saliência e a ocultação de casos políticos polêmicos por parte da imprensa repercutem no imaginário coletivo e na formação da agenda pública (ENTMAN, 1993), o que vai ao encontro com as hipóteses defendidas por MCombs e Shaw acerca da *Agenda Setting*²³ (1972).

²³ Os desdobramentos da *Agenda Setting* são analisados por diversos acadêmicos mesmo após anos em que a teoria foi elaborada e publicada. Um dos principais pontos comentados pelos pesquisadores da área do media effects gira em torno do imbricamento entre a teoria do agendamento e a teoria do enquadramento (ROSSETTO; SILVA, 2012), haja vista que ambas apresentam pontos em comum, como a noção de que “a mídia não só diz sobre o que pensar, mas também diz como pensar sobre os assuntos” (MCCOMBS, SHAW, 1972, p. 191). Nesse sentido, muitos trabalhos têm considerado a Análise de Framing como um complemento da *Agenda Setting*, enquadrando-a no nível de atributos, o que, segundo Carragee e Roefs (2004), é uma visão incorreta, levando

Aqui vale uma ressalva acerca dos efeitos midiáticos dos *frames* na formação da opinião pública, uma vez que os quadros jornalísticos são dotados de sentidos e, justamente por isso, tendem a auxiliar na formação da agenda pública e na seleção dos acontecimentos que serão ou não relevantes para a sociedade (ROTHBERG, 2014). Apesar disso, é importante destacar que

[...] a literatura científica de comunicação e política relacionada ao conceito de enquadramento reconhece plenamente que a presença de determinados enquadramentos midiáticos não é suficiente para influenciar de maneira definitiva a percepção que o público vai ter do fato ou acontecimento representado, dada a complexidade da dinâmica da recepção. [...] [Assim, presume-se que] os enquadramentos, ao selecionarem certos aspectos dos acontecimentos e não outros, ativam algumas conexões e mantêm outras inativas, estimulando alguns raciocínios e mantendo outros pensamentos fora do espectro de avaliações possíveis de um acontecimento. Ao longo do tempo, a exposição repetida a certos enquadramentos tende a consolidar a aparente pertinência de algumas conexões, de maneira que o acesso a elas tende a ser mais fácil, desencorajando juízos alternativos (ROTHBERG, 2014, p. 415-416).

Feitos os devidos esclarecimentos acerca das limitações dos *frames* jornalísticos e da posição ativa do público nos processos de recepção, retorna-se para as múltiplas definições de enquadramento atribuídas pelos autores da área. D'Angelo (2002), Semetko e Valkenburg (2000) e Matthes e Kohring (2008), por exemplo, contribuem para a criação de outras categorias dentro da análise de enquadramento, o que expande ainda mais os conceitos atrelados a metodologia e as técnicas empregadas para a identificação dos *frames* jornalísticos (SOARES, 2006).

D'Angelo (2002) se baseia nas linhas cognitiva, crítica e construcionista para analisar os quadros de sentido das produções noticiosas, enquanto que Semetko e Valkenburg (2000) elegem quatro tipos diferentes de enquadramento para englobar as reportagens: o enquadramento de conflito, o de consequências financeiras, o de responsabilidade e o de interesse humano (SEMETKO; VALKENBURG, 2000 apud SOARES, 2006).

Matthes e Kohring (2008), por sua vez, apesar de não definirem as categorias dos *frames*, apresentam uma nova maneira de identificá-los nas reportagens. Os autores em questão entendem o *frame* como um conjunto de dispositivos variáveis que, ao serem agrupados com outros *frames*, fornecem os sentidos ideológicos ao discurso midiático. Assim, para nomeá-los durante as análises de enquadramento, Matthes e Kohring (2008) afirmam que é necessário desmembrar tais agrupamentos através da análise de conteúdo, codificá-los e, só

em conta que os *frames* não são apenas temáticas, como sugerem aqueles que englobam ambas as teorias (ROSSETTO, SILVA, 2012).

então, encontrar os quadros de sentido inseridos nos termos e arranjos frasais escolhidos pelos jornalistas.

Além desses, muitos outros autores contribuíram para a definição da Análise de Enquadramento e para o aumento da pluralidade de conceitos em torno da temática, evidenciando assim “a ausência de fundamentação teórico conceitual da própria noção de enquadramento” (MAIA; VIMIEIRO, 2011, p. 236) e comprovando o caráter abstrato dos quadros de sentido, que faz com que “o pesquisador [...] [tenha que recorrer] a métodos pouco seguros e bastante limitados em termos de validade (Mahes; Kohring, 2008; Tankard, 2001)” (MAIA; VIMIEIRO, 2011, p. 236).

Por conta disso, têm surgido novas pesquisas que se propõem a unificar, ou ao menos diferenciar, os sentidos e os procedimentos práticos em torno da AE, como é o caso da Análise Indireta de Enquadramento, elaborada por Maia e Vimieiro (2011). A fim de se afastar do objeto de estudo e promover um método mais confiável, as autoras em questão lançam mão de um novo percurso metodológico que mescla os conceitos de Entman (1993) e as noções de pacotes interpretativos e dispositivos simbólicos, de Gamson e Modigliani (1989).

Nesta nova abordagem, considera-se para os estudos discursivos tanto os elementos de justificação, como problema, causa, solução e avaliação moral (ENTMAN, 1993), quanto os de enquadramento, como metáforas, exemplos, slogans e representações (GAMSON; MODIGLIANI, 1989). Maia e Vimieiro (2011) explicam que os primeiros passos da análise indireta são a realização de uma leitura aprofundada do material investigado e a confecção de um livro de códigos, com as respostas obtidas por meio dos elementos de justificação e de enquadramento. Feito isso, recomenda-se utilizar um software de mineração de dados para aglutinar as respostas similares e, só então, chegar a um número reduzido de temas, que representam, por sua vez, os *frames* noticiosos (MAIA; VIMIEIRO, 2011).

Apesar do aprofundamento e da didática da pesquisa sobre a análise indireta de enquadramento, a presente dissertação pretende ancorar-se nos fundamentos basilares de Entman (1993) para observar os *frames* presentes na cobertura midiática da gestão Bolsonaro frente à pandemia. A decisão quanto a escolha da análise de enquadramento e, mais especificamente, das categorias elaboradas por Entman, é justificada por alguns pontos que serão melhor apresentados a seguir.

Em primeiro lugar, sabe-se que o enquadramento desponta como uma das principais metodologias utilizadas pelos pesquisadores que desejam investigar as relações entre a mídia e a política, diz Porto (2004), principalmente no Brasil, onde os estudos sobre as atuações

mediáticas no campo político têm se intensificado desde o retorno do período democrático, em 1989. O teórico lembra que nomes conhecidos na área da comunicação têm utilizado esta metodologia para investigar os fenômenos político-midiáticos mais marcantes na história do país, como a vitória de Collor e a reeleição de Fernando Henrique Cardoso, ambos incentivados pela Rede Globo (PORTO, 2004). As gestões presidenciais de Lula, Dilma, Temer e Bolsonaro também são frequentemente analisadas à luz da Análise de *Framing* por autores como Cunha (2005), Pozobon e Prates (2020) e Santos (2020), que se valem da análise de valências para identificar os quadros de sentido produzidos pela imprensa.

Em segundo lugar, nota-se que a preferência pelo emprego da Análise de *Framing* nos estudos de comunicação política pode ser atribuída, em parte, pelo fato de que, assim como a ideologia está para o discurso (BAKHTIN, 2004), os *frames* estão para as notícias (TUCHMAN, 1980), o que significa que as produções jornalísticas são intrinsecamente formadas por quadros de sentido, que integram, por sua vez, os aspectos dos acontecimentos noticiosos mais salientados pela imprensa (ENTMAN, 1993) e evidenciam as reais intencionalidades discursivas. Com os vieses ideológicos inseridos em tais *frames*, os pesquisadores podem se valer da Análise de Enquadramento para identificá-los e, só então, desvendar as técnicas discursivas e as interpretações midiáticas atribuídas aos acontecimentos e às personalidades políticas.

A abordagem apropriada para o estudo de matérias jornalísticas é a análise de enquadramento, [...] [já que produz] resultados que põem em evidência os vieses implícitos na sua produção. Trata-se de uma metodologia que permite salientar o caráter construído da mensagem, revelando a sua inclinação implícita, em textos aparentemente objetivos, imparciais e com função meramente referencial. [...] Ao desenvolver a análise, o pesquisador identifica as estratégias textuais e representações contidas em um corpus, podendo estabelecer, por exemplo, contrastes entre coberturas diferentes, as quais, em uma simples leitura, podem parecer semelhantes (SOARES, 2009, p.58).

Assim, feitos os esclarecimentos acerca da seleção da Análise de *Framing* como uma das abordagens metodológicas para investigar os *frames* da cobertura jornalística sobre a gestão Bolsonaro na pandemia, parte-se para a segunda explicação: a decisão de utilizar a vertente metodológica exposta por Entman (1993).

Como já foi explanado, a Análise de Enquadramento apresenta diferentes técnicas e conceitos que dificultam sua sistematização e evidenciam falhas que colocam em xeque sua credibilidade e transparência (MAIA; VIMIEIRO, 2011), haja vista que “vários trabalhos não detalham efetivamente como se realizou a codificação dos enquadramentos ou, então, relatam

métodos obscuros, em que o impacto do próprio codificador na análise pode prejudicar a confiabilidade dos resultados obtidos” (MAIA; VIMIEIRO, 2011, p. 236).

Por conta desse dilema, optou-se - inicialmente - por utilizar a Análise Indireta de Enquadramento (MAIA; VIMIEIRO, 2011) nesta dissertação, considerando que esta, além de didática, oferece um percurso metodológico menos abstrato, que se distancia dos *frames* ao propor seu desmembramento. Essa proposta, entretanto, tornou-se inviável para o projeto por conta de sua complexidade, levando em conta que o percurso exige um esforço maior para codificar os dados e demanda ainda o uso de softwares de mineração, que necessitam, por sua vez, de um conhecimento prévio na área de programação.

Diante desse empecilho e, analisando as demais abordagens propostas pelos autores da área, chega-se à conclusão de que a análise de Entman (1993) é a mais adequada para a proposta já apresentada, pois além de englobar os fundamentos basilares do enquadramento, fornece - de maneira simples e objetiva - os principais tópicos a serem analisados em uma pesquisa, como o problema, a sua causa, a avaliação moral e a solução apresentada no discurso midiático (ENTMAN, 1993). A partir destes pontos, é possível alcançar os quadros de sentido presentes nas reportagens e construir um arcabouço que forneça subsídios para a identificação das estratégias discursivas utilizadas pelos veículos. Estas, inclusive, serão traçadas por meio da segunda proposta metodológica desta pesquisa: a Análise do Discurso.

Por fim, é importante ressaltar que além dos itens descritos por Entman, pretende-se inserir outros elementos que complementam a pesquisa e auxiliam no aprofundamento e na contextualização dos resultados, a saber: atores/fontes; palavras-chave; termos correlatos; adjetivos; fotografias; e posição hierárquica nas páginas. O primeiro tópico volta-se para a análise da seleção de fontes e dos espaços concedidos pelos veículos de comunicação a cada uma delas, partindo do pressuposto de que o uso de citações surge como um ritual estratégico que concede às redações a oportunidade de expor suas opiniões através das falas dos entrevistados, de forma com que a credibilidade e isenção do grupo não sejam colocadas em xeque (TUCHMAN, 2016).

As palavras-chave e os termos correlatos, por sua vez, recuperam a noção de repetição textual que, segundo Marcuschi (1992, p. 6), trata da "produção de segmentos discursivos idênticos ou semelhantes duas ou mais vezes no âmbito do um mesmo evento comunicativo". Segundo Lopes (2009), “a repetição vai se revelar como um recurso bastante eficaz para, comovendo e emocionando, persuadir, mediante efeitos variadíssimos conseguidos com o emprego de inúmeros processos repetitivos, alguns deles bastante eficazes na configuração de isotopias intensivas”. Assim, diante dos efeitos persuasivos gerados por esta estratégia

semântica, é válido identificar os termos no material selecionado, já que estes auxiliam na formação dos quadros de sentido de cada notícia. Para tal, recorre-se ao Voyant Tools²⁴, um aplicativo canadense online e de código aberto que realiza a mineração de dados qualitativos e elabora gráficos e tabelas com informações quantitativas sobre o corpus, permitindo a visualização, de maneira ampliada, das características gerais dos discursos de cada veículo.

Seguindo a ordem das categorias listadas, chega-se aos adjetivos, que na visão de Azeredo (2008, p. 169), são “os lexemas que se empregam tipicamente para significar atributos ou propriedades dos seres e coisas nomeadas pelo substantivo”. Ainda de acordo com este autor, há dois tipos de adjetivos, o de relação (classificadores), que “expressam conteúdos de existência objetiva, que funcionam como propriedades classificatórias dos seres e coisas a que se referem” (AZEREDO, 2008, p. 170), como energia solar ou energia eólica, por exemplo, e o de qualificação, cujas “noções [são] referencialmente variáveis ou decorrentes de opinião: passagem estreita; alimentação nutritiva; dentes fortes; roupas escandalosas; bancos confortáveis. São os adjetivos qualificadores.” (AZEREDO, 2008, p. 170). Sabe-se que “o adjetivo não é um termo secundário, meramente acessório, mas sim uma palavra de forte papel discursivo-argumentativo na elaboração de textos” (VALENTE, 2017, p. 235), o que evidencia a importância de sua identificação para a confirmação ou refutação das reflexões obtidas por meio dos quadros de sentido, ainda que as empresas jornalísticas evitem o uso desta classe gramatical por conta do mito da imparcialidade (VALENTE, 2017).

O penúltimo elemento a ser analisado no presente trabalho é direcionado aos recursos visuais contidos nas notícias, com ênfase para as fotografias. Tida como uma fonte informativa e documental (AVANCINI, 2011) durante o seu surgimento, em 1839, a fotografia foi introduzida em um jornal impresso pela primeira vez mais de 30 anos depois, afirma Arruda (2018), e, durante muito tempo, foi conceituada como um recurso que “não interpreta, não seleciona [e] não hierarquiza” (DUBOIS, 1994, p. 32 apud AVANCINI, 2011). A partir dos anos de 1960, nomes como Barthes e Bourdieu passam a refletir sobre o mito da imagem como espelho da realidade (BUITONI, 2007) e trazem à tona a noção do campo iconográfico como produtor de sentidos, evidenciando que “da cobertura jornalística ao culto mediático, da constituição legítima de uma iconografia à produção abusiva dos ícones sociais, frequentemente não vai senão um passo” (HUBERMAN, 2012, p. 95 apud ARRUDA, 2018). Dessa forma, elucubrando que as fotografias são dotadas de interesses, vieses e intencionalidades (AVANCINI, 2011) e que necessitam ser “lidas, explicadas, analisadas e

²⁴ Disponível em: <<https://voyant-tools.org/>>. Acesso em:30/05/2022.

desconstruídas” (BARRETT, 1990, p. 34), este projeto se vale de três premissas basilares traçadas por Panofsk (1976) e apresentadas por Avancini para analisar as imagens encontradas no corpus de pesquisa, a saber: a descrição, a análise cultural e a interpretação. A primeira etapa, também chamada de pré-iconografia, diz respeito à identificação e ao registro de todos os elementos visíveis na imagem, ao passo que a fase da análise cultural trabalha com a “exposição de ideias culturais para além do descritivo da imagem” (AVANCINI, 2011, p.55), trazendo à tona as questões tradicionais que regem o jornalismo, tais como: onde, como e por que determinado acontecimento ocorre. Para além, o autor sugere a análise de outros elementos, como cenário, relação fotografia-legenda e personagens envolvidos no registro. A terceira e última parte, nomeada como interpretativa, é fundamentada no “não dito” e é passível de diferentes análises e hipóteses, a depender da visão crítica dos autores (AVANCINI, 2011).

Aqui, de fato, a noção da visão crítica se faz mais presente. E, portanto, pressupõe riscos. Por isso é prudente uma interpretação breve e sintética, recorrendo inclusive à eventual utilização de palavras-chave e da linha imaginária principal da fotografia. É conhecida como iconologia (estudo do ícone) ou significação essencial, fundamentada no argumento do não mostrado. É preciso tentar construir algo com certa solidez, mas o pressuposto nem sempre é muito seguro e estável (AVANCINI, 2011, p. 56).

Finalmente, chega-se ao último item analisado pela AE: a posição hierárquica das páginas, que retoma, por sua vez, o imbricamento entre a diagramação das notícias, atreladas aos parâmetros do jornalismo impresso, e as características do webjornalismo, responsáveis por ressignificar os comportamentos de leitura dos leitores e por modificar os padrões de produção nas redações. De acordo com Finberg e Itule (1989), o design dos jornais impressos está associado à maneira com que os acontecimentos estão dispostos em um suporte material e se volta para três etapas básicas: a organização, o padrão e a estrutura.

A organização compreende a distribuição do conteúdo, ou seja, o estabelecimento do que irá em cada página e de como será departamentalizada. O design de um padrão visual imprime o ritmo e a consistência de como as páginas serão apresentadas diariamente. Já a referência à estrutura diz respeito aos parâmetros mais técnicos, como a demarcação das margens, da colunagem, do padrão de cores, da tipografia, das estratégias gráficas, etc (DAMASCENO, 2013, p.14)

A organização, primeira fase citada, é a de maior interesse para o projeto em questão, haja vista que esta indica a hierarquização dos conteúdos dentro dos jornais e, conseqüentemente, o grau de destaque atribuído a determinados acontecimentos, sustenta Damasceno (2013), de acordo com distintos fatores, como pressões organizacionais e

interesses políticos e ideológicos (TRAQUINA, 2005). Partindo do pressuposto de que determinados recursos gráficos, como fotografias, grandes manchetes e cores vibrantes, são capazes de direcionar o olhar do público-alvo para determinadas zonas de visualização (GARCIA, 1987 apud DAMASCENO, 2013), chega-se a ideia de que “uma notícia principal deve ser sinalizada para o leitor pelo posicionamento na página, usualmente no topo, com o maior título, com a maior imagem e com a maior largura de coluna. Em contrapartida, os demais temas devem ocupar menos espaço na superfície” (DAMASCENO, 2013, p.29).

Tal parâmetro de medição de importância jornalística estende-se para outras vertentes do impresso, como a associação das páginas ímpares a conteúdos importantes em detrimento das pares, reservadas, à propósito, às notícias secundárias, e a organização estratégica entre textos, anúncios e espaços em branco (GARCIA, 1987 apud DAMASCENO, 2013).

Diante das reflexões expostas acerca da arquitetura da informação nos periódicos tradicionais, é necessário frisar que esta dissertação tem como foco a análise de portais de notícia, o que demanda uma adaptação de tais critérios de disposição gráfica para o jornalismo digital. Este, segundo Canavilhas (2014), lida com novas propriedades oriundas dos avanços tecnológicos e se adapta constantemente a convergência tecnológica, profissional e de produtos (SALAVERRÍA; AVILÉS, 2010), que faz referência, por sua vez, “ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências [...] que desejam” (JENKINS, 2008, p. 29).

Autores como Koch (2003), Canavilhas (2014) e Nielson (2007) afirmam que, com a chegada da Web, o jornalismo deixa de ser limitado pelo espaço físico dos jornais e revistas e passa a ter maior liberdade quanto ao tamanho e ao formato de divulgação, sendo, com isso, mais interativo, personalizado, fragmentado e hipertextual (LAZZARIN; OLIVEIRA, 2015). Tais transformações, entretanto, ainda que modifiquem os mecanismos de seleção, produção e recepção das notícias, mantêm as noções basilares do design de jornais acerca da hierarquização dos conteúdos por meio de recursos iconográficos, tamanhos e cores de fontes e espaços concedidos a determinados acontecimentos. Assim, pretende-se utilizar esta última categoria para verificar, dentro do corpus de pesquisa, as reportagens que obtiveram maior destaque na página inicial durante os meses de abril e outubro de 2021, seja pela posição privilegiada na *home*, seja pelo espaço ocupado na página, em comparação às demais matérias. Para isso, recorre-se à Internet Archive Wayback ²⁵Machine, uma ferramenta online

²⁵ Disponível em: <Internet Archive: Wayback Machine>. Acesso em 21/09/2022.

que recupera as versões antigas de sites e blogs e permite a visualização das disposições dos conteúdos a partir de uma data específica.

Feitas as exposições referentes aos itens que complementam a Análise de Enquadramento proposta por Entman, parte-se para a explanação da segunda metodologia a ser utilizada: a Análise do Discurso. Antes disso, porém, é viável apresentar o percurso elaborado para a identificação dos *frames* de sentido que será aplicado durante a análise empírica, evidenciada no capítulo seis: 1. leitura flutuante; 2. criação da tabela de códigos com os critérios propostos por Entman (1993) acrescidos dos itens “atores/fontes”, “palavras-chave”, “termos correlatos”, “adjetivos”, “fotografias” e “posição hierárquica nas páginas”; 3. leitura aprofundada com preenchimento da tabela de códigos; e 4. análise e interpretação dos resultados.

5.2.2 Análise do discurso

Segundo Orlandi (2007, p. 15), a Análise do Discurso (AD) “trata do discurso. [...] [E] o discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem”. Tomando, pois, a língua como um emaranhado de múltiplos e infinitos significados e, considerando que a linguagem está intrinsecamente associada à sua exterioridade²⁶, a teórica afirma que, ao contrário da linguística, centrada exclusivamente no discurso em si, e das Ciências Sociais, que desconecta a história de seus significados, a Análise do Discurso “[reflete] sobre a maneira como a linguagem está materializada na ideologia e como a ideologia se manifesta na língua” (ORLANDI, 2007, p.16).

Partindo da ideia de que a materialidade específica da ideologia é o discurso e a materialidade específica do discurso é a língua, [a análise do discurso] trabalha a relação língua-discurso- ideologia. Essa relação se complementa com o fato de que, como diz Pêcheux (1975), não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido. Consequentemente, o discurso é o lugar em que se pode observar a relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos.(ORLANDI, 2007, p. 17).

Investigada inicialmente por Foucault, que se afasta das visões simplistas ligadas a gramática e a língua e analisa as razões pelas quais determinados discursos são aceitos como verdadeiros e outros não são legitimados (FOUCAULT, 2008), a Análise do Discurso também é trabalhada por outros autores, como é o caso de Pêcheux, que se vale da heterogeneidade e

²⁶ “Exterioridade refere-se ao pano de fundo dos discursos, o que na AD se entende por condições de produção dos discursos” ((NARVAZ; NARDI; MORALES, 2006, p.5)

da materialidade da língua para encará-la como um acontecimento que tem seu sujeito afetado pela história e pelos sentidos dela própria (ORLANDI, 2007), de forma em que “a linguagem só é linguagem porque faz sentido. E a linguagem só faz sentido porque se inscreve na história” (ORLANDI, 2007, p. 25). A historicidade, por sua vez, configura-se na Análise do Discurso como “os meandros do texto, o seu acontecimento como discurso, [...] o trabalho dos sentidos nele” (ORLANDI, 1995, p. 113), o que faz com que tal metodologia não trabalhe “a historicidade (refletida) no texto, mas a historicidade do texto, isto é, [...] [a maneira] como a matéria textual produz sentidos” (ORLANDI, 1995, p. 113).

Ainda com relação a Análise do Discurso de Pêcheux, sabe-se que tal vertente está centrada em três fases ao longo de seu desenvolvimento, sendo a primeira voltada aos discursos com produções mais homogêneas e com poucas variações polissêmicas, como é o caso do manifesto elaborado pelo Partido Comunista (MUSSALIM, 2003), e a segunda marcada pelo empréstimo da expressão formação discursiva, cunhada anteriormente por Foucault (MUSSALIM, 2003). Por fim, chega-se à terceira e última fase da AD, onde ocorre a desconstrução da noção de máquina discursiva e dos discursos fechados em si próprios, já que as formações discursivas, além de se intercruzarem, não possuem identidades únicas e definidas e se formam, portanto, no interior do interdiscurso, o que representa o fim do procedimento metodológico ordenado e bem delimitado da primeira fase (MUSSALIM, 2003).

Além de Pêcheux, outros autores também têm se dedicado a esta concepção teórica, como é o caso de Charaudeau e Maingueneau, que se destacam pela criação de novos conceitos dentro deste campo e possuem entre si divergências e similitudes que aumentam ainda mais a complexidade da Análise do Discurso. Para a presente dissertação, não é viável apresentar, de forma particular, os pensamentos de cada um deles, mas introduzir algumas categorias específicas utilizadas pelos mesmos e por outros estudiosos da área durante a aplicação da AD na pesquisa empírica, já que, apesar do trabalho em questão lançar mão exclusivamente das formações discursivas (FD) para a investigação, outros dispositivos de análise são utilizados no trajeto, considerando o imbricamento entre eles e a interconexão que os une.

Dito isso, o primeiro elemento a ser introduzido diz respeito às condições de produção, que compreende o discurso a partir de distintos agentes, como os sujeitos envolvidos e os contextos históricos, sociais e ideológicos (ORLANDI, 2007). Mussalim (2003), valendo-se da noção de que o sujeito não tem consciência das condições de produção do discurso, recorre a Pêcheux (1969) e ao seu jogo de imagens, para explicar que o discurso

se constrói com base nas imagens que o sujeito tem de si próprio e do outro, o que significa que “o sujeito não é livre para dizer o que quer, a própria opção do que dizer já é em si determinada pelo lugar que ocupa no interior da formação ideológica à qual está submetido, mas as imagens que o sujeito constrói ao enunciar só se constituem no próprio processo discursivo” (MUSSALIM, 2003, p.137).

As condições de produção estão intrinsecamente relacionadas ao interdiscurso e a memória, segunda e terceira categorias elencadas por este trabalho. Para Orlandi (2007), o interdiscurso, também chamado de memória discursiva, de “já-dito”, representa todas as histórias e memórias acumuladas ao longo do tempo e que, de certa maneira, retornam a todo momento quando os “novos” - nem tão novos assim - discursos vêm à tona. O esquecimento, por sua vez, configura-se como a próxima categoria da AD a ser comentada, haja vista que este liga-se ao interdiscurso justamente por ele ser uma “memória afetada pelo esquecimento” (ORLANDI, 2007, p. 34).

Conforme Pêcheux (1975 apud ORLANDI, 2007), há duas formas de esquecimento no discurso, o ideológico e o enunciativo. O primeiro é quando “‘escolhe-se’ uma palavra e não outra. [...] [Nesse esquecimento], o sujeito se coloca como a origem de tudo, [...] o que lhe dá a ilusão de ser o criador absoluto de seu discurso, quando, na verdade, apenas retoma sentidos já - produzidos” (SILVA; ARAÚJO, 2017, p. 23). Já no segundo, o enunciativo, “o sujeito privilegia determinadas formas em detrimento de outras”. O sujeito elege uma forma de dizer, apagando outra e traz seu discurso numa determinada formação discursiva de forma que se opta por essa e não por aquela forma, ‘esquecendo’, assim, as outras possibilidades”, notam Silva e Araújo (2017, p. 23).

O sujeito, próximo elemento a ser comentado, é visto pela AD como “heterogêneo, clivado e dividido” (MUSSALIM, 2003, p.134), tendo em vista que o “‘eu’ perde sua centralidade, deixando de ser senhor de si, já que o ‘outro’, [...] o inconsciente, passa a fazer parte da sua identidade. O sujeito é, então, [...] descentrado, que se define como sendo a relação entre ‘eu’ e o ‘outro’” (MUSSALIM, 2003, p.134).

Partindo da noção de assujeitamento, Orlandi (2007) retoma a associação do sujeito com a ideologia, conceito já comentado nos capítulos anteriores, e endossa o pensamento de Mussalim (2003) ao afirmar que o sujeito é livre e submisso ao mesmo tempo, o que faz com que a AD evidencie, de maneira crítica, as intencionalidades escondidas por trás dos discursos discretos e dotados de ideologias. Assim, a fala do sujeito

[...] é produzida a partir de um determinado lugar e de um determinado tempo, à concepção de um sujeito histórico articula-se outra noção

fundamental: a de um sujeito ideológico. Sua fala é um recorte das representações de um tempo histórico e de um espaço social. Dessa forma, como ser projetado num espaço orientado socialmente, o sujeito situa seu discurso em relação aos discursos do outro (BRANDÃO, 2012, p. 59 apud SILVA; ARAÚJO, 2017, p. 27).

Por fim, chega-se às três últimas categorias a serem abordadas: as formações discursivas, as formações ideológicas e a paráfrase. Neste momento, opta-se por apresentar apenas o último elemento citado, já que as FDs e FIs serão discutidas a seguir, de forma mais aprofundada, tendo em vista que ambas estão intrinsecamente relacionadas e que as formações discursivas serão as principais ferramentas para a identificação dos sentidos produzidos pelos portais de notícia selecionados. Assim, a paráfrase faz referência ao ato de reformular os discursos já ditos através da reorganização das estruturas frásicas (SILVA; ARAÚJO, 2017), sendo, portanto, a “matriz do sentido”, já que “não há sentido sem repetição, sem sustentação no saber discursivo” (ORLANDI, 2007, p. 38). Essas reformulações, por sua vez, assumem novos significados de acordo com os contextos sócio-históricos dos discursos, mas carregam consigo memórias que influenciam os sentidos e revelam as intencionalidades das produções discursivas, nota Orlandi (2007).

Uma mesma palavra, na mesma língua, significa diferentemente, dependendo da posição do sujeito e da inscrição do que diz em uma ou outra formação discursiva. O analista deve poder explicitar os processos de identificação pela sua análise: falamos a mesma língua mas falamos diferente. Se assim é, o dispositivo que ele constrói deve ser capaz de mostrar isso, de lidar com isso. Esse dispositivo deve poder levar em conta ideologia e inconsciente assim considerados (ORLANDI, 2007, p. 60).

Antes de discorrer sobre os últimos dispositivos da AD, é necessário abrir parêntese para entender como o jornalismo pode ser estudado por meio desta abordagem metodológica, levando em conta as particularidades e os princípios basilares de ambas as áreas de conhecimento. Segundo Schwaab (2007), a atividade jornalística, enquanto construtora e legitimadora da realidade social, produz discursos dotados de vieses e intencionalidades que, muitas vezes, passam despercebidos pelo público, tendo em vista que o jornalismo é aqui enquadrado como sistema perito²⁷ (MIGUEL, 1999 apud SCHWAAB, 2007). Tais construções textuais, à medida em que são veiculadas com frequência pela imprensa, passam a exercer influência durante a formação cognitiva dos receptores (MCCOMBS; SHAW,

²⁷ De acordo com Miguel (1999), o discurso jornalístico é legitimado pela sociedade por conta dos chamados “sistemas peritos”, que para Giddens (1991), criador do termo, significa “sistemas de excelência técnica ou competência profissional que organizam grandes áreas do ambiente material e social em que vivemos hoje” (GIDDENS, 1991, p. 35 apud MIGUEL, 1999). Na prática, o público passa a debitar confiança na veracidade das notícias sem questionar os critérios utilizados pela imprensa para a seleção e produção dos conteúdos (MIGUEL, 1999).

1972), evidenciando assim as ideologias contidas nos discursos e propiciando o estabelecimento de um percurso que permite a investigação dos produtos jornalísticos por meio da Análise do Discurso.

Na análise do discurso jornalístico é preciso estabelecer esta conexão com o ideológico no texto. O diálogo com os dispositivos da Análise do Discurso Francesa (AD) desenha-se como um caminho para fazer emergir os efeitos de sentido que constituem a teia discursiva. Trabalhar com a compreensão do Jornalismo enquanto discurso pressupõe considerar todos os aspectos envolvidos neste sistema, nesta processualidade própria do fazer jornalístico, sendo que estes aspectos não estão do lado de fora do texto, mas inseridos nele (SCHWAAB, 2007, p.15).

Retornando as últimas categorias da AD, sabe-se que tal metodologia tem como foco a identificação dos efeitos de sentido contidos nas produções noticiosas e, justamente por isso, parte do pressuposto de que os processos discursivos originam-se nas chamadas formações discursivas (FDs) (SCHWAAB, 2007), conceito-chave para a compreensão desta abordagem metodológica. Para Foucault (1986), tal expressão se manifesta por meio da articulação de escolhas temáticas que apresentam regularidade entre si e são repetidas ao longo de um texto. Pêcheux (1990) vai além ao estabelecer uma conexão entre sujeito, ideologia e FD e afirmar que esta última “determina o que pode e deve ser dito, a partir de uma posição dada numa conjuntura, isto é, numa relação de lugares no interior de um aparelho ideológico” (PÊCHEUX; FUCHS, 1990, p. 166-1667).

No entendimento de Benetti (2008, p.112), a FD pode ser conceituada como “uma espécie de região de sentidos, circunscrita por um limite interpretativo que exclui o que invalidaria aquele sentido”, ao mesmo tempo em que é integrada por outra FD por conta de sua estrutura fluida (BOMFIM, 2019). Ainda de acordo com Bomfim (2019, p. 21), “na análise [do discurso], o número de formações discursivas é correspondente ao de sentidos definidos como nucleares em um texto” e estes, por sua vez, acabam sendo evidenciados através de “excertos materiais” (SILVA; ARAÚJO, 2017, p. 30) chamados de “sequências discursivas” (SD) que, quando congregados, demonstram com mais clareza estes aglomerados de ideias.

Seguindo esta linha de raciocínio, percebe-se que as FDs são os pilares norteadores da AD e auxiliam em todo o processo de intermediação entre o discurso e a ideologia (SCHWAAB, 2007), revelando, portanto, “como se faz a relação das marcas formais que aparecem no discurso com o ideológico, ou então, desbravando o percurso inverso, do ideológico para as marcas formais” (SCHWAAB, 2007, p.17). Assim, em razão de sua relevância para a metodologia em questão e, considerando a sua identificação como

pré-requisito para a aplicação das demais categorias trabalhadas pela AD, este projeto recorre às FDs, dentro do espectro da Análise do Discurso, para observar as representações discursivas empregadas pela imprensa na cobertura da pandemia no Brasil.

Convém aqui ressaltar que a formação discursiva, por sua vez, remete à última categoria a ser apresentada: a formação ideológica. Apesar de não ser identificada neste trabalho, é necessário compreender seu funcionamento, haja vista que esta é composta por uma ou mais FDs e as governam (ROBIN, 1997), o que significa que “é no interior do funcionamento discursivo no qual ocorre a imbricação de formação ideológica e formação discursiva, que, por sua vez, concebe-se a produção de efeito de sentidos” (SOARES, 2018, p.55). A FI é conceituada, a propósito, como “um conjunto complexo que comporta atitudes e representações que não são nem ‘individuais’ nem ‘universais’, mas que se referem mais ou menos diretamente a ‘posições de classe’ em conflito umas com as outras” (PÊCHEUX, 2011, p.73).

Dito isso, parte-se para a última etapa do capítulo, voltada para as justificativas que levaram a seleção desta abordagem metodológica. Assim como no caso da Análise de Enquadramento, a AD entende que “o discurso é o lugar em que se pode observar a relação entre língua e ideologia” (ORLANDI, 2007, p. 17) e esse é justamente o objetivo central desta pesquisa: compreender as representações discursivas da imprensa na cobertura da gestão Bolsonaro frente a pandemia, considerando que tais discursos são ideológicos e que carregam consigo vestígios sociais, históricos e políticos que repercutem diretamente na construção das notícias (ORLANDI, 2007).

Ademais, a AD, segundo Benetti e Lago (2007), “é especialmente produtiva para dois tipos de estudos no jornalismo: o mapeamento de vozes e a identificação dos sentidos” (BENETTI; LAGO, 2007, p.107), sendo este último tópico essencial para a resolução do problema central deste projeto, bem como para o mapeamento das estratégias discursivas utilizadas pelo *g1*, *Clarín* e *El País*, já que os sentidos - conforme já mencionado - revelam as intencionalidades dos veículos ao descrever as ações de Bolsonaro no quesito “saúde pública”.

Por fim, seguindo esta linha de raciocínio, nota-se que a identificação das temáticas textuais, tida como uma das missões da AD (BENETTI; LAGO, 2007), vai ao encontro dos pilares construtivistas defendidos até aqui, tendo em vista que este projeto parte do pressuposto de que a notícia não é um retrato fiel do mundo, mas sim uma construção social da realidade. Esta, por sua vez, sofre a interferência de diversos elementos, como as pressões

organizacionais e os interesses políticos, ideológicos e financeiros, dizem Benetti e Lago (2007).

Diante das justificativas acerca da seleção da AD, é válido ressaltar que a mesma vem dividindo espaço com outras metodologias em muitos estudos qualitativos, como é o caso desta dissertação, que opta pelo imbricamento entre a AD e Análise de Enquadramento. A união das abordagens possibilita uma investigação mais aprofundada e completa acerca da temática, já que, enquanto a AE reúne os principais quadros e estratégias discursivas utilizadas pela imprensa nas coberturas midiáticas, a AD se esforça em compreender como se dá a formação destas estratégias e quadros, ou seja, quais os sentidos basilares que compõem estes *frames*, o que acaba reafirmando os resultados e credibilizando as interpretações expostas no próximo capítulo. Desse modo, por meio da conexão entre a AE e a AD, espera-se conjugar perspectivas quanti-qualitativas que facilitem a identificação e a explanação dos discursos jornalísticos construídos sobre a realidade política brasileira.

Quanto ao percurso metodológico referente a AD, tem-se: 1. leitura flutuante do *corpus*; 2. leitura aprofundada com tematização por parágrafos, resumindo a ideia central a um termo específico; 3. cruzamento de dados para a obtenção de resultados semelhantes e divergentes; 4. tabulação das formações discursivas; e 5. análise e interpretação dos resultados. Ao longo deste caminho, pretende-se inserir alguns elementos que facilitam a identificação das FDs por conta da contextualização das produções noticiosas, isto é, das condições de produção, a saber: manchete; linha fina; hipertexto; assinatura; localização; e elementos gráficos. Estes, inclusive, são chamados de categorias paratextuais por Genette (2009), que sistematiza, por sua vez, uma definição clássica utilizada posteriormente por alguns analistas do discurso, como Charaudeau e Maingueneau (2004):

[...] [o] texto raramente se apresenta em estado nu, sem o reforço e o acompanhamento de certo número de produções, verbais ou não, como um nome de autor, um título, um prefácio, ilustrações, que nunca sabemos se devemos ou não considerar parte dele, mas que em todo caso o cercam e o prolongam, exatamente para apresentá-lo, no sentido habitual do verbo, mas também em seu sentido mais forte: para torná-lo presente, para garantir sua presença no mundo, sua 'recepção' e seu consumo, sob a forma, pelo menos hoje, de um livro. (GENETTE, 2009, p. 9 apud RAMOS; SILVA, 2021).

Estendendo a definição para outras produções verbais ou não verbais, além do livro, o autor em questão divide o paratexto em dois segmentos, o paratexto e o epitexto, cabendo ao primeiro termo todos os elementos que circundam o texto, como a manchete e a linha fina, e ao segundo, todos os itens apresentados de forma independente, ou seja, de forma externa à produção, como as notícias que complementam outras notícias (RAMOS; SILVA, 2021). Para

além, Genette (2009) afirma que o paratexto auxilia na análise e interpretação de fatores que evidenciam o modo em que o material foi produzido, como a data da publicação, indicando o contexto histórico e os episódios que marcaram o período em questão; o uso de elementos gráficos, como boxes, infográficos e gráficos, revelando as construções discursivas e as intencionalidades do autor; e a assinatura, que destaca os autores e editores e facilita a compreensão das motivações que originaram a produção textual.

A coleta de dados referentes à localização também ilustra o processo de produção e encaixa-se na descrição de paratextos, haja vista que indica o país/estado/cidade de origem do conteúdo e, com isso, desvenda determinadas angulações, estereótipos e clichês inseridos no discurso (RAMOS; SILVA, 2021). Por fim, a presença ou ausência do hipertexto na web pode fazer parte da terminologia criada por Genette (2009), já que “a notícia é emoldurada pelos links. Ao mesmo tempo em que os links a cercam, esta moldura funciona como zona de contato possibilitando a transição entre os textos” (MIELNICZUK; PALACIOS, 2001, p. 12). Vale lembrar que as classificações originais acerca dos elementos paratextuais eram focados em produções literárias, o que não significa que devem ser aplicadas exclusivamente para estes gêneros textuais, conforme evidenciado pelo autor: “os caminhos e meios do paratexto não cessam de modificar-se conforme as épocas, as culturas, os gêneros, os autores, as obras, as edições de uma mesma obra, com diferenças de pressão às vezes consideráveis” (GENETTE; 2009, p. 11). Para além, convém destacar que o conceito de hipertexto, já citado, faz referência a “escrita não sequencial, em texto que se bifurca, que permite que o leitor escolha e que se leia melhor numa tela interativa. [...] Trata-se de uma série de blocos de texto conectados entre si por nexos” (NELSON apud LANDOW, 1995, p.15 apud MIELNICZUK; PALACIOS, 2001).

Agora, finalizadas as exposições acerca das abordagens metodológicas, caminha-se para a última parte deste capítulo, onde pretende-se elucubrar sobre a CPI da Covid e seus desdobramentos, considerando que tal episódio figura como pano de fundo para as notícias divulgadas em abril e outubro de 2021, meses marcados pelo início e encerramento da Comissão de Investigação, respectivamente.

5.3 CONTEXTO HISTÓRICO: COMPREENDENDO A CPI DA COVID

Instalada em 27 de abril de 2021, a CPI da Covid foi uma Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado destinada a investigação das “ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da Pandemia da Covid-19 no Brasil e, em especial, no agravamento da crise

sanitária no Amazonas com a ausência de oxigênio para os pacientes internados” (SENADO FEDERAL, 2021²⁸). Sob a presidência do senador Omar Aziz (PSD/AM) e vice-presidência do senador Randolfe Rodrigues (Rede/AP), a Comissão também se propôs a analisar

[...] as possíveis irregularidades em contratos, fraudes em licitações, superfaturamentos, desvio de recursos públicos, assinatura de contratos com empresas de fachada para prestação de serviços genéricos ou fictícios, entre outros ilícitos, se valendo para isso de recursos originados da União Federal, bem como outras ações ou omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais, no trato com a coisa pública, durante a vigência da calamidade originada pela Pandemia do Coronavírus ‘SARS-CoV-2’ (SENADO FEDERAL, 2021).

Com foco na fiscalização das ações do Governo Federal, excluídas as esferas estaduais e municipais, as reuniões contaram com a presença do relator Renan Calheiros (MDB/AL) e de membros titulares e suplentes dos partidos MDB, Republicanos, PP, Podemos, PSDB, PSL, PSD,DEM, PL, PSC,PT, PROS, Rede, PDT e Cidadania, além, é claro, do presidente e vice-presidente da Comissão parlamentar de Inquérito. Para além, foram convocados ou convidados testemunhas/investigados pertencentes a instituições públicas e privadas, como os ex-ministros da saúde, Luiz Henrique Mandetta, Nelson Teich e Eduardo Pazuello, o atual ministro da saúde, Marcelo Queiroga, a microbiologista Natalia Pasternak e o médico sanitário, Cláudio Maierovitch, o ex-governador do estado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, o deputado federal Osmar Terra, Luis Miranda, deputado federal e Luís Ricardo Miranda, servidor público do Ministério da Saúde, o empresário Luciano Hang e o ex-funcionário da Prevent Senior, Walter Correa de Souza Netto (RELATÓRIO DA CPI DA COVID, 2021).²⁹

No tocante às linhas de investigação da CPI da Covid, foram identificados diferentes casos de negligência, irresponsabilidade e corrupção, entre os quais estão: gabinete paralelo, imunidade de rebanho, tratamento precoce, atraso nas aquisições das vacinas, crise do oxigênio no Amazonas, caso Covaxin, fake news na pandemia e caso Prevent Senior. O primeiro item listado diz respeito a um grupo de pessoas composto por políticos, empresários e médicos que realizavam consultorias diretas com Jair Bolsonaro sobre as medidas a serem tomadas durante a pandemia. Conhecidos por formar o “gabinete paralelo”, estes aliados do atual presidente não ocupavam cargos públicos e, portanto, não deveriam intervir nas decisões políticas ligadas à crise sanitária, conforme denunciou os membros da CPI. Ademais, este

²⁸ Disponível em: <CPIPANDEMIA - CPI da Pandemia - Atividade Legislativa - Senado Federal>. Acesso em: 26/09/2022.

²⁹ Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento/download/72c805d3-888b-4228-8682-260175471243>>. Acesso em 26/09/2022.

mesmo agrupamento foi responsável por incentivar a imunidade de rebanho, segunda linha de investigação apresentada pela Comissão, onde sustentou-se a ideia de que a transmissão do vírus seria interrompida quando grande parte da população contraísse a doença e adquirisse imunidade a ela após a recuperação. A teoria em questão - sem nenhum embasamento científico - foi incentivada, de forma velada e explícita, por nomes como o do deputado Osmar Terra, da secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Mayra Pinheiro, e do chefe do Executivo, Jair Bolsonaro (RELATÓRIO DA CPI DA COVID, 2021).

Com relação ao tratamento precoce, próxima temática discutida durante a CPI, sabe-se que Jair Bolsonaro, baseado nos discursos pró-cloroquina do ex-presidente Donald Trump, passou a defender o consumo precoce de medicamentos para evitar a contaminação pelo coronavírus. Favorável ao chamado “kit Covid”, conjunto de fármacos sem eficácia para a Covid-19 e sem comprovação científica, o gestor brasileiro também esteve envolvido no atraso das aquisições das vacinas e foi alvo de uma nova linha de investigação por conta disso. Segundo o Relatório da CPI da Covid (2021), as tratativas e as negociações com as fabricantes da CoronaVac e da Pfizer “sofreram injustificável atraso, o que impactou diretamente na aquisição [dos remédios] e, conseqüentemente, na imunização da população brasileira” (RELATÓRIO DA CPI DA COVID, 2021, p. 205). Outrossim, a centralização na vacina da Universidade de Oxford, em detrimento da ampliação de contatos com as demais empresas, somada a lentidão na aquisição de seringas e a recusa do presidente da República em adquirir a CoronaVac por conta da fabricante ter origem chinesa, configuram os demais episódios relatados pelos membros da Comissão na categoria “vacinação”.

A crise do oxigênio no Amazonas também despontou como uma das motivações para o desenrolar das apurações de denúncias contra o Governo Federal, já que desde a primeira onda, entre abril e maio de 2020, o sistema de saúde amazonense atingiu um alto índice de internações e apresentou insuficiência de medicamentos, fatos esses que foram acompanhados pelo Ministério da Saúde e repassados para os demais membros da gestão Bolsonaro. No início do mês de janeiro de 2021, após a identificação de uma nova cepa variante do SAR-CoV-2 no Amazonas, ocorreu o colapso sanitário na região de Manaus (AM), que se agravou pela falta de oxigênio e pela não intervenção do Governo na esfera estadual: “ficou demonstrada, portanto, a prevaricação do Secretário de Saúde e do Governo do Estado, na obrigação de executar medidas antecipadas a fim de que fosse evitado o caos vivenciado no início do ano de 2021” (RELATÓRIO DA CPI DA COVID, 2021, p. 282).

Dito isso, parte-se para o caso Covaxin, centrado na denúncia realizada pelo deputado federal Luis Claudio Fernandes Miranda (DEM-DF) e por seu irmão e chefe da divisão de

importação do ministério da Saúde, Luis Ricardo Fernandes Miranda, acerca de uma possível fraude envolvendo o Ministério da Saúde e a empresa Precisa Medicamentos na compra de 20 milhões de doses da Covaxin, imunizante produzido pelo laboratório indiano Bharat Biotech. Segundo a denúncia realizada pelos irmãos Miranda, foi constatado, por meio de notas fiscais, a previsão do pagamento adiantado das doses para uma empresa pertencente ao laboratório Bharat Biotech mas que não havia sido citada no contrato. Esta, inclusive, situa-se em Singapura, conhecida por ser um paraíso fiscal asiático. A descoberta da fraude foi repassada para Jair Bolsonaro, que teria atribuído o esquema ao deputado Ricardo Barros (PP-PR) e afirmado que tomaria as medidas cabíveis para apresentar o caso à Polícia Federal. As promessas não foram levadas adiante, segundo os membros da CPI da Covid, que evidenciaram o fato do presidente estar consciente sobre o esquema de corrupção e reforçaram o interesse de Ricardo Barros na aquisição desta vacina, já que o mesmo foi o autor de uma emenda voltada para a autorização da compra de insumos da agência indiana Central Drugs Standard Control Organisation (CDSCO) (RELATÓRIO DA CPI DA COVID, 2021).

A penúltima investigação citada na presente dissertação e apresentada pela CPI foi direcionada aos episódios de disseminação de fake news envolvendo diversos membros da gestão Federal, onde constatou-se: “a omissão do governo federal na conscientização da população acerca da pandemia; [e] a participação efetiva do presidente da República, seus filhos e o primeiro escalão do governo na criação e disseminação das informações falsas” (RELATÓRIO DA CPI DA COVID, 2021, p. 608). Para além, a Comissão brasileira indicou “o uso da estrutura governamental para promover essas declarações do presidente; e o suporte a comunicadores que propagam notícias e informações falsas sobre covid-19” (RELATÓRIO DA CPI DA COVID, 2021, p. 608).

As oitivas indicaram ainda a existência de uma organização paralela responsável por propagar informações inverídicas favoráveis aos discursos negacionistas do presidente da República, onde o núcleo do comando, - composto pelo Presidente e seus filhos Flávio, Eduardo e Carlos Bolsonaro, - repassavam as diretrizes e estratégias de divulgação de fake news para o núcleo formulador, - formado pelo Gabinete do Ódio, - que produzia os conteúdos a serem propagados e interagiu com o núcleo político, - conhecido por abrigar nomes como Ricardo Barros, Osmar Terra, Carla Zambelli, Silas Malafaia e Carlos Wizard - focado no incentivo ao descumprimento das regras sanitárias. Ademais, houve a identificação dos núcleos de produção e disseminação das fake news e de financiamento, sendo o primeiro composto por perfis anônimos, influenciadores digitais e organizações midiáticas criadas em

prol do gestor de extrema-direita, e o segundo direcionado a financiadores que garantiram o impulsionamento das fake news, como os empresários Otávio Fakhoury e Luciano Hang. Vale lembrar que a Comissão apurou uma lista de desinformações/mentiras criadas e movimentadas por essa organização, dentre as quais estão: a culpa da origem do coronavírus é dos chineses; o Governo Bolsonaro não atuou contra a pandemia por ordem do STF; tratamento precoce evita mortes; número de mortos divulgados pela imprensa é mentiroso; a máscara é nociva e não reduz os riscos de contaminação; e a eficácia das vacinas não foram comprovadas (RELATÓRIO DA CPI DA COVID, 2021).

Por fim, chega-se ao caso Prevent Senior, último episódio averiguado pela CPI durante suas atividades, onde é apresentado aos integrantes da Comissão uma denúncia sobre a omissão de mortes por Covid-19 em pacientes que estavam sendo medicados com fármacos do Kit Covid. A acusação, entregue em forma de dossiê por ex-médicos da rede, surgiu após a administração de hidroxicloroquina em pacientes que não deram o consentimento e a constatação de seis pessoas que receberam o coquetel recomendado pelo presidente Jair Bolsonaro e faleceram. Apesar dos resultados negativos, a operadora divulgou um estudo omitindo as mortes das vítimas da doença respiratória e corroborando com a disseminação da fake news acerca da eficácia de tais medicamentos no tratamento da Covid (RELATÓRIO DA CPI DA COVID, 2021).

Nesse sentido, após a exposição das principais vertentes trabalhadas pela Comissão, é necessário apontar que suas investigações foram encerradas no dia 26 de outubro de 2021, quando ocorreu a aprovação do relatório final e a sugestão de indiciamento - aos órgãos competentes, como Polícia Federal e Procuradoria-Geral da República - de 78 pessoas físicas e 2 jurídicas. Jair Bolsonaro, um dos indiciados, é acusado de cometer uma série de crimes, dentre os quais estão: charlatanismo; epidemia com resultado morte; crimes contra a humanidade; prevaricação; infração de medida sanitária preventiva; crimes de responsabilidade; e emprego irregular de verbas públicas. Os ministros Marcelo Queiroga, Onyx Lorenzoni e Braga Netto foram acusados, respectivamente, de epidemia com resultado morte e prevaricação; incitação ao crime e crime contra a humanidade; e epidemia com resultado morte. Eduardo Pazuello, por sua vez, foi indiciado pelos crimes de: emprego irregular de verbas públicas, epidemia com resultado morte, comunicação falsa de crime, prevaricação e crime contra a humanidade (RELATÓRIO DA CPI DA COVID, 2021).

Há ainda os filhos de Bolsonaro, Eduardo, Carlos e Flávio, acusados de incitação ao crime; os deputados Carlos Jordy, Carla Zambelli, Bia Kicis, Osmar Terra e Ricardo Barros, indiciados, entre outras infrações, por incitação ao crime; e os empresários Luciano Hang,

Carlos Wizard, Francisco Emerson Maximiano, Otávio Fakhoury, Fernando Parrillo, Raimundo Nonato Brasil, Eduardo Parrillo e José Alves Filho, processados por diversos delitos, como epidemia com resultado morte, crime contra a humanidade, improbidade administrativa e incitação ao crime. Por último, o relatório sugeriu a punição de médicos e profissionais ligados a saúde e de assessores e ex-assessores, sendo que o primeiro grupo foi acusado, principalmente, por epidemia com resultado morte e perigo para a vida ou saúde de outrem, e o segundo, por incitação ao crime, advocacia administrativa e epidemia com resultado morte. As empresas VTC Operadora Logística Ltda e Precisa Comercialização de Medicamentos Ltda foram condenadas pela Comissão por ato lesivo à administração pública (RELATÓRIO DA CPI DA COVID, 2021).

Assim, após a exposição dos principais acontecimentos ligados à abertura e ao encerramento da CPI da Covid, parte-se para a análise empírica, compreendida no capítulo seis. Nesta seção, espera-se realizar a Análise de Enquadramento e a Análise do Discurso dos conteúdos selecionados nos meses de abril e outubro de 2021 e estabelecer reflexões que corroborem para a busca de respostas da problemática norteadora deste projeto.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Feitas as considerações acerca dos procedimentos metodológicos, parte-se para a exposição e interpretação dos resultados obtidos após a aplicação da Análise de Enquadramento (AE) e da Análise do Discurso (AD) no corpus selecionado. Pretende-se, inicialmente, apresentar as datas e manchetes das notícias analisadas e, logo em seguida, indicar os procedimentos realizados para a identificação dos *frames* e das formações discursivas contidas nos materiais. Ao término deste processo, objetiva-se apontar os enquadramentos e formações discursivas que norteiam as produções noticiosas dos três portais de notícia, bem como as demais categorias listadas no capítulo 5, a saber: atores/fontes; palavras-chave; termos correlatos; adjetivos; fotografias; posição hierárquica nas páginas; manchete; linha fina; hipertexto; assinatura; localização; e elementos gráficos.

Agora, apresenta-se, em ordem cronológica, as manchetes das reportagens divulgadas nos meses de abril e outubro de 2021. Ao total, foram identificados 97 textos, sendo 64 pertencentes ao *g1*, 12 ao *El País* e 21 ao *Clarín*. Ressalta-se, novamente, que a escolha de tais conteúdos se deu através de uma regra previamente estipulada: a seleção de notícias que possuam na manchete e/ou linha fina as seguintes palavras-chave: “Bolsonaro” E “Covid - 19”; “Bolsonaro” E “coronavírus”; “Bolsonaro” E “pandemia”; “Bolsonaro” E “CPI da Covid”; “Governo Bolsonaro” E “Covid-19”; “Governo Bolsonaro” E “coronavírus”; “Governo Bolsonaro” E “pandemia”; “Governo Bolsonaro” E “CPI da Covid”. Para além, acrescentam-se nas buscas dos portais *Clarín* e *El País* os termos “Governo” E “pandemia” e “Comissão de Investigação do Congresso” E “Bolsonaro”, conforme explicitado nos capítulos iniciais. Por fim, para facilitar a identificação de cada notícia, insere-se, ao final dos títulos, siglas que serão retomadas ao longo do trabalho e que indicarão a matéria em que se faz referência. Abaixo de cada manchete, seguem os resumos dos temas abordados pela notícia. Por questões estilísticas, opta-se por inserir estes dados nos apêndices (Anexo A).

Com o *corpus* reunido, realiza-se uma leitura flutuante para o reconhecimento do material e, logo em seguida, parte-se para a leitura aprofundada de cada uma das reportagens, a fim de identificar os dispositivos da AE e, posteriormente, as formações discursivas e categorias complementares através da AD. A ordem da aplicação das abordagens metodológicas não altera as reflexões finais, tendo em vista que ambas as técnicas são complementares. Assim, de forma aleatória, optou-se por iniciar com a Análise de Enquadramento.

6.1. ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO

Durante a leitura aprofundada do corpus, constitui-se uma tabela com as manchetes e os dispositivos apontados por Entman (1993) para a identificação dos enquadramentos. A partir das respostas encontradas em cada uma das notícias, encaminha-se para a análise geral dos resultados, trazendo à tona os dispositivos complementares que reforçarão as reflexões acerca dos *frames* que compõem os discursos jornalísticos dos veículos selecionados. Os quadros em questão podem ser consultados nos apêndices (Anexo B).

6.1.1 “Brasil não levou pandemia a sério”: o governo federal sob a ótica do g1 durante o mês de abril

Com base nos dados apresentados no quadro “g1- Abril de 2021”, é possível identificar 14 problemas, 22 causas, 12 soluções e 1 avaliação moral. Nota-se ainda a presença de 60 fontes gerais, das quais 40 são representantes políticos, 3 instituições de saúde, 3 especialistas de saúde, 9 especialistas de outras áreas e 2 redes sociais. Ademais, é válido ressaltar que as 34 notícias investigadas no mês de abril são produzidas a partir de 6 temáticas basilares, a saber: “conflitos entre esferas públicas”, presente em 13 matérias; “agravamento da pandemia”, encontrada em 3 matérias, “CPI da Covid”, apontada em 11 reportagens; “aglomerações causadas por Bolsonaro”, indicada em 3 notícias; e por fim, “medidas provisórias adotadas durante a pandemia” e “fake news da família Bolsonaro”, abordadas em duas produções cada.

No que diz respeito aos problemas apontados pelo veículo global, primeiro item listado por Entman (1993), observa-se que “*conflito entre esferas públicas*” ocupa o topo da lista, servindo de motivação para a divulgação de 10 notícias. Logo em seguida surge “*gravidade da pandemia no país*”, contabilizada em 9 produções. “*Aglomeração gerada durante a pandemia*” e “*intervenção do Governo na CPI*” ocupam as posições seguintes, com 3 e 2 repetições. As demais problemáticas são identificadas em uma matéria cada e perpassam diversos tópicos, como “*baixo investimento na saúde*” (1); “*cidade elogiada pelo presidente tem alta mortalidade*” (1); “*empresário amigo de Bolsonaro é intubado*” (1); “*disseminação de fake news na pandemia*” (1); “*fracasso no combate a pandemia no Brasil*” (1); “*YouTube retira vídeo de fake news de Bolsonaro, mas outros continuam no ar*” (1); “*não indicação da origem de dinheiro pode facilitar corrupção*” (1); “*interferência do governo Bolsonaro na*

vacinação” (1); “*problemas econômicos gerados durante a pandemia*” (1); “*Brasil é criticado em Parlamento Europeu da pandemia*” (1).

A título de amostra, seleciona-se alguns trechos que evidenciam as problemáticas encontradas, iniciando pelo *conflito entre esferas públicas*, que suporta os desentendimentos entre Bolsonaro e os demais representantes políticos, como no caso da ameaça do presidente ao senador Randolfe Rodrigues:

O senador Jorge Kajuru (Cidadania-GO) divulgou nesta segunda-feira (12) um novo trecho do áudio de uma conversa com o presidente Jair Bolsonaro sobre a CPI da Pandemia. No novo trecho, Bolsonaro xinga o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) e ameaça agredi-lo. (G1, 2021)³⁰

O ministro Luiz Eduardo Ramos, da Casa Civil, afirmou nesta terça-feira, durante reunião do Conselho de Saúde Suplementar, que tomou ‘escondido’ a vacina contra a Covid-19 e que tenta convencer o presidente Jair Bolsonaro a se vacinar também (G1, 2021)³¹

Com relação à gravidade da pandemia, segundo problema mais recorrente, reúne-se os trechos que abordam sobre o caos sanitário no Brasil, como o número de vítimas, a quantidade de leitos disponíveis e o saldo de vacinas adquiridas pelo governo, como observa-se em:

Pernambuco confirmou, no sábado (3), **mais 985 casos da Covid-19 e 54 novas mortes de pacientes que estavam com a doença** (veja vídeo acima). Com isso, **o total de infectados no estado subiu para 354.982 e o de óbitos aumentou para 12.349**, números que começaram a ser registrados em março de 2020” (G1, 2021, grifos nossos).³²

Elogiada por Jair Bolsonaro (sem partido) pelo trabalho de combate ao coronavírus, **a cidade, que soma 535 mortos pela doença, estava com 97% dos leitos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ocupados** até a tarde desta terça-feira (6), registrou mortes na fila de espera por leito e chegou a transferir pacientes para o Espírito Santo por falta de vagas” (G1, 2021, grifos nossos)³³

O Brasil possui o **segundo maior número absoluto de mortes por Covid-19 no mundo**, atrás apenas dos Estados Unidos, mas atualmente lidera o planeta na quantidade de vítimas reportadas diariamente, sendo

³⁰ Disponível em: <Em áudio gravado por Kajuru, Bolsonaro xinga e ameaça agredir senador Randolfe Rodrigues | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em: 01/06/2022.

³¹ Disponível em: <Ramos diz que tomou 'escondido' vacina contra Covid e que teme por Bolsonaro não se vacinar | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em: 01/06/2022.

³² Disponível em: <'Por que não assumir suas verdadeiras atribuições e fazer parte do enfrentamento à pandemia?', diz Paulo Câmara ao rebater críticas de Bolsonaro | Pernambuco | G1 (globo.com)>. Acesso em: 01/06/2022.

³³ Disponível em: <Chapecó, cidade elogiada por Bolsonaro no combate à Covid, tem mortalidade maior que a média nacional | Santa Catarina | G1 (globo.com)>. Acesso em: 01/06/2022.

responsável por um em cada quatro óbitos pela doença em todo o mundo a cada dia, conforme levantamento da Reuters” (G1, 2021, grifos nossos).³⁴

Para ilustrar as aglomerações promovidas pelo presidente, recorre-se ao seguinte recorte³⁵: “no último sábado (24), Bolsonaro foi à Ceilândia e ao Sol Nascente, regiões próximas a Brasília. Sem máscara, o presidente entrou na casa de moradores e provocou aglomerações” (G1, 2021). A “intervenção do Governo na CPI”, por sua vez, é representada em parágrafos que demonstram a interferência de Bolsonaro e seus aliados no andamento da Comissão de Investigação, como verifica-se em: “o governador de Alagoas, Renan Filho (MDB), disse nesta sexta-feira (23) que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) lhe pediu que ‘colaborasse no diálogo’ com o senador Renan Calheiros (MDB-AL), indicado para ser o relator da CPI da Covid” (G1, 2021).³⁶

Há ainda os problemas contabilizados em uma única matéria, como o da “disseminação de fake news na pandemia”, o único a ser exemplificado por conta do volume de categorias de enquadramento restantes: “mesmo com a nova política do YouTube de proibir vídeos que recomendem o uso de hidroxicloroquina ou ivermectina para o tratamento ou prevenção da Covid- 19, publicações de Jair Bolsonaro que indicam esses medicamentos continuam no ar” (G1, 2021)³⁷.

Dito isso, parte-se para as causas de tais problemas, segundo dispositivo apontado por Entman (1993) para identificar os *frames* jornalísticos. Estas são focadas, principalmente, na culpabilização do Governo Federal pelo caos sanitário enfrentado pelo Brasil, como verifica-se nos seguintes tópicos identificados: *Má gestão do Governo Federal* (11); *Governo Federal aprovou verba que desconsidera a pandemia* (1); *Agravamento da pandemia* (1); *Incoerência de posicionamento de Bolsonaro* (1); *Empresário testou positivo para a Covid-19* (1); *Bolsonaro é contrário à quarentena* (1); *Bolsonaro e Pazuello geram aglomeração* (1); *Fake News de Eduardo Bolsonaro* (1); *Bolsonaro acusou governo de uso irregular das verbas* (1); *Defesa propôs poder máximo para Bolsonaro intervir nas decisões do Governo* (1); *Remoção não depende de denúncias* (1); *Bolsonaro sanciona lei que autoriza abertura de crédito sem indicar origem do dinheiro para gastos* (1); *Lentidão do presidente na assinatura das MPs trabalhistas* (1); *Presidente foi inaugurar a segunda etapa do Centro de Convenções*

³⁴ Disponível em: <Bolsonaro falha em preservar condições de vida, diz a ativista Greta Thunberg | Natureza | G1 (globo.com)>. Acesso em 16/11/2022.

³⁵ Disponível em: <CPI da Covid aprova pedido de informação sobre passeios de Bolsonaro durante a pandemia | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em 01/06/2022.

³⁶ Disponível em: <CPI da Covid: Renan Filho diz que Bolsonaro lhe pediu que 'colaborasse no diálogo' com o senador | Alagoas | G1 (globo.com)>. Acesso em 17/11/2022.

³⁷ Disponível em: <YouTube irá remover vídeos que recomendem cloroquina ou ivermectina para tratar Covid-19 | Tecnologia | G1 (globo.com)>. Acesso em 01/06/2022.

do Amazonas Vasco Vasques e gerou aglomeração (1); Aliado de Bolsonaro toma vacina escondido do presidente (1) e aglomeração causada pelo presidente (1).

As demais causas são direcionadas para os episódios que sucedem a responsabilização de Bolsonaro e seus aliados e recai sobre as possíveis punições dos envolvidos, ou seja, sobre o desenrolar da CPI da Covid: *Bolsonaro critica Barroso por causa da abertura da CPI (2); Abertura da CPI para investigar o governo Bolsonaro (2) Inclusão dos governos estaduais e municipais nas investigações da CPI da Covid (1); Bolsonaro liga para filho de Renan Calheiros e pede facilidade durante processo de investigação (1); Renan quer convocar ministros de Bolsonaro para CPI (1); CPI investiga esfera federal (1).*

Referente à causa mais recorrente, a má gestão do Governo Federal, dispõe-se dos seguintes trechos para exemplificá-la:

O governador também disse que, ‘infelizmente, de alguém que trata a dor do outro como ‘mimimi’ e o luto como fraqueza, não se pode esperar muito. Mas, movidos por espírito público e princípios humanitários, que alguns parecem desconhecer, vamos seguir na luta’. Ele declarou, ainda, que o mundo ‘assiste estarecido à realidade imposta ao povo brasileiro, pela ausência de uma liderança capaz de unir, seguir a ciência e ter compromisso com o outro’ (G1, 2021)³⁸

Na opinião do virologista americano Charles Rice, vencedor do Nobel de Medicina em 2020, ‘como aconteceu nos Estados Unidos, o governo brasileiro não levou a pandemia a sério e, como consequência, muitos morreram desnecessariamente’. Falando à BBC News Brasil por e-mail, ele diz acreditar que o presidente Jair Bolsonaro é culpado pela crise da Covid-19, e que enfrentar a pandemia sob sua liderança ‘será um desafio’ (G1, 2021)³⁹

Um estudo publicado na revista científica Science nesta quarta-feira (15) aponta erros do governo brasileiro na resposta à pandemia de Covid-19. Segundo os pesquisadores, o fracasso do combate ao vírus foi uma combinação perigosa de inação e falhas, como o uso de tratamentos sem eficácia comprovada e a falta de coordenação nacional entre os diferentes níveis de governo (G1, 2021)⁴⁰.

Quanto às causas *Bolsonaro critica Barroso por causa da abertura da CPI (2) e abertura da CPI para investigar o governo Bolsonaro (2)*, opta-se por dois fragmentos a serem apresentados respectivamente:

³⁸ Disponível em: <Por que não assumir suas verdadeiras atribuições e fazer parte do enfrentamento à pandemia?>, diz Paulo Câmara ao rebater críticas de Bolsonaro | Pernambuco | G1 (globo.com)>. Acesso em: 01/06/2022.

³⁹ Disponível em:

<<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/26/brasil-nao-levou-pandemia-a-serio-e-muitos-morreram-desnecessariamente-diz-nobel-de-medicina.ghtml>>. Acesso em: 01/06/2022.

⁴⁰ Disponível em: <Estudo aponta erros graves do governo brasileiro no combate à pandemia de Covid-19 | Coronavírus | G1 (globo.com)>. Acesso em 17/11/2022.

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou nesta sexta-feira (9) que cumpre o que é previsto na Constituição e desempenha o papel de magistrado com ‘seriedade, educação e serenidade’. Barroso deu a declaração no início da tarde depois de ter sido criticado durante a manhã pelo presidente Jair Bolsonaro por ter determinado ao Senado a instalação de comissão parlamentar de inquérito (CPI) com o objetivo de apurar omissões do governo federal no enfrentamento da pandemia de Covid-19 (G1, 2021).⁴¹

A pressão do presidente Jair Bolsonaro contra a CPI da Pandemia não surtiu efeito e o Senado oficializou, nesta terça-feira (13), a criação da comissão. Além de ações e omissões do governo federal, as investigações vão abranger os repasses de dinheiro para estados e municípios (G1, 2021)⁴².

Julga-se irrelevante exemplificar as 18 causas restantes, considerando que a maior parte delas é focada nas críticas às ações de Bolsonaro que desencadearam determinados problemas, também já listados. Apesar disso, opta-se por selecionar alguns trechos referentes aos tópicos *aglomeração causada por Bolsonaro e Pazuello (1)* e *aglomeração causada unicamente pelo presidente (1)*, tendo em vista que ambos resumem a concepção central presente nas causas listadas.

O presidente da República, Jair Bolsonaro (sem partido), foi a Goianápolis, no centro de Goiás, na manhã deste sábado (17). Sem máscara, ele cumprimentou dezenas de apoiadores que se amontoaram em grades de um campo de futebol para vê-lo e pegou um bebê no colo (veja o vídeo acima) (G1, 2021).⁴³

O estado de calamidade pública no Brasil devido à pandemia foi decretado em março do ano passado. Apesar disso, há diversos registros de passeios feitos pelo presidente Jair Bolsonaro por Brasília. Nas ocasiões, Bolsonaro provocou aglomerações e minimizou a gravidade da crise sanitária” (G1, 2021)⁴⁴.

Referente às soluções observadas nas matérias, pontuam-se 12 ideias distintas, sendo que 9 delas estão diretamente ligadas a medidas contrárias a atuação de Bolsonaro frente a pandemia, como nota-se em: *instalação da CPI da Covid (9)*; *presidente deve enfrentar a pandemia (1)*; *medidas de restrição para contenção do avanço (1)*; *Twitter coloca aviso de propaganda enganosa na mensagem (1)*; *Alberto Fernández justifica quarentena e provoca Bolsonaro (1)*; *Casa Civil não autorizou medidas (1)*; *OAB faz pedido para responsabilizar Bolsonaro por agravamento da pandemia (1)*; *análise dos requerimentos na CPI (1)*; e *CPI da Covid aprova pedido de informação para averiguar os passeios (1)*.

⁴¹ Disponível em: <‘Desempenho meu papel com seriedade’, diz Barroso após acusação de Bolsonaro | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em 17/11/2022.

⁴² Disponível em: <Apesar da pressão de Bolsonaro, Senado cria CPI sobre a atuação do governo na pandemia | Jornal Nacional | G1 (globo.com)>. Acesso em 17/11/2022.

⁴³ Disponível em: <Com Pazuello, Bolsonaro vai a Goianápolis e, sem máscara, causa aglomeração | Goiás | G1 (globo.com)>. Acesso em: 01/06/2022.

⁴⁴ Disponível em: <CPI da Covid aprova pedido de informação sobre passeios de Bolsonaro durante a pandemia | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em: 01/06/2022.

A título de exemplificação, selecionam-se, de forma respectiva, as três primeiras soluções construídas pelo *g1*.

O Senado vai instalar oficialmente nesta terça-feira (27) a CPI da Covid. A Comissão Parlamentar de Inquérito tem o objetivo de investigar as ações e as omissões do governo federal na gestão da pandemia e também os repasses de recursos federais para os estados e municípios (G1, 2021)⁴⁵

‘Em lugar de disseminar fake news, por que não assumir suas verdadeiras atribuições e fazer parte do enfrentamento à pandemia?’, questionou o gestor estadual” (G1, 2021)⁴⁶

‘No entanto, especialistas ouvidos pelo G1 apontam que, na verdade, o que ajudou a frear a propagação do vírus nas últimas semanas foram as restrições adotadas pela cidade’ (G1, 2021)⁴⁷

As demais soluções são: *vacinação em massa* (1), *consulta a Secretaria Geral da mesa para ver se pedido de Bolsonaro pode ser ou não atendido* (1) e *seguir em frente com a ajuda do povo e da mídia* (1), sendo que as duas últimas, mesmo não sendo explicitamente críticas ao presidente, sugerem, respectivamente, que Bolsonaro teme a abertura da CPI da Covid e que o mesmo não está capacitado para comandar um país em crise, já que a população e a imprensa vêm fazendo seu papel durante a pandemia. Vale lembrar que 14 notícias não apresentaram nenhuma solução, como ocorre nas matérias “Em áudio gravado por Kajuru, Bolsonaro xinga e ameaça agredir senador Randolfe Rodrigues” (G1, 2021) e “Empresário que organizou almoço de Bolsonaro com sertanejos está intubado com Covid-19 em hospital de Goiânia”, onde os jornalistas repercutem os acontecimentos mas não inserem seus desdobramentos ou indicam medidas de intervenção por meio de citações.

Feitas as exposições acerca dos problemas, causas e soluções das matérias do *g1*, chega-se à discussão acerca das avaliações morais, responsáveis por atribuir as valências e, enfim, determinar os *frames* de sentido presentes no corpus em questão. Ao total, encontram-se 34 avaliações contrárias ao Governo Federal. O apontamento de tal valência se dá através da observação da predominância de *frames* negativos atribuídos ao atual presidente tanto na indicação dos problemas, quanto na construção das causas e soluções. Além disso, nota-se o uso de estratégias discursivas que corroboram para a construção da imagem de um

⁴⁵ Disponível em: <Casa Civil envia a ministérios lista com 23 acusações contra o governo no combate à pandemia | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em 17/11/2022.

⁴⁶ Disponível em: <Por que não assumir suas verdadeiras atribuições e fazer parte do enfrentamento à pandemia?’, diz Paulo Câmara ao rebater críticas de Bolsonaro | Pernambuco | G1 (globo.com)>. Acesso em: 01/06/2022.

⁴⁷ Disponível em: <Chapecó, cidade elogiada por Bolsonaro no combate à Covid, tem mortalidade maior que a média nacional | Santa Catarina | G1 (globo.com)>. Acesso em: 01/06/2022.

representante político não capacitado para ocupar o cargo no Executivo, conforme é demonstrado nas reflexões a seguir.

Em primeiro lugar, partindo da seleção dos acontecimentos que compõem a agenda midiática do veículo, percebe-se que todas as notícias selecionadas abordam temáticas centradas em ações e discursos polêmicos de Bolsonaro durante o mês de abril, como observado nas manchetes “Com quase 400 mil mortos no país, Senado instala nesta terça CPI da Covid para investigar o governo” (G1, 2021) e “Bolsonaro leva Pazuello na primeira viagem a Manaus após colapso hospitalar pela Covid” (G1, 2021). Aqui, vale ainda ressaltar que, apesar de ancorar-se na questão do interesse público para selecionar o que vira notícia, o *g1* abre espaço para fatos que não tiveram visibilidade nos demais veículos estudados, mas foram enfatizados pelo Grupo Globo justamente para construir a imagem de um líder do Estado incoerente e irresponsável. Esta situação, a propósito, pode ser ilustrada pela matéria ⁴⁸ “Empresário que organizou almoço de Bolsonaro com sertanejos está intubado com Covid-19 em hospital de Goiânia” (G1, 2021), já que o veículo reforça a ligação entre o paciente e Bolsonaro e evidencia o fato de ambos terem se reunido, dias antes, em uma cerimônia com 50 artistas, todos sem máscara. O mesmo raciocínio é empregado na reportagem “Em 2007, Bolsonaro defendeu que STF determinasse abertura de CPI do Apagão Aéreo”, na qual o portal recupera os posicionamentos do presidente - na época, deputado federal - a respeito da Comissão de Investigação a fim de contrastar a mudança repentina de opinião após a abertura de uma CPI que analisaria a sua própria conduta.

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) defendeu, quando era deputado federal, que o Supremo Tribunal Federal (STF) abrisse uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o setor aéreo. Nesta sexta (9), Bolsonaro criticou o ministro Luís Roberto Barroso, do STF, por ter determinado a instalação no Senado de CPI para investigar a atuação do governo federal no enfrentamento da pandemia da Covid-19 (G1, 2021).⁴⁹

Dito isso, caminha-se para a segunda reflexão a ser abordada para justificar a predominância de enquadramentos negativos no *g1* durante o mês de abril: a seleção das fontes jornalísticas. Para Tuchman (2016), o uso de citações nas reportagens, além de aumentar a credibilidade da matéria, é tido como um ritual estratégico pelos grupos de comunicação, já que permite a inserção das opiniões deles próprios através de falas de outras pessoas, sem que sejam criticados pelo público. Observa-se que o veículo em questão dá

⁴⁸ Disponível em: <Empresário que organizou almoço de Bolsonaro com sertanejos está intubado com Covid-19 em hospital de Goiânia | Goiás | G1 (globo.com)>. Acesso em 01/06/2022.

⁴⁹ Disponível em: <Em 2007, Bolsonaro defendeu que STF determinasse abertura de CPI do Apagão Aéreo | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em 17/11/2022.

ênfase às citações diretas e indiretas de representantes políticos, especialistas de saúde e organizações públicas e privadas que criticam o Governo Federal. Por meio da análise quantitativa, contabilizam-se 60 fontes gerais, das quais 40 apresentam discursos negativos à imagem do presidente. Destas, 23 se enquadram na categoria “representantes políticos”, 3 fazem parte do grupo “especialistas da saúde”, 9 são especialistas de outras áreas, 3 integram a lista de instituições da área da saúde, e 2 são redes sociais. A seguir, segmentos que ilustram cada uma das categorias apresentadas, de forma sequencial:

‘Por ação ou omissão, a necropolítica de Bolsonaro constitui um crime contra a humanidade que deve ser investigado’, afirmou o eurodeputado espanhol Miguel Urbán. Outro eurodeputado espanhol, Jordi Solé, advertiu que a gestão da crise de saúde por parte do presidente brasileiro pode ‘transformar o país em uma incubadora de novas cepas’ do coronavírus. (G1, 2021).⁵⁰

O professor da UFSC Lauro Mattei reforça que na cidade as medidas restritivas foram fundamentais para melhoria na situação e não o tratamento precoce. ‘A ciência aponta que o tratamento precoce não tem efeito nenhum nesse processo’, afirma (G1, 2021)⁵¹

Especialistas afirmam que Bolsonaro está errado ao cobrar uma posição de Barroso sobre impeachment e ainda destacam que o Supremo não foi consultado sobre os pedidos de impeachment contra ministros, diferentemente do caso da CPI (G1, 2021).⁵²

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) divulgou uma carta aberta nesta quinta-feira (1o) na qual afirma que o orçamento para a Saúde em 2021 é ‘incompatível’ com os gastos durante a pandemia. A carta é direcionada ao presidente Jair Bolsonaro, ao ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e aos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-AP), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) (G1, 2021)⁵³

‘A rede social não apagou o texto [tweet de Eduardo Bolsonaro sobre lockdown], mas colocou um aviso de que a mensagem viola as regras de publicação de informações enganosas. Segundo o Twitter, foi determinado que o conteúdo pode ser de interesse público e, por conta disso, manteve o texto acessível. Não aparecem mais curtidas, retuites e não é mais possível responder à mensagem’ (G1, 2021).⁵⁴

Em contrapartida, são identificadas 20 fontes favoráveis à gestão Bolsonaro, sendo que 17 delas fazem parte do grupo de aliados do presidente, como o seu vice Mourão, o filho

⁵⁰ Disponível em: <Bolsonaro é alvo de críticas em debate no Parlamento Europeu da pandemia na América Latina | Mundo | G1 (globo.com)>. Acesso em 17/11/2022.

⁵¹ Disponível em: <Chapecó, cidade elogiada por Bolsonaro no combate à Covid, tem mortalidade maior que a média nacional | Santa Catarina | G1 (globo.com)>. Acesso em 17/11/2022.

⁵² Disponível em: <Bolsonaro acusa Barroso de militância política por determinar instalação de CPI | Jornal Nacional | G1 (globo.com)>. Acesso em 17/11/2022.

⁵³ Disponível em: <Verba da Saúde é 'incompatível' com gastos na pandemia, diz conselho em carta a Bolsonaro | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em 17/11/2022.

⁵⁴ Disponível em: <Twitter coloca aviso de publicação enganosa em post de Eduardo Bolsonaro sobre 'lockdown' | Coronavírus | G1 (globo.com)>. Acesso em 17/11/2022.

Eduardo Bolsonaro e o ministro Paulo Guedes, 2 se enquadram na categoria “especialistas”, já que trabalham na área do direito e da comunicação, e 1 é o próprio presidente da República.

A seguir, trechos que demonstram cada uma das categorias listadas:

‘Eu considero que CPI de pandemia neste momento, com a gravidade da pandemia, e que nos exige união, vai ser um ponto fora da curva. E, para além de um ponto fora da curva, pode ser o coroamento do insucesso nacional no enfrentamento da pandemia. Eu considero uma decisão equivocada que envolve precedentes absolutamente inadequados para o momento do país’, criticou Rodrigo Pacheco (G1, 2021).⁵⁵

O empresário do ramo artístico Uugton Batista da Silva, amigo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), está sedado e intubado em estado grave com Covid-19 em um hospital de Goiânia. A informação foi confirmada pelo advogado dele, Edemundo Dias (G1, 2021).⁵⁶

No vídeo feito a partir de transmissão ao vivo, o presidente recomenda por mais de uma vez o uso de hidroxiclороquina e da ivermectina contra a Covid-19 [...]... declarou que tomou por ocasião de seu tratamento, a hidroxiclороquina, e eu tomei, e deu certo. Eu tô muito bem, graças a Deus. E aqueles que criticam, pelo menos apresentem uma alternativa. Ora, não dá certo a hidroxiclороquina, você tem que tomar a ivermectina [...]’ (G1, 2021).⁵⁷

Embora Bolsonaro seja referenciado com frequência por meio de citações diretas e indiretas, sendo a maior parte delas focada em discursos negacionistas e fake news, o portal da Globo procura inserir, logo em seguida, falas de profissionais da saúde que desmentem as afirmações ditas pelo chefe do Executivo, como constata-se em:

Durante o discurso, ele defendeu o ‘tratamento precoce’ contra o **coronavírus**, mesmo sem eficácia comprovada” [...] O **professor da UFSC Lauro Mattei reforça que na cidade as medidas restritivas foram fundamentais para a melhoria na situação e não o tratamento precoce**. ‘A ciência aponta que o tratamento precoce não tem efeito nenhum nesse processo’, afirma (G1, 2021, grifos nossos).⁵⁸

Em vídeo do final do ano passado, **Bolsonaro garante a eficácia de hidroxiclороquina e ivermectina contra a Covid**. A publicação tem mais de 168 mil visualizações [...] **A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o fabricante da ivermectina já alertaram que o medicamento não é eficaz contra o coronavírus**. Recentemente, entidades médicas disseram que o uso de medicamentos sem comprovação científica deve ser banido (G1, 2021, grifos nossos).⁵⁹

⁵⁵ Disponível em: <CPI da Covid no Senado é a primeira que tem como objeto o governo Bolsonaro | Jornal Nacional | G1 (globo.com)>. Acesso em 02/06/2022.

⁵⁶ Disponível em: <Empresário que organizou almoço de Bolsonaro com sertanejos está intubado com Covid-19 em hospital de Goiânia | Goiás | G1 (globo.com)>. Acesso em 17/11/2022.

⁵⁷ Disponível em: <YouTube remove vídeo em que Bolsonaro fala de medicamentos sem eficácia contra Covid, mas outros seguem no ar | Tecnologia | G1 (globo.com)>. Acesso em 17/11/2022.

⁵⁸ Disponível em: <Chapécó, cidade elogiada por Bolsonaro no combate à Covid, tem mortalidade maior que a média nacional | Santa Catarina | G1 (globo.com)>. Acesso em 02/06/2022.

⁵⁹ Disponível em: <YouTube remove vídeo em que Bolsonaro fala de medicamentos sem eficácia contra Covid, mas outros seguem no ar | Tecnologia | G1 (globo.com)>. Acesso em 02/06/2022.

O terceiro ponto que confirma a predominância de *frames* negativos nas matérias selecionadas diz respeito a uma estratégia particular adotada pelo *g1* para responsabilizar Bolsonaro pelo agravamento da crise sanitária: o portal estabelece um fluxo de raciocínio de causa e consequência ao aproximar os termos "governo Bolsonaro"/"Bolsonaro" ao número de mortos pela doença. Tal sistemática é exposta em:

A semana termina sob o impacto político do anúncio da instalação de uma comissão parlamentar de inquérito nos próximos dias. A primeira que tem como CPI da Covid no Senado é a primeira que tem como objeto **o governo Bolsonaro e a forma como tem atuado na pandemia que já matou mais de 348 mil brasileiros**" (G1, 2021, grifos nossos).⁶⁰

Elogiada por **Jair Bolsonaro (sem partido)** pelo trabalho de combate ao coronavírus, a cidade, que **soma 535 mortos pela doença, estava com 97% dos leitos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)** ocupados até a tarde desta terça-feira (6), registrou mortes na fila de espera por leito e chegou a transferir pacientes para o Espírito Santo por falta de vagas" (G1, 2021, grifos nossos).⁶¹

Outros apontamentos reforçam a visão até aqui defendida acerca do posicionamento contrário do *g1* ao Governo Federal, como o apoio implícito do grupo à abertura da CPI da Covid para investigar as ações do presidente na crise sanitária. Neste caso, a organização noticiosa dá ênfase ao fato de que Bolsonaro e seus aliados exigiram a investigação dos agentes estaduais e municipais pela Comissão, na tentativa de desviar a atenção do seu governo. Nota-se que o discurso jornalístico pressupõe que o pedido de Bolsonaro só confirma sua responsabilidade no agravamento da pandemia, já que o gestor reage de forma suspeita à instalação da comissão e até sugere o impeachment dos ministros do STF. Tal fato, inclusive, pode ser observado por meio de expressões como "Bolsonaro cobrou do senador que a CPI só vai investigar o governo federal e disse temer que o relatório da comissão seja – nas palavras do presidente – ‘sacana’. Na conversa, Bolsonaro pressionou Kajuru a fazer pedidos de impeachment de ministros do STF" (G1, 2021).⁶²

Há ainda o esforço visível do grupo em reunir provas palpáveis para desacreditar o presidente e responsabilizá-lo pelo agravamento da pandemia, como percebe-se na matéria "Com Pazuello, Bolsonaro vai a Goianópolis e, sem máscara, causa aglomeração" (G1, 2021),

⁶⁰ Disponível em: <CPI da Covid no Senado é a primeira que tem como objeto o governo Bolsonaro | Jornal Nacional | G1 (globo.com)>. Acesso em 02/06/2022.

⁶¹ Disponível em: <Chapécó, cidade elogiada por Bolsonaro no combate à Covid, tem mortalidade maior que a média nacional | Santa Catarina | G1 (globo.com)>. Acesso em 02/06/2022.

⁶² Disponível em: <Em áudio gravado por Kajuru, Bolsonaro xinga e ameaça agredir senador Randolfe Rodrigues | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em 02/06/2022.

onde além de noticiar o evento em questão, o veículo elabora um levantamento para comprovar a ausência das medidas sanitárias em tais reuniões.

Desde 10 de março deste ano, Bolsonaro tem participado de eventos oficiais usando máscara. **De acordo com levantamento do g1** no site de fotos da Presidência, antes desta data, a última vez em que Bolsonaro havia usado máscara em evento oficial foi em 3 de fevereiro, na sessão solene de abertura do ano legislativo do Congresso. **Entre essas datas, o g1 apurou que houve 36 eventos oficiais em Brasília e outras cidades — entre os quais solenidades, audiências, encontros com embaixadores e formaturas — com a participação do presidente. Em todos, ele estava sem máscara**” (G1, 2021, grifos nossos)⁶³

Além do desempenho do portal em construir discursos centrados na irresponsabilidade e na omissão de Bolsonaro durante a crise sanitária, o *g1* ultrapassa as barreiras noticiosas e exerce influência direta em outros campos, como evidencia-se na matéria “YouTube remove vídeo em que Bolsonaro fala de medicamentos sem eficácia contra Covid, mas outros seguem no ar” (G1, 2021), onde o grupo entra em contato direto com o YouTube para denunciar os vídeos em que o presidente recomenda o uso do Kit Covid para o tratamento e prevenção da doença.

Na última sexta-feira (16), a plataforma divulgou que ‘canais que publicarem conteúdos que desrespeitem a regra terão o material removido’. E que faria isso também de forma retroativa. **No mesmo dia, o g1 enviou ao YouTube trechos de uma das lives de Bolsonaro, de 14 de janeiro, em que ele cita esses medicamentos, questionando se ela contrariava as regras. Na noite de segunda (19), a empresa confirmou à reportagem que removeu o conteúdo por violação da sua política.** (G1, 2021, grifos nossos).⁶⁴

As estratégias discursivas utilizadas para desacreditar e incriminar o presidente por sua conduta ao longo do mandato são averiguadas ainda nas palavras mais recorrentes, nos adjetivos e nos termos correlatos, sendo que estes últimos indicam, a propósito, a ligação entre expressões que tendem a aparecer próximas umas das outras. Com o auxílio do Voyant Tools, descobre-se que os enunciados mais repetidos são: *não*, citado 193 vezes; *CPI*, escrito 137 vezes; *Bolsonaro*, 129; e *Covid*, 80. Com relação aos adjetivos mais utilizados pelo veículo, estão: *precoce* (9); *grave* (7); *maior* (11); *enganosa* (4); e *eficazes* (4). Nesse sentido, percebe-se que, tanto as palavras-chave quanto os adjetivos selecionados corroboram para a construção imagética de um presidente irresponsável, já que associa o termo “Bolsonaro” a elementos que exprimem ideias negativas e repulsivas, como “enganosa” e “grave”.

⁶³ Disponível em: <Com Pazuello, Bolsonaro vai a Goiánópolis e, sem máscara, causa aglomeração | Goiás | G1 (globo.com)>. Acesso em 02/06/2022.

⁶⁴ Disponível em: <YouTube derruba mais 4 vídeos onde Bolsonaro fala de remédios sem eficácia contra Covid, mas não suspende canal | Tecnologia | G1 (globo.com)>. Acesso em 02/06/2022.

No tocante às expressões correlatas mais utilizadas, o software Voyant Tools revela que os termos “cloroquina” e “covid” integram esta lista, já que o coeficiente indicado pelo programa canadense é de $\cong 0.9$. Aqui, vale lembrar que as palavras próximas ao número 1 tendem a aparecer próximas uma das outras, como “CPI” e “Covid”, por exemplo. Dito isso, verifica-se que “Crise” e “pandemia” também são termos correlatos, uma vez que seu coeficiente é de $\cong 0.8$. As expressões “ameaça” e “Bolsonaro”; “agredir” e “Bolsonaro”; e “alvos” e “Bolsonaro” também apresentam proximidade, alcançando, respectivamente, as marcas de $\cong 0.7$, $\cong 0.6$ e $\cong 0.6$, o que reforça a ideia já relatada acerca da cristalização de memórias negativas sobre Bolsonaro por meio da associação de palavras.

Por fim, chega-se à penúltima categoria observada durante a Análise de Enquadramento: as fotografias. Considerando que este trabalho não se propõe a realizar um estudo semiótico das imagens veiculadas pelos portais de notícia, tampouco possui embasamento teórico para assim o fazer, opta-se por contabilizar as fotografias empregadas em cada matéria e identificar os sentidos atribuídos a elas por meio das três premissas basilares traçadas por Panofsky (1976) e apresentadas por Avancini, conforme explicitado no capítulo 5, sendo elas: descrição, análise cultural e interpretação. Foram identificadas 25 fotografias no corpus do mês de abril, sendo que 9 dessas possuem caráter institucional, ou seja, são imagens posadas de representantes políticos que tendem a ser divulgadas a título de ilustração, como a que segue:

Figura 1: Bolsonaro e Paulo Câmara em evento público



Paulo Câmara (PSB) e Jair Bolsonaro (sem partido) antes da pandemia da Covid-19 — Foto: Reprodução/TV Globo

Foto: TV Globo

Para além, 14 fotografias evidenciam a responsabilização de Bolsonaro e seus aliados no agravamento da pandemia, considerando que, a nível de pré-iconografia, observa-se

imagens onde os representantes do governo Bolsonaro aparecem contrariando as recomendações das instituições sanitárias, seja por meio de aglomerações, seja através de lives onde há o incentivo do consumo do Kit-Covid. Ainda com relação a este conjunto de fotos, parte-se para a análise cultural, onde investigando a relação fotografia-legenda nota-se que o portal utiliza o espaço textual para descrever a imagem, não recorrendo, portanto, a dados complementares que enriqueçam a notícia. Apesar disso, o veículo dá ênfase na seleção de expressões que reforçam a construção da imagem negativa do chefe do Executivo, como nas legendas “presidente **sem máscara** na frente de centro de convenções” (G1, 2021, grifos nossos) e “em live de 15 de abril de 2021, o presidente Jair Bolsonaro afirma que tomou cloroquina e ‘se safou’ da Covid” (G1, 2021).

A última etapa da análise imagética, a interpretativa, revela que a curadoria das imagens é feita de modo a notabilizar as ações de Bolsonaro que não condizem com a posição de um líder político, uma vez que, das 14 fotografias, 8 registram as aglomerações causadas pelo presidente, 4 são focadas nas fake news da família Bolsonaro e 2 ilustram alguns dos momentos das lives onde o então chefe do Executivo incentiva o uso do Kit Covid. A coletânea selecionada dá a ver tal sistemática:

Figura 2: Jair Bolsonaro causa aglomeração durante pandemia



Jair Bolsonaro em visita a Goianápolis Goiás — Foto: Reprodução/TV Anhanguera

Foto: TV Anhanguera

Figura 3: Jair Bolsonaro causa aglomeração durante pandemia



Presidente Jair Bolsonaro pega bebê no colo — Foto: Reprodução/Instagram

Foto: Instagram

Figura 4: Jair Bolsonaro incentiva o uso do Kit Covid



Bolsonaro recomenda uso de cloroquina contra Covid-19 em vídeo de 9 de julho de 2020 — Foto: Reprodução/YouTube

Foto: YouTube

Figura 5: Jair Bolsonaro causa aglomeração durante pandemia



Presidente sem máscara na frente de centro de convenções — Foto: Reprodução

Foto: reprodução

Finalmente, ainda com relação às fotografias empregadas pelo portal global, contabilizam-se 2 imagens que revelam o caos sanitário enfrentado pelo país, já que, durante a fase da pré-iconografia, a primeira apresenta um registro de um hospital público lotado e sem leitos disponíveis em Santa Catarina, enquanto que a segunda mostra um paciente de máscara sendo levado ao hospital na carroceria de um carro particular. Na fase seguinte, por sua vez, percebe-se que as legendas são meramente descritivas e apresentam o conteúdo da própria imagem, o que não foge do encontrado nas fotos que responsabilizam Bolsonaro pelo agravamento da pandemia. A última etapa - da interpretação - reforça a imagem negativa atribuída ao presidente, já que traz à tona uma série de irregularidades na saúde pública que fazem parte das obrigações da esfera federal, ou seja, do Governo Bolsonaro.

Figura 6: Hospital lotado em Santa Catarina



Leitos de pacientes com Covid-19 no Centro de Eventos de Chapecó no início de março de 2021 — Foto: Reprodução/MPF

Foto: reprodução

Figura 7: Paciente sendo levado ao hospital na carroceria de um automóvel



Paciente com Covid-19 é levado na caçamba de carro para hospital em Chapecó (SC) — Foto: Amanda Tomasi/Reprodução

Foto: reprodução

Diante do exposto até aqui, chega-se à última categoria analisada durante a AE: a hierarquização dos conteúdos. Com uma média de 2 a 3 laudas cada, as notícias do *g1* do mês de abril valem-se, predominantemente, de fontes grandes para destacar os trechos que desejam dar evidência, como observado em 13 matérias, e de grifos em vermelho, contados em 6 matérias. No que concerne às grafias maiores, pode-se observar que foram calculadas 29 repetições ao longo das notícias, sendo que 27 delas são citações diretas. Deste número, 17 são falas que criticam ou contrariam os discursos e ações de Bolsonaro, como consta os exemplos:

‘Por ação ou omissão, a necropolítica de Bolsonaro constitui um crime contra a humanidade que deve ser investigado’, afirmou o eurodeputado espanhol Miguel Urbán (G1,2021).⁶⁵

‘É preciso explicar para ele [Bolsonaro] um pouco de como funciona a Constituição’, disse Fernández. ‘Em primeiro lugar, na Argentina, não tem toque de recolher. Um segundo ponto: na Argentina as Forças Armadas não fazem a segurança interna’ (G1,2021).⁶⁶

As 10 citações restantes são discursos do próprio presidente e de seus aliados, das quais 8 são ameaças contra outros representantes políticos, uma se trata do comentário favorável à instalação da CPI do Apagão e a última diz respeito a uma fake news sobre

⁶⁵ Disponível em: <Bolsonaro é alvo de críticas em debate no Parlamento Europeu da pandemia na América Latina | Mundo | G1 (globo.com)>. Acesso em 18/11/2022.

⁶⁶ Disponível em: <Alberto Fernández, presidente da Argentina, dá resposta a Bolsonaro sobre papel dos militares na pandemia | Mundo | G1 (globo.com)>. Acesso em 18/11/2022.

isolamento social divulgada por Eduardo Bolsonaro. Todos os espaços concedidos ao Governo Federal acabam culpabilizando ainda mais o chefe do Executivo, já que destacam falas agressivas do mesmo, principalmente quando inicia-se a instalação da Comissão de Investigação da Covid, como compreende-se em: “‘Se você não participa, daí a canalhada lá do Randolfe Rodrigues vai participar. E vai começar a encher o saco. Daí, vou ter que sair na porrada com um bosta desse’ — Jair Bolsonaro” (G1, 2021)⁶⁷.

Seguindo, alcança-se os grifos vermelhos, dispostos em 6 matérias e repetidos 41 vezes. De forma categorizada, 18 frases destacadas são voltadas para denúncias de fake news da família Bolsonaro, como “ao menos outros três vídeos publicados no perfil do presidente em que ele fala sobre tratamentos sem eficácia para a Covid ainda estavam disponíveis” (G1, 2021)⁶⁸ e “o total de vídeos tirados do ar por desinformação sobre o coronavírus desde o início da pandemia não chega a 1 milhão” (G1, 2021).⁶⁹ Ainda nesse sentido, 10 trechos estão direcionados para informações sobre a CPI da Covid, 5 para discursos de profissionais da saúde e políticos favoráveis às medidas de contenção do coronavírus, 4 para críticas diretas e explícitas feitas contra o presidente brasileiro e 4 abordam sobre a situação caótica enfrentada pelo país. Os segmentos abaixo dão a ver tais sistemáticas de forma sequencial:

“CPI da Covid-19 foi protocolado em 15 de janeiro por senadores que querem apurar as ações e omissões do governo Jair Bolsonaro na crise sanitária” (G1, 2021); *“no entanto, especialistas ouvidos pelo g1 apontam que, na verdade, o que ajudou a frear a propagação do vírus nas últimas semanas foram as restrições adotadas pela cidade”* (G1, 2021); *“a situação no Brasil é mais difícil por causa do ‘irracional negacionismo de Bolsonaro’”* (G1, 2021); e *“o Brasil é o segundo do mundo em número de mortes (398 mil) e o terceiro em casos confirmados (14,4 milhões)”* (G1, 2021).

Por fim, julga-se relevante destacar as notícias que tiveram destaque na *home* do dia, tendo em vista que os acontecimentos ali enquadrados são tidos como importantes pelo veículo e indicam as temáticas que o grupo deseja dar visibilidade, o que reflete, consequentemente, nas representações midiáticas atribuídas ao Governo Bolsonaro. Dessa forma, das 34 reportagens analisadas, somente 2 são apresentadas na página principal do portal, enquanto que outras 2, ainda que não estejam incluídas nesta categoria, também

⁶⁷ Disponível em: <Em áudio gravado por Kajuru, Bolsonaro xinga e ameaça agredir senador Randolfe Rodrigues | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em 18/11/2022.

⁶⁸ Disponível em: <YouTube remove vídeo em que Bolsonaro fala de medicamentos sem eficácia contra Covid, mas outros seguem no ar | Tecnologia | G1 (globo.com)>. Acesso em 18/11/2022.

⁶⁹ Disponível em: <YouTube remove vídeo em que Bolsonaro fala de medicamentos sem eficácia contra Covid, mas outros seguem no ar | Tecnologia | G1 (globo.com)>. Acesso em 18/11/2022.

merecem destaque já que suas temáticas estão presentes em outras matérias que aparecem na *home*.

Nesse sentido, as reportagens “Em áudio gravado por Kajuru, Bolsonaro xinga e ameaça agredir senador Randolfe Rodrigues” (G1, 2021) e “CPI da Covid: relator propõe convocar Queiroga e ex-ministros” (G1, 2021) são as mais destacadas pelo grupo, ao passo que as matérias “Bolsonaro assina duas MPs para preservar empregos na pandemia” (G1, 2021) e “Aliado de Bolsonaro apresenta à CPI da Covid pedidos de convocação de 4 governadores” (G1, 2021) veem seus acontecimentos sendo apresentados na *home* por meio de outras produções jornalísticas. De todo modo, os conteúdos divulgados na página principal se adequam aos padrões textuais observados ao longo deste projeto, posto que associam o nome do presidente ao caos sanitário, seja por meio de expressões como “CPI da Covid”, seja por meio de temáticas que reforçam a sua incapacidade de conduzir o país, como “Bolsonaro xinga e ameaça”. A notícia referente a preservação de empregos, ainda que aparentemente seja positiva aos olhos do *g1*, visto que faz referência a medidas liberais, também enfatiza ao público a lentidão do presidente em adotar ações que reduzam o desemprego e a fome durante a pandemia, o que acaba se enquadrando nos *frames* negativos direcionados para o líder de direita.

Portanto, diante do delineamento apresentado até aqui e da predominância de estratégias discursivas que evidenciam a irresponsabilidade do Governo Federal no mês de abril de 2021, subte-se que o *G1* se posiciona de forma contrária a gestão Bolsonaro durante a pandemia. Nesse sentido, é válido dizer que, embora as reais motivações do grupo para a defesa deste viés perpassem por diferentes vertentes e demandem um estudo particular, presume-se que os desígnios empresariais⁷⁰ aliados ao senso global acerca da gravidade da crise sanitária são fatores cruciais para a configuração de tal conduta midiática.

6.1.2 “Entenda os 9 crimes que a CPI da Covid atribui a Jair Bolsonaro”: o governo federal sob a ótica do *g1* durante o mês de outubro

Seguindo com o portal *g1*, parte-se para a Análise de Enquadramento do mês de outubro, onde pretende-se observar as mesmas categorias apresentadas no tópico anterior. Dito isso, identificam-se 6 problemas, 9 causas, 9 soluções e 1 avaliação moral. Com relação

⁷⁰ A SECOM, sob a ordem de Bolsonaro, reconfigurou o envio de verbas publicitárias em 2019 e o grupo Globo, que recebia a maior parte da renda, sofreu um grande corte e viu suas concorrentes, Rede Record e SBT, usufruírem da maior porcentagem do dinheiro (UOL, 2019). Apesar de tal decisão ter sido revertida em 2021 após a intervenção do TCU (PODER360, 2021), a rivalidade entre Bolsonaro e a organização carioca também é evidenciada em outras questões que já foram debatidas no capítulo 3.

às fontes, têm-se: 13 representantes políticos, 10 especialistas de saúde, 11 veículos de imprensa, e 6 empresas privadas. O corpus, a propósito, é formado por 30 matérias que perpassam pelos seguintes temas: manifestações populares (2), CPI da Covid (19), vacinação (2), medidas provisórias adotadas durante a pandemia (3) e fake news nas redes sociais (4).

Iniciando com os problemas, nota-se que o “*agravamento da pandemia no país*” ocupa o primeiro lugar na lista, aparecendo em 18 notícias. Em seguida estão “*disseminação de fake news na pandemia*”, citado em 5 matérias e “*fracasso no combate a pandemia no Brasil*”, presente em 2 matérias. “*Conflitos entre as esferas públicas*” e “*incoerência das falas de Bolsonaro*” também surgem em 2 produções, enquanto que “*presidente comete crimes contra a humanidade*” é encontrado em 1. Seguem, respectivamente, trechos que ilustram cada um dos problemas listados:

A CPI da Covid aprovou nesta terça-feira (26) por 7 votos a 4 o relatório final do senador Renan Calheiros (MDB-AL) sobre a maior tragédia sanitária da história do Brasil — nesta terça, o país contabilizou 606.293 mortes desde o início da pandemia. Com a aprovação do relatório, a comissão de inquérito, criada para investigar ações e omissões do governo durante a pandemia, encerra os seis meses de trabalho pedindo o indiciamento de 78 pessoas e duas empresas (G1, 2021).⁷¹

A live de Bolsonaro foi ao ar na quinta-feira (21). Na transmissão, ele mencionou uma notícia falsa que diz que relatórios oficiais do Reino Unido teriam sugerido que pessoas vacinadas estariam desenvolvendo a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) "muito mais rápido do que o previsto (G1, 2021)⁷²

O reitor foi uma das pessoas ouvidas pela CPI, em junho. Em seu depoimento, Hallal afirmou que cerca de 400 mil mortes pela Covid-19 no país poderiam ter sido evitadas caso medidas sanitárias como o distanciamento social e a celeridade na vacinação tivessem sido implementadas no país (G1, 2021)⁷³

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) afirmou, horas depois de o relatório final da CPI da Covid ser apresentado, que os integrantes da comissão ‘nada produziram a não ser ódio e o rancor’ [...] Durante a fala do presidente, apoiadores gritaram ‘Renan, vagabundo’, em referência ao relator da CPI da Covid, senador Renan Calheiros (MDB-AL). Ao que Bolsonaro respondeu: ‘A voz do povo é a voz de Deus’ (G1, 2021)⁷⁴

O presidente Jair Bolsonaro afirmou neste sábado (30) na Itália, em discurso no G20, que o grupo formado pelas 20 principais economias do mundo precisa adotar ‘esforços adicionais’ para garantir a produção de vacinas contra a Covid [...] Embora no G20 o presidente tenha cobrado ‘esforços

⁷¹ Disponível em: <CPI da Covid aprova relatório final, atribui nove crimes a Bolsonaro e pede 80 indiciamentos | CPI da Covid | G1 (globo.com)>. Acesso em 19/11/2022.

⁷² Disponível em: <Facebook tira do ar live de Bolsonaro com mentira sobre vacina da Covid e Aids | Tecnologia | G1 (globo.com)>. Acesso em 19/11/2022.

⁷³ Disponível em: <'Inquestionável': médicos elogiam CPI por pedido de indiciamento de Bolsonaro por 9 crimes na pandemia | Saúde | G1 (globo.com)>. Acesso em 19/11/2022.

⁷⁴ Disponível em: <'Nada produziram a não ser o ódio e o rancor', diz Bolsonaro sobre CPI da Covid | Ceará | G1 (globo.com)>. Acesso em 19/11/2022.

adicionais' pela produção de vacinas contra a Covid, Bolsonaro afirmou no último dia 13 que não vai se vacinar. A comunidade científica recomenda a vacinação até mesmo para quem já teve Covid" (G1, 2021)⁷⁵

No relatório final da CPI da Covid-19 há um pedido de indiciamento contra o presidente Jair Bolsonaro por crimes contra a humanidade. O senador Renan Calheiros havia incluído, em uma versão inicial do documento, o crime de genocídio. Mais tarde, por pressão de outros senadores, ele retirou essa parte do texto (G1, 2021)⁷⁶

As causas de tais problemas concentram-se na *má gestão do Governo Federal*, citada em 15 matérias, e na *associação - feita pelo presidente - entre a AIDS e a vacina da Covid*, encontrada em 5 reportagens. Há ainda: "*defesa do tratamento precoce*", vista em 3 produções e "*Bolsonaro cobra produção de vacinas mas diz que não vai se vacinar*", contabilizada em 2. As causas seguintes são observadas em apenas uma matéria cada: "*Bolsonaro apoia movimento anti-vacina*"; "*Bolsonaro não se vacinará*"; "*Bolsonaro não seguiu as recomendações da OMS*"; "*Líder do Senado diz que não há elementos jurídicos que sustentem a criminalização do Presidente da República*"; e "*Bolsonaro não concorda com resultados da CPI da Covid*". Por conta da extensão do projeto, opta-se por apresentar somente as três primeiras causas citadas:

Com a aprovação do relatório, a comissão de inquérito, criada para investigar ações e omissões do governo durante a pandemia, encerra os seis meses de trabalho pedindo o indiciamento de 78 pessoas e duas empresas. O relatório aprovado pelos senadores tem 1.289 páginas e responsabiliza o presidente Jair Bolsonaro por considerar que ele cometeu pelo menos nove crimes (G1, 2021).

A live foi ao ar na quinta-feira (21). Nela, Bolsonaro mencionou uma notícia falsa que diz que relatórios oficiais do Reino Unido teriam sugerido que as pessoas totalmente vacinadas estariam desenvolvendo a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) 'muito mais rápido do que o previsto' (G1, 2021).

O documento aponta que o presidente Jair Bolsonaro começou a defender publicamente a cloroquina no dia 21 de março de 2020 – dois dias após o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, também defender a mesma medicação. 'E assim, o tratamento precoce acabou por adquirir, principalmente no Brasil, um sentido ideológico. O principal responsável por isso foi o próprio Presidente da República, notório divulgador do tratamento precoce', afirma o relatório (G1, 2021).

As soluções são centradas na CPI da Covid, visto que o mês de outubro marca o término das investigações e a entrega do relatório final aos órgãos cabíveis. Nesse sentido, 14

⁷⁵ Disponível em: <No G20, Bolsonaro cobra 'esforços adicionais' na produção de vacinas contra Covid; presidente já disse que não vai se vacinar | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em 19/11/2022.

⁷⁶ Disponível em: <CPI da Covid: Qual a diferença entre genocídio e crimes contra a humanidade? | CPI da Covid | G1 (globo.com)>. Acesso em 19/11/2022.

matérias têm como resolução de seus problemas o *indiciamento proposto pela CPI aos acusados*:

O relatório final da CPI da Covid no Senado, a ser apresentado e votado ainda neste mês, deve listar pelo menos 11 crimes atribuídos ao presidente Jair Bolsonaro, afirmou à GloboNews neste domingo (10) o relator da comissão, senador Renan Calheiros (MDB-AL). A lista, segundo Renan, inclui crimes de responsabilidade, crimes contra a saúde pública e mesmo crimes contra a humanidade, além de condutas previstas no Código Penal (G1, 2021)⁷⁷

A *queda dos posts do presidente que contrariam as normas da OMS* também aparecem com frequência no corpus, sendo contadas em 3 notícias, ao passo que as *manifestações populares contrárias a Bolsonaro e a aprovação de medidas legais adotada pela CPI contra o presidente* surgem em 2 reportagens cada. Os segmentos abaixo ilustram, sequencialmente, tais categorias:

O Facebook tirou do ar uma live de Jair Bolsonaro (sem partido) em que ele compartilhava uma mentira sobre a relação entre vacina contra a Covid e Aids. O vídeo não está mais disponível nas contas do presidente no Facebook e também no Instagram, que pertence ao mesmo grupo! O YouTube também removeu a live e alegou que o conteúdo violou diretrizes contra desinformação médica sobre a Covid-19. O Twitter, por sua vez, sinalizou post de Bolsonaro com a mentira, mas manteve o link no ar. Esta foi a primeira vez que Facebook e Instagram removem uma live de Bolsonaro. Em março de 2020, as plataformas tiraram do ar um vídeo gravado em que ele aparece provocando aglomerações em um passeio em Brasília” (G1, 2021).⁷⁸

Manifestantes protestaram contra o governo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) neste sábado (2) em Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense. O ato começou pela manhã, por volta das 9h, na Praça São Salvador, no Centro. Os participantes do movimento percorreram as ruas da região central e carregavam faixas e cartazes (G1, 2021).⁷⁹

O ministro do Supremo Luís Roberto Barroso criticou a declaração. Barroso é o relator de uma ação no STF de parlamentares do PSOL e do PDT que pedem que o presidente Jair Bolsonaro seja investigado por divulgar informação falsa. Barroso já encaminhou a ação para a Procuradoria-Geral da República (G1, 2021).

As soluções restantes são identificadas em uma matéria cada e estão relacionadas, em sua maioria, a vacinação contra a Covid-19: *Rodrigo Pacheco apoia vacinação contra Covid* (1); *vacinação em massa* (1); *aprovação de medida provisória que possibilita a compra sem*

⁷⁷ Disponível em: <Relatório da CPI da Covid deve atribuir pelo menos 11 crimes a Bolsonaro, diz Renan Calheiros | CPI da Covid | G1 (globo.com)>. Acesso em 19/11/2022.

⁷⁸ Disponível em: <Facebook tira do ar live de Bolsonaro com mentira sobre vacina da Covid e Aids | Tecnologia | G1 (globo.com)>. Acesso em 19/11/2022.

⁷⁹ Disponível em: <Campos dos Goytacazes, RJ, tem ato contra o presidente Jair Bolsonaro | Norte Fluminense | G1 (globo.com)>. Acesso em 19/11/2022.

licitação de produtos, insumos e serviços para o enfrentamento da pandemia da Covid-19 (1); *Twitter coloca aviso de propaganda enganosa na mensagem* (1); e *PGR abre apuração para analisar relatório da CPI* (1). Vale lembrar que 4 matérias não apresentam solução, como ocorre em “Nada produziram a não ser o ódio e o rancor”, diz Bolsonaro sobre CPI da Covid” (G1, 2021) e “CPI: líder do governo contesta relatório e diz que Bolsonaro não prometeu 'cura' para a Covid” (G1, 2021).

Referente às avaliações morais, nota-se que, assim como no mês de abril, todas as matérias do corpus de outubro apresentam *frames* que atribuem sentido negativo à gestão Bolsonaro, fato esse justificado não só pela predominância de problemas e causas relacionadas a conduta do presidente, como também pela tendência do veículo em indicar a criminalização de Bolsonaro durante a CPI como a principal solução para punir os responsáveis pelo agravamento da pandemia. Para além, são observadas outras estratégias discursivas que esclarecem as intencionalidades do portal de notícias ao construir suas reportagens, como a seleção de fontes, onde 34 vezes são contrárias ao governo Bolsonaro e somente 6 são favoráveis. Dentre os representantes críticos estão: 9 membros da política, 10 especialistas e instituições da saúde, 11 empresas jornalísticas, 4 organizações privadas (redes sociais), ao passo em que os simpatizantes da gestão vigente centram-se em 4 políticos - sendo um, o próprio Jair Bolsonaro - e 2 empresas privadas.

Além da discrepância entre a quantidade de personagens opositoristas e aliadas ao governo, é válido apontar que o portal não só prioriza as falas de acadêmicos do setor sanitário que condenam as ações do gestor, como também insere suas citações logo após os discursos de Bolsonaro, como forma de contradizê-lo. Tais estratégias, também observadas durante o mês de abril, podem ser exemplificadas desta forma:

O infectologista do Instituto Emílio Ribas Jamal Suleiman também destacou os ataques de Bolsonaro à ciência, o negacionismo e o atraso na compra de vacinas contra a Covid-19. **‘Todas as falas públicas do presidente da República reiteraram a negação da doença**, assim como a desqualificação das medidas de proteção e de mitigação. O atraso deliberado no acesso à vacinas é outro aspecto que deve ser considerado pois foi uma estratégia para provar a imunização de rebanho. A insistência no uso de terapia sem eficácia sem dúvida contribuiu para que chegássemos aos 600 mil mortos’, apontou Suleiman (G1, 2021, grifos nossos).⁸⁰

A declaração foi dada um dia após o presidente **Jair Bolsonaro afirmar à rádio ‘Jovem Pan’ que decidiu não se vacinar contra a Covid-19**. Bolsonaro argumentou que tem anticorpos contra a doença. ‘No tocante à vacina, eu decidi não tomar mais. [...] A minha imunização está lá em cima, IgG está 991. Para que eu vou tomar uma vacina?’, questionou Bolsonaro.

⁸⁰ Disponível em: <['Inquestionável': médicos elogiam CPI por pedido de indiciamento de Bolsonaro por 9 crimes na pandemia | Saúde | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/brasil/pt-br/noticias/2021/11/19/inquestionavel-medicos-elogiam-cpi-por-pedido-de-indiciamento-de-bolsonaro-por-9-crimes-na-pandemia-saude-g1-globo.com)>. Acesso em 19/11/2022.

Especialistas afirmam que é um erro considerar o IgG isoladamente como sinal de imunidade contra a Covid (G1, 2021, grifos nossos).⁸¹

Inclusive, as contradições dos discursos feitos pelo alto escalão do governo são evidenciadas frequentemente por meio da inserção de citações diretas e indiretas do presidente e de seus aliados, como no episódio onde Flávio Bolsonaro ironiza os resultados da CPI da Covid e é desmentido pelo *g1* logo em seguida:

Indiciado por incitação ao crime, o senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ) afirmou que a comissão ‘escolheu os acusados e trabalhou incansavelmente para tentar incriminá-los’ e acusou o relator, Renan Calheiros, de abuso de autoridade. Ele também afirmou que a CPI é o "maior atestado de idoneidade do governo Bolsonaro". ‘O maior ‘escândalo’, entre outras, que foi levantado aqui foi o de uma vacina que não foi comprada. Nem um real de dinheiro público foi gasto’, disse o filho do presidente. A compra da vacina indiana Covaxin, no entanto, apenas foi suspensa após revelações de irregularidades apresentadas durante a comissão. O contrato previa um pagamento de R\$ 1,6 bilhão para a aquisição do imunizante’ (G1, 2021).

Além das fontes jornalísticas, é possível perceber que a segunda estratégia utilizada pelo *g1* nas representações referentes ao governo é a priorização de dois episódios que servem de apoio para a construção da imagem de Bolsonaro: o término da CPI da Covid e a fake news sobre a vacina e a AIDS. No tocante ao primeiro tópico, 19 das 30 matérias analisadas em outubro são formuladas a partir dos resultados obtidos por meio da Comissão de Investigação, das quais 9 voltam-se para os resultados legais do relatório, como em “*Renan diz que vai indiciar Bolsonaro e mais 29 pessoas por ações e omissões na pandemia*” (G1, 2021) e 6 para os desdobramentos e curiosidades sobre a responsabilização de Bolsonaro, como em “*Entenda o que são os 11 crimes que a CPI da Covid deve atribuir a Bolsonaro*” (G1, 2021) e “*Inquestionável!: médicos elogiam CPI por pedido de indiciamento de Bolsonaro por 9 crimes na pandemia*” (G1, 2021). Há ainda 2 matérias que explicam as descobertas da CPI e outras 2 que trazem a tona as impressões dos acusados logo após o encerramento da Comissão, sendo ambas ilustradas em: “*Relatório afirma que Bolsonaro e gabinete paralelo estimularam a propagação do coronavírus e o uso de remédios ineficazes contra Covid*” (G1, 2021) e “*Nada produziram a não ser o ódio e o rancor’, diz Bolsonaro sobre CPI da Covid*” (G1, 2021).

O esforço em discorrer sobre as possíveis punições sofridas pelo chefe do Executivo fica ainda mais visível quando o portal brasileiro reúne as impressões da mídia internacional⁸²

⁸¹ Disponível em: <[Após Bolsonaro anunciar decisão de não se vacinar contra Covid, Pacheco pede a todos que se imunizem | Política | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/brasil/noticias/politica/noticia/2021/11/19/apos-bolsonaro-anunciar-decisao-de-nao-se-vacinar-contr-a-covid-pacheco-pede-a-todos-que-se-imunizem-politica-g1-globo.com)>. Acesso em 19/11/2022.

⁸² Disponível em: <CPI da Covid: imprensa internacional destaca acusações contra Bolsonaro | Mundo | G1 (globo.com)>. Acesso em 19/11/2022.

sobre a CPI da Covid, a fim de transparecer a ideia de que a imagem do presidente não é positiva no cenário internacional:

O jornal francês 'Le Monde' destaca que, além de aprovar o relatório final da CPI da Covid, os senadores da CPI da Covid querem 'privar Jair Bolsonaro das redes sociais'. O jornal aponta que o documento acusa o presidente brasileiro de 'crimes contra a humanidade' por sua gestão da Covid-19 e que o YouTube suspendeu o canal de Bolsonaro porque "o presidente de extrema direita continua a transmitir 'notícias falsas' (G1, 2021).

O 'Liberation' abre o texto com uma frase de Bolsonaro em que o presidente ataca o senador Renan Calheiros. O texto diz que o presidente do Brasil reagiu inicialmente com bravatas ao relatório da CPI. O texto afirma que há estimativas que dizem que cerca de 100 mil vidas poderiam ter sido salvas se o presidente tivesse decidido lutar contra o coronavírus, e não 'apostado na propagação' (G1, 2021).

Ainda nesse sentido, nota-se também que o *g1* repete a tática de contextualizações históricas - vista durante a análise de abril - ao reunir em blocos de textos as ações de Bolsonaro apuradas pela Comissão ao longo do tempo. Presume-se que, ao apresentar os mesmos resumos em diferentes reportagens, o veículo auxilia na cristalização do imaginário coletivo acerca das omissões do líder de direita durante a crise sanitária.

O relatório da CPI da Covid relata que o comportamento de Jair Bolsonaro gerou conflitos no próprio governo. Dois ministros da Saúde contrários ao uso da cloroquina caíram: Henrique Mandetta e Nelson Teich. O cenário abriu espaço para a existência de um gabinete paralelo – um grupo de médicos defensores de tratamentos ineficazes contra a Covid e que passaram a assessorar o presidente da República nos assuntos da pandemia (G1, 2021).

Quanto ao segundo acontecimento mais referenciado, o da fake news, é válido apontar que, além de noticiar o fato em si, ou seja, a falsa relação estabelecida por Bolsonaro sobre a vacina e a AIDS, o site noticioso repercute as consequências da fake news durante a CPI da Covid e, mais uma vez, recupera episódios antigos que comprovam não ser a primeira vez que os membros da família Bolsonaro divulgam mentiras sobre a pandemia:

No Senado, antes de votar o relatório final, a CPI da Covid tomou providências contra o caso. O senador Renan Calheiros, do MDB, incluiu em seu relatório o pedido de afastamento de Bolsonaro das redes sociais para que ele seja impedido de seguir espalhando fake news contra o combate à pandemia. E a comissão aprovou um pedido do senador Alessandro Vieira, do Cidadania, para que a declaração falsa de Bolsonaro seja incluída no inquérito das fake news, que corre no Supremo Tribunal Federal (G1, 2021).

Em março de 2020, o Facebook e o Instagram removeram um vídeo em que Bolsonaro provoca aglomerações em um passeio em Brasília. Na gravação, ele se posicionou contra o isolamento social, medida defendida por autoridades de saúde para conter o coronavírus. Na ocasião, o Facebook

afirmou que o vídeo foi removido porque suas regras ‘não permitem desinformação que possa causar danos reais às pessoas’ (G1, 2021).

A defesa do uso cloroquina e ivermectina contra Covid, medicamentos que não têm eficácia comprovada contra a doença, é uma das principais razões que levaram o YouTube, por exemplo, a derrubar pelo menos 17 vídeos do Bolsonaro neste ano. [...] Em abril, dias após anunciar uma regra que impede recomendação de hidroxicloroquina e ivermectina para tratamento contra a Covid-19, o YouTube removeu o vídeo de uma live em que Bolsonaro promove os medicamentos (G1, 2021).

Ademais, o portal recorre a própria fonte citada pelo presidente acerca da vacinação para desmenti-lo: “procurado pelo g1, o Departamento de Saúde do Reino Unido afirma que a publicação é de um site que propaga "fake news". [...] Zahraa Vindhani [...] afirmou ainda que ‘as vacinas contra a Covid-19 não causam Aids’ e que a ‘Aids é causada pelo HIV’” (G1, 2021).

Seguindo o fluxo de raciocínio, parte-se para os próximos apontamentos acerca das representações midiáticas do Governo Bolsonaro frente à pandemia. Na categoria “palavras-chave”, têm-se: Bolsonaro (247); presidente (155); CPI (152); crimes (122); e contra (66), enquanto que no tópico “palavras correlatas”, encontram-se termos como: Bolsonaro e cometeu (1); propina e vacinas (1); coronavírus e vacinas (1); defender e ineficazes (1); acusação e genocídio (1); e crimes e indiciamento (1). Por fim, os adjetivos mais recorrentes encerram a análise dos termos com os seguintes destaques: falsa (15); precoce (10); e importante (5). Desse modo, a seleção de palavras observadas no décimo mês do ano podem confirmar o que já vem sendo apresentado ao longo do capítulo acerca da construção imagética do presidente brasileiro: o portal demanda um esforço notável para tornar pública as ações governamentais que contribuíram para o aumento do número de mortos e contaminados pelo vírus, recorrendo, para tal, a expressões que reafirmam a negligência do Governo Federal frente ao caos sanitário.

Chega-se, finalmente, na análise das fotografias e na hierarquização dos conteúdos dentro do portal jornalístico. Referente as imagens utilizadas pelo *g1*, 15 matérias não possuem foto, ao passo que as 15 notícias restantes possuem, no geral, 4 fotografias posadas, ou seja, institucionais; 21 que atribuem ao Governo Federal a responsabilidade pelo agravamento da pandemia; e 4 que ilustram a situação da saúde brasileira e a insatisfação popular diante da ausência de um planejamento eficaz na contenção do coronavírus. Seguem, de forma sequencial, exemplos de registros que demonstram cada uma das categorias citadas:

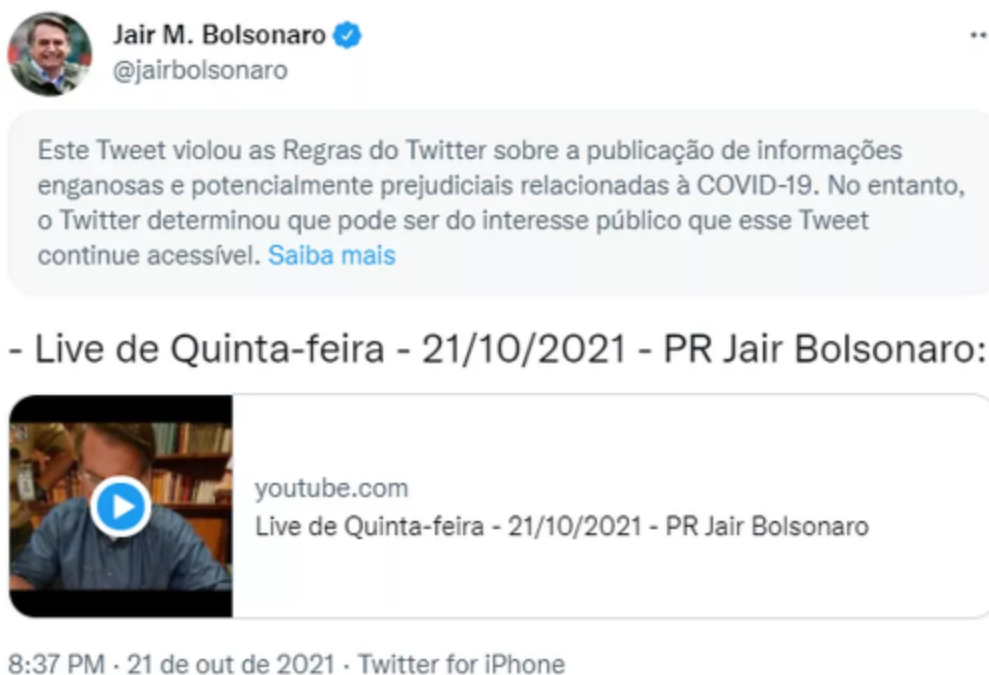
Figura 8: Senadores entregam cópia do relatório final da CPI ao TCU



Senadores da CPI vão ao TCU para entrega de cópia do relatório final da comissão. — Foto: Divulgação

Foto: Divulgação

Figura 9: Tweet com fake news sinalizado



Twitter sinalizou post de Bolsonaro com link para live que propaga mentira sobre vacina contra a Covid — Foto: Reprodução/Twitter

Foto: reprodução

Figura 10: Manifestações contrárias a Bolsonaro por conta da pandemia



Manifestantes pediram a saída do presidente Jair Bolsonaro em ato em Campos dos Goytacazes, no RJ — Foto: Gabriela Fonseca/divulgação

Foto: Divulgação

Com relação ao nível pré-iconográfico, as fotografias que comprovam as inações do atual gestor durante os últimos dois anos perpassam por diferentes episódios, como o momento onde o presidente retira a máscara em um evento ou quando segura um medicamento do Kit Covid, enquanto que na categoria relacionada ao caos sanitário, nota-se a presença majoritária de fotos de manifestantes populares segurando cartazes e faixas com dizeres de ordem contra Bolsonaro, como “fora Bozo” e “impeachment já!”. Seguindo para a fase da análise cultural, compreende-se que o mesmo padrão de descrição informativa do mês de abril é mantido em outubro, isto é, tanto no caso das fotos que evidenciam a culpa do líder brasileiro, quanto nos registros de insatisfação popular diante da turbulência sanitária, há a predominância de legendas que descrevem as imagens sem explorar os acontecimentos com outros dados, como observa-se em: “imagem de texto do 'New York Times' sobre a CPI — Foto: Reprodução/New York Times” (G1, 2021). e em “Manifestantes fizeram ato na Avenida JK — Foto: Antoniel Silva/TV Anhanguera” (G1, 2021).

Apesar disso, na última fase da análise imagética, é possível realizar uma explanação acerca das intencionalidades do portal, haja vista que a curadoria das fotografias é conduzida de forma em que as feature photos sejam privilegiadas, considerando que estas eternizam momentos simbólicos (SOUZA, 2002) que representam os posicionamentos ideológicos de Bolsonaro, como é constatado em:

Figura 11: Bolsonaro retira a máscara durante evento



Foto: Reprodução

Figura 12: Bolsonaro recomenda medicamento do Kit Covid



Foto: Reprodução

Por último, é analisado o espaçamento adquirido pelo corpus no próprio portal de notícias. Nesse sentido, calcula-se uma média de 3 a 4 laudas para cada notícia, sendo que estas recorrem a fontes grandes (10 matérias) e letras grifadas (8) para destacar trechos que atribuem maior relevância. Para as fontes grandes, têm-se: 15 repetições, das quais 5 são de falas de especialistas da saúde que criticam Bolsonaro, 4 são discursos do próprio presidente ou de seus aliados políticos e 2 de plataformas digitais. Há também 1 citação oriunda do relatório da CPI, 1 proferida por um membro da OMS e 2 citadas pelo relator da Comissão. Os dois destaques com maior número de repetições são mostrados sequencialmente: “a diferença é o que chamamos de dolo especial, que é a intenção de eliminar um determinado grupo humano”, diz Deisy Ventura, professora titular de Ética da Faculdade de Saúde Pública da USP” (G1, 2021); e “‘apoiamos a autonomia do médico na busca do tratamento precoce, seguindo recomendação do nosso Conselho Federal de Medicina. Eu mesmo fui um desses que fez tratamento inicial’, declarou o presidente na ocasião” (G1, 2021). Os trechos grifados, por sua vez, são repetidos 25 vezes e estão dispostos nas categorias “CPI da Covid” (20) e “fake news” (5), sendo ambas referenciadas a seguir: “o relatório da CPI da Covid conclui

que o presidente Jair Bolsonaro e o gabinete paralelo agiram para estimular a propagação do coronavírus e o uso de medicamentos ineficazes contra a Covid” (G1, 2021).

O presidente disse que relatórios oficiais do Reino Unido teriam sugerido que pessoas totalmente vacinadas contra a Covid estariam desenvolvendo a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, a Aids, muito mais rápido do que o previsto. A afirmação é falsa. Não há qualquer relatório britânico que faça essa associação. E não há relação entre as vacinas e o desenvolvimento de Aids. Facebook, Instagram e YouTube removeram a live do presidente do ar (G1, 2021).

Diante dos números referentes às fontes grandes e grifadas, nota-se a ênfase em trechos que tecem críticas ao Governo Bolsonaro, de modo em que, até mesmo as citações dos próprios acusados são destacadas para comprovar a sua responsabilidade no crescimento exacerbado do número de mortos no país. Quanto às reportagens que aparecem na *home*, segue-se o mesmo raciocínio: há a predominância de notícias que enfatizam os crimes cometidos pelo gestor público e as possíveis condenações previstas pelos membros da CPI. Assim, das 30 produções, 8 aparecem na *home* do dia, sendo que 3 são referentes aos indiciamentos recomendados pela Comissão, 3 se voltam para a relutância de Bolsonaro com relação à vacinação e 2 para a fake news da AIDS. Além destas, 6 notícias têm suas temáticas expostas na *home*, ainda que em outras produções. Neste caso, 2 notícias voltam-se para as manifestações populares contrárias ao presidente, ao passo que 2 são sobre a queda das fake news nas redes sociais e 2 sobre o encerramento do relatório da CPI.

Por conseguinte, com base na apuração realizada até aqui, verifica-se que o *g1*, diante da ineficiência do Governo Federal em frear o avanço da Covid-19 no Brasil, se vale de seu alcance nacional para trazer a público as descobertas da CPI ao longo dos meses e, principalmente, as acusações feitas por ela contra a gestão Bolsonaro. Desse modo, deduz-se que o portal repete o seu posicionamento contrário as condutas dos representantes públicos em meio a pandemia, recorrendo, para tal, a seleção de determinadas fontes, expressões, acontecimentos e recursos imagéticos que desconstroem a imagem mítica engendrada em torno do presidente desde as eleições de 2018.

6.1.3 “Política errática”: o governo federal sob a ótica do *El País* durante o mês de abril

A Análise de Enquadramento realizada no corpus referente ao *El País* possibilita a identificação de 3 problemas, 5 causas, 5 soluções e 1 avaliação moral. Nota-se ainda a presença de 11 representantes políticos, 5 especialistas de saúde, 5 instituições ou

especialistas de outras áreas, e 9 moradores do Brasil. Ademais, é válido ressaltar que as 7 notícias investigadas são produzidas a partir de 2 temáticas basilares, a saber: desigualdade social, presente em 3 matérias e o aumento do número de mortos, abordada em 4 produções.

Com relação aos problemas, o veículo espanhol traz o *agravamento da pandemia* como o dilema principal a ser enfrentado no país, estando presente em 5 das reportagens selecionadas. O exemplo que segue demonstra tal perspectiva:

Brasil está registrando una media de más de 3.000 fallecimientos diarios por covid-19, según datos del Ministerio de Sanidad. Este martes las autoridades han confirmado la muerte de otras 3.808 personas a causa de la enfermedad, por lo que el número de fallecidos desde que empezó la pandemia asciende a 358.425. Considerando los últimos siete días, del 7 al 13 de abril, Brasil registró un promedio de 3.068 muertes por covid-19, según el cálculo a partir de las cifras del Ministerio de Salud (EL PAÍS, 2021).⁸³

O segundo e o terceiro problema dizem respeito, respectivamente, ao “aumento da fome durante a pandemia” e a “desorganização na gestão econômica do país”, como vê-se em:

Venâncio es una de los más de 116,8 millones de brasileños que vivieron con algún grado de inseguridad alimentaria en los últimos tres meses de 2020, una situación que se repite en el 55% de los hogares del país, según la Encuesta Nacional de Inseguridad Alimentaria en el contexto de la pandemia de la covid-19, realizada por la Red Brasileña de Investigación sobre Soberanía y Seguridad Alimentaria y Nutricional (Red PENSSAN). El mismo informe indica que el 9% de los brasileños sufrieron inseguridad alimentaria grave el año pasado. Es decir, 19 millones de personas pasaron hambre, un retroceso a los niveles de 2004, casi un año después del lanzamiento del programa Hambre Cero (EL PAÍS, 2021).⁸⁴

‘Lo que a primera vista parece sensato – cuidar antes a la pandemia y después acomodar reformas — es, en realidad, un efecto colateral de la gestión errática de la pandemia en el Gobierno de Bolsonaro. A falta de planeación de la vacunación masiva, el Mandatario insiste en ir en contra las medidas de distanciamiento social para controlar la pandemia. ‘No tenemos respuesta adecuada para lidiar con los efectos de la difícil pandemia en este momento’, dice la economista Monica de Bolle. ‘Estaba anunciado, previsto, pero nada se hizo’, comenta de Bolle. En la última semana, dimitieron dos ministros y el Presidente reemplazó a seis’ (EL PAÍS, 2021).⁸⁵

Basicamente, a principal causa de tais problemas, segundo o grupo espanhol, é a *má gestão do Governo Federal*, indicada em 3 reportagens. As demais motivações, encontradas em 1 notícia cada, são: *aglomeração das pessoas à procura de renda; ausência de*

⁸³ Disponível em: <El Senado investigará a Bolsonaro mientras Brasil registra más de 3.000 muertes diarias por covid | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 02/06/2022.

⁸⁴ Disponível em: <<https://elpais.com/sociedad/2021-04-11/la-pobreza-vuelve-a-brasil.html>>. Acesso em 21/11/2022.

⁸⁵ Disponível em: <<https://elpais.com/economia/2021-04-11/la-espiral-fuera-de-control-de-la-pandemia-en-brasil-deja-en-suspension-las-reformas-economicas.html>>. Acesso em 21/11/2022.

quarentena; medida provisória que reduz parcelas pagas pelo Governo; e disseminação de fake news. A seguir, os exemplos que auxiliam na visualização destes enquadramentos de maneira respectiva:

Los datos confirman lo que los expertos aseguran con unanimidad: la pandemia sigue acelerándose en el país en medio del boicot del presidente Jair Bolsonaro, que niega la gravedad de la crisis y abiertamente hace campaña contra las medidas de distanciamiento social (EL PAÍS, 2021)⁸⁶.

La idea es que eso [auxílio emergencial] contribuya a frenar la veloz tasa de transmisión de la covid, que ha matado a 66.000 personas solo en marzo (EL PAÍS, 2021).⁸⁷

A pesar de la escalada de la pandemia en el país y colapso del sistema sanitario en todas las regiones, el Gobierno de Jair Bolsonaro no considera la posibilidad de un confinamiento nacional. La cuarentena ha sido defendida durante meses por epidemiólogos como la única forma de frenar los contagios a corto plazo y minimizar la presión hospitalaria” (EL PAÍS, 2021).⁸⁸

El 18 de marzo, el presidente Jair Bolsonaro firmó la medida provisional con las reglas para la nueva ronda de este beneficio, que consistirá en cuatro cuotas, pagadas a partir de abril a 45,6 millones de personas, 22,6 millones menos que las contempladas en 2020. Sin embargo, solo recibirán entre 150 y 375 reales (entre 26 y 65 dólares, 22 y 55 euros), según la composición de la familia (EL PAÍS, 2021).⁸⁹

La ONG sanitaria acusa a las autoridades de ‘haber dejado a los médicos a su suerte en la línea del frente’. Los hospitales de casi todo el país están atestados y el personal sanitario improvisa UCIs como puede. Y todavía quedan médicos que están recetando medicamentos sin eficacia comprobada que el Gobierno federal promovió con entusiasmo y que están causando graves estragos e incluso muertes (EL PAÍS, 2021).⁹⁰

O retorno do auxílio emergencial, o isolamento social e a abertura da CPI da Covid, são as soluções identificadas no El País para a resolução das problemáticas iniciais, bem como a elaboração de um plano do governo para frear a pandemia e as manifestações populares contra Bolsonaro. Duas matérias não apresentam solução. Cada um dos dispositivos listados são encontrados em uma matéria cada e verificados sequencialmente nas citações abaixo:

⁸⁶ Disponível em: <El Senado investigará a Bolsonaro mientras Brasil registra más de 3.000 muertes diarias por covid | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 02/06/2022.

⁸⁷ Disponível em: <Brasil: La emergencia sanitaria obliga a Bolsonaro a adelantar el pago de las ayudas del coronavirus | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em: 02/06/2022.

⁸⁸ Disponível em: <Brasil cierra marzo con 66.000 muertos, el mes más mortífero de la pandemia | Sociedad | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 21/11/2022.

⁸⁹ Disponível em: <El Brasil de los olvidados: sin dinero, sin comida, sin vacuna | Sociedad | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 21/11/2022.

⁹⁰ Disponível em: <La inacción y la desinformación del Gobierno de Bolsonaro agravan la pandemia en Brasil | Sociedad | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 21/11/2022.

Unos 40 millones de brasileños entre los más necesitados empezarán a recibir de nuevo la paga del coronavirus una semana antes de lo previsto. [...] Serán inferiores en beneficiarios, cuantía y duración a las realizadas durante la primera ola de la epidemia, pero son consideradas imprescindibles para que más gente pueda quedarse en casa. (EL PAÍS, 2021).⁹¹

Sin vacunaciones masivas ni confinamiento nacional, Brasil sigue una caótica escalada en las unidades de sanidad y bate récords sucesivos de muertes diarias por covid-19. Hay personas muriendo en la fila para una cama de UCI y las instalaciones de sanidad funcionan con equipos médicos insuficientes y exhaustos. Falta estructura, medicinas e incluso oxígeno. El ministro de Sanidad admite que el parque nacional no cubre la demanda actual de insumos y dice que está negociando la importación de medicamentos, mientras estudia desviar la producción de oxígeno industrial a los hospitales con las empresas (EL PAÍS, 2021).⁹²

Este martes, el Senado ha abierto una Comisión Parlamentaria de Investigación (CPI) para investigar las responsabilidades de Bolsonaro durante la pandemia [...] La decisión ha provocado el enfado de Bolsonaro y sus aliados en el Parlamento, que han logrado incluir a gobernadores y alcaldes en las investigaciones del Senado (EL PAÍS, 2021).⁹³

MSF reclama al Gobierno de Bolsonaro, que va por su cuarto ministro de Salud, un plan de gestión coordinado y nacional, directrices claras, una campaña de información para promover las medidas básicas de eficacia comprobada (mascarilla, mantener la distancia y lavarse las manos) y un plan amplio de test para poder detectar los nuevos casos y aislarlos (EL PAÍS, 2021).⁹⁴

En un grupo de WhatsApp, cerca de 100 miembros comparten el dolor por sus pérdidas, se apoyan y discuten estrategias para llevar a la justicia posibles fallos de los gobiernos federal y locales en la mitigación de la crisis. Preparan pruebas para cuestionar desde la distribución del llamado kit covid —un cóctel de medicamentos sin eficacia— a la ausencia de acciones efectivas para los supervivientes que sufren las secuelas del coronavirus (EL PAÍS, 2021).⁹⁵

No que se refere às avaliações morais, percebe-se a unanimidade de enquadramentos contrários ao governo Bolsonaro durante a pandemia, sendo estes evidenciados não só nos problemas, nas causas e nas soluções já indicadas, como também em uma série de rituais discursivos que, assim como o *gl*, contribuem para a descredibilização do presidente como chefe do Estado.

Além da seleção majoritária de acontecimentos que evidenciam a inação do mandatário brasileiro diante do caos sanitário vivenciado por milhares de compatriotas, o

⁹¹ Disponível em: <Brasil: La emergencia sanitaria obliga a Bolsonaro a adelantar el pago de las ayudas del coronavirus | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em: 02/06/2022.

⁹² Disponível em: <“Brasil cierra marzo con 66.000 muertos, el mes más mortífero de la pandemia | Sociedad | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 21/11/2022.

⁹³ Disponível em: <El Senado investigará a Bolsonaro mientras Brasil registra más de 3.000 muertes diarias por covid | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 02/06/2022.

⁹⁴ Disponível em:<La inacción y la desinformación del Gobierno de Bolsonaro agravan la pandemia en Brasil | Sociedad | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 02/06/2022.

⁹⁵ Disponível em: <Covid-19: Brasil supera los 400.000 muertos por el coronavirus: “La gente está aterrorizada con la inercia del Estado” | Sociedad | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 02/06/2022.

portal europeu recorre às fontes jornalísticas para responsabilizar o líder da extrema-direita pelo agravamento da pandemia no país. Das 30 vozes selecionadas, 26 manifestam críticas diretas ao Governo Federal, das quais 7 são representantes políticos, 5 especialistas em saúde, 5 especialistas ou instituições de outras áreas e 9 brasileiros que enfrentam a fome e o vírus. Valendo-se de citações diretas e indiretas de diferentes entrevistados, o *El País* manifesta seus próprios posicionamentos com relação à inação do brasileiro no período em que o recorde de mortos era ultrapassado a cada dia. Tal constatação é observada em vários trechos ao longo do corpus:

‘La respuesta (del Gobierno) federal (al virus) ha sido una combinación peligrosa de inacción y negligencias, incluida la promoción de la cloroquina como tratamiento a pesar de la falta de evidencia científica’, según describió este miércoles en *Science* el equipo liderado por la investigadora brasileña Marcia Castro, de la Escuela de salud Pública de la Universidad de Harvard (EL PAÍS, 2021).⁹⁶

Bernardes añade: ‘También queremos responsabilizar a quienes están defendiendo tratamientos ineficaces. Nos han llegado denuncias de personas que recibieron visitas en casa para fomentar el kit covid. Les estamos recomendando que soliciten por escrito las recetas para tomar medidas judiciales’. Falcetta argumenta que se podrían haber hecho bastantes cosas durante el último año para minimizar la tragedia, pero lamenta que incluso los organismos de control han tardado en pedir explicaciones a los gestores (EL PAÍS, 2021).⁹⁷

Apesar do uso recorrente de citações, é importante salientar que, ao contrário do *gl*, o *El País* expõe de forma explícita sua opinião a respeito da liderança política brasileira, não limitando-se somente às vozes secundárias para proferir críticas a este político. Esta sistemática é notada em expressões como “el presidente [...] ha seguido una política errática durante toda la crisis. Negó la gravedad del virus, [...] sabotó medidas de aislamiento social, hizo propaganda de medicamentos sin eficacia y puso en cuestión la seguridad de las vacunas” (EL PAÍS, 2021).⁹⁸ Ademais, o site noticioso retoma constantemente os discursos de Bolsonaro a fim de associar o aumento drástico do número de contaminados no país a atuação do gestor vigente, e assim o faz de maneira direta, como observado em: “Bolsonaro empezó banalizando la epidemia como ‘una gripecilla’, declaró que ‘de algo había que morir’ y, a sus compatriotas espantados por los récords de muertos, les espetó hace un mes: ‘dejad de

⁹⁶ Disponível em: <La inacción y la desinformación del Gobierno de Bolsonaro agravan la pandemia en Brasil | Sociedad | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 03/06/2022.>. Acesso em 21/11/2022.

⁹⁷ Disponível em: <Covid-19: Brasil supera los 400.000 muertos por el coronavirus: “La gente está aterrorizada con la inercia del Estado” | Sociedad | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 21/11/2022.

⁹⁸ Disponível em: <Covid-19: Brasil supera los 400.000 muertos por el coronavirus: “La gente está aterrorizada con la inercia del Estado” | Sociedad | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 02/06/2022.

quejaros y de lloriquear” (EL PAÍS, 2021).⁹⁹ Ainda neste sentido, é possível apontar que o gigante espanhol, assim como o portal do grupo *Globo*, apoia a abertura da CPI da Covid e vai além ao prever que seu resultado será desfavorável ao atual presidente brasileiro.

La decisión [da instalação da Comissão] ha provocado el enfado de Bolsonaro y sus aliados en el Parlamento, que han logrado incluir a gobernadores y alcaldes en las investigaciones del Senado. De todos modos, se trata del primer paso que dan las instituciones brasileñas para investigar al presidente y posiblemente, responsabilizarlo del exceso de daños provocados por la pandemia (EL PAÍS, 2021).

Outros apontamentos também justificam a predominância de *frames* negativos construídos pelo *El País* na representação da gestão Bolsonaro frente a pandemia, como o enfoque na falta de um cronograma de ações governamentais para a contenção do avanço do vírus, representados em trechos onde o grupo midiático, por meio de especialistas da saúde, afirma que o país não possui “un plan de gestión coordinado y nacional, directrices claras, [e] una campaña de información para promover las medidas básicas de eficacia comprobada” (EL PAÍS, 2021).¹⁰⁰

O portal também fornece indícios do seu posicionamento contrário ao mandato presidencial de Bolsonaro por meio das palavras-chave e dos termos correlatos, conforme indica o Voyant Tools. Segundo o software em questão, estratégias e Queiroga; caos e Covid; Covid e fome; contágio e crise; cronograma e queiroga; e muitos e morte são expressões que aparecem frequentemente próximas uma das outras, com os coeficientes de número 1. Os vocábulos Brasil, pandemia, Bolsonaro e governo também ocupam o topo do ranking dos mais utilizados no corpus, com 48, 48, 25 e 20, nessa ordem. Há ainda os adjetivos mais recorrentes no corpus de abril, a saber: graves, repetido 3 vezes; caos, usado em 2 momentos diferentes; e irresponsabilidade, contabilizado em 2 ocasiões. Ainda no quesito “vocabulário”, o *El país* se destaca pelo frequente uso de construções discursivas adversativas, recorrendo a conjunções como “mientras”; “aun así”, etc, para mostrar que, mesmo diante do caos sanitário, as ações de Bolsonaro caminham na contramão das recomendações da OMS, como verifica-se em:

Miles de personas están en fila para una cama de hospital, faltan medicamentos para intubación y oxígeno. Mientras tanto, Gobierno y

⁹⁹ Disponível em: <La inacción y la desinformación del Gobierno de Bolsonaro agravan la pandemia en Brasil | Sociedad | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 03/06/2022.

¹⁰⁰ Disponível em: <La inacción y la desinformación del Gobierno de Bolsonaro agravan la pandemia en Brasil | Sociedad | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 02/06/2022.

Congreso preparan un gran cambio para ampliar la participación del sector privado en la vacunación contra la covid-19 (EL PAÍS, 2021, grifos nossos).

‘Tendremos que utilizar el terrible recurso de usar fosas comunes para enterrar a cientos de personas simultáneamente, **sin urnas funerarias, solo en bolsas plásticas**, lo que acelerará el proceso de contaminación del suelo, aguas subterráneas, alimentos, y con ello generará una serie de otras epidemias bacterianas muy graves’, explica. **Aun así**, el Gobierno Federal sigue rechazando las medidas restrictivas nacionales (EL PAÍS, 2021, grifos nossos).

Saindo do campo dos termos, chega-se aos recursos visuais, onde é possível identificar 10 imagens dispostas em 6 das 7 reportagens analisadas. Os registros, a propósito, são divididos em duas categorias: a primeira, que abrange 9 fotos, evidencia a situação caótica dos brasileiros frente ao agravamento da pandemia, ao passo que a segunda, que possui apenas 1 registro, atribui a responsabilidade pela crise ao próprio Governo Federal. Tomando como base as fases iconográfica, cultural e interpretativa para elucidar os parâmetros escolhidos pelo veículo na seleção das fotografias, constata-se a predominância de registros que ilustram um Brasil desigual e conturbado, tendo em vista que 4 retratos são de brasileiros em situação de vulnerabilidade e 4 são de hospitais e cemitérios lotados. Apesar da relação foto-legenda não ser amplamente trabalhada pelo portal, já que as legendas são meramente descritivas, nota-se que o *El País* demanda um esforço em contextualizar a crise sanitária do Brasil para os leitores europeus e assim o faz por meio de tópicos. Estes, por sua vez, ainda que de forma superficial e estereotipada, “resumem” alguns episódios centrais do país latino-americano, como o aumento do número de mortos e o retorno do Brasil ao Mapa da Fome, de maneira em que a gestão dos representantes políticos seja colocada em xeque pela opinião internacional. Aqui, vale esclarecer que a questão da estereotipização do jornalismo internacional, em especial, do *El País*, será explanada ainda neste capítulo. Antes disso, entretanto, é importante ilustrar as fotografias que exemplificam os tópicos apresentados e observar as características do portal europeu frente a hierarquização dos conteúdos na home do dia. Abaixo, 2 imagens que indicam o aumento da desigualdade social e o saturamento do sistema público de saúde, e 1 feature photo que abre margens para que diferentes linhas interpretativas se proliferem, inclusive a de que o presidente estaria prestes a retirar a máscara em um evento, o que acaba simbolizando o seu posicionamento polêmico acerca das medidas de contenção da Covid-19.

Figura 13: Moradora da comunidade Esperança, em Osasco (SP)



Maura Lopes, líder comunitária em Ocupação Esperança.
VICTOR MORIYAMA

Foto: Victor Moriyama

Figura 14: Hospital lotado no Brasil



0000
La inacción y la desinformación del Gobierno de Bolsonaro agravan la pandemia en Brasil

Personal sanitario en una unidad de emergencias en un hospital en Porto Alegre en marzo. En video, la situación actual en Brasil.
Video: REUTERS | VIDEO: AP | REUTERS

Foto: Reuters

Figura 15: Jair Bolsonaro em evento durante a pandemia



El presidente de Brasil, Jair Bolsonaro, el pasado 5 de abril en Brasilia.
ADRIANO MACHADO (REUTERS)

Foto: Reuters

Por fim, é possível analisar os recursos gráficos utilizados pelo site de notícias espanhol para destacar determinados segmentos, bem como identificar a presença ou ausência de pautas brasileiras em sua *home* principal. Com média de 3 a 4 laudas por matéria, o *El País*, ao contrário do *gl*, não se vale de fontes grandes ou grifadas para dar mais visibilidade aos trechos que julgam relevantes, tampouco insere as notícias analisadas na página inicial, restringindo-as às editoriais Sociedad, Internacional e Economía. A ausência de reportagens do Brasil na *home* do noticiário europeu traz à tona o tópico da estereotipização do jornalismo internacional anteriormente referenciado e serve de gancho para que sejam estabelecidas algumas - mas nem tão novas - reflexões em torno das representações da América Latina na imprensa global.

Constata-se que o *EP* é o único portal, dentre os analisados, a abordar a temática do auxílio emergencial e do aumento da pobreza no país durante a pandemia. Na matéria "La emergencia sanitaria obliga a Bolsonaro a adelantar el pago de las ayudas del coronavirus" (EL PAÍS, 2021), o grupo reporta o retorno da verba federal para as famílias de baixa renda mas deixa claro que tal ação é uma estratégia do presidente para conquistar futuros eleitores.

Estos [auxilio emergencial] tuvieron el efimero efecto de reducir la pobreza extrema a mínimos históricos e impulsar la popularidad de Bolsonaro en el empobrecido nordeste, la región brasileña que se mantiene más fiel al Partido de los Trabajadores (PT). La combinación del fin de las ayudas con el alarmante agravamiento de la pandemia han aumentado el descontento de la ciudadanía, y también de la clase económica. La profunda remodelación ministerial de esta semana pretende apaciguar esas críticas. (EL PAÍS, 2021).¹⁰¹

Em “El Brasil de los olvidados: sin dinero, sin comida, sin vacuna” (EL PAÍS, 2021), a mesma temática é retomada quando o veículo entrevista diversos moradores da ocupação Esperança, em Osasco (SP), para abordar a questão do aumento da pobreza e da fome durante a crise sanitária:

Y si falta agua, falta casi todo. ‘Todos en la comunidad sobreviven con trabajos esporádicos, casi nadie tiene un trabajo formal, con un contrato firmado’, dice Maura Lopes, de 49 años, una de las responsables de Ocupación Esperança, en el espacio antes destinado al pequeño bar que regentaba y que hoy se ha convertido en la cocina de la casa donde vive con su marido y sus tres hijos. ‘Con la pandemia, muchas personas se quedaron sin trabajo y empezaron a depender de la ayuda. Pensábamos que la pandemia al menos no sería tan fuerte este año, que habría vacunas para todos y podríamos volver a nuestras rutinas, pero no fue así’, añade (EL PAÍS, 2021).¹⁰²

¹⁰¹ Disponível em: <[Brasil: La emergencia sanitaria obliga a Bolsonaro a adelantar el pago de las ayudas del coronavirus | Internacional | EL PAÍS \(elpais.com\)](#)>. Acesso em 22/11/2022.

¹⁰² Disponível em: <[El Brasil de los olvidados: sin dinero, sin comida, sin vacuna | Sociedad | EL PAÍS \(elpais.com\)](#)>. Acesso em 22/11/2022.

Apesar da pauta ter relevância e ser de interesse público, é válido ressaltar que a escolha da temática “pobreza/desigualdade social” pode estar relacionada à visão colonialista dos veículos europeus quando realizam coberturas sobre a América Latina. Conforme demonstra o estudo de Paganotti (2007) sobre as representações do Brasil pela mídia internacional, o país é enquadrado através de quatro olhares distorcidos: o "verde", relacionado ao mito das belezas naturais; o "de sangue", que evidencia a violência, a corrupção e o tráfico de drogas; o "de plástico", que aborda a liberdade sexual e as festividades; e, por fim, o "de lama", que garante a exposição da pobreza endêmica e do subdesenvolvimento. Este último, conforme indicado, é encontrado no recorte desta pesquisa.

Destarte, após a exposição dos tópicos propostos por Entman (1993) e seguindo a mesma argumentação discorrida na Análise de Enquadramento do *gl*, infere-se que o veículo espanhol, valendo-se do senso global acerca da importância do incentivo de medidas sanitárias básicas para frear a disseminação do coronavírus, critica a gestão Bolsonaro e recorre a valência negativa para assim o fazer. Por meio da seleção de acontecimentos, fontes, termos específicos e imagens, o portal representa o líder brasileiro como um chefe irresponsável e autor de um ataque orquestrado contra o seu próprio povo.

6.1.4 “La ‘estrategia macabra’ del gobierno causó 120.000 muertes evitables”: o governo federal sob a ótica do *El País* durante o mês de outubro

Partindo para a Análise de Enquadramento das produções do *El País* no décimo mês do ano de 2021, chega-se aos seguintes dados: 3 problemas, 3 causas, 4 soluções, 1 avaliação moral e 5 fontes jornalísticas, das quais 3 são representantes/instituições políticas, 1 rede social e 1 especialista político. Com o corpus formado por 5 reportagens, descobre-se ainda que 4 delas trazem como temática central os resultados da CPI da Covid, enquanto que 1 evidencia o episódio da fake news da AIDS, onde Bolsonaro afirmou falsamente que a vacina contra a Covid-19 aumentava o risco de exposição ao HIV.

Quanto aos problemas abordados pelo portal de notícias europeu, têm-se: “agravamento da pandemia no país”, citado em 3 matérias; “disseminação de fake news”, contabilizado em 1 notícia; e “conflito entre as esferas públicas”, identificado em outra reportagem. A seguir, os exemplos de cada categoria listada:

Brasil suma 605.000 muertes y 21 millones de contagios. Se trata del segundo peor brote del mundo tras Estados Unidos. El país más poblado de

América Latina es el octavo del mundo con más muertos por millón de habitantes, una lista que encabeza Perú e incluye a la República Checa o Bulgaria, según la comparación de Our World in Data, de la Universidad de Cambridge (EL PAÍS, 2021).¹⁰³

Desde que es presidente de Brasil, Jair Bolsonaro tiene cita con los internautas todos los jueves a las siete de la tarde. Durante más de una hora comparece en directo a través de varias redes sociales para enumerar logros gubernamentales, charlar con ministros sobre proyectos, difundir algunas medias verdades o falsedades, abordar y generar controversias de toda índole (EL PAÍS, 2021).¹⁰⁴

El presidente brasileño Jair Bolsonaro considera que los crímenes contra la humanidad y el resto de los delitos de los que formalmente le acusó este martes por la noche una comisión de investigación del Senado no son un problema personal sino de todos los brasileños. Para el militar retirado, la investigación parlamentaria “es una payasada” (EL PAÍS, 2021).¹⁰⁵

As causas destes problemas, por sua vez, são resumidas em: *má gestão* (3), *associação da AIDS com a vacina da Covid* (1) e *Bolsonaro diz que CPI nada fez de útil* (1), sendo ilustradas, sequencialmente, pelos segmentos abaixo:

El documento de la comisión, de más de 1.000 páginas, fue leído este miércoles en el Senado y señala a cerca de 70 presuntos responsables (66 personas físicas y dos jurídicas) por una serie de acciones y una red de desinformación, dentro y fuera del Gobierno, para promover una ‘estrategia macabra’ que incluso convirtió a algunos brasileños ingresados en hospitales privados en cobayas humanas al suministrarles medicamentos sin eficacia científica comprobada y sin informar a los enfermos y a sus familias (EL PAÍS, 2021).¹⁰⁶

El brasileño se hacía eco de una vieja teoría de la conspiración que, como todas, va y viene con algunas variaciones. Antes de empezar a leer un recorte, Bolsonaro era perfectamente consciente de que entraba en terreno pantanoso, como les dejó claro a quienes le veían en directo: ‘Solo voy a dar la noticia. No la voy a comentar porque ya lo dije en el pasado y fue muy criticado. Informes oficiales del Gobierno de Reino Unido sugieren que los totalmente vacunados están desarrollando sida 15 días después de la segunda dosis. Lean esa noticia.’, declaró, según la transcripción de Efe” (EL PAÍS, 2021).¹⁰⁷

Preguntado en una entrevista, Bolsonaro ha respondido así: ‘¿Qué hace la comisión? La gente no se lo cree, pero causa estragos. Ahí fuera la imagen de Brasil es pésima (...) Creen que maté gente en la covid’. La investigación parlamentaria cifra en 120.000 las muertes que se podrían haber evitado con una estrategia racional apoyada en la ciencia. Capitán del ejército en la

¹⁰³ Disponible em: <Una comisión del Senado brasileño pedirá acusar a Bolsonaro de “homicidio masivo” por su gestión de la pandemia | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 22/11/2022.

¹⁰⁴ Disponible em: <Facebook e Instagram bloquean la transmisión semanal de Bolsonaro por vincular el sida con la vacuna de la covid | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 22/11/2022.

¹⁰⁵ Disponible em: <Brasil: Bolsonaro dice que la acusación por crímenes contra la humanidad es “una payasada” que daña la economía | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 22/11/2022.

¹⁰⁶ Disponible em: <Una comisión del Senado acusa a Bolsonaro de crímenes contra la humanidad | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 22/11/2022.

¹⁰⁷ Disponible em: <Facebook e Instagram bloquean la transmisión semanal de Bolsonaro por vincular el sida con la vacuna de la covid | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 22/11/2022.

reserva, Bolsonaro se considera víctima de un ataque en su calidad de ‘general al frente del combate’ (EL PAÍS, 2021).¹⁰⁸

As soluções estão dispostas em 4 diferentes matérias e são identificadas como: “CPI pede que Bolsonaro responda a acusação de genocídio” (1); “CPI acusa Bolsonaro de crimes contra a humanidade” (1); “Redes sociais bloqueiam transmissão de Bolsonaro” (1) e “CPI propõe indiciamento dos acusados” (1). Por conta da similaridade entre as soluções apresentadas na Comissão de Investigação, opta-se por apresentar somente um exemplo referente às propostas de indiciamento dos acusados na CPI e um trecho voltado para o bloqueio dos posts de Bolsonaro nas redes sociais. Vale lembrar que 1 produção não apresenta solução, a saber: “Bolsonaro dice que la acusación por crímenes contra la humanidad es “una payasada” que daña la economía” (EL PAÍS, 2021).

Brasil ha iniciado este miércoles una batalla para identificar y castigar a los culpables de facilitar la expansión de la covid-19 con el objetivo de alcanzar la inmunidad de rebaño y que el país pudiera retomar las actividades económicas cuanto antes. La lista es larga y está encabezada por el presidente Jair Bolsonaro, quien está acusado de cometer nueve delitos graves relacionados con una pandemia que ha dejado más de 600.000 muertos en el gigante sudamericano (EL PAÍS, 2021).¹⁰⁹

Facebook e Instagram bloquearon este domingo por la noche el *live* en el que el pasado día 21 el mandatario vinculó la inmunización de la covid-19 con el sida. ‘Nuestras políticas no permiten acusaciones de que las vacunas de la covid-19 matan o pueden causar daños graves a las personas’, según un portavoz de la empresa de California. YouTube, que pertenece a Google, se ha sumado por la noche al desactivar el vídeo” (EL PAÍS, 2021).¹¹⁰

Passando para a categoria das avaliações morais, constata-se que os *frames* negativos atribuídos à gestão Bolsonaro frente a pandemia estão presentes em todas as matérias analisadas e são percebidos por meio dos problemas, causas e soluções apresentadas, tendo em vista que a má gestão do Governo Federal surge como a principal explicação para o aumento do número de mortos no país e como justificativa para a condução e encerramento da CPI da Covid. Para além, faz-se necessário apontar outras táticas utilizadas pelo site que corroboram para a responsabilização de Bolsonaro e seus aliados nas omissões e negligências apuradas pelos membros da Comissão. A seleção das fontes, por exemplo, demonstra que o relatório da CPI é o mais referenciado no corpus, aparecendo em 3 matérias diferentes por meio de citações diretas e indiretas que expõem as irregularidades encontradas na gestão

¹⁰⁸ Disponível em: <Brasil: Bolsonaro dice que la acusación por crímenes contra la humanidad es “una payasada” que daña la economía | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 22/11/2022.

¹⁰⁹ Disponível em: <Facebook e Instagram bloquean la transmisión semanal de Bolsonaro por vincular el sida con la vacuna de la covid - Pesquisar (elpais.com)>. Acesso em 22/11/2022.

¹¹⁰ Disponível em: <Facebook e Instagram bloquean la transmisión semanal de Bolsonaro por vincular el sida con la vacuna de la covid | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 22/11/2022.

vigente, como ilustrado em: “los senadores sostienen en el documento definitivo que han reunido pruebas de que ‘el Gobierno federal fue omiso y optó por actuar de manera no técnica e imprudente para afrontar la pandemia del nuevo coronavirus’ (EL PAÍS, 2021).¹¹¹ Além disso, ainda que o *El País* conceda espaço para os discursos de Bolsonaro em duas matérias, há a evidente tentativa de comprovar aos leitores que o líder brasileiro não é apto para ocupar tal posição, já que não só recusa-se a acelerar o processo de compras de vacina, como também promove campanhas negacionistas contra o isolamento social e a vacinação e desdenha da gravidade da doença.

El presidente que tildó al coronavirus de ‘gripecita’ al justificar su decisión de no vacunarse y respondió ‘¿Y qué?’ cuando le preguntaron por las 5.000 primeras muertes en el país por la covid-19, está viendo ahora cómo su imagen se desgasta todavía más debido a la economía tambaleante tras la pandemia. Este miércoles, al ser preguntado por la reacción de su padre frente al informe de la CPI, uno de sus hijos, el senador Flavio Bolsonaro, se limitó a decir: ‘¿Tú conoces su carcajada?’, e imitó la risa de su padre (EL PAÍS, 2021).¹¹²

As palavras-chave, termos correlatos e adjetivos também reafirmam o viés crítico atribuído ao presidente brasileiro, como demonstrado nos exemplos que seguem: “Bolsonaro” (46), “pandemia” (36), “presidente” (29) e contra (14) são os termos mais usados no corpus observado, ao passo que “delito e incitação”, “estratégia e macabra”, e “acusação e contra” surgem como as principais expressões que aparecem em conjunto, com o coeficiente de número 1. Os adjetivos destacados, por sua vez, contribuem para a construção da imagem irresponsável do mandatário, uma vez que as qualificações mais associadas ao seu nome são: “omisso”, “imprudente”, “errada”, “grave” e “macabra”, com 3, 2, 2, 2 e 2 repetições.

Com relação às fotografias, das 5 imagens contabilizadas, 4 possuem recortes, angulações e enfoques que patenteiam os aspectos cruciais da gestão Bolsonaro, como a feature photos seguinte, que auxilia na contextualização histórica e resume o posicionamento político e ideológico dos representantes brasileiros em apenas um clique:

¹¹¹ Disponível em: <El Senado de Brasil pide el procesamiento de Bolsonaro por crímenes contra la humanidad durante la pandemia | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 22/11/2022.

¹¹² Disponível em: <Una comisión del Senado acusa a Bolsonaro de crímenes contra la humanidad | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 22/11/2022.

Figura 16: Jair Bolsonaro e Paulo Guedes em evento durante a pandemia



Foto: Reuters

A preocupação observada no semblante de Bolsonaro, acrescido do exato momento em que Paulo Guedes retira a máscara, dão a ver o padrão de composição fotográfica utilizada pelo *El País* na seleção de fotos do mês de outubro. Isso porque as fotografias pertencentes à categoria de responsabilização do Governo Federal pela crise sanitária ressaltam, nas matérias referentes a CPI, o visível medo estampado na face do então presidente, dando margem para que diferentes interpretações sejam traçadas, como a de que Bolsonaro teme por sua condenação diante dos resultados apurados pela Comissão. Novamente, a relação fotografia-legenda não acrescenta informações complementares, servindo apenas como descrição da imagem, o que não impede a compreensão exata do conteúdo, haja vista que trata-se de feature photos.

A segunda e última categoria fotográfica identificada diz respeito ao caos sanitário do país, ilustrado - na fase iconográfica - por meio de 1 imagem de manifestações populares contrárias ao Governo. Neste caso, a etapa cultural também mantém o mesmo perfil de legendas descritivas observadas anteriormente, enquanto que o estágio interpretativo reforça a noção de que o país - de forma generalizada - está revoltado com as omissões do Estado e exigem a saída e a condenação dos responsáveis pelo crescente número de mortos por Covid, o que contribui ainda mais para a cristalização de memórias negativas em torno da figura do mandatário brasileiro.

Chega-se, finalmente, a hierarquização dos conteúdos no próprio site jornalístico, que traz os mesmos resultados observados em abril: média de 3 a 4 laudas por matérias e ausência de fontes grandes ou grifadas ao longo dos textos. Apesar disso, contrariando a falta de destaque atribuído ao Brasil na *home* do quarto mês do ano, a nova análise identifica a

presença de 4 reportagens que ocupam posição relevante na *home* do dia, sendo elas: “una comisión del Senado brasileño pedirá acusar a Bolsonaro de ‘homicidio masivo’ por su gestión de la pandemia (EL PAÍS, 2021); “una comisión del Senado acusa a Bolsonaro de crímenes contra la humanidad” (EL PAÍS, 2021); “Facebook e Instagram bloquean la transmisión semanal de Bolsonaro por vincular el sida con la vacuna de la covid” (EL PAÍS, 2021); e “el Senado de Brasil pide el procesamiento de Bolsonaro por crímenes contra la humanidad durante la pandemia” (EL PAÍS, 2021).

A grande visibilidade fornecida pela imprensa espanhola aos resultados da CPI da Covid suscitam as últimas considerações acerca das estratégias jornalísticas empregadas pelo portal na construção imagética do Governo Federal frente à pandemia. Em primeiro lugar, observa-se o uso constante de blocos de textos com resumos da CPI, semelhantes aos encontrados no mês de abril, quando o foco era reunir todos os discursos e ações negacionistas de Jair Bolsonaro. Apesar da mudança no assunto principal, a ênfase nas omissões do Estado continua a mesma, como pode-se ver em:

El autor del informe, el senador Renan Calheiros, destaca en el informe cómo el Gobierno retrasó la compra de las vacunas, un asunto que requirió varias sesiones televisadas de investigación, primero por falta de entendimiento con la farmacéutica Pfizer y luego por sospechas de corrupción en la compra de las vacunas Covaxin y Sputnik V, que finalmente no fueron adquiridas por el Gobierno federal (EL PAÍS, 2021).¹¹³

La investigación parlamentaria sostiene que él [Bolsonaro] y su equipo adoptaron una estrategia de contagio masivo para alcanzar la inmunidad de rebaño rápido y evitar el parón económico, retrasaron la inmunización al rechazar las primeras ofertas de vacunas y promovieron supuestas curas milagrosas, entre otras acusaciones. Varios ministros y exministros y los tres hijos mayores de Bolsonaro están también entre los 79 señalados (EL PAÍS, 2021).¹¹⁴

Em segundo - e último - lugar, percebe-se que o site europeu deixa bem claro para o público que a Comissão pode não alcançar as condenações esperadas, mas ainda assim será crucial para a definição das eleições em 2022. Aqui, a figura do ex-presidente Lula é recuperada pela primeira vez pelo *El País*, que o coloca como um poderoso opositor contra a possível reeleição do líder de direita.

La votación supone el capítulo final de los trabajos de una comisión que ha mantenido a la pandemia, sus estragos y la respuesta gubernamental en primera plana durante seis meses, en los que, sin embargo, la vacunación avanzaba y los muertos diarios disminuían. Se considera poco probable que

¹¹³ Disponível em: <Una comisión del Senado acusa a Bolsonaro de crímenes contra la humanidad | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 22/11/2022.

¹¹⁴ Disponível em: <Brasil: Bolsonaro dice que la acusación por crímenes contra la humanidad es “una payasada” que daña la economía | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 22/11/2022.

el presidente sea juzgado o sometido a un proceso de destitución a causa de la pandemia, pero el goteo de revelaciones que emanaban del Senado le ha causado un desgaste político evidente con protestas de las élites económicas, manifestaciones de la oposición y peticiones de impeachment. Su popularidad no ha dejado de caer en los últimos meses mientras el expresidente Lula da Silva, resucitado para la política por una decisión del Tribunal Supremo hace medio año, encabeza las encuestas para las presidenciales de finales de 2022 (EL PAÍS, 2021).¹¹⁵

Por fim, diante dos apontamentos estabelecidos acerca dos enquadramentos e estratégias discursivas utilizadas pelo EP nas representações midiáticas da Gestão Bolsonaro, compreende-se que o veículo em questão deixa de lado os aspectos econômicos, presentes no corpus do mês de abril, e enfatiza os aspectos sanitários do governo brasileiro, de forma em que as acusações feitas pela CPI ao chefe do Estado tornam-se provas incontestáveis da sua ineficiência na condução da pandemia. Dessa forma, por meio das fontes jornalísticas, dos termos e imagens selecionadas para compor as notícias, o portal manifesta explicitamente seu posicionamento contrário ao mandatário e endossa o número de veículos internacionais que repudiam as figuras do alto escalão brasileiro.

6.1.5 “A ‘fallida’ respuesta del gobierno ante la pandemia”: Bolsonaro sob a ótica do Clarín durante o mês de abril

Por meio da Análise de Enquadramento realizada nas matérias veiculadas pelo *Clarín* entre os dias 1 e 30 de abril de 2021, é possível identificar 6 problemas, 9 causas, 3 soluções e 1 avaliação moral. Ademais, contabiliza-se a presença de 7 representantes políticos, 10 especialistas de saúde e 3 empresas privadas. Infere-se ainda que as 12 reportagens investigadas são produzidas sob o aporte de 4 temáticas basilares, a saber: vacinação no Brasil, presente em 4 notícias; CPI da covid, abordada por 3; conflito entre esferas, explanada por 2 produções; e agravamento da pandemia, encontrada em 3. Quanto aos problemas abordados pelo site pertencente ao conglomerado argentino, têm-se: *agravamento da pandemia*, encontrado em 4 notícias; *negacionismo do Governo Federal* (1); *conflito entre esferas* (4); *perspectiva de vida do Brasil foi reduzida* (1); *motoristas brasileiros estão sendo barrados em nações vizinhas* (1); e *interferência do governo na vacinação* (1). Nota-se que as problemáticas abordadas constituem-se sob três vertentes diferentes: o aumento do número de mortos; a irresponsabilidade do Governo Federal e as relações conflituosas no Estado. Visando facilitar a compreensão deste dispositivo, são consideradas as últimas categorias

¹¹⁵ Disponível em: <El Senado de Brasil pide el procesamiento de Bolsonaro por crímenes contra la humanidad durante la pandemia | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 22/11/2022.

citadas para a exemplificação, haja vista que estas englobam os 6 problemas identificados. Assim, no que se refere ao tópico “aumento do número de mortos”, que abrange agravamento da pandemia e perspectiva de vida do Brasil foi reduzida, verifica-se alguns trechos como os que seguem:

Las autoridades sanitarias confirmaran el martes una cifra récord de fallecidos por coronavirus en una jornada, casi 4.200 (...) Con ese récord de muertes en 24 horas, el total de fallecidos por covid-19 llegó a casi 337.000, con 13,1 millones de casos, en un momento en que la pandemia está lejos de ser controlada en el país (CLARÍN, 2021).¹¹⁶

El avance agresivo de esta dolencia es la variable principal que explica por qué la expectativa de vida de los brasileños pasó de 77 a 75 años, según un estudio aún no concluido en el que participan la universidad de Minas Gerais junto a las estadounidenses Harvard, Princeton y Sur de California. Los números de esta investigación indican que en 2020 por primera vez bajó la expectativa de vida, que había crecido de manera permanente en una serie iniciada en 1945 (CLARÍN, 2021).¹¹⁷

A irresponsabilidade do Governo Federal, que abarca o *negacionismo do Governo Federal e a interferência do governo na vacinação*, é ilustrada em:

El líder de ultraderecha, uno de los gobernantes más escépticos frente a la gravedad de la pandemia, siempre se opuso a la obligatoriedad de la vacuna, como pretendía establecer un sector del Congreso y la Suprema Corte, y fue un acérrimo crítico de algunos inmunizantes que al final terminó comprando por falta de oferta (CLARÍN, 2021).¹¹⁸

Enquanto que as relações conflituosas no Estado, caracterizadas pelo *conflito entre esferas e motoristas brasileiros estão sendo barrados em nações vizinhas* são observadas em parágrafos como:

Cuarentenas cambiantes y mal explicadas, fallos judiciales contradictorios, previsiones erróneas en la vacunación: en Brasil, epicentro mundial de la pandemia, el combate al coronavirus se lleva a cabo en la mayor de las confusiones (CLARÍN, 2021)¹¹⁹.

Barroso aceptó esa demanda y ordenó la apertura de esa comisión parlamentaria, frente a lo cual Pacheco respondió que ‘una decisión de la Justicia se cumple’, aunque ‘sea equivocada’, y anunció que el grupo de investigación será instalado la semana próxima. La reacción de Bolsonaro

¹¹⁶ Disponível em: <Jair Bolsonaro descarta una cuarentena en Brasil pese al récord de muertos por coronavirus (clarin.com)>. Acesso em: 04/06/2022.

¹¹⁷ Disponível em: <En Brasil ya hay más muertes que nacimientos: el Senado investigará a Jair Bolsonaro por su manejo del covid (clarin.com)>. Acesso em 04/06/2022.

¹¹⁸ Disponível em:

<https://www.clarin.com/mundo/brasil-jair-bolsonaro-ultimo-brasileño-vacunarse-covid_0_9XuEDFC6t.html>. Acesso em 04/06/2022.

¹¹⁹ Disponível em: <Las órdenes y contraórdenes en el Brasil de Jair Bolsonaro acentúan la confusión sobre cómo enfrentar el coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 04/06/2022.

fue dura y, este viernes, acusó tanto a Barroso como a los ‘grupos de izquierda’ de intentar ‘desgastar al gobierno federal’ con ‘politiquería’ (CLARÍN, 2021).¹²⁰

Seguindo a exposição dos demais dispositivos de enquadramento, chega-se às causas de tais problemas, que são: *má gestão do Governo Federal* (4); *Bolsonaro diz que será o último a se vacinar* (1); *Bolsonaro diz que não se vacinará e Lula pede que ele escute a ciência* (1); *falta de unificação das decisões sobre as restrições a nível nacional* (1); *Bolsonaro é contrário à quarentena* (1); *com o pedido da CPI da Covid, Bolsonaro acusa o STF de fazer ativismo político contra o seu governo* (1); *restrição dada por alguns governos locais e estaduais para frear a Covid-19* (1); *brasileiros não fazem teste da Covid para entrar nos países vizinhos por conta da falta de estrutura* (1); e *chefe do gabinete toma vacina escondido porque Bolsonaro é anti-vacina* (1). Por conta do espaço demandado para a exemplificação de cada uma das categorias, julga-se irrelevante citá-las individualmente. Nesse sentido, opta-se por apresentar somente os trechos referentes ao tópico mais recorrente pelo veículo: a má gestão do Governo Federal:

‘No sólo omisiones, sino también acciones. El gobierno federal fue a la corte suprema para tratar de impedir las medidas de distanciamiento social impuestas por los estados, se negó a comprar vacunas y minimizó la pandemia’, agregó Sathler [analista da Unidade de Inteligência do portal de notícias Congresso em Foco] (CLARÍN, 2021).¹²¹

Brasil vive una ‘catástrofe humanitaria’ debido a la ‘fallida’ respuesta del gobierno de Jair Bolsonaro ante la pandemia, denunció la organización Médicos Sin Fronteras (MSF). Y llamó a una coordinación centralizada para evitar una mayor propagación del coronavirus” (CLARÍN, 2021).¹²²

Considerando os problemas e suas causas, chega-se às soluções apontadas no material argentino, sendo que a primeira delas é a criação da CPI da Covid, citada em 3 diferentes reportagens, como evidenciado a seguir.

El Senado de Brasil instaló este martes una comisión para analizar la actuación del gobierno durante la pandemia de coronavirus, una

¹²⁰ Disponível em:

<https://www.clarin.com/mundo/jair-bolsonaro-acuso-corte-suprema-hacer-activismo-politico-gobierno_0_WvaGZz7CV.html>. Acesso em 04/06/2022.

¹²¹ Disponível em: <El Senado de Brasil ya investiga la gestión de Jair Bolsonaro durante la pandemia de coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 04/06/2022.

¹²² Disponível em: <Brasil se hunde en una "catástrofe humanitaria" por el coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 04/06/2022.

investigación explosiva que puede impactar en la tentativa de reelección del presidente Jair Bolsonaro en 2022 (CLARÍN, 2021)¹²³

A quarentena no Brasil, bem como a elaboração de um plano do Governo Federal para conter o avanço da doença são as últimas soluções apontadas no portal, conforme seguem, sequencialmente, os trechos retirados do corpus. Vale lembrar que ambas as soluções são identificadas em uma matéria cada e que há 7 produções em que tal dispositivo não foi encontrado.

‘Las medidas de bloqueo (lockdown) constituyen un remedio amargo, pero son absolutamente necesarias’ [...] Los autores insisten en la necesidad de ‘acelerar la vacunación’, que tropieza con dificultades de abastecimiento de insumos. Las otras recetas tienen pocas esperanzas de ser oídas: fortalecer las medidas de aislamiento, de manera coordinada entre los tres poderes y entre el gobierno federal, los estados y los municipios. ‘Coherencia y convergencia son fundamentales en este momento de crisis’, destacan (CLARÍN, 2021).¹²⁴

‘No se trata solamente de que lleguen suministros médicos como oxígeno, sedantes y EPP donde sea necesario. También ha de promoverse e implementarse en la ciudadanía el uso de barbijo, el distanciamiento físico, medidas estrictas de higiene y la restricción de movimientos y actividades no esenciales en la comunidad’, señaló la directora general del Centro Operativo de MSF en Bruselas, Meinie Nicolai (CLARÍN, 2021).¹²⁵

Quanto às avaliações morais do *Clarín*, percebe-se que estas estão centradas em uma única valência: a contrária à gestão Bolsonaro. Tal constatação é feita a partir de alguns critérios analisados, como a seleção majoritária de temáticas que evidenciam a inação do governo brasileiro na pandemia e a preferência por fontes críticas ao chefe brasileiro. No que diz respeito à primeira afirmação, observa-se, por meio das manchetes, que o portal não só evidencia o agravamento da pandemia no país, como também associa tal fenômeno ao mandato do presidente Jair Bolsonaro. Os títulos que seguem dão a ver tão sistemática: “*las órdenes y contra órdenes en el Brasil de Jair Bolsonaro acentúan la confusión sobre cómo enfrentar el coronavirus*”¹²⁶ (CLARÍN, 2021); “*Jair Bolsonaro descarta una cuarentena en Brasil pese al récord de muertos por coronavirus*”¹²⁷ (CLARÍN, 2021); e “*en Brasil ya hay*

¹²³ Disponível em: <El Senado de Brasil ya investiga la gestión de Jair Bolsonaro durante la pandemia de coronavirus (clarin.com)>. Acesso em: 04/06/2022.

¹²⁴ Disponível em: <Jair Bolsonaro descarta una cuarentena en Brasil pese al récord de muertos por coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 04/06/2022.

¹²⁵ Disponível em: <Brasil se hunde en una "catástrofe humanitaria" por el coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 04/06/2022.

¹²⁶ Disponível em: <Las órdenes y contraórdenes en el Brasil de Jair Bolsonaro acentúan la confusión sobre cómo enfrentar el coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 04/06/2021.

¹²⁷ Disponível em: <Jair Bolsonaro descarta una cuarentena en Brasil pese al récord de muertos por coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 04/06/2022.

*más muertes que nacimientos: el Senado investigará a Jair Bolsonaro por su manejo del covid*¹²⁸ (CLARÍN, 2021).

O segundo apontamento, o das fontes jornalísticas, perpassa pela questão da seleção de vozes que possuem um posicionamento contrário ao líder de extrema direita, tendo em vista que, das 20 pessoas e instituições entrevistadas, 17 possuem discursos que o responsabilizam pela catástrofe enfrentada no Brasil nos últimos dois anos, como observado em:

Brasil vive una ‘catástrofe humanitaria’ debido a la ‘fallida’ respuesta del gobierno de Jair Bolsonaro ante la pandemia, denunció la organización Médicos Sin Fronteras (MSF). Y llamó a una coordinación centralizada para evitar una mayor propagación del coronavirus” (CLARÍN, 2021)¹²⁹

Según el experto [presidente internacional da MSF, Christos Christou], “el gobierno federal de Brasil ha rechazado adoptar medidas integrales de salud pública basadas en la evidencia, dejando la responsabilidad en manos del dedicado personal médico del país” (CLARÍN, 2021)¹³⁰

Los expertos de MSF hablaron también sobre las inaceptables cifras de contagios y muertes que padece Brasil, y se refirieron a la ‘clara evidencia del fracaso de las autoridades para gestionar la crisis humanitaria y de salud pública que atraviesa el país y para proteger del virus a los brasileños, especialmente a los más vulnerables’. (CLARÍN, 2021)¹³¹

No que concerne às fontes favoráveis ao presidente, têm-se o próprio líder brasileiro, seu aliado, Pacheco, e o vice-presidente de transporte internacional de NTC & Logística, Danilo Guedes, entrevistado na matéria referente às vacinações dos motoristas. Aqui, é interessante dizer que apesar de Bolsonaro ter um amplo espaço no portal em questão, visto que seus discursos são reproduzidos em mais de 50 trechos diferentes, o *Clarín* se vale desta grande exposição justamente para ridicularizar o representante político, caracterizando-o como um gestor insano ao contextualizar, em diferentes matérias, todos os seus posicionamentos ao longo da pandemia.

¹²⁸ Disponível em: <En Brasil ya hay más muertes que nacimientos: el Senado investigará a Jair Bolsonaro por su manejo del covid (clarin.com)>. Acesso em 04/06/2022.

¹²⁹ Disponível em: <Brasil se hunde en una "catástrofe humanitaria" por el coronavirus (clarin.com)>. Acesso em: 04/06/2022.

¹³⁰ Disponível em: <Brasil se hunde en una "catástrofe humanitaria" por el coronavirus (clarin.com)>. Acesso em: 04/06/2022.

¹³¹ Disponível em: <Brasil se hunde en una "catástrofe humanitaria" por el coronavirus (clarin.com)>. Acesso em: 04/06/2022.

La confusión afecta igualmente la campaña de vacunación, cuestionada durante meses por Bolsonaro, que llegó a decir que las personas podrían transformarse en ‘un caimán’ después del pinchazo (CLARÍN, 2021);¹³²

Bolsonaro repitió sus argumentos contra las medidas que restringen la actividad económica para contener los contagios y dijo ‘lamentar todas las muertes’, sin hacer mención alguna a la marca de 4.195 decesos por Covid registrada este martes en Brasil” (CLARÍN, 2021).¹³³

Tal estratégia de descredibilização do atual candidato a presidência do Brasil é ainda mais visível na matéria “Jair Bolsonaro descarta una cuarentena en Brasil pese al récord de muertos por coronavirus” (CLARÍN, 2021)¹³⁴, onde o portal pertencente ao conglomerado argentino o ironiza ao dar destaque ao seu comentário sobre o uso da água de coco como substituto do sangue.

En ese sentido, volvió a defender la utilización de medicamentos de eficacia no comprobada frente al Covid-19, como el antipalúdico cloroquina o el antiparasitario ivermectina [...]. Bolsonaro fue aún más allá y afirmó que en la Segunda Guerra Mundial los médicos inyectaron agua de coco a soldados heridos y estos sobrevivieron, para justificar la prescripción de la hidroxiclороquina en pacientes infectados con el coronavirus” (CLARÍN, 2021).

Além das fontes jornalísticas e da seleção dos acontecimentos, o portal noticioso utiliza outros meios discursivos para imputar a Bolsonaro uma carga negativa de sentidos. Por meio dos argumentos de "causa/consequência", por exemplo, o veículo retoma os discursos negacionistas do político e, logo em seguida, apresenta dados sobre o agravamento da crise no país, estabelecendo uma conexão entre ambas as partes.

El líder de ultraderecha ha desafiado continuamente las recomendaciones para controlar la propagación del virus: criticó las medidas de cuarentena, rechazó el uso de mascarillas, cuestionó las vacunas y preconizó el uso de remedios como la hidroxiclороquina, sin eficacia comprobada contra la enfermedad. Brasil enfrenta problemas para conseguir vacunas para inmunizar a sus 212 millones de habitantes y se aproxima a los 400.000 muertos por la pandemia, un balance superado solo por Estados Unidos (CLARÍN, 2021).¹³⁵

O realce dos constantes desentendimentos entre o militar reformado e os representantes das esferas públicas estaduais e municipais também auxilia o olhar dos leitores

¹³² Disponível em: <Las órdenes y contraórdenes en el Brasil de Jair Bolsonaro acentúan la confusión sobre cómo enfrentar el coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 04/06/2022.

¹³³ Disponível em: <Jair Bolsonaro descarta una cuarentena en Brasil pese al récord de muertos por coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 04/06/2022.

¹³⁴ Disponível em: <Jair Bolsonaro descarta una cuarentena en Brasil pese al récord de muertos por coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 04/06/2022.

¹³⁵ Disponível em: <El Senado de Brasil ya investiga la gestión de Jair Bolsonaro durante la pandemia de coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 04/06/2022.

na construção da imagem mental de um presidente descontrolado, como verifica-se em: “el parecer del juez Barroso dio lugar a tensiones políticas, ya que Bolsonaro acusó al magistrado de ser una persona sin ‘carácter’, además de amenazar promover el impeachment de algún miembro del Supremo” e em “Bolsonaro dijo, según un audio que se divulgó esta semana, que le gustaría dar un ‘puñetazo’ a Rodrigues, y presionó para que la CPI no sea formada” (CLARÍN, 2021).¹³⁶

Outro recurso utilizado pelo *Clarín* neste sentido é a seleção de palavras, termos correlatos e adjetivos, já que indicam as temáticas centrais das reportagens e atestam a predominância das associações entre o vocábulo “Bolsonaro” e alguns substantivos e verbos com carga negativa. Nesse sentido, por meio do Voyant Tools, verifica-se, inicialmente, que as palavras-chave mais recorrentes são: presidente, citado 129 vezes; Bolsonaro, contido em 95 trechos diferentes do corpus; Brasil, usado em 73 partes, e pandemia, que tem 64 repetições. Para além, há ainda as expressões correlatas, que evidenciam as palavras que sempre aparecem próximas uma das outras, como nota-se em: “mortes e tratamento”; “previsões e erradas”; “Brasil e investigadas”; “declaração e repúdio”; “presidente e senado”; e “analisará e negligência”, sendo que todas as correlações citadas possuem como coeficiente o número 1, indicando máxima aproximação entre uma e outra expressão. Por fim, os vocábulos “maior”, “críticos” e “negacionistas” são apontados como os adjetivos mais usados pela redação argentina, com duas repetições cada.

As fotografias também endossam a hipótese de que o *Clarín* assume uma posição contrária a Gestão Bolsonaro, pois são contabilizadas 25 fotografias no corpus de abril, das quais 8 são institucionais (posadas), 7 demonstram a crise sanitária e o caos vivenciado pelos brasileiros e 10 garantem enfoque aos momentos em que o chefe do Executivo contraria as normas recomendadas pela OMS. Abaixo, seguem - de forma sequencial - os exemplos de cada uma das categorias listadas:

¹³⁶ Disponível em: <El Senado de Brasil aprobó investigar las medidas que tomó Jair Bolsonaro contra el coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 05/06/2022.

Figura 17: Senadores reunidos na CPI da Covid



El Senado brasileño armó una comisión que investigará la gestión de la pandemia y supuestas "omisiones" del gobierno de Jair Bolsonaro frente a la COVID-19. Foto: EFE

Foto: EFE

Figura 18: Hospital temporario lotado



Un paciente con covid es trasladado dentro de un hospital montado en un centro deportivo en Santo André, cerca de San Pablo. Foto: REUTERS

Foto: Reuters

Figura 19: Montagem com fotos de Bolsonaro, sem máscara, e Lula, com máscara



La pandemia, otro eje de la pelea entre Jair Bolsonaro y Lula da Silva.

Foto: Clarín

Iniciando pela fase pré-iconográfica, constata-se que as fotografias relativas a categoria do caos sanitário retratam os hospitais e cemitérios lotados, ao passo que os registros que culpam Bolsonaro pelo agravamento da crise mostram dois lados do mesmo presidente: um que debocha, sorri e não usa máscara em eventos que antecedem a abertura da CPI, e outro preocupado e pensativo após o desenrolar das investigações que culminaram em sua condenação. A etapa da análise cultural, por sua vez, traz a tona um *Clarín* que expõe de forma direta seu posicionamento contrário ao Governo brasileiro por meio de legendas que complementam e contextualizam as imagens, como observado em:

Figura 20: Bolsonaro em evento durante a pandemia



El presidente de Brasil, Jair Bolsonaro, enfrenta duras críticas por su gestión de la pandemia. Foto: AFP

Foto: AFP

Figura 21: Bolsonaro em evento durante a pandemia



El presidente Jair Bolsonaro, blanco de críticas por su postura frente a la pandemia. Foto: AFP

Foto: AFP

Finalmente, a etapa interpretativa sustenta a hipótese de que o veículo esforça-se, por meio da curadoria das fotografias, em comprovar a incapacidade e displicência do presidente da República diante da contaminação em massa dos brasileiros, tendo em vista que os registros não só mostram Bolsonaro descumprindo as regras sanitárias, como também o compara com seu adversário político, que incentiva, por sua vez, a vacinação e faz uso de máscara, atitudes esperadas de um líder político.

Com relação ao espaço fornecido para o governo brasileiro no portal argentino, têm-se: média de 4 a 5 laudas; destaques de trechos verificados em 11 reportagens e nenhuma presença na *home* do dia. No que diz respeito aos segmentos grifados, foram identificados 33 trechos ligados à CPI da Covid; 28 relativos aos conflitos entre esferas públicas; 25 trechos referentes a má gestão de Bolsonaro; e 10 segmentos voltados para o agravamento da pandemia. Todos eles, a propósito, dão enfoque para aspectos negativos do governo, como apontado em: "falta de voluntad política" (CLARÍN, 2021); "ha desafiado continuamente las recomendaciones" (CLARÍN, 2021); e "volvió a defender la utilización de medicamentos de eficacia no comprobada" (CLARÍN, 2021).

Portanto, baseado nos resultados apresentados neste subitem, verifica-se que o *Clarín*, assim como o *gl* e o *El País*, se valem da seleção de pautas, fontes e enquadramentos para atribuir a Bolsonaro a culpa pelo agravamento da pandemia no país. Presume-se que, assim como no caso do veículo espanhol, o portal pertencente ao conglomerado argentino constrói seus discursos contrários ao gestor baseando-se no senso global de que as ações do governo brasileiro não condizem com a urgência demandada pela saúde pública para a contenção da disseminação do coronavírus.

Ademais, constata-se que o site noticioso, ao contrário do *gl*, e em conformidade com o *El País*, expõe de forma direta e explícita seu posicionamento com relação ao presidente brasileiro, mesmo que, em alguns momentos, recorra a fontes ou outros rituais estratégicos para assim o fazer. Na manchete e linha fina “*Jair Bolsonaro descarta una cuarentena en Brasil pese al récord de muertos por coronavirus. ‘No habrá cierre’, enfatizó el presidente, y volvió a defender remedios de efectividad dudosa contra el Covid-19. Los hospitales, al límite*” (CLARÍN, 2021), por exemplo, tal afirmativa pode ser representada.

Finalmente, convém realizar um último comentário sobre o *Clarín*, dessa vez com relação ao seu agendamento midiático na editoria “Inter”. Seguindo os parâmetros mais usuais na apuração e divulgação de notícias sobre outros países, o portal recorre a certos estereótipos para representar a cultura e a política brasileira, corroborando para a construção de imagens pejorativas sobre a nação vizinha.

Este tipo de comisión [CPI da Covid] puede dar pie a revelaciones devastadoras y desembocar en un proceso de destitución, como ocurrió con el presidente Fernando Collor a inicios de la década de 1990. Pero también puede terminar en nada, según la marea política (CLARÍN, 2021).¹³⁷

En Brasil, por ejemplo, no hay definición de lo que son las actividades esenciales. Así que en cada localidad existen entendimientos que dependen de la correlación de fuerzas político-económicas locales para mantener abiertas tales o cuales actividades, creando este caos’, agrega (CLARÍN, 2021).¹³⁸

Nos trechos apresentados, por exemplo, verifica-se, sequencialmente, duas ideias amplamente difundidas no exterior acerca do Brasil: a de que sua política é corrupta e a de que as instituições brasileiras são falidas pois não há regras no país. Aqui, vale frisar que 10 das 12 matérias analisadas são assinadas por agências de notícias europeias e norte-americanas, o que pode justificar a perpetuação de tais imagens pré-concebidas, o que não significa, entretanto, que a própria redação do veículo não concorde com estas construções distorcidas.

¹³⁷ Disponível em: <El Senado de Brasil ya investiga la gestión de Jair Bolsonaro durante la pandemia de coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 05/06/2022.

¹³⁸ Disponível em: <Las órdenes y contraórdenes en el Brasil de Jair Bolsonaro acentúan la confusión sobre cómo enfrentar el coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 05/06/2022.

6.1.6 “Bolsonaro es un serial killer”: Bolsonaro sob a ótica do Clarín durante o mês de outubro

A última AE é realizada no corpus do mês de outubro do *Clarín*, onde são identificados 3 problemas, 6 causas, 5 soluções, 1 avaliação moral e 8 fontes jornalísticas. Com temáticas centradas em CPI da Covid (7 matérias); fake news (1); e vacinação (1), o *Clarín* define como principais problemáticas o *agravamento da pandemia* (4), os *conflitos entre esferas* (3) e a *disseminação de fake news* (2), ao passo que as motivações de tais questões são: *má gestão do governo* (3); *Bolsonaro associa AIDS a vacina da Covid* (2); *Bolsonaro diz que imprensa o chama de genocida mas não atribui tal termo ao presidente Biden* (1); *Bolsonaro não se vacinará* (1); *CPI acusa Bolsonaro por má gestão e presidente afirma não ter culpa* (1); e *Bolsonaro acusa Lula de oportunista* (1). Os segmentos que seguem ilustram o problema e a causa mais recorrente nas matérias, de maneira sequencial:

El documento, aprobado por siete votos contra cuatro, desgrana en 1.287 páginas el resultado de la investigación realizada por una comisión de once senadores sobre la actuación del gobierno frente a una pandemia que ya mató en el país a más de 606.000 personas” (CLARÍN, 2021)¹³⁹

El presidente brasileño, Jair Bolsonaro, fue calificado como un ‘serial killer’ este martes, durante la audiencia del Senado en la que se presentó el informe de la Comisión Parlamentaria Investigadora (CPI) de la pandemia, que acusó al mandatario de nueve delitos (CLARÍN, 2021)¹⁴⁰

As soluções, por sua vez, perpassam pelos seguintes tópicos: *CPI acusa Bolsonaro de homicídio* (2); *Redes sociais derrubam posts que contrariam normas da OMS* (1); *suspensão das redes sociais de Bolsonaro* (1); e *CPI acusa o presidente de crime contra humanidade* (1). Quatro matérias não apresentam soluções. As avaliações morais, seguindo o padrão observado no corpus do mês de abril, são majoritariamente contrárias à gestão federal na pandemia e são ilustradas em alguns apontamentos feitos a seguir.

Primeiramente, verifica-se que há 7 fontes contrárias ao mandatário brasileiro, frente a 1 favorável. Dentre as vozes críticas estão: 3 representantes políticos; 3 especialistas da área da saúde e 1 rede social, enquanto que o único discurso simpatizante às ações governamentais é o do próprio presidente, corroborando para os pensamentos defendidos por Tuchman (2016) acerca do uso de citações diretas e indiretas para defender determinados pontos de vista sem,

¹³⁹ Disponível em: <[El Senado de Brasil aprueba el informe que acusa a Jair Bolsonaro de crimen contra la humanidad \(clarin.com\)](https://www.clarin.com/brasil/El-Senado-de-Brasil-aprueba-el-informe-que-acusa-a-Jair-Bolsonaro-de-crimen-contra-la-humanidad-clarin-com_01/2021/11/24)>. Acesso em 24/11/2022.

¹⁴⁰ Disponível em: <["Bolsonaro es un serial killer": duras acusaciones en el Senado contra el presidente de Brasil \(clarin.com\)](https://www.clarin.com/brasil/Bolsonaro-es-un-serial-killer-duras-acusaciones-en-el-Senado-contra-el-presidente-de-Brasil-clarin-com_01/2021/11/24)>. Acesso em 24/11/2022.

contudo, receber críticas. Nos trechos que seguem, exemplos de discursos contrários e favoráveis ao líder de extrema direita:

Según el informe final, el propio Bolsonaro ‘incentivó’ de forma reiterada a la población a incumplir el distanciamiento social, se opuso al uso de mascarillas, promovió aglomeraciones e intentó descalificar a las vacunas. Pero todo eso, según concluyó la comisión, en realidad escondía ‘una estrategia fundamentada en la idea de que el contagio natural induciría a la inmunidad colectiva’ y que fue ‘consecuencia’ de una ‘decisión política que apuntaba exclusivamente a una rápida retomada de las actividades económica’ (CLARÍN, 2021).¹⁴¹

‘Decidí que ya no tomaré la vacuna. Estoy viendo nuevos estudios, mi inmunización está en lo más alto, ¿para qué voy a tomar la vacuna?’, declaró el martes por la noche el mandatario ultraderechista de 66 años, en una entrevista con la radio Jovem Pan (CLARÍN, 2021)¹⁴².

As palavras-chave, termos correlatos e adjetivos também se juntam às estratégias utilizadas pelo site argentino para tornar vívida no imaginário público as negligências da gestão brasileira. Bolsonaro (118), Brasil (37), contra (28) e pandemia (24) são os vocábulos mais repetidos no corpus, enquanto que “comissão e culpa”, “gestão e pandemia”, “comissão e investiga”, “acusado e graves”, “Calheiros e investigou” e “genocida e presidente” surgem como expressões correlacionadas, com o coeficiente de número 1 cada. Os adjetivos “graves” e “falsas”, por sua vez, integram a lista de qualidades mais usadas para se referir às ações de Bolsonaro, com 2 repetições cada.

Com média de 3 a 4 laudas, as notícias possuem 22 fotografias, sendo que destas, 11 são institucionais, 8 dão enfoque às condutas de Bolsonaro e 3 contextualizam o cenário brasileiro durante a crise. Quanto às imagens referentes a má gestão de Bolsonaro, nota-se - na fase iconográfica - a tendência do *Clarín* em privilegiar registros que captam momentos desfavoráveis e constrangedores do presidente, como os que ele coça a cabeça e limpa o nariz, por exemplo. A relação “foto-legenda”, na etapa cultural, aponta que o portal argentino busca reforçar os crimes e acusações apontadas pela CPI em direção aos membros do Governo Federal, ao passo que o nível interpretativo fomenta a hipótese de que a curadoria das fotografias auxilia na construção da imagem de um líder em derrocada, que manifesta preocupações acerca dos rumos tomados pela Comissão e reage com expressões e discursos de ódio contra seus opositores. Abaixo, dois recursos ilustrativos dão a ver tal sistemática:

¹⁴¹ Disponível em: <El Senado de Brasil aprueba el informe que acusa a Jair Bolsonaro de crimen contra la humanidad (clarin.com)>. Acesso em 24/11/2022.

¹⁴² Disponível em: <Tras decir que sería "el último brasileño" en vacunarse, Jair Bolsonaro ahora cambió de opinión y afirmó que no lo hará (clarin.com)>. Acesso em 24/11/2022.

Figura 22: Bolsonaro em evento durante a pandemia



El presidente de Brasil, Jair Bolsonaro, volvió a desatar polémica con sus palabras sobre Joe Biden. Foto: EFE

Foto: EFE

Figura 23: Bolsonaro em evento durante a pandemia



El presidente de Brasil, Jair Bolsonaro, acusado de graves crímenes por su gestión de la pandemia. Foto: AFP

Foto: AFP

Além das fotos, o Clarín também lança mão de outras alternativas para inserir os *frames* contrários às condutas do mandatário brasileiro, como o uso de blocos de textos que recuperam as ações e discursos negacionistas de Bolsonaro e a apresentação de episódios embaraçosos que o envolvem, de maneira em que seus posicionamentos sejam ridicularizados.

Desde el comienzo de la pandemia, Bolsonaro se ha esforzado por minimizar la amenaza del virus. A medida que los países de todo el mundo se cerraban y su propia gente comenzaba a llenar hospitales, alentó las reuniones masivas y desanimó las máscaras. Declarado escéptico de las vacunas, arremetió contra cualquiera que se atreviera a criticarlo por irresponsable (CLARÍN, 2021).

Y cuando asistió a una reunión de las Naciones Unidas el mes pasado, las reglas de vacunación de los restaurantes de Nueva York lo obligaron a él y al

ministro de Salud de Brasil a comer pizza en la acera porque Bolsonaro sigue sin vacunar. El ministro de Salud dio positivo por Covid-19 días después (CLARÍN, 2021).

El rechazo de Bolsonaro a vacunarse le ha valido muchas críticas también en el exterior, especialmente durante su visita a Nueva York a finales de septiembre con ocasión de la Asamblea General de la ONU, que recomendaba la inmunización de los participantes. En ese viaje, fue fotografiado cenando de pie un pedazo de pizza en una calle de Nueva York, una consecuencia, según la prensa brasileña, de no estar vacunado” (CLARÍN, 2021).

A prevalecente escolha temática de pautas referentes a CPI da Covid e as fake news da AIDS também se juntam ao repertório de *frames* que responsabiliza Bolsonaro pelo aumento do número de mortos, já que as aparições sobre o Brasil no veículo argentino perpassam por diferentes momentos envolvendo ambos os episódios, como os resultados apurados pela CPI; os crimes cometidos pelo presidente; e as consequências da CPI para as eleições de 2022. Os trechos apontados a seguir representam, respectivamente, os acontecimentos narrados:

El comité del Senado acusó a Bolsonaro y a sus tres hijos mayores, quienes ostentan cargos electos, de haber constituido el ‘núcleo de mando’ de la red. El informe del comité también corroboró historias en la prensa brasileña de que el gobierno de Bolsonaro operaba un llamado Gabinete del Odio desde las oficinas gubernamentales que dirigía campañas en línea que apoyaban los objetivos del presidente y atacaban a sus enemigos (CLARÍN, 2021).

Una comisión del Congreso brasileño está listo para recomendar cargos de homicidio masivo contra el presidente Jair Bolsonaro, afirmando que dejó intencionalmente que el coronavirus arrasara el país y matara a cientos de miles en un intento fallido por lograr la inmunidad colectiva y revivir la economía más grande de América Latina (CLARÍN, 2021).

‘En el mejor de los casos, no está claro si el informe dará lugar a cargos penales. Pero puede resultar una escalada importante en los desafíos políticos que enfrenta Bolsonaro, un líder polarizador que asumió el cargo en 2019, enfrenta la reelección el próximo año y está sufriendo una caída de popularidad’ (CLARÍN, 2021).

Por fim, é válido ressaltar o último apontamento observado na linha discursiva do *Clarín* diante da cobertura midiática sobre a Gestão Bolsonaro frente à pandemia: a hierarquização dos conteúdos. Com média de 3 a 4 páginas, o portal de notícia recorre ao negrito para grifar trechos que considera importantes dentro das notícias, sendo este recurso estilístico encontrado em 28 segmentos voltados para a CPI, 26 para as ações do presidente que vão na contramão das ordens recomendadas pelas instituições sanitárias, e 4 para o agravamento da pandemia. Para além, das 9 reportagens estudadas, 2 aparecem na *home* do dia e 2, apesar de não serem destaque na página principal, têm suas temáticas representadas por outras matérias que aparecem na referida *home*. “¿Por qué no llaman genocida a Biden?”:

Jair Bolsonaro defiende a Donald Trump y su gestión de la pandemia” (CLARÍN, 2021) e “el Senado de Brasil aprueba el informe que acusa a Jair Bolsonaro de crimen contra la humanidad” (CLARÍN, 2021) são os conteúdos selecionados pelo portal para receberem maior visibilidade, o que indica que os indiciamentos propostos pela CPI a Bolsonaro são os mais reportados pela imprensa argentina e, conseqüentemente, passam a fazer parte da memória coletiva quando a figura do líder brasileiro vem a tona. Nesse sentido, diante das constatações apresentadas neste tópico, é possível dizer que o *Clarín* mantém um posicionamento contrário às políticas adotadas por Bolsonaro na pandemia e, ainda que recorra a estratégias discursivas como fontes jornalísticas, termos repetidos e imagens, deixa explícita a sua reprovação ao líder radical.

Feitas as apresentações e devidas reflexões sobre os enquadramentos dos portais selecionados, parte-se para a última etapa desta pesquisa: a Análise de Discurso acerca desse mesmo *corpus*. Pretende-se identificar as formações discursivas responsáveis por construir as representações jornalísticas da gestão Bolsonaro na pandemia e compreender, de forma aprofundada, as características atribuídas pela imprensa nacional e estrangeira ao governo brasileiro.

6.2. ANÁLISE DE DISCURSO

Com os resultados da Análise de Enquadramento em mãos, realiza-se uma nova leitura aprofundada do *corpus*, a fim de identificar os sentidos que permeiam os discursos e, só assim, apontar as FDs e as categorias paratextuais comentadas no capítulo 5. Neste momento, ancorado nos apontamentos realizados durante a AE, presume-se, de antemão, que as formações discursivas serão dotadas de cargas negativas com relação ao Governo Federal brasileiro, considerando que tanto o *gl*, quando o *El País* e o *Clarín* valeram-se de fontes jornalísticas, repetição de termos e seleção de acontecimentos específicos para evidenciar os discursos e ações de Jair Bolsonaro que contrariam as recomendações das instituições de saúde e corroboram para o agravamento da pandemia no Brasil.

A Análise do Discurso, por meio das relações entre a ideologia, a língua e o discurso, procura “verificar como os efeitos de sentidos são gerados através dos enunciados” (SILVA; ARAÚJO, 2017, p.18) e assim o faz através das formações discursivas (FDs). Esta, por sua vez, “é uma espécie de região de sentidos, circunscrita por um limite interpretativo que exclui o que invalidaria aquele sentido – este segundo sentido, por sua vez, constituiria uma segunda FD” (BENETTI, 2007, p. 112). A formação discursiva, a propósito, pode ser identificada

graças à paráfrase, que é a “reiteração do mesmo sentido” (LAGO; BENETTI, 2007, p.113) e exemplificada por meio das sequências discursivas. Nesta dissertação, opta-se por apresentar, inicialmente, uma tabela com todas as FDs e sequências discursivas (SDs) encontradas nas reportagens selecionadas e só então, discorrer detalhadamente sobre cada uma das formações discursivas.

De modo a seguir a mesma ordem utilizada para apresentar os resultados da AE, seguem, respectivamente, as FDs e SDs mapeadas nas matérias do *g1*, *El País* e *Clarín*. Os trechos são numerados seguindo o padrão tradicional neste tipo de análise, ou seja, FD1; FD2; SD1, SD2, etc, e as matérias são inseridas de maneira cronológica, seguindo a data em que foram publicadas nos portais. Ademais, visando a simplificação do quadro, as notícias são identificadas por meio das siglas definidas na Análise de Enquadramento. A título de exemplificação, a primeira produção do *g1*, “Verba da Saúde é 'incompatível' com gastos na pandemia, diz conselho em carta a Bolsonaro”, passa a ser reconhecida como *g1-1*, e assim é feito com as demais obras jornalísticas. A tabela em questão pode ser encontrada no anexo B, inserido nas últimas páginas do presente projeto.

6.2.1 FD1: Impulsivo

De acordo com Tavares e Alarcão (2008), a impulsividade é um comportamento humano caracterizado pela tomada de decisões de forma instantânea e sem uma análise prévia das consequências que tais escolhas terão a longo prazo. Ainda segundo os autores, esta característica pode ser vista como um “fenômeno dinâmico, um desequilíbrio entre as funções propelentes e inibitórias do comportamento” (TAVARES; ALARCÃO, 2008, p. 19) e, por vezes, acaba sendo “descrita como um componente ou traço do temperamento” (TAVARES; ALARCÃO, 2008, p. 19). Apesar destes conceitos serem apresentados pela área da psiquiatria e demandarem um aprofundamento amplo, realizado por especialistas deste campo, convém selecioná-los porque ilustram perfeitamente a maneira com que os veículos analisados representam o governo Bolsonaro durante a pandemia: um gestor impulsivo, precipitado e extremamente agressivo.

Historicamente, o brasileiro (leia-se latino-americano) é representado pela mídia internacional (leia-se europeia e estadunidense) como um povo instável e temperamental, conforme expõe Feres (2003) em sua obra sobre os contraconceitos assimétricos, apresentada no capítulo quatro. Tais estereótipos, inclusive, acabam sendo reproduzidos pela própria imprensa latino-americana e reforçam as visões distorcidas sobre a América do Sul e Central.

No entanto, a região de sentidos aqui compreendida e identificada como “impulsivo”, ainda que considere as influências colonialistas, parece levar em conta o senso global de que as ações e comentários de Jair Bolsonaro não condizem com o posicionamento esperado de um chefe do Executivo, principalmente durante uma crise sanitária global.

Nesse sentido, abarcam-se na FD1 todas as sequências discursivas que evidenciam o comportamento explosivo do ex-militar diante de situações conflitantes entre a União e os estados e municípios, personificados, de forma sequencial, nas figuras de Bolsonaro, governadores e prefeitos. Desde o início da pandemia, houve conflitos de competências constitucionais por conta da regulamentação de medidas sanitárias para contenção do vírus, tendo em vista que as esferas públicas apresentam divergências quanto ao endurecimento e a flexibilização da quarentena.

Considerando que o gerenciamento da saúde é competência comum entre a União, os estados e municípios e que os dois primeiros entes federativos possuem autonomia para legislar concorrentemente neste âmbito, o Supremo Tribunal Federal vetou a centralização das decisões sanitárias na esfera federal (GIL, 2021) e, com isso, tornou-se alvo direto das críticas do presidente Bolsonaro. No mesmo sentido estão alguns dos membros do Senado, que vêm sofrendo ataques orquestrados pelo chefe do Executivo desde o momento em que propuseram a instalação da CPI da Covid, em abril de 2021.

Diante deste cenário, tanto o *gl* quanto o *El País* e o *Clarín* têm dado ênfase em tais discussões públicas e em seus desdobramentos, o que corrobora para a construção discursiva de um gestor descontrolado e, conseqüentemente, facilita a cristalização desta imagem na memória coletiva. Seguindo esta linha de raciocínio, nota-se que os sentidos que compõem a FD1 no *gl* são observados em 21 matérias diferentes, compreendidos em 80 sequências discursivas diferentes ao longo dos meses de abril e outubro de 2021. Das 21 reportagens em questão, 11 trazem os conflitos políticos em primeiro plano e, por meio das manchetes, evidenciam a impulsividade de Bolsonaro diante de convergências jurídicas, como nos exemplos que seguem: “*Em áudio gravado por Kajuru, Bolsonaro xinga e ameaça agredir senador Randolfe Rodrigues*¹⁴³”; e “*Por que não assumir suas verdadeiras atribuições e fazer parte do enfrentamento à pandemia?*¹⁴⁴”, diz Paulo Câmara ao rebater críticas de Bolsonaro”. As notícias restantes trazem como tema central as aglomerações e fake news do presidente e

¹⁴³ Disponível em: <Em áudio gravado por Kajuru, Bolsonaro xinga e ameaça agredir senador Randolfe Rodrigues | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em 08/06/2022.

¹⁴⁴ Disponível em: <Por que não assumir suas verdadeiras atribuições e fazer parte do enfrentamento à pandemia?, diz Paulo Câmara ao rebater críticas de Bolsonaro | Pernambuco | G1 (globo.com)>. Acesso em 08/06/2022.

dos membros da sua família, mas, a título de contextualização, retomam alguns momentos conflituosos em que o ex-militar está envolvido.

Nesta continuidade, constata-se ainda que, por meio de expressões como “reagiu com um ataque”, “xingamentos”, “discutiram”, “xinga” e “ameaça agredi-lo”, o site do Grupo Globo repercute diferentes episódios dos meses de abril e outubro, mas dá ênfase para as discussões envolvendo Bolsonaro, Barroso e Randolfe Rodrigues, no panorama da CPI da Covid.

SD38: Mais de um terço dos senadores assinou o pedido de abertura dessa CPI e dois deles levaram ao Supremo Tribunal Federal o pedido para que ordenasse ao presidente do Senado que cumprisse a Constituição e instalasse a comissão. Foi o que fez, na quinta-feira (8), o ministro do STF Luís Roberto Barroso. **O presidente Jair Bolsonaro reagiu com um ataque ao ministro nas redes sociais. Em resposta, Barroso disse que agiu de acordo com a Constituição** (G1, 2021, grifos nossos).¹⁴⁵

SD83: O senador Jorge Kajuru (Cidadania-GO) divulgou nesta segunda-feira (12) um novo trecho do áudio de uma conversa com o presidente Jair Bolsonaro sobre a CPI da Pandemia. No novo trecho, **Bolsonaro xinga o senador Randolfe Rodrigues (Rede- AP) e ameaça agredi-lo** (G1, 2021, grifos nossos).¹⁴⁶

Além destes atores, observa-se que o veículo também reproduz, embora em menor frequência, as discussões ou opiniões controversas entre outros políticos, com ou sem o envolvimento de Bolsonaro, como no caso em que o governador do Pernambuco, Paulo Câmara, critica a gestão federal frente à pandemia, ou ainda nos episódios onde o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e o vice-presidente, Hamilton Mourão, defendem o chefe do Executivo e criticam os apoiadores da CPI. Há ainda o embate direto entre os presidentes brasileiro e argentino, que apesar de ser abordado pelo *g1* uma única vez, evidencia a intencionalidade do portal em comprovar não só a incapacidade de Bolsonaro de manter uma relação pacífica com as nações vizinhas, como também a sua displicência em atentar-se para a história e para as constituições de tais países.

SD7: 'Por que não assumir suas verdadeiras atribuições e fazer parte do enfrentamento à pandemia?', diz **Paulo Câmara ao rebater críticas de Bolsonaro**. 'Em lugar de disseminar fake news, por que não assumir suas verdadeiras atribuições e fazer parte do enfrentamento à pandemia?', questionou o gestor estadual (G1, 2021, grifos nossos).¹⁴⁷

¹⁴⁵ Disponível em: <CPI da Covid no Senado é a primeira que tem como objeto o governo Bolsonaro | Jornal Nacional | G1 (globo.com)>. Acesso em 08/06/2022.

¹⁴⁶ Disponível em: <Em áudio gravado por Kajuru, Bolsonaro xinga e ameaça agredir senador Randolfe Rodrigues | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em 08/06/2022.

¹⁴⁷ Disponível em: <'Por que não assumir suas verdadeiras atribuições e fazer parte do enfrentamento à pandemia?', diz Paulo Câmara ao rebater críticas de Bolsonaro | Pernambuco | G1 (globo.com)>. Acesso em 08/06/2022.

SD48: Logo após a determinação de Barroso, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, do Democratas, disse que a comissão será instalada na semana que vem, na primeira sessão. **Mas considerou a decisão equivocada. ‘Eu considero que CPI de pandemia neste momento, com a gravidade da pandemia, e que nos exige união, vai ser um ponto fora da curva.** E, para além de um ponto fora da curva, pode ser o coroamento do insucesso nacional no enfrentamento da pandemia. Eu considero uma decisão equivocada que envolve precedentes absolutamente inadequados para o momento do país’, criticou Rodrigo Pacheco (G1, 2021, grifos nossos).¹⁴⁸

SD49: Nesta sexta (9), **o vice-presidente Hamilton Mourão chamou a decisão do ministro Barroso de interferência:** ‘Concordo com outras opiniões que foram dadas, isso para mim é uma interferência que não é devida. E, também, vamos colocar o seguinte: nós estamos vivendo um momento difícil, complicado, é um momento em que a gente precisa de união de esforços e a CPI a gente sabe, vai ser aquela discussão, aquela geração de atrito e atrito não leva a nada, só faz perda de energia’ (G1, 2021, grifos nossos).¹⁴⁹

SD139: **‘É preciso explicar para ele [Bolsonaro] um pouco de como funciona a Constituição’, disse Fernández.** ‘Em primeiro lugar, na Argentina, não tem toque de recolher. Um segundo ponto: na Argentina as Forças Armadas não fazem a segurança interna [...] **O presidente argentino considerou impactante que Bolsonaro diga uma coisa assim**’ (G1, 2021, grifos nossos).¹⁵⁰

Vale lembrar que, além do episódio entre Bolsonaro e Fernández, o *gI* recorre a FD1 para enfatizar outras situações conturbadas envolvendo o atual candidato à presidência - ou membros da sua família - e algumas autoridades públicas internacionais, como na matéria em que expõe as fake news disseminadas por Eduardo Bolsonaro e relembra o dia em que o atual deputado federal afirmou que a culpa do caos sanitária deveria ser direcionada, unicamente, à China. O discurso resultou em uma relação ainda mais estremecida entre o Brasil e a China e em um pedido de desculpas por parte do então presidente da Câmara, Rodrigo Maia, ao país asiático.

Dando prosseguimento à exposição das impressões obtidas por meio da FD1, chega-se ao veículo *El País*, que recorre a esta região de sentidos em 3 matérias e se vale de 7 sequências discursivas para assim o fazer. Por meio de episódios que demonstram o descontentamento de Bolsonaro e seus aliados frente ao desenrolar da CPI da Covid, o site faz uso de expressões como “enfado de Bolsonaro y sus aliados” (EL PAÍS, 2021) e “para el

¹⁴⁸ Disponível em: <CPI da Covid no Senado é a primeira que tem como objeto o governo Bolsonaro | Jornal Nacional | G1 (globo.com)>. Acesso em 08/06/2022.

¹⁴⁹ Disponível em: <Disponível em: <CPI da Covid no Senado é a primeira que tem como objeto o governo Bolsonaro | Jornal Nacional | G1 (globo.com)>. Acesso em 08/06/2022.>. Acesso em 08/06/2022.

¹⁵⁰ Disponível em: <Alberto Fernández, presidente da Argentina, dá resposta a Bolsonaro sobre papel dos militares na pandemia | Mundo | G1 (globo.com)>. Acesso em 08/06/2022.

mandatario, no hay mejor defensa que un buen ataque” (EL PAÍS, 2021) para transparecer as reações impulsivas do presidente diante de qualquer situação que represente uma ameaça ao seu mandato.

SD654: Inicialmente, el presidente del Senado, Rodrigo Pacheco, había desestimado la solicitud de más de un tercio de los senadores a favor de la apertura de la investigación. Sin embargo, la semana pasada, el magistrado del Supremo Tribunal Federal, Luis Roberto Barroso, determinó la apertura de la CPI, puesto que cumple con los requisitos constitucionales para ello. **La decisión ha provocado el enfado de Bolsonaro y sus aliados en el Parlamento, que han logrado incluir a gobernadores y alcaldes en las investigaciones del Senado** (EL PAÍS, 2021, grifos nossos).¹⁵¹

SD736: El presidente brasileño Jair Bolsonaro considera que los crímenes contra la humanidad y el resto de los delitos de los que formalmente le acusó este martes por la noche una comisión de investigación del Senado no son un problema personal sino de todos los brasileños. **Para el militar retirado, la investigación parlamentaria “es una payasada”, según ha declarado este miércoles. Y ha acusado a los senadores de ahuyentar inversores, turistas y causar estragos a la economía. Fiel a su estilo, para el mandatario no hay mejor defensa que un buen ataque** (EL PAÍS, 2021, grifos nossos).¹⁵²

Por fim, o *Clarín*, seguindo o mesmo padrão das demais mídias noticiosas, representa Bolsonaro como um gestor inconsequente e incapaz de comandar o país que tornou-se epicentro da pandemia. Exemplificada por meio de 55 SDs, a FD1 é encontrada em 14 matérias diferentes do portal argentino, sendo predominante em 5 dessas, já que além de ilustrarem as manchetes, acumulam a maior parte das sequências discursivas contabilizadas.

A partir de expressões como “volvió a criticar”, “acusó”, “le respondió duramente”, “dar un ‘puñetazo’ e” no tardó en reaccionar”, o site de notícias contribui para a caracterização depreciativa da liderança vigente e enfatiza a sua dificuldade em manter uma relação harmoniosa com seus pares, o que repercute, segundo o *Clarín*, na acentuação da “confusión sobre cómo enfrentar el coronavirus” (CLARÍN, 2021)¹⁵³ e reflète diretamente no agravamento da pandemia no país.

SD754: En su programa, **Bolsonaro volvió a criticar los “superpoderes” otorgados por la Corte Suprema**, hace un año, para que los gobernadores y alcaldes fuesen los gestores ante la pandemia, restando facultades al

¹⁵¹ Disponível em: <[El descontrol de la pandemia en Brasil deja en suspenso las reformas económicas | Economía | EL PAÍS \(elpais.com\)](#)>. Acesso em 25/11/2022.

¹⁵² Disponível em: <[Brasil: Bolsonaro dice que la acusación por crímenes contra la humanidad es “una payasada” que daña la economía | Internacional | EL PAÍS \(elpais.com\)](#)>. Acesso em 25/11/2022.

¹⁵³ Disponível em: <[Las órdenes y contra órdenes en el Brasil de Jair Bolsonaro acentúan la confusión sobre cómo enfrentar el coronavirus \(clarin.com\)](#)>. Acesso em 09/06/2022.

Ejecutivo federal, que, según el mandatario, está limitado a "mandar dinero" para los Estados (CLARÍN, 2021, grifos nossos).¹⁵⁴

SD789-SD790: Jair Bolsonaro acusó a la Corte Suprema de hacer 'activismo político' contra su gobierno. El presidente de Brasil salió a responder duramente a un magistrado que ordenó investigar la gestión de la pandemia de coronavirus (CLARÍN, 2021, grifos nossos).¹⁵⁵

SD793: La reacción de Bolsonaro fue dura y, este viernes, acusó tanto a Barroso como a los 'grupos de izquierda' de intentar 'desgastar al gobierno federal' con 'politiquería'. Bolsonaro también se dirigió directamente al magistrado Barroso, e insinuó que estuvo vinculado a partidos de izquierda y que defendió a 'terroristas'. "Barroso banca a la izquierda del Senado para desgastar al gobierno, ellos no quieren investigar los millones desviados por algunos gobernadores", disparó Bolsonaro, quien también arremetió contra trabajos pasados del juez. 'Barroso conocemos su pasado, sabemos como llegó al Supremo, incluso defendiendo al terrorista (italiano) Césare Battisti', **dijo el mandatario en tono enérgico** (CLARÍN, 2021, grifos nossos¹⁵⁶).

Em consonância ao que é apresentado durante a Análise de Enquadramento, ressalta-se que a saliência em tais desentendimentos judiciais contribuem para a perpetuação do estereótipo colonialista de que o Brasil é um país desregrado, já que há o realce noticioso na ausência de decisões públicas convergentes e na dificuldade dos governantes em dialogarem entre si para buscar o bem comum: a contenção do coronavírus. As sequências discursivas que seguem, embora não estejam ligadas diretamente ao presidente Bolsonaro, ilustram tal apontamento.

SD776: La guerra de competencias llegó al seno del STF. El pasado sábado, uno de sus once jueces, Kassio Nunes Marques, nombrado recientemente por Bolsonaro, denegó a estados y municipios la autoridad para **prohibir cultos religiosos presenciales, a pedido de una asociación de juristas evangélicos**. La decisión debilitó medidas de cuarentenas parciales en la semana más letal de la pandemia (21.822 muertos entre el 26 de marzo y el 1 de abril) (CLARÍN, 2021, grifos nossos)¹⁵⁷.

SD777: Para rizar más el rizo, otro juez del STF, Gilmar Mendes, rechazó el lunes un pedido de un partido de centroderecha (el PSD) para autorizar los cultos en el estado de San Pablo. Y envió el caso al Plenario de la alta corte, que lo juzgará el miércoles (CLARÍN, 2021, grifos nossos).

SD778: 'La judicialización es una de las consecuencias de esa falta de respuesta unificada, pues no hay definiciones transparentes y robustas', explica Urbáez. Las batallas judiciales mantuvieron en vilo los partidos de la

¹⁵⁴ Disponível em: <Brasil: Jair Bolsonaro, el último brasileño en vacunarse contra el covid (clarin.com)>. Acesso em 09/06/2022.

¹⁵⁵ Disponível em: <Jair Bolsonaro acusó a la Corte Suprema de hacer "activismo político" contra su gobierno (clarin.com)>. Acesso em 09/6/2022.

¹⁵⁶ Disponível em: <Jair Bolsonaro acusó a la Corte Suprema de hacer "activismo político" contra su gobierno (clarin.com)>. Acesso em 09/06/2022.

¹⁵⁷ Disponível em: <Las órdenes y contraórdenes en el Brasil de Jair Bolsonaro acentúan la confusión sobre cómo enfrentar el coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 09/06/2022.

semana próxima Santos-San Lorenzo (ARG) de la Copa Libertadores y la final de Recopa Sudamericana Palmeiras- Defensa y Justicia (ARG) (CLARÍN, 2021, grifos nossos).

Por último, nota-se que o portal argentino, diferentemente dos outros veículos analisados, reforça a ideia de que o comportamento agressivo e provocador de Bolsonaro não se limita às divergências políticas, tendo em vista que o mesmo mantém desavenças públicas com a própria imprensa, como constata-se em:

SD756: Sobre los recientes cambios en su Gabinete y en la cúpula de las Fuerzas Armadas, **[Bolsonaro] calificó como ‘una especulación enorme de la prensa’ estar ‘politizando’ su decisión**, principalmente con el relevo del general Fernando Azevedo e Silva del Ministerio de Defensa por el también general Wálter Braga Netto. "Ambos generales son del más alto rango del Ejército y que no pueden estar afiliados a un partido político. Cuando el PT (Partido de los Trabajadores, opositor) nombró civiles, de izquierda, como ministros o a exguerrilleros en importantes Secretarías de Defensa durante sus Gobiernos nadie dijo nada", apuntó (CLARÍN, 2021, grifos nossos).

SD868-SD869: El presidente brasileño, Jair Bolsonaro, afirmó que la prensa evita llamar ‘genocida’ al presidente de Estados Unidos, Joe Biden, pese a las muertes causadas por el coronavirus en aquel país. Aliado del ex presidente republicano Donald Trump, Bolsonaro realizó un comentario el jueves a la noche sobre el coronavirus en su transmisión semanal por las redes sociales. ‘El número de muertos en la era Trump, que era acusado de genocida, fue equiparado en la era de Joe Biden, y la prensa no llama a Biden genocida’, planteó el mandatario brasileño (CLARÍN, 2021).

Portanto, com base nos dados observados, verifica-se que o *Clarín*, sob o contexto dos conflitos de competência, enfatiza as ações impulsivas do presidente e constrói, assim, uma narrativa discursiva que corrobora não só para a sua desmoralização dentro da comunidade argentina, como também para a sua culpabilização a respeito do agravamento da pandemia, tendo em vista que a maior parte das sequências discursivas observadas demonstram o descontrole e a irritação do presidente diante dos resultados da CPI, o que pressupõe sua parcela de culpa.

6.2.2 FD2: Irresponsável

Em uma pesquisa realizada pela Curado & Associados (2020)¹⁵⁸ para identificar a imagem internacional do governo Bolsonaro em 2020, constata-se, por meio da análise de 1.179 matérias¹⁵⁹, que 92% do conteúdo produzido pela imprensa mundial atribui carga

¹⁵⁸ Empresa especializada em gestão de imagem. Disponível em: <Estudo Brasil / Imagem Internacional 2020 (ivgr.com.br)>. Acesso em 10/06/2022.

¹⁵⁹ O estudo foi elaborado a partir da seleção de alguns objetos de pesquisa, a saber: The New York Times, The Washington Post, The Guardian, Le Monde, Der Spiegel, El País e The economist.

negativa para as suas ações e discursos nas categorias pandemia, meio ambiente e instabilidade política. Ainda segundo o estudo, além de ser enquadrado como vulnerável em 30,06% das reportagens, o líder brasileiro carrega o título de irresponsável em 20,02% delas e acumula mais de 15 outros adjetivos, em sua maioria, pejorativos, tais como incompetente (19,04%), arrogante (8,17%) e instável (8,5%).

Ao que parece, a construção discursiva focada na irresponsabilidade do Governo Federal frente à crise sanitária é mantida pela imprensa em 2021, conforme é verificado neste projeto, que contabiliza a presença de tal região de sentidos em 80 reportagens selecionadas. Ilustrada através de 462 sequências discursivas, a FD2, aqui nomeada como “irresponsável”, reúne diversas temáticas que comprovam a má gestão do Governo Federal e são enfatizadas pela mídia, como as fake news disseminadas pela família Bolsonaro, o negacionismo do (des)governo vigente e as vozes da ciência, que surgem, por sua vez, como um contraponto para explicitar as ações deste governante.

Percebe-se que a FD2 é identificada em 47 matérias do *g1* que, dispondo de 242 SDs, reforça a tendência midiática global ao recorrer a articulações textuais para atribuir a Bolsonaro a imagem de um líder leviano e incapaz de comandar um país. Além de estabelecer, enfaticamente, a associação entre a quantidade de mortos pela doença e a série de erros grotescos da gestão federal nos últimos dois anos, conforme evidencia a SD285, o portal do grupo *Globo* adota o uso frequente de apostos¹⁶⁰ para adicionar informações que contextualizem os acontecimentos e despertem a memória coletiva do leitor, conforme mostram as SDs 13 e 14:

SD285: No último sábado (24), por exemplo, **Bolsonaro foi à Ceilândia e ao Sol Nascente, regiões próximas a Brasília. Sem máscara**, o presidente entrou na casa de moradores e provocou aglomerações. **Sol Nascente é a região do Distrito Federal com maior índice de letalidade pelo coronavírus**, de acordo com a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) (G1, 2021, grifos nossos).¹⁶¹

SD13-SD14: **Chapecó, cidade elogiada por Bolsonaro no combate à Covid, tem mortalidade maior que a média nacional.** Município é o 4o em Santa Catarina com mais casos e o terceiro no número de mortes e precisou transferir pacientes para o ES. Especialistas apontam que restrições foram fundamentais para melhoria no sistema de saúde após colapso (G1, 2021).¹⁶²

¹⁶⁰ Informações adicionais inseridas entre vírgulas.

¹⁶¹ Disponível em: <CPI da Covid aprova pedido de informação sobre passeios de Bolsonaro durante a pandemia | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em 10/06/2022.

¹⁶² Disponível em: <Chapecó, cidade elogiada por Bolsonaro no combate à Covid, tem mortalidade maior que a média nacional | Santa Catarina | G1 (globo.com)>. Acesso em 10/06/2022.

Para além, o *g1* demonstra ao público que, como se não bastassem as infrações do ex-militar quanto às normas de proteção estabelecidas pelos governos estaduais, ilustrada nas SDs 151 e 152¹⁶³, Bolsonaro e seus parceiros políticos nem ao menos enviam verbas públicas para as instituições de saúde das cidades que visitam. Tal afirmação é justificada nas SDs 18 e 19¹⁶⁴, que trazem, ainda, um tom irônico ao discorrer sobre as viagens à passeio do presidente no auge da pandemia.

SD151: Durante cerca de 15 minutos, **Bolsonaro cumprimentou as pessoas que estavam no local com apertos de mão**. Um dos apoiadores passou um bebê por cima da grade do campo para que o presidente o pegasse (G1, 2021).

SD152: Em Goiás, há decreto desde 2020 que obriga o uso de máscaras no estado. A medida é considerada essencial para evitar a disseminação do coronavírus. **As aglomerações também estão proibidas** pelo mesmo motivo (G1, 2021).

SD18: A agenda do presidente Bolsonaro vai incluir o centro e atendimento à Covid da cidade. Ele deve vir ao estado acompanhado do novo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. **Essa é a sétima vez que o presidente vem ao estado, sendo que duas foram para descanso durante a pandemia** (G1, 2021, grifos nossos).

SD19: Em 5 de março, o então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, foi até a cidade, visitou os hospitais e falou sobre a pandemia e os esforços do governo. **A visita, no entanto, não contou com nenhum anúncio ou repasses para a cidade e estado** (G1, 2021, grifos nossos).

Os resultados da CPI da Covid também endossam esta formação discursiva, já que o *g1* recorre às citações do relatório divulgado em outubro para revelar as descobertas da Comissão e construir a figura de um presidente irresponsável, como verifica-se no caso do gabinete paralelo e na atribuição de crimes aos investigados:

SD400: A CPI apontou que o comportamento de Bolsonaro gerou conflitos com o Ministério da Saúde: dois ministros caíram - Henrique Mandetta e Nelson Teich, contrários ao uso da cloroquina - e que isso abriu espaço para a existência de um “gabinete paralelo”, um grupo de médicos defensores do tratamento ineficaz contra Covid e que passaram a assessorar o presidente da República nos assuntos da pandemia (G1, 2021).¹⁶⁵

¹⁶³ Disponível em: <Com Pazuello, Bolsonaro vai a Goianópolis e, sem máscara, causa aglomeração | Goiás | G1 (globo.com)>. Acesso em 10/06/2022.

¹⁶⁴ Disponível em: <Chapécó, cidade elogiada por Bolsonaro no combate à Covid, tem mortalidade maior que a média nacional | Santa Catarina | G1 (globo.com)>. Acesso em 10/06/2022.

¹⁶⁵ Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/10/19/relatorio-afirma-que-bolsonaro-e-gabinete-paralelo-estimularam-a-propagacao-do-coronavirus-uso-de-remedios-ineficazes-contracovid.ghtml>>. Acesso em 25/11/2022.

SD485: ‘O presidente da República repetidamente incentivou a população a não seguir a política de distanciamento social, opôs-se de maneira reiterada ao uso de máscaras, convocou, promoveu e participou de aglomerações e procurou desqualificar as vacinas contra a covid-19. [...] Segundo o relator, as ações de Bolsonaro durante a pandemia podem ser enquadradas em crime de responsabilidade — infração imposta ao presidente da República em caso de atos que atentam a Constituição’ (G1, 2021).¹⁶⁶

Para além, a atuação de Bolsonaro nas redes sociais surge, ao lado da CPI, como um dos temas mais recorrentes na FD2, já que as fake news disseminadas pelo mandatário, somadas as punições aplicadas pelas plataformas de comunicação, evidenciam que seus discursos imprudentes ganham força no ambiente responsável por torná-lo popular em 2018, a internet:

SD501: O Facebook tirou do ar uma live de Jair Bolsonaro (sem partido) em que ele compartilhava uma mentira sobre a relação entre vacina contra a Covid e Aids. O vídeo não está mais disponível nas contas do presidente no Facebook e também no Instagram, que pertence ao mesmo grupo (G1, 2021).¹⁶⁷

Por último, o site brasileiro procura agrupar, em um único bloco de texto, uma série de ações e/ou discursos polêmicos do governo federal que foram executados ou proferidos em um período anterior ao evento reportado, o que suscita a percepção de que o *g1*, mais uma vez, retoma o dispositivo da memória para cristalizar no imaginário coletivo os aspectos negativos do atual governo.

SD118: A carta lembra que o presidente se referiu à Covid-19 como ‘gripezinha’, **criticou as medidas preventivas, como isolamento físico e uso de máscaras, e ‘por diversas vezes provocou aglomerações’, além de ‘propagar o uso da cloroquina’ e ‘desencorajar a vacinação’**. ‘Em meio ao negacionismo, **proliferação de falsas informações e ataques à ciência**, em plena crise sanitária, **o presidente chegou a mudar quatro vezes de ministro da saúde**’, acrescenta o documento (G1, 2021, grifos nossos).¹⁶⁸

SD122: Desde o início da pandemia, **o presidente Jair Bolsonaro já questionou várias vezes a necessidade de vacinação. Afirmou que a vacinação não poderia ser obrigatória, a fim de se preservar o direito individual de escolha. Também criticou e chegou a rejeitar a compra da CoronaVac, atualmente a vacina que responde pela maioria das imunizações dos brasileiros já vacinados. Recentemente, Bolsonaro disse**

¹⁶⁶

Disponível

em:

<<https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/10/20/relator-le-nesta-4a-parecer-que-responsabiliza-bolsonaro-e-mais-de-60-por-crimes-na-pandemia.ghtml>>. Acesso em 25/11/2022.

¹⁶⁷ Disponível em: <<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/10/25/live-bolsonaro.ghtml>>. Acesso em 25/11/2022.

¹⁶⁸ Disponível em: <‘Brasil não levou pandemia a sério e muitos morreram desnecessariamente’, diz Nobel de Medicina | Coronavírus | G1 (globo.com)>. Acesso em 10/06/2022.

que seria o ‘último da fila’ da vacina — que poderia tomar depois que todos estivessem imunizados (G1, 2021, grifos nossos).¹⁶⁹

Com relação ao *El País*, segundo veículo investigado, nota-se que a FD2 está presente em 12 das matérias selecionadas dos meses de abril e outubro e pode ser ilustrada por meio de 106 SDs. Estas, por sua vez, revelam que o site espanhol segue alguns padrões discursivos semelhantes ao *g1*, como a recapitulação dos discursos polêmicos do presidente a fim de contextualizar e potencializar os aspectos negativos de sua gestão. Ademais, observa-se que o portal também correlaciona o agravamento da pandemia aos problemas de gerenciamento do chefe do Executivo, imputando ao líder de direita a culpa pelo alto índice de mortos e legitimando a instalação da CPI que o investigaria. Ambos os apontamentos são ilustrados a seguir, sendo o primeiro relativo à saliência das ações irresponsáveis do brasileiro e as duas últimas, ao gatilho mental estabelecido ao conectar a crise ao (des)governo.

SD158: La inacción y la desinformación del Gobierno de Bolsonaro agravan la pandemia en Brasil. **La falta de gestión y la promoción de curas ineficaces causan muertes evitables y agudizan la epidemia hasta llevar los hospitales al colapso** (EL PAÍS, 2021, grifos nossos)¹⁷⁰

SD150: Considerando los últimos siete días, del 7 al 13 de abril, **Brasil registró un promedio de 3.068 muertes por covid-19**, según el cálculo a partir de las cifras del Ministerio de Salud. El promedio anterior, tomando como base el mismo periodo de la semana, del 31 de marzo al 6 de abril, había sido de 2.757 decesos. Las más de 3.000 muertes de media diaria demuestra que el país se ha estacionado en un nuevo nivel de destrucción en la pandemia (EL PAÍS, 2021, grifos nossos).¹⁷¹

SD151: **Los datos confirman lo que los expertos aseguran con unanimidad: la pandemia sigue acelerándose en el país en medio del boicot del presidente Jair Bolsonaro, que niega la gravedad de la crisis y abiertamente hace campaña contra las medidas de distanciamiento social.** Este martes, el Senado ha abierto una Comisión Parlamentaria de Investigación (CPI) para investigar las responsabilidades de Bolsonaro durante la pandemia (EL PAÍS, 2021, grifos nossos).¹⁷²

A FD2 também é percebida na maneira como o portal ressalta não só as ações do presidente que destoam das recomendações da OMS, como também a de seus aliados políticos, que recebem um destaque negativo na imprensa europeia por conta do descompromisso com a saúde pública, como constata-se em:

¹⁶⁹ Disponível em: <Ramos diz que tomou 'escondido' vacina contra Covid e que teme por Bolsonaro não se vacinar | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em 10/06/2022.

¹⁷⁰ Disponível em: <La inacción y la desinformación del Gobierno de Bolsonaro agravan la pandemia en Brasil | Sociedad | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 10/06/2022.

¹⁷¹ Disponível em: <Ramos diz que tomou 'escondido' vacina contra Covid e que teme por Bolsonaro não se vacinar | Política | G1 (elpais.com)>. Acesso em 10/06/2022.

¹⁷² Disponível em: <Ramos diz que tomou 'escondido' vacina contra Covid e que teme por Bolsonaro não se vacinar | Política | G1 (elpais.com)>. Acesso em 10/06/2022.

SD157: **El ministerio dejó de actualizar el cronograma de entrega para todo el año**, como determinó el Supremo durante la gestión del exministro Pazuello. El último cronograma es del 19 de marzo y está desfasado, con entregas que no se concretaron en marzo. ‘La capacidad de vacunación del PNI [plan nacional de inmunización] es de 2,4 millones de dosis al día, eso sin contar con las estrategias adicionales. Podríamos prolongar el horario de funcionamiento de las salas de vacunación. **¿Que por qué no lo hacemos? Pues porque no tenemos vacunas suficientes**’, afirmó Queiroga (EL PAÍS, 2021).¹⁷³

Apesar das similaridades entre o *El País* e o *gl*, é válido ressaltar que o primeiro possui uma particularidade quando se trata da FD2: é o único, dos três sites, a dar voz às pessoas que contraíram o vírus e àquelas que sofreram com a perda de algum ente. Por meio de relatos que denunciam a falta de suporte do governo federal para as instituições de saúde do país, o veículo espanhol realiza uma cobertura humanizada que auxilia na compreensão da real dimensão dos problemas enfrentados pela população brasileira, ao mesmo tempo em que endossa a visão de que a crise sanitária poderia ter sido evitada com o auxílio do Estado.

SD168: Brasil supera los 400.000 muertos por el coronavirus: ‘La gente está aterrorizada con la inercia del Estado’. La tasa media diaria de muertes es seis veces mayor a la de India. **Familiares de víctimas se unen para exigir responsabilidades al Gobierno de Bolsonaro**. Estas son sus vivencias (EL PAÍS, 2021, grifos nossos).

SD169: La madrugada del 2 de marzo fue la peor a la que se tuvo que enfrentar Paola Falcetta. Fue ella quien se percató de que la respiración de su madre se detenía por completo a causa de la covid-19 en un hospital de Porto Alegre. A Itaira Falcetta da Silva, de 81 años, la habían ingresado para una cirugía cardiovascular a finales de enero, pero contrajo el coronavirus. [...] Era mayor y no había camas en la UCI. Me dijeron: ‘No hay ningún equipo que podamos usar para tu madre’, cuenta Falcetta, trabajadora social. Itaira es una de las más de 400.000 víctimas de la pandemia en Brasil (EL PAÍS, 2021).

É relevante frisar que a matéria produzida com o auxílio das fontes independentes foi escrita por uma jornalista brasileira, que traduziu o conteúdo para a versão espanhola e o publicou no veículo europeu. Talvez tal apontamento esclareça a particularidade anteriormente citada, visto que não é usual para o jornalismo internacional estender sua pesquisa para além das fontes oficiais, conforme é explicitado no capítulo 4.

Outrossim, verifica-se que o *El País*, além de julgar como irresponsáveis as ações e discursos de Bolsonaro durante a pandemia, também salienta que a insensatez dos membros do Governo Federal é estendida às políticas econômicas, fato este verificado durante a Análise de Enquadramento, quando foi possível observar a presença constante da temática

¹⁷³ Disponível em: <El Senado investigará a Bolsonaro mientras Brasil registra más de 3.000 muertes diarias por covid | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 10/06/2022.

economia/desigualdade/pobreza nas pautas do portal europeu. Apesar de definir o mandatário como irresponsável no âmbito econômico, uma vez que a pauta “fome” é assídua no portal, é possível reparar a propensão do grupo em ser simpatizante às medidas neoliberais tomadas pela pasta da economia antes do início da pandemia. Tal apontamento, observado na SD641 e na SD645, confirma a hipótese defendida por Mesquita (2011) - apresentada no capítulo 3 - acerca da concomitância dos elogios e críticas feitas pela imprensa nacional e internacional no campo econômico e ideológico do governo, respectivamente.

SD641: En medio del caos que llevó a Brasil a ser el país con más contagios y muertes diarias por coronavirus, se perdió el espacio para discutir las reformas económicas que el país necesita. Y no es por falta de ganas. **El Gobierno del presidente Jair Bolsonaro buscaba discutir con legisladores una reforma al código tributario y la privatización de algunas empresas estatales en marzo.** Con cerca de 4.000 muertes diarias y el colapso del sistema de sanidad, es imposible pensar en lo que viene después (EL PAÍS, 2021)

SD645: **En el plano económico y financiero, el gobierno se anotó un éxito al aprobar en febrero la independencia del Banco Central** así como una enmienda a la constitución para asegurar el pago de nuevas ayudas de emergencia que irán a las poblaciones más vulnerables a partir de este mes (EL PAÍS, 2021)

Dito isso, parte-se para o último veículo analisado: o *Clarín*. Este, por sua vez, mantém os mesmos princípios fundamentais encontrados nos demais portais quando se trata da FD2, como por exemplo a saliência em determinados enquadramentos. Tal técnica, a propósito, pode ser percebida na SD855, já que nota-se a repetição constante dos discursos proferidos por Bolsonaro ao longo da pandemia. Deduz-se com isso que, em consonância com a necessidade de contextualizar a situação sanitária do Brasil para os cidadãos argentinos, o veículo recorre a esta estratégia para suscitar no leitor as memórias negativas sobre o presidente que foram construídas ao longo do tempo.

SD855: El líder de ultraderecha ha desafiado continuamente las recomendaciones para controlar la propagación del virus: criticó las medidas de cuarentena, rechazó el uso de mascarillas, cuestionó las vacunas y preconizó el uso de remedios como la hidroxiquina, sin eficacia comprobada contra la enfermedad (CLARÍN, 2021).¹⁷⁴

Presente em 21 matérias e conformada por 111 SDs, a FD2 também é encontrada no *Clarín* mediante a aproximação frasal entre o índice de mortos e as ações do governo federal, o que indica uma nova semelhança entre os veículos analisados. O uso recorrente das falas de especialistas da saúde faz parte deste conjunto de similaridades, uma vez que o veículo do

¹⁷⁴ Disponível em: <El Senado de Brasil ya investiga la gestión de Jair Bolsonaro durante la pandemia de coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 11/06/2022.

conglomerado argentino, assim como o *El País* e o *gl*, dão voz a estas fontes para legitimar seus discursos contrários ao líder brasileiro. Ambas as indicações são comprovadas, sequencialmente, através das SDs 781 e 828.

SD781: El presidente de Brasil, Jair Bolsonaro, descartó este miércoles imponer un confinamiento en el país, después de que las autoridades sanitarias confirmaran el martes una cifra récord de fallecidos por coronavirus en una jornada, casi 4.200. 'No habrá cierre', remarcó Bolsonaro durante una visita a la ciudad de Chapecó, en el estado de Santa Catarina. Así, volvió a defender lo que llamó el 'tratamiento precoz' de la enfermedad, con el uso de medicamentos sin eficacia probada contra la enfermedad y que, según la Asociación Médica de Brasil, deberían prohibirse para tratar el Covid-19 (CLARÍN, 2021).¹⁷⁵

SD828: Los expertos de MSF hablaron también sobre las inaceptables cifras de contagios y muertes que padece Brasil, y se refirieron a la 'clara evidencia del fracaso de las autoridades para gestionar la crisis humanitaria y de salud pública que atraviesa el país y para proteger del virus a los brasileños, especialmente a los más vulnerables' (CLARÍN, 2021).¹⁷⁶

Além disso, é notório apontar que o site em questão, em conformidade com o *gl*, retoma o emprego de aposto para incluir informações relevantes que evidenciam o tom crítico utilizado pelo veículo ao se referir a Bolsonaro, conforme é ilustrado na SD749:

[...] el líder de ultraderecha, **uno de los gobernantes más escépticos frente a la gravedad de la pandemia**, siempre se opuso a la obligatoriedad de la vacuna, como pretendía establecer un sector del Congreso y la Suprema Corte, y fue un acérrimo crítico de algunos inmunizantes [...] (CLARÍN, 2021).

Por fim, ainda em relação à FD2 no *Clarín*, percebe-se a presença constante da temática “CPI da Covid” nas sequências discursivas relacionadas a irresponsabilidade da gestão federal no Brasil, semelhante a tendência observada no site brasileiro: “‘muchas de estas muertes fueron evitables’, dijo Renan Calheiros [...] en una entrevista en su oficina el lunes por la noche. ‘Estoy personalmente convencido de que él es responsable de la escalada de la matanza’” (CLARÍN, 2021). Assim, constata-se que o portal, discorrendo desta e das demais características discursivas apresentadas, engendra um padrão de produção noticiosa que preconiza a condenação do líder brasileiro mediante a apresentação de práticas que justificam tal posicionamento.

¹⁷⁵ Disponível em: <Jair Bolsonaro descarta una cuarentena en Brasil pese al récord de muertos por coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 11/06/2022.

¹⁷⁶ Disponível em: <Brasil se hunde en una "catástrofe humanitaria" por el coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 11/06/2022.

6.2.3 FD3: Punível

A terceira formação discursiva identificada no *corpus* é intitulada “punível” e abarca desde os esforços desempenhados por entidades e governantes para deter as ações irregulares do governo, até a instalação e o andamento da CPI da Covid, que apesar de também estar representada na categoria anterior, demanda uma atenção especial justamente por ser o acontecimento mais divulgado pela imprensa brasileira e estrangeira nos meses referidos. Contabiliza-se que a FD3 é percebida no *g1* em 48 das 64 matérias investigadas e, por meio de 282 SDs, enfatiza alguns aspectos que não só justificam, como também aprovam as ações movidas por terceiros para condenar o governo Bolsonaro e responsabilizá-lo pelas mortes durante a crise sanitária.

Tal interpretação, a propósito, é exemplificada em vários fenômenos que caracterizam a produção noticiosa do veículo global, como a retomada constante do significado e das ações realizadas em uma CPI. A partir do dispositivo da memória coletiva, o site noticioso faz referência a fenômenos políticos antigos para atestar a importância desta comissão na condenação de personalidades do alto escalão, segundo o indicado na SD44.

SD44: Uma Comissão Parlamentar de Inquérito tem poder de investigação e poder de polícia: pode pedir o indiciamento de pessoas investigadas, convocar ministros e autoridades a depor, ouvir testemunhas, pedir documentos e a quebra de sigilos fiscal, bancário e de dados. As informações reunidas são encaminhadas a órgãos de fiscalização e controle, e a CPI pode pedir a continuidade das apurações, o que pode resultar em desdobramentos na Justiça. Historicamente, CPIs conseguiram informações importantes por meio de depoimentos, coleta de provas, quebra de sigilos (G1, 2021).¹⁷⁷

Uma outra conduta jornalística que corrobora para esta ideia gira em torno da associação, promovida pelo site brasileiro, entre a imagem do presidente e a de aliados que estão sendo investigados por causa da pandemia, o que mais uma vez ressalta a hipótese de que o grupo jornalístico mobiliza discursos que expõem as negligências cometidas durante o Governo Bolsonaro e a necessidade de punir os responsáveis no âmbito da CPI. Tais apontamentos, a propósito, são apoiados em sentidos nas SDS 104 e 149, que narram, por sua vez, a conexão entre o governo federal e a atuação inadimplente do então ministro da saúde, Pazuello, durante os meses de maio de 2020 e março de 2021.

¹⁷⁷ Disponível em: <Kajuru e Bolsonaro: de xingamentos a 'limonada', o que há no polêmico áudio sobre CPI da pandemia | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em 12/06/2022.

SD104: Ou seja, originalmente, os parlamentares protocolaram o pedido da criação da CPI para investigar as autoridades federais. Assim, o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello possivelmente seria ouvido pelos parlamentares. **O general, que ocupou a pasta entre maio de 2020 e março de 2021, já inclusive foi ouvido no Senado sobre a falta de oxigênio antes do colapso em Manaus, em janeiro. Pazuello, inclusive, também esteve na mira de um inquérito que teve a abertura autorizada pelo STF no início do ano sobre suposta omissão do então ministro no agravamento da pandemia no Amazonas.** Com a demissão de Pazuello, o caso foi remetido à primeira instância (G1, 2021, grifos nossos).¹⁷⁸

SD149: **Pazuello é alvo de um inquérito – aberto enquanto ele ainda era ministro – que apura a atuação dele durante a crise sanitária no Amazonas no início do ano, quando houve falta de oxigênio para tratar pacientes de Covid-19. A investigação das ações e omissões do governo federal** durante essa crise é um dos objetivos constantes do requerimento inicial da CPI da Pandemia, criada no último dia 13 de abril pelo Senado Federal (G1, 2021, grifos nossos)¹⁷⁹.

Finalmente, verifica-se que o *g1*, além de basear sua agenda nas ações governamentais contrárias a Bolsonaro, também cede espaço para descrever medidas que foram ratificadas por plataformas globais, como o Twitter (SD109 e SD494), e por entidades reguladoras, como a OAB (SD197-SD198), para frear as insanidades do governante brasileiro e de seus parceiros políticos.

SD109: **Twitter coloca aviso de publicação enganosa em post de Eduardo Bolsonaro sobre 'lockdown'.** Mensagem do deputado, filho do presidente Jair Bolsonaro, não pode mais ser curtida ou respondida, mas ainda pode ser visualizada. Para Twitter, post contém 'informações enganosas e potencialmente prejudiciais relacionadas à Covid-19' (G1, 2021, grifos nossos).¹⁸⁰

SD494: A exclusão mais recente envolve uma live publicada em 21 de outubro, após o presidente compartilhar uma mentira sobre a relação entre vacina contra a Covid e a Aids. Facebook, Instagram e YouTube tiraram o vídeo do ar. O Twitter sinalizou o post contendo a mentira, mas manteve o link no ar. O vídeo não está mais disponível nas contas de Bolsonaro no Facebook e também no Instagram, que pertence ao mesmo grupo (G1, 2021, grifos nossos).¹⁸¹

SD197-SD198: **OAB pede à PGR que Bolsonaro responda por mortes causadas por negligência na pandemia.** Pedido é para que mortes e lesões causadas por negligência durante a pandemia sejam incluídas em representação feita pela OAB contra Bolsonaro em março. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) pediu à Procuradoria-Geral da República

¹⁷⁸ Disponível em: <Kajuru e Bolsonaro: de xingamentos a 'limonada', o que há no polêmico áudio sobre CPI da pandemia | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em 12/06/2022.

¹⁷⁹ Disponível em: <Com Pazuello, Bolsonaro vai a Goiánópolis e, sem máscara, causa aglomeração | Goiás | G1 (globo.com)>. Acesso em 13/06/2022.

¹⁸⁰ Disponível em: <Twitter coloca aviso de publicação enganosa em post de Eduardo Bolsonaro sobre 'lockdown' | Coronavírus | G1 (globo.com)>. Acesso em 13/06/2022.

¹⁸¹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/10/25/defesa-da-cloroquina-e-oposicao-a-isolamento-social-tambem-levaram-a-derrubada-de-postagens-de-bolsonaro-veja-quais.ghtml>>. Acesso em 26/11/2022.

(PGR) que inclua em representação feita pela entidade contra o presidente Jair (G1, 2021, grifos nossos).¹⁸²

Dito isso, caminha-se para as observações acerca da FD3 no *El País*, o próximo veículo a ser apresentado. Presente em 10 matérias e evidenciada por meio de 56 SDs, a região de sentidos “punível” é traçada pelo portal espanhol a partir de quatro acontecimentos: a CPI da Covid, referenciada em 7 matérias, o manifesto em defesa da democracia, retratado em 1 notícia, a associação em defesa das vítimas da Covid, exposta na última reportagem do mês de abril, e o bloqueio/queda das fake news de Bolsonaro nas redes sociais, identificada em 1 produção.

Seguindo o mesmo direcionamento narrativo do *g1*, o *EP* resgata a abertura da comissão de investigação como uma consequência da gestão do governo brasileiro e acaba transparecendo a ideia de que tal medida tende a ser desfavorável ao governo federal, o que é ilustrada na SD650-SD651. Nesse mesmo sentido, supõe-se, por meio da SD670, que o veículo considera a instalação da CPI tardia, haja visto que há o emprego do termo “aún”, no português, “ainda”, para frisar que a mesma não havia sido iniciada, ao passo que outras ações governamentais de relevância apenas para a elite brasileira, estavam a todo vapor. A leitura do relatório final também integra a lista das SDs englobadas na formação discursiva de número 3, reforçando os indiciamentos propostos aos acusados e retomando suas condutas negligentes ao longo dos trechos, conforme mostra a SD693:

SD650-SD651: El Senado investigará a Bolsonaro mientras Brasil registra más de 3.000 muertes diarias por covid. **Las instituciones brasileñas dan el primer paso investigar al presidente y, posiblemente, responsabilizarlo del exceso de daños provocados por la pandemia** (EL PAÍS, 2021, grifos nossos).¹⁸³

SD670: Bolsonaro empezó banalizando la epidemia como “una gripecilla”, declaró que “de algo había que morir” y, a sus compatriotas espantados por los récords de muertos, les espetó hace un mes: “Dejad de quejaros y de lloriquear”. Solo las quejas públicas de la clase económica le convencieron de la necesidad de impulsar la vacunación. **Y fueron esas mismas exigencias las que crearon el ambiente para que el Tribunal Supremo ordenara al Senado la apertura de una comisión de investigación que aún no ha echado a andar. Mucha más celeridad mostraron los parlamentarios para tramitar una ley que permita a los empresarios importar vacunas por su cuenta para sus familias y empleados.** El único requisito es que donen la mitad a la sanidad pública (EL PAÍS, 2021, grifos nossos).¹⁸⁴

¹⁸² Disponível em: <OAB pede à PGR que Bolsonaro responda por mortes causadas por negligência na pandemia | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em 13/06/2022.

¹⁸³ Disponível em: <El Senado investigará a Bolsonaro mientras Brasil registra más de 3.000 muertes diarias por covid | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 13/06/2022.

¹⁸⁴ Disponível em: <La inacción y la desinformación del Gobierno de Bolsonaro agravan la pandemia en Brasil | Sociedad | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 13/06/2022.

SD693: **Un informe del Senado brasileño recomendará presentar cargos por ‘homicidio masivo’ contra el presidente Jair Bolsonaro** por su gestión de la pandemia, que ha dejado más de 600.000 muertos en el país. El texto de cerca de 1.200 páginas, al que tuvo acceso EL PAÍS, indica que **el mandatario dejó que el virus de la covid-19 se expandiera para intentar que la población alcanzara la inmunidad de rebaño, con el objetivo de que la economía del gigante sudamericano** (EL PAÍS, 2021, grifos nossos).¹⁸⁵

Ainda com relação ao emprego da FD3 no portal europeu, pode-se apontar duas particularidades contidas apenas neste veículo: a primeira diz respeito à divulgação do manifesto elaborado por algumas personalidades famosas no Brasil quanto à defesa da democracia. Na ocasião, Bolsonaro havia comemorado os 57 anos do golpe militar e, como represália, um grupo composto por centristas publicou uma carta criticando esta celebração. Apesar da relevância pública, o acontecimento em questão foi noticiado exclusivamente pelo *El País*, que evidenciou a fragilidade da democracia brasileira frente ao governo vigente e deu voz para o velho discurso “nem direita, nem esquerda” propagado pelos adeptos ao liberalismo.

SD605: La noticia, la más ansiada por los brasileños que perdieron todos sus ingresos con la pandemia, quedó eclipsada por la **crisis político militar que estalló al comienzo de la semana y por el aniversario del golpe militar de 1964 que el Ejecutivo alentó a celebrar**. Seis aspirantes a concurrir a las presidenciales del año próximo firmaron un manifiesto en defensa de la democracia. **Dejaron fuera al izquierdista Lula da Silva** (EL PAÍS, 2021, grifos nossos).

SD607: La iniciativa fue promovida por Mandetta, que perdió el cargo de ministro por insistir en que Brasil siguiera las recomendaciones de la OMS. ‘La lucha por la democracia es el punto de convergencia entre este campo del centro. **No estamos contra Lula o Bolsonaro. La mayor parte de Brasil no quiere ni al uno ni al otro. No queremos salvadores de la patria**’, declaró al diario O Globo (EL PAÍS, 2021, grifos nossos).

A segunda e última particularidade observada nesta formação discursiva gira em torno da visibilidade dada pelo site aos movimentos populares dedicados a denunciar a inação das entidades máximas do país, como é o caso da Associação de Vítimas e Familiares das Vítimas da Covid-19 (Avico), retratada em uma¹⁸⁶ das notícias.

SD678: La Asociación de Víctimas y Familiares de Víctimas de la Covid-19 (Avico) se creó para ofrecer un apoyo colectivo en medio del luto, pero se organiza también como un movimiento de denuncia contra la omisión de las

¹⁸⁵Disponível

em: <<https://elpais.com/internacional/2021-10-19/una-comision-del-senado-brasileno-pedira-acusar-a-bolsonaro-de-homicidio-masivo-por-su-manejo-de-la-pandemia.html>>. Acesso em 26/11/2022.

¹⁸⁶ Disponível em: <Covid-19: Brasil supera los 400.000 muertos por el coronavirus: “La gente está aterrorizada con la inercia del Estado” | Sociedad | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 13/06/2022.

autoridades ante la mayor crisis sanitaria de esta generación (EL PAÍS, 2021).

SD679: En un grupo de WhatsApp, cerca de 100 miembros comparten el dolor por sus pérdidas, se apoyan y discuten estrategias para llevar a la justicia posibles fallos de los gobiernos federal y locales en la mitigación de la crisis. Preparan pruebas para cuestionar desde la distribución del llamado kit covid —un cóctel de medicamentos sin eficacia — a la ausencia de acciones efectivas para los supervivientes que sufren las secuelas del coronavirus (EL PAÍS, 2021).

Depreende-se que o portal em questão, ainda que não dê à FD3 a posição central de suas reportagens - considerando que as SDs desta categoria são reduzidas se comparada às pertencentes a FD2 -, deixa claro que o presidente Bolsonaro é passível de condenação por conta de suas decisões governamentais ao longo do agravamento da pandemia.

Quanto ao *Clarín*, o último portal estudado, contabiliza-se a presença desta região de sentidos em 13 matérias, que abordam, majoritariamente, a instalação e os desdobramentos da CPI da Covid. Por meio de 79 SDs, observa-se que o veículo argentino discorre sobre a comissão por meio de duas óticas: a primeira delas dá ênfase à investigação de modo em que tal fenômeno torna-se a temática central das matérias, ocupando destaque tanto na manchete quanto no corpo do texto, como nota-se em:

SD851: La comisión parlamentaria de investigación (CPI) analizará si hubo negligencia o actos de corrupción en el manejo de la pandemia, incluido en la crisis de suministro de oxígeno que en enero provocó la muerte por asfixia de decenas de personas en Manaus, capital del estado Amazonas. ‘No sólo omisiones, sino también acciones. El gobierno federal fue a la corte suprema para tratar de impedir las medidas de distanciamiento social impuestas por los estados, se negó a comprar vacunas y minimizó la pandemia’, agregó Sathler. **La comisión parlamentaria, que tiene un mandato renovable de 90 días, fue instalada por orden del Supremo Tribunal Federal (STF) (CLARÍN, 2021).**¹⁸⁷

Percebe-se também que o site se volta não só para a divulgação do acontecimento em si, como também para a sua contextualização, abordando de maneira mais aprofundada todas as nuances da comissão, como os procedimentos a serem cumpridos e os envolvidos em cada uma das etapas. Tal padrão narrativo, a propósito, não é encontrado nos demais veículos jornalísticos analisados, que centram-se principalmente na veiculação das reações do presidente e de seus parceiros diante da abertura da CPI.

A segunda ótica abordada pelo veículo quanto à Comissão gira em torno da narração deste episódio em segundo plano, como forma de apresentar uma das soluções encontradas no país para deter o avanço da pandemia, mas sem atribuir a ele uma posição de destaque na

¹⁸⁷ Disponível em: <El Senado de Brasil ya investiga la gestión de Jair Bolsonaro durante la pandemia de coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 13/06/2022.

matéria. Em “Jair Bolsonaro advertiu que Brasil es ‘un barril de pólvora’ debido a las restricciones” (CLARÍN, 2021) (SD219), por exemplo, observa-se que há a citação da instalação da CPI, mas a pauta principal é o discurso de Bolsonaro sobre a crise econômica do país.

SD800: ‘Brasil está en el límite. Estoy esperando que el pueblo de una señal’, declaró el mandatario, quien sostuvo que la política de “cerrar todo” pone al país frente a ‘la inminencia de tener unos problemas serios’ en materia social. Bolsonaro hizo esas declaraciones en un breve encuentro con un grupo de seguidores, un día después de que el Senado, por decisión de la Corte Suprema, acordara instalar una comisión para investigar las ‘omisiones’ en que pudo haber incurrido el gobierno en el combate a la pandemia, que atraviesa su peor fase en el país (CLARÍN, 2021).¹⁸⁸

Em “Facebook eliminó un video de Bolsonaro que vinculaba la vacuna contra el coronavirus al HIV” (CLARÍN, 2021) observa-se este mesmo percurso narrativo, uma vez que a matéria aborda sobre as fake news divulgadas pelo presidente, mas acrescenta - como solução do problema - o pedido da CPI para acrescentar esse crime ao relatório final, como é constatado em:

SD924: El senador Alessandro Vieira, del centroderechista partido Ciudadanía, pidió el envío del caso de Facebook al Supremo Tribunal Federal, que investiga a Bolsonaro por participar de la divulgación de noticias falsas a la población sobre la pandemia. El informe será votado mañana por la comisión, imputa al mandatario con otros ocho delitos, entre ellos contra la humanidad. La vinculación entre el coronavirus y HIV fue desmentida por especialistas de todo el mundo (CLARÍN, 2021).¹⁸⁹

Assim, é observado que, nesta segunda divisão, o *Clarín* segue a tendência dos demais portais ao relacionar a CPI aos conflitos de competência e as irresponsabilidades do Governo Federal. Em consonância com a FD1, “impulsivo” e com a FD2, “irresponsável”, o portal aborda a região de sentidos contida na FD3 de forma a transparecer a noção de que os desentendimentos quanto às medidas de restrição entre os entes federativos, bem como as aglomerações e fake news incentivadas pelo mandatário resultaram na abertura da comissão como forma de punir os responsáveis pela caos sanitário.

¹⁸⁸ Disponível em: <Jair Bolsonaro advertiu que Brasil es "un barril de pólvora" debido a las restricciones (clarin.com)>. Acesso em 14/06/2022.

¹⁸⁹ Disponível em: <https://www.clarin.com/tecnologia/facebook-elimino-video-bolsonaro-vinculaba-vacuna-coronavirus-hiv_0_oD OjKdlxJ.html>. Acesso em 26/11/2022.

6.2.4 FD4: Autoritário

Intitulada “autoritário”, a FD4 se une às demais formações discursivas que representam a figura do mandatário brasileiro e diz respeito aos ideais que o sustentam como força política. Presente em 16 notícias do portal brasileiro, em 1 do site espanhol e em 3 do argentino, este ajuntamento de ideias é ilustrado em 72, 2 e 7 SDs, respectivamente, e tem como temática central as intervenções do Governo no processo de investigação da comissão parlamentar de inquérito.

No caso do *g1*, verifica-se que a construção discursiva corrobora para a percepção de que o presidente é culpado pelo agravamento da pandemia e, justamente por isso, se vale de medidas constitucionais e até inconstitucionais para livrar-se das acusações, como demonstrado na SD89, onde o mandatário exige a inclusão dos governadores e prefeitos nas investigações da CPI para desviar o foco do seu mandato. O uso dos termos “pressionou” e “temer”, a propósito, instigam a noção de desespero e preocupação do ex-militar e revelam seu posicionamento autoritário:

SD89: No trecho da ligação divulgado no domingo, **Bolsonaro cobrou do senador que a CPI só vai investigar o governo federal e disse temer que o relatório da comissão seja – nas palavras do presidente – ‘sacana’**. Na conversa, Bolsonaro pressionou Kajuru a fazer pedidos de impeachment de ministros do STF (G1, 2021).¹⁹⁰

O mesmo apontamento é ilustrado através da SD87 e da SD100 que, ao que parece, utilizam, sequencialmente, o verbo “trabalhar” e “articula” para frisar o desempenho do governo federal na tentativa de incluir novos “réus” na CPI e, com isso, aumentar a quantidade de investigados e direcionar a culpa para as demais esferas públicas.

SD87: Na semana passada, o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que o Senado instale a CPI. Desde então, **Bolsonaro e aliados trabalham para que a comissão apure também a atuação de governadores e prefeitos na pandemia** (G1; 2021, grifos nossos).¹⁹¹

SD100: **Um grupo de senadores alinhados ao governo articula um pedido de abertura de CPI para apurar justamente a responsabilidade de governadores e prefeitos**. Por isso, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco prepara uma consulta à Secretaria-Geral da Mesa para questionar se é possível a ampliação da abrangência da CPI da Pandemia, a fim de incluir governos estaduais e municipais na investigação. O parecer da área jurídica servirá de base para Pacheco decidir se o Senado incluirá ou não nas

¹⁹⁰ Disponível em: <Em áudio gravado por Kajuru, Bolsonaro xinga e ameaça agredir senador Randolfe Rodrigues | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em 14/06/2022.

¹⁹¹ Disponível em: <Em áudio gravado por Kajuru, Bolsonaro xinga e ameaça agredir senador Randolfe Rodrigues | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em 14/06/2022.

apurações as condutas de governadores e prefeitos durante a pandemia (G1, 2021, grifos nossos).

Com o avanço das sessões da CPI, a tentativa de incluir outros representantes políticos na lista de investigados dá lugar a contestação dos resultados apurados pelos membros da Comissão, sendo que esta é conduzida pelo próprio presidente e por seus aliados, que apesar de terem suas vozes reproduzidas pelo *g1*, são desmentidos antes ou após a citação, como verifica-se em:

SD449: O senador comentou ainda a acusação de que o presidente cometeu o crime de charlatanismo - de acordo com o Código Penal, a infração ocorre quando há o anúncio de cura por meio “secreto ou infalível”. Desde o início da pandemia, Bolsonaro propagandeou e estimulou o uso de remédios ineficazes para a doença, como a ivermectina e a cloroquina. Para Bezerra, as declarações estão protegidas pela “liberdade de expressão do pensamento” (G1, 2021).¹⁹²

A FD4 também é identificada no *El País*, que ressalta a baixa probabilidade de condenação do presidente por conta de seus arranjos políticos dentro das esferas responsáveis por acatar as denúncias da CPI. Valendo-se de comentários como “el mandatario ha sabido rodearse de aliados preparados para neutralizar este tipo de acciones”, o portal espanhol contextualiza ao leitor as artimanhas adotadas por Bolsonaro para blindar-se de possíveis acusações ao longo do seu mandato, como foi o caso da nomeação de Augusto Aras e Arthur Lira, que ocupam, sequencialmente, os cargos da procuradoria geral da República e da presidência da Câmara.

SD742: El fiscal general, Augusto Aras, es quien decide si denuncia o no al mandatario. **Prácticamente nadie espera en Brasil que las acusaciones tengan un recorrido judicial prolongado porque el mandatario ha sabido rodearse de aliados preparados para neutralizar este tipo de acciones.** Él nombró a Aras fiscal general, y Arthur Lira, presidente de la Cámara de Diputados, es también un aliado. Al primero le compete analizar los delitos comunes atribuidos al presidente y el resto de los aforados; al segundo, los que podrían ameritar un proceso de impeachment (EL PAÍS, 2021, grifos nossos).¹⁹³

SD743: El politólogo David Fleischer, profesor emérito de la Universidad de Brasilia explica que “la CPI (comisión de investigación parlamentaria) ha hecho mucho ruido, ha elaborado un informe serio y contundente, pero el presidente todavía tiene dos guardianes, Lira y Aras. Todo lo que ha hecho la CPI depende ahora de ellos. Ahora, el desgaste político de Bolsonaro ya se ha dado” (EL PAÍS, 2021).¹⁹⁴

¹⁹² Disponível em: <CPI: líder do governo contesta relatório e diz que Bolsonaro não prometeu 'cura' para a Covid | CPI da Covid | G1 (globo.com)>. Acesso em 26/11/2022.

¹⁹³ Disponível em: <Brasil: Bolsonaro dice que la acusación por crímenes contra la humanidad es “una payasada” que daña la economía | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 26/11/2022.

¹⁹⁴ Disponível em: <Brasil: Bolsonaro dice que la acusación por crímenes contra la humanidad es “una payasada” que daña la economía | Internacional | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 26/11/2022.

Já com relação ao *Clarín*, o comportamento autoritário do presidente é avultado por meio de expressões como “exigió”, “amenazar” e “presionó”, que indicam - no mês de abril - os esforços do líder brasileiro para impedir a abertura da CPI ou, ao menos, expandir a quantidade de investigados.

SD794: Asimismo, Bolsonaro le **exigió** al juez que tenga ‘coraje moral y mande a abrir los procesos de ‘impeachment’ que hay en el Senado contra algunos de sus compañeros de la Corte Suprema’. Se refirió así a diversos pedidos de destitución presentados a la Cámara Alta contra cuatro de los once miembros del Supremo, ninguno de ellos dirigido contra Barroso, y sobre los cuales la decisión no le cabe al tribunal, sino al propio Senado (CLARÍN, 2021, grifos nossos).¹⁹⁵

SD810: El parecer del juez Barroso dio lugar a tensiones políticas, ya que Bolsonaro acusó al magistrado de ser una persona sin ‘carácter’, además de **amenazar** promover el impeachment de algún miembro del Supremo. Bolsonaro dijo, según un audio que se divulgó esta semana, que le gustaría dar un ‘puñetazo’ a Rodrigues, y **presionó** para que la CPI no sea formada (CLARÍN, 2021, grifos nossos).¹⁹⁶

Por fim, no mês de outubro, a FD4 é observada no site argentino por conta dos resultados da CPI da Covid. Assim como no *El País*, há a contextualização sobre a aliança realizada pelo ex-militar para evitar acusações durante seu governo, como verifica-se em: “SD903: Aunque más de la mitad del país ahora desapruaba el trabajo que está haciendo Bolsonaro como presidente, conserva el control en la cámara baja del Congreso y tiene suficiente apoyo en el Senado para bloquear a la oposición de una mayoría” (CLARÍN, 2021).

6.2.5 FD5: Incoerente

De acordo com Mussalim (2003, P.119), “uma formação discursiva, ao definir-se sempre em relação a um externo [...], não pode mais ser concebida como um espaço estrutural fechado. Ela sempre será invadida por elementos que vêm de outro lugar, de outras formações discursivas”. Partindo deste raciocínio, chega-se a “FD5: incoerente”, interligada diretamente à FD2 por conta da proximidade entre as ações e discursos presidenciais classificados como irresponsáveis e as condutas incoerentes do próprio mandatário brasileiro e de seus parceiros políticos.

¹⁹⁵ Disponível em: <Jair Bolsonaro acusó a la Corte Suprema de hacer "activismo político" contra su gobierno (clarin.com)>. Acesso em 14/06/2022.

¹⁹⁶ Disponível em: <El Senado de Brasil aprobó investigar las medidas que tomó Jair Bolsonaro contra el coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 14/06/2022.

Compreendendo o termo “incoerente” como algo que não condiz com a realidade, ou seja, como algo ilógico, a FD5 diz respeito a comparação explícita entre os discursos do presidente/aliados e suas ações, evidenciando contradições entre o que foi dito e o que, de fato, foi realizado. No *g1*, por meio de 35 SDs distribuídas em 16 matérias, a FD5 tende a revelar a estratégia da ironia utilizada pelo portal para trazer à público as inconsistências dos posicionamentos do Governo Federal, como no episódio da CPI do Apagão¹⁹⁷, onde a mudança brusca de opinião referente a condução das investigações é exposta ao leitor. Aqui, vale lembrar a relutância e oposição do mandatário na abertura da CPI da Covid.

SD67: O discurso de Bolsonaro agora é bem diferente do que ele próprio fez 2007, quando era deputado. Na ocasião, também havia um recurso feito ao Supremo para abertura de uma CPI, no caso sobre os problemas na aviação brasileira, e chamada de CPI do Apagão Aéreo. Na época, quem recorreu ao STF para isso foi o hoje ministro Onyx Lorenzoni (G1, 2021).

SD68: E Bolsonaro dizia: ‘Eu espero que o Supremo tenha, apesar do que eu falei aqui, é o Supremo. Eu espero que tenha uma decisão lá voltada para a razoabilidade e deixe instalar a CPI. Por que o governo teme a CPI?’ Eu não tenho dúvidas do superfaturamento de obras em aeroportos. Se quiserem me acusar de leviano, eu respondo lá na CPI, que eu provo lá. Fora isso, eu não tenho como provar.’ (G1, 2021).

Ainda com relação à FD5, o portal brasileiro destaca as manobras políticas da gestão vigente que corroboram para a projeção imagética de um líder político incoerente, que contraria, por sua vez, os ideais pregados por ele próprio para tentar se esquivar de acusações e para benefícios particulares. A seguir, alguns exemplos ilustram tal apontamento, sendo o primeiro referente a alteração repentina no tratamento de Bolsonaro para com Renan Calheiros, o segundo voltado para o episódio da vacinação de Michelle Bolsonaro, e o terceiro para a presença do líder no G20.

SD212: O governador de Alagoas, Renan Filho (MDB), disse nesta sexta-feira (23) que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) lhe pediu que "colaborasse no diálogo" com o senador Renan Calheiros (MDB-AL), indicado para ser o relator da CPI da Covid [...] SD214: Como adiantou o repórter Nilson Klava no Blog do Camarotti, o presidente ligou para o governador de Alagoas na terça (20). **O gesto evidencia uma mudança de estratégia do Planalto, que trabalhou para evitar a indicação de Calheiros, nome visto pelo governo como opositorista** (G1, 2021).¹⁹⁸

¹⁹⁷ Disponível em: <Bolsonaro acusa Barroso de militância política por determinar instalação de CPI | Jornal Nacional | G1 (globo.com)>. Acesso em 27/11/2022.

¹⁹⁸ Disponível em: <CPI da Covid: Renan Filho diz que Bolsonaro lhe pediu que 'colaborasse no diálogo' com o senador | Alagoas | G1 (globo.com)>. Acesso em 27/11/2022.

SD358: **No mês passado, por não estar vacinado, o presidente teve de encarar restrições durante viagem a Nova York** para participar da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU). Na oportunidade, a primeira-dama **Michelle Bolsonaro foi vacinada nos EUA**, sendo alvo de críticas por políticos e especialistas no Brasil (G1, 2021).¹⁹⁹

SD596: **O presidente afirmou em discurso que o G20 precisa adotar "esforços adicionais" para garantir a produção de vacinas contra a Covid.** Embora no G20 o presidente tenha cobrado "esforços adicionais" pela produção de vacinas contra a Covid, **Bolsonaro afirmou no último dia 13 que não vai se vacinar.** A comunidade científica recomenda a vacinação até mesmo para quem já teve Covid (G1, 2021).²⁰⁰

No próximo portal analisado, o *El País*, a FD5 é percebida em 2 sequências discursivas dispostas em 1 matéria que discorre, por sua vez, sobre a incoerência entre os próprios parceiros de Bolsonaro no planejamento de contenção da Covid-19:

SD614: **El mismo día en que Brasil registró el mayor número de muertes desde el inicio de la pandemia hasta ahora, el presidente Jair Bolsonaro volvió a criticar el aislamiento social y pidió a los gobernadores que retiren las medidas restrictivas que han adoptado,** con toques de queda y cierre de comercio. "Solo tenemos un camino: dejar que la gente trabaje. Los efectos secundarios de la lucha contra la pandemia no pueden ser más dañinos que el propio virus", dijo, sin cubrebocas, al anunciar el regreso de la ayuda de emergencia reducida.

SD615: **Minutos antes, su ministro de Sanidad, Marcelo Queiroga, y los presidentes de la Cámara de Diputados y el Senado, Arthur Lira y Rodrigo Pacheco, habían defendido el distanciamiento social** y el uso de cubrebocas como medidas preventivas [...] (EL PAÍS, 2021).²⁰¹

Por fim, a quinta formação discursiva é observada no *Clarín* a partir de 2 matérias e 3 sequências discursivas, sendo que a primeira delas é relacionada ao episódio onde Michelle Bolsonaro se vacina contra a Covid-19 em outro país, enquanto Bolsonaro encabeça a campanha anti-vacina e milhares de brasileiros aguardam a aquisição dos imunizantes:

SD879: Sin embargo, Bolsonaro no especificó a qué "nuevos estudios" se refería para descartar ser vacunado contra el coronavirus. Su esposa, **Michelle Bolsonaro, sí recibió recientemente la vacuna en Estados Unidos,** lo que generó críticas en Brasil por recurrir a la salud pública de otra nación (CLARÍN, 2021).²⁰²

¹⁹⁹ Disponível em: <[Bolsonaro diz que não tomará vacina: ciência recomenda imunização de quem já teve Covid | Política | G1 \(globo.com\)](#)>. Acesso em 27/11/2022.

²⁰⁰ Disponível em: <[Diretor da OMS se encontra com Bolsonaro e discute potencial do Brasil para produção de vacinas | Coronavírus | G1 \(globo.com\)](#)>. Acesso em 27/11/2022.

²⁰¹ Disponível em: <<https://elpais.com/sociedad/2021-04-02/marzo-el-mes-mas-letal-de-la-pandemia-en-brasil.html>>. Acesso em 27/11/2022.

²⁰² Disponível em: <[Tras decir que sería "el último brasileño" en vacunarse, Jair Bolsonaro ahora cambió de opinión y afirmó que no lo hará \(clarin.com\)](#)>. Acesso em 27/11/2022.

A segunda matéria²⁰³, por sua vez, ao perpassar pela situação econômica do Brasil, dá ênfase a um contraditório discurso de Bolsonaro em que o mandatário se orgulha em dizer que o país teve uma taxa de crescimento excelente no período que antecedeu a pandemia, ao mesmo tempo em que ele próprio ressalta que o índice de produtividade não atingiu nem a metade do esperado:

SD969: Respecto al tratamiento de la pandemia en su país, **Bolsonaro se mostró orgulloso de ‘ser el único jefe de Estado en el mundo que se opuso al confinamiento’, aunque señaló que ‘la situación que se ha presentado y algunas decisiones que se han tomado han empeorado mucho la economía y las consecuencias las podemos ver ahora’** (CLARÍN, 2021).

SD970: **‘Sin embargo, en 2019, la economía sufrió mucho menos de la economía. Muchos decían que Brasil crecería un 10 por ciento, en todo caso nosotros hemos crecido un 4 por ciento.** Con esto quiero decir que Brasil ha enfrentado la crisis pandémica y es el país que más está creciendo en esta fase pospandémica’, concluyó (CLARÍN, 2021).

Com isso, pode-se concluir que os três portais analisados tendem a evidenciar as inconsistências presentes nas falas e atos dos representantes do Governo Federal, de modo em que tais incoerências corroborem ainda mais para a desmistificação da imagem de um líder com posicionamentos indubitáveis, sendo esta - a propósito - criada e alimentada por ele próprio e por seus apoiadores radicais.

6.2.6 FD6: Coadjuvante

Segundo Brait (1998, p.87), o termo coadjuvante é utilizado no cinema ou teatro para se referir a “personagens secundárias que estão ao lado do protagonista ou do antagonista e que, como eles, podem estar individualizadas ou não”. Apesar de ser uma palavra oriunda do campo artístico, “coadjuvante” tende a ser empregada em diversos episódios que perpassam por situações de hierarquias, como a própria produção noticiosa, que costuma atribuir ordens de importância a diferentes fontes/personagens jornalísticas de acordo com os critérios e interesses da empresa de comunicação. Nesse sentido, voltando para este projeto de dissertação, nota-se a presença de uma região de sentidos no corpus dos portais *El País* e *Clarín* em que a figura de Bolsonaro passa a ocupar a posição de coadjuvante frente a imagem de Luiz Inácio Lula da Silva, que adquire o protagonismo após ter suas condenações anuladas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e seus direitos políticos recuperados.

²⁰³ Disponível em: <[Jair Bolsonaro, duro contra Lula: afirmó que es "un oportunista" por acusarlo de genocidio \(clarin.com\)](https://clarin.com)>. Acesso em 27/11/2022.

Presente em 3 matérias do *El País* e do *Clarín* cada, a FD6 é observada em 15 SDs no total e tem como temática principal a possível candidatura e vitória de Lula nas eleições presidenciais de 2022. Para além, constata-se que a imprensa internacional tende a fazer comparações entre os posicionamentos de Lula e Bolsonaro frente a pandemia, o que torna ainda mais ressaltado o papel secundário ocupado pelo líder de direita com o retorno de seu opositor às disputas democráticas. A seguir, a SD 648, do *El País*, e as SDs 759 e 763, do *Clarín*, ilustram o que foi apresentado:

SD648: En entrevista con la agencia Reuters, el vicepresidente de la cámara de diputados, y aliado del presidente, Marcelo Ramos, dijo que **Bolsonaro, probablemente tratará de aumentar el gasto para apuntalar su popularidad ahora que su principal oponente, el expresidente Luiz Inácio Lula da Silva está de vuelta en la refriega política. Un juez anuló los cargos de corrupción en contra de Lula da Silva y este de inmediato atacó a Bolsonaro por manejar mal la pandemia y la economía.** (EL PAÍS, 2021)²⁰⁴

SD759: El ex presidente de Brasil, brasileño **Luiz Inácio Lula da Silva, recibió este sábado la segunda dosis de la vacuna contra el coronavirus y pidió al gobierno de Jair Bolsonaro que "escuche a la ciencia" en el combate a la pandemia.** ‘Solo tiene que hacer una cosa: escuchar a la ciencia, a aquellos que saben y cumplir las determinaciones’, recalcó Lula, sin citar directamente a Bolsonaro, uno de los líderes más negacionistas sobre la gravedad de la pandemia (CLARÍN, 2021).²⁰⁵

SD763: **Bolsonaro y Lula podrían enfrentarse en las elecciones presidenciales de 2022, después de que la Justicia anuló cuatro procesos contra el ex mandatario por un error procesal y ordenó que sean realizados nuevamente en otros tribunales.** La anulación de dos condenas contra Lula que ya habían sido confirmadas por tribunales de segunda y tercera instancia habilitó al ex presidente (CLARÍN, 2021).²⁰⁶

Dito isso, encerra-se a apresentação das formações discursivas identificadas nas reportagens dos três sites noticiosos analisados e parte-se para a etapa final da AD, onde pretende-se discorrer sobre os efeitos das categorias paratextuais na composição das FDs e, conseqüentemente, nas representações midiáticas do Governo Federal durante a crise sanitária.

²⁰⁴ Disponível em: <[El descontrol de la pandemia en Brasil deja en suspenso las reformas económicas | Economía | EL PAÍS \(elpais.com\)](#)>. Acesso em 27/11/2022.

²⁰⁵ Disponível em: <[Lula da Silva recibe la segunda dosis de la vacuna y pide a Jair Bolsonaro que "escuche a la ciencia" \(clarin.com\)](#)>. Acesso em 27/11/2022.

²⁰⁶ Disponível em: <[Lula da Silva recibe la segunda dosis de la vacuna y pide a Jair Bolsonaro que "escuche a la ciencia" \(clarin.com\)](#)>. Acesso em 27/11/2022.

6.2.7 Os elementos paratextuais na identificação dos sentidos

Conforme apresentado no capítulo 5 em concordância a Orlandi (2007), a Análise do Discurso busca compreender os efeitos de sentidos contidos nos processos comunicacionais e assim o faz por meio de diversas categorias, como as formações discursivas, já identificadas nesta dissertação. Para que o analista compreenda as intencionalidades discursivas, é necessário observar, em conjunto com a etapa de identificação das FDs, as condições de produção que abarcam o discurso, como os contextos históricos, sociais e ideológicos (ORLANDI, 2007) em que determinadas obras foram veiculadas. Nesse sentido, recorrendo aos elementos paratextuais, também comentados no capítulo 5, é possível abranger determinadas esferas que iluminam certas nuances da historicidade por trás de cada uma das reportagens presentes neste corpus.

As manchetes e linhas finas, por exemplo, integram um dos tópicos analisados por Genette (2009) na paratextualidade e indicam, no presente projeto, que o *g1* opta pela predominância de temáticas que atribuem ao Governo Federal as qualificações “irresponsável”, com 20 repetições, e “punível”, com 21 repetições ao longo dos meses de abril e outubro de 2021. O *El País*, por sua vez, tende a produzir manchetes e linhas finas em que as FDs “irresponsável” e “punível” ganham mais visibilidade, com 6 e 5 repetições, respectivamente, enquanto que o *Clarín* segue a tendência mundial e mantém o mesmo padrão de adjetivos utilizados para enquadrar a gestão Bolsonaro: irresponsável, repetida em 8 títulos e subtítulos, e punível, utilizada em 7. A preponderância de ambas as FDs nos três portais observados pode ser justificada pelo contexto histórico do recorte temporal selecionado, já que tanto o mês de abril quanto o de outubro são momentos-chave para o desenrolar da CPI da Covid, que a propósito, tem por fundamento a punição dos representantes do Governo Federal por conta da irresponsabilidade na tomada de decisões frente a pandemia.

Os hipertextos contabilizados ao longo do corpus também caminham para o mesmo raciocínio aplicado às manchetes e linhas finas, haja vista que os links mais recorrentes podem ser enquadrados nas formações discursivas de número 2 e 3, ao menos para os casos do *g1* e do *El País*. Isso porque, no que se refere ao portal brasileiro, constam-se 9 links que reforçam a imagem de irresponsável do Governo Federal e 27 associados aos ideais de criminalização dos responsáveis pelo agravamento da pandemia. No tocante ao primeiro caso, o link “é #FAKE que relatórios do governo do Reino Unido sugerem que vacinados contra Covid têm desenvolvido Aids” é repetido 9 vezes, ao passo que os links referentes a FD3

(punível) possuem 15, 4, 4 e 4 ocorrências respectivamente, sendo eles: “*CPI da Covid*”; “*CPI da Covid: relator pede o indiciamento de Bolsonaro e mais 65 pessoas e 2 empresas*”; “*Grupo majoritário da CPI decide retirar referência a genocídio de indígenas de relatório final*”; e “*Barroso determina que Senado instale CPI da Pandemia*”.

O *El País* surge com 5 links distintos voltados para a irresponsabilidade da gestão vigente, sendo eles: “*Brasil se asoma al abismo de un colapso nacional de las UCI por casos de coronavirus*” (repetido 2 vezes); “*Brasil se convierte en una amenaza mundial por los contagios desbocados y los hospitales atestados*” (2); “*Brasil puede cruzar la marca de las 3.000 muertes diarias por covid-19 en las próximas semanas*” (2); “*los hospitales de Brasil aún distribuyen cloroquina en ‘kits de tratamiento preventivo’ contra la covid-19*” (2); e “*Bolsonaro nombra al cuarto ministro de Salud en el peor momento de la pandemia en Brasil*” (2). Ademais, a FD3, punível, é encontrada no site europeu em: “*una comisión del Senado acusa a Bolsonaro de crímenes contra la humanidad*” (repetido 3 vezes); “*Comisión de Investigación Parlamentaria del Senado*” (2); “*Facebook suspende dos años a Donald Trump por alentar el asalto al Capitolio*” (2); e “*la caótica gestión de la pandemia y la falta de oxígeno impulsan las peticiones de impeachment contra Bolsonaro*” (2). O *Clarín*, por sua vez, mantém uma seleção de links generalizada, encaminhando o leitor para páginas que reúnem todas as reportagens sobre determinado assunto, como é o caso de Bolsonaro, citado em 21 links; Coronavírus, encontrado em 11, pandemia (6); e Brasil (4). Vale lembrar que a contagem foi realizada a partir da soma dos resultados dos meses de abril e outubro de 2021 e que outros links foram encontrados em todos os portais, mas por conta da irrelevância para esta produção, optou-se por não apresentá-los.

Quanto ao uso de elementos gráficos utilizados pelos sites noticiosos, o *gl* integra o topo do ranking com 4 ilustrações complementares às fotografias, sendo seguido pelo *Clarín*, com uma única e pelo *El País*, que não recorre a esta opção visual. O site brasileiro oferece ao público os seguintes recursos imagéticos: gráfico com o número de mortos por Covid em Chapecó (1 matéria); box com lista dos países com mais mortes por Covid a cada 1 milhão de habitantes (1 notícia); lista dos crimes cometidos por Bolsonaro (3 reportagens); e lista dos pedidos de indiciamentos pela CPI (1 produção). O *Clarín*, por sua vez, apresenta um único gráfico, repetido em duas matérias, onde são introduzidos os números referentes aos casos diários de mortes no Brasil por Covid-19.

Nesse sentido, observa-se até agora que, tanto os títulos e subtítulos quanto o uso de hipertexto e de elementos gráficos, reforçam os apontamentos percorridos na Análise de Enquadramento e na Análise do Discurso quanto à construção discursiva da gestão Bolsonaro

no imaginário coletivo. Em ambas as abordagens metodológicas, é possível deduzir que os itens que constroem as notícias, como é o caso dos elementos paratextuais já apresentados, garantem enfoque para o caos sanitário vivenciado pelos brasileiros, de modo em que este seja apresentado ao público como um fenômeno causado por razões não intencionais, mas agravado por conta da má gestão de um líder negacionista.

A conexão entre os elementos discursivos apresentados ao longo do capítulo 6 testemunha a hipótese de que há, de fato, a formação de regiões de sentido e de *frames* que podem impactar, de forma negativa, a imagem do Governo Federal diante da opinião pública. Entretanto, sustenta-se que a imprensa nacional e internacional seguem este padrão redacional por conta do próprio contexto histórico da época, já que os episódios sucedidos durante os meses analisados revelaram - principalmente com o avanço da CPI - que mais do que omissa e negligente, a gestão governamental do Brasil foi criminosa ao orquestrar planos metódicos que impulsionaram ainda mais a circulação do vírus, como a imunização em rebanho e o incentivo ao Kit Covid.

A contextualização histórica, inclusive, está associada aos últimos tópicos paratextuais analisados na presente dissertação e pode ser abordada de maneira mais aprofundada, já que traz à tona o cenário vivenciado pelos jornalistas durante a produção das reportagens. Assim, recuperando os conteúdos produzidos nos meses observados, nota-se que a assinatura, ou seja, a autoria das matérias, e a localização dos repórteres no momento das produções surgem como paratextos essenciais para entender as razões pelas quais o Governo Bolsonaro assume as posições de impulsivo, irresponsável, punível, autoritário, incoerente e coadjuvante na imprensa mundial.

No caso do *g1*, a maior parte das notícias são produzidas no eixo Rio-São Paulo e em Brasília, com 22 assinaturas pelo *g1*, 5 pelo Jornal Nacional e 3 pelo *g1* Brasília. O *El País* segue o padrão do site brasileiro ao dar prioridade aos jornalistas brasileiros ou correspondentes para a produção noticiosa, uma vez que São Paulo é o local mais referenciado nas matérias, com 9 aparições, e as jornalistas que mais se dedicam aos conteúdos nacionais são Beatriz Jucá e Naiara Galarra Gortázar, sendo a primeira brasileira e a segunda correspondente do *El País* Espanha no Brasil. O *Clarín*, entretanto, indo ao encontro da tendência geral do jornalismo internacional, divulga 18 reportagens produzidas por agências de notícias, sendo que a EFE e a AFP são as mais recorrentes, com 14 e 7 citações, respectivamente.

O local de origem das notícias em questão, bem como os autores destas produções, já justificam determinadas particularidades observadas nos portais, como ocorre com o *g1*, que

possui toda a sua equipe residindo no Brasil, desfruta de maior facilidade para ter acesso a determinados acontecimentos e fontes e compreende com propriedade os desdobramentos dos fatos e os interesses por trás de cada um deles. Diante disso, percebe-se que o portal, valendo-se do interesse público, - tendo em vista que o veículo escreve sobre o Brasil para leitores brasileiros -, discorre sobre os acontecimentos de forma mais abrangente, já que temáticas que passam despercebidas por sites internacionais são trabalhadas pela empresa global com grande intensidade, como a incoerência de Bolsonaro no caso da CPI do Apagão, o conflito entre o presidente e Randolfe Rodrigues e os passeios do líder de direita aos municípios de Chapecó e Goianópolis.

O *El País*, entretanto, ainda que possua um time formado por brasileiros e estrangeiros vivendo no Brasil, opta por privilegiar episódios pontuais sobre o Governo Bolsonaro na pandemia, o que não significa que as regiões de sentidos construídas sejam superficiais e desconectadas da realidade. Ao contrário das notas tradicionais comumente utilizadas no jornalismo internacional, o EP tende a fornecer ao público uma visão humanizada sobre o que ocorre no Brasil, o que garante que as FDs sejam muito mais definidas e visíveis para o analista do discurso e dá a entender que o site, ainda que demonstre o viés liberal ao enfatizar as questões econômicas, segue o senso global ao condenar de forma explícita as políticas adotadas pelo Governo Federal no decorrer da crise sanitária.

Por fim, chega-se ao *Clarín*, que concede, por sua vez, mais visibilidade ao Brasil se comparado ao portal europeu, uma vez que ambas as nações fazem parte da América Latina e possuem laços econômicos, políticos e sociais estreitos. Ainda que não haja pluralidade de vozes tampouco vivência de campo para narrar os episódios ocorridos no gigante sul-americano, considerando que as produções do *Clarín* são pautadas em releases de agências de notícias, o veículo baseia-se no senso global para construir os mesmos discursos observados nos demais portais jornalísticos, garantindo que as seis formações discursivas atribuídas a Gestão Bolsonaro sejam perpetuadas no imaginário coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do agravamento da pandemia no Brasil e da intensa cobertura midiática sobre a atuação do Governo Federal neste período, esta pesquisa de dissertação se propôs a analisar as representações atribuídas pela imprensa à gestão vigente no contexto pandêmico. Partindo da problemática “como o governo Bolsonaro foi representado pelos veículos de imprensa nacional e internacional durante a pandemia?”, procurou-se identificar as estratégias discursivas e os enquadramentos utilizados pelos portais *g1*, *El País* e *Clarín* para construir a imagem do ex-militar e de seus aliados no imaginário coletivo durante os meses de abril e outubro de 2021.

Partindo do pressuposto de que o discurso jornalístico é naturalmente ideológico (BAKHTIN, 2004) e considerando que a “notícia é uma representação social da realidade” (RODRIGO ALSINA, 2009, p. 334) e auxilia no processo de formação da opinião pública (MCCOMBS; SHAW, 1972), recorreu-se a duas abordagens metodológicas complementares para encontrar os dispositivos que respondessem a questão central: a Análise de Enquadramento (AE) e a Análise do Discurso (AD). O grande desafio desta pesquisa foi estabelecer uma conexão estruturada entre as referidas metodologias, considerando que estas não são usualmente trabalhadas em conjunto pelos pesquisadores, dada a complexidade de ambos os procedimentos. Os ideais do construcionismo serviram, então, como elo para realizar o imbricamento entre os dois extremos e tornar palpável o entrelaçamento entre os *frames* jornalísticos e as regiões de sentidos, provenientes respectivamente da AE e da AD.

Feitas as considerações acerca da seleção do objeto de pesquisa, bem como das abordagens metodológicas, chegou-se a etapa empírica do projeto, que se ateve às diretrizes expostas pela AE e a AD para selecionar os parâmetros a serem utilizados ao longo da análise, sendo os “problemas”, “causas”, “soluções”, “avaliações morais”, “atores/fontes”, “palavras-chave”, “termos correlatos”, “adjetivos”, “fotografias” e “posição hierárquica nas páginas” referentes a primeira metodologia e as “formações discursivas”, “manchete”, “linha fina”, “hipertexto”, “assinatura”, “localização” e “elementos gráficos” referentes à segunda. Assim, por meio de leituras flutuantes e aprofundadas no corpus composto por 97 matérias, alcançou-se alguns resultados que demonstram diferenças e semelhanças nos modos de produção noticiosa dos veículos analisados e endossaram as discussões voltadas para o poder da imprensa na definição e nos desdobramentos do cenário político, sempre sob a ótica das particularidades do jornalismo internacional.

Iniciando pelo *g1*, que vem de uma trajetória de elogios às políticas econômicas do Governo Bolsonaro e de críticas aos seus posicionamentos ideológicos (MESQUITA, 2021), notou-se, por meio da análise de *frames*, a predominância de dispositivos discursivos centrados na incapacidade do líder extremista em gerir um país durante a crise sanitária global. Recorrendo a problemáticas focadas no agravamento da pandemia, nos conflitos entre os entes federativos, nas fake news e nas práticas que contrariam as recomendações da OMS, o site noticioso organizou um agendamento midiático que privilegiou os aspectos negativos do governo Bolsonaro ao conceder amplo destaque para comentários implícitos que auxiliaram na associação entre a má gestão e o aumento do número de mortos. As causas de tais problemas, assim como as soluções expostas no *corpus*, também reforçaram o posicionamento contrário do grupo ao governo federal, tendo em vista que houve o evidente esforço dos jornalistas em direcionar para o presidente a culpa pelas mazelas sanitárias e em considerar a CPI da Covid e a punição dos acusados como as medidas mais viáveis para frear as in(ações) do atual gestor e de seus aliados.

As avaliações morais do *g1*, com valências predominantemente negativas, auxiliaram no processo de visualização das principais estratégias utilizadas pelo grupo *Globo* para fomentar a imagem de irresponsável do presidente, como observou-se no amplo espaço cedido pelo veículo às fontes que criticaram a gestão Bolsonaro, como governadores, prefeitos, instituições de pesquisa e especialistas da saúde. Ademais, constatou-se que o uso de apostos para inserir informações negativas sobre o governo e a aproximação textual entre os feitos do líder de direita e o agravamento da pandemia também surgiram como práticas rotineiras adotadas pela mídia brasileira para evidenciar a culpa do ex-militar reformado. Observou-se ainda a tentativa do jornal em agir diretamente na esfera política ao denunciar para o YouTube os vídeos em que o presidente disseminava fake news relacionadas a Covid-19, o que acabou prejudicando o contato entre o chefe do Executivo e seus eleitores e, de certa forma, colocou em xeque a competência do gestor público. Para além, a seleção dos acontecimentos também comprovou a hipótese defendida até aqui acerca dos frames negativos, já que o portal se atentou não só aos episódios que demonstraram a conduta omissa e irresponsável do Governo Federal - como a associação da AIDS e da vacina e as aglomerações em meio a pandemia - como também aos que não costumavam ser narrados pela imprensa com frequência, mas que eram abordados pelo site global em forma de pautas frias, como foi o caso da matéria “Em 2007, Bolsonaro defendeu que STF determinasse abertura de CPI do Apagão Aéreo” (G1, 2021). Por fim, as palavras-chave, termos correlatos e adjetivos também deram a ver tal sistemática e endossaram o padrão discursivo empregado

pelo *g1* na cobertura da pandemia, assim como as fotografias, selecionadas a partir de uma curadoria que prezou pela ilustração do caos sanitário instalado no país e pelas features photos que resumiam, em uma só imagem, todos os sentidos abordados nas reportagens.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, este projeto de pesquisa analisou o *El País* e chegou a alguns resultados que se assemelham aos do *g1*, como a ênfase no agravamento da pandemia, contido na categoria “problemas” e a recorrência da má gestão do governo federal no tópico “causas” em ambos os meses investigados. As soluções, entretanto, apresentaram divergências quanto ao veículo brasileiro, tendo em vista que além da CPI da Covid e seus apontamentos de indiciamentos, foram apontadas outras maneiras para frear o agravamento da pandemia, como a elaboração de um plano governamental, a mobilização popular para cobrar esforços do Estado e o empenho das plataformas sociais para derrubar as fake news disseminadas pelo presidente no ambiente virtual.

Valendo-se majoritariamente de valências negativas para representar o presidente Bolsonaro, o site europeu recorreu a fontes contrárias ao governo federal para criticá-lo, mas também defendeu explicitamente seu posicionamento, sem ancorar-se em citações diretas como fez o primeiro site analisado. Além disso, o site europeu optou por expressões como “Covid/fome” e “estratégia/macabra” e por adjetivos como “omisso” e “imprudente” para representar o Brasil comandado por Bolsonaro, o que transpareceu ainda mais a visão crítica do *EP* sobre o presidente e motivou o portal a intensificar a cobertura no período final da CPI, fato esse verificado na presença de três matérias sobre os crimes do mandatário na home do dia.

Ainda com relação às estratégias discursivas, o site noticioso acompanhou algumas tendências identificadas no *g1*, como o uso de blocos de textos para contextualização dos discursos e comportamentos polêmicos da família Bolsonaro; a aproximação narrativa entre a quantidade de mortos pela doença e as políticas negacionistas do Governo federal; e a preferência por temáticas pautadas na CPI da Covid e nos casos de fake news. Apesar disso, o *El País* apresentou particularidades que o diferenciou do portal brasileiro e trouxe à tona alguns preceitos introduzidos no capítulo 4 que agora puderam ser observados na prática, como o emprego de expressões que levam em conta as lentes estereotipadas do jornalismo internacional ao representar o “nós” e o “outro”.

Retomando os pensamentos de Feres (2003) em torno dos contraconceitos assimétricos, foi possível observar que o *EP*, ocupando a posição de um portal pertencente a Europa, recuperou determinados discursos pejorativos e colonialistas que menosprezam os países da América Latina ao enxergá-los de maneira caricata e simplista. No caso do Brasil,

pôde-se constatar que o veículo em questão foi o único, dentre os analisados, a enfatizar em diversas reportagens a situação econômica do país durante a pandemia, de forma em que a pobreza endêmica e o subdesenvolvimento fossem ressaltados, como verificou-se em “La emergencia sanitaria obliga a Bolsonaro a adelantar el pago de las ayudas del coronavirus” (EL PAÍS, 2021) e em “El Brasil de los olvidados: sin dinero, sin comida, sin vacuna” (EL PAÍS, 2021). Outrossim, a noção clássica de “país atrasado” também foi evidenciada pelo site jornalístico na matéria “El descontrol de la pandemia en Brasil deja en suspenso las reformas económicas”, onde foram apontados os problemas atrelados ao crescimento econômico da nação latinoamericana frente ao avanço das demais regiões do mundo. Aqui, vale ressaltar que, por mais que os estereótipos estejam enraizados no jornalismo europeu, interpreta-se que as representações jornalísticas atribuídas pelo *EP* sobre o Brasil de Bolsonaro possuem, antes de tudo, um caráter de denúncia e de crítica ao presidente e não ao país.

Dito isso, encaminhou-se para o *Clarín*, que seguiu a tendência global ao retomar o agravamento da pandemia como o principal problema a ser enfrentado no Brasil e cravar a má gestão do governo como o fator de maior influência na situação caótica da nação vizinha, confirmando a tese defendida pelo *gl* e pelo *El País* de que Bolsonaro é um líder irresponsável, omissivo e displicente com o povo brasileiro. Mantendo os mesmos passos do site pertencente ao grupo *Globo*, o *Clarín* afirmou que o desenrolar da CPI da Covid e a punição dos acusados eram as soluções mais viáveis para limitar as insanidades do gestor federal, recorrendo, para isso, a fontes jornalísticas e vocábulos que imputaram valores negativos ao chefe do Executivo. Para além, o portal argentino, em conformidade com o *gl*, lançou mão do argumento de causa e consequência para relacionar o agravamento da pandemia ao (des)governo do presidente Bolsonaro e repetiu o esquema de contextualização em blocos de textos, amplamente utilizado pelos outros dois sites. Somadas a estas estratégias, percebeu-se que o gigante argentino optou por traçar abordagens particulares, como o uso recorrente da ironia para demonstrar a incoerência entre os posicionamentos do mandatário brasileiro, como o episódio onde o presidente encabeçou o movimento anti-vacina enquanto sua mulher era vacinada nos Estados Unidos.

No tocante às características do jornalismo internacional que se fizeram presentes na produção argentina, verificou-se que o site em questão, ao contrário do *El País*, manteve o mesmo procedimento utilizado pelos grandes veículos de comunicação do mundo ao recorrer às agências de notícias para reportar os acontecimentos das demais nações. Tal prática, a propósito, apresenta alguns desafios nas representações do “outro”, tendo em vista que se limitam a fontes oficiais, elaboram coberturas noticiosas mais generalistas e contribuem para

a perpetuação dos estereótipos acerca dos povos que não fazem parte dos círculos norte-americano e europeu (AGUIAR, 2008). De fato, observou-se no *Clarín* a presença predominante de vozes oficiais e a abordagem caricata do Brasil ao enfatizar a corrupção e a desorganização política no planejamento de contenção do vírus, o que reforçou a imagem de um país desregrado e caótico. Contudo, o portal argentino, por ser próximo ao Brasil, apresentou um panorama contextualizado e profundo aos seus leitores, fato esse percebido pela retomada constante de acontecimentos anteriores aos divulgados e pela divulgação massiva dos capítulos da CPI na editoria do Inter.

Feitos os devidos apontamentos acerca dos resultados obtidos durante a AE, pôde-se verificar que, embora tenham sido identificadas diferenças quanto às maneiras de dizer, os três portais analisados apresentaram convergências quanto ao que dizer sobre o governo Bolsonaro, o que fica melhor evidenciado nas formações discursivas e nos elementos paratextuais observados por meio da segunda abordagem metodológica: a AD. Ao todo, foram identificadas seis FDs no material analisado, sendo a primeira delas referente à impulsividade de Bolsonaro diante de conflitos de competência, a segunda voltada para a irresponsabilidade do gestor durante a pandemia, a terceira focada nos aspectos puníveis e a quarta nas características autoritárias do mandatário no contexto sanitário. A quinta e a sexta formação discursiva surgem logo em seguida e dizem respeito às ações incoerentes dos membros do Governo Federal e a posição de coadjuvante de Bolsonaro quando um novo ator retorna às disputas presidenciais.

A FD1, “impulsivo”, foi representada de forma semelhante pelos sites estudados, já que em todos os casos houve o uso de expressões como “xingamento”, “discutiram”, “acusó” e “dar un puñetazo” para divulgar as discussões entre Bolsonaro e os representantes das esferas públicas e enfatizar o comportamento violento do atual candidato à presidência em diferentes episódios: da abertura da CPI à leitura do relatório final. A FD2, por sua vez, intitulada “irresponsável”, também apresentou um modo de construção de sentidos compartilhado igualmente pelos objetos de pesquisa, pois tanto no *g1*, quanto no *El País* e no *Clarín* verificou-se que a maior parte das problemáticas abordadas pelas matérias tinha como foco as ações e discursos inconsequentes do líder de direita, como as aglomerações, as fake news e o incentivo do Kit Covid.

A FD3, a propósito, teve como direcionamento a punição dos responsáveis pelo agravamento da pandemia e foi encontrada majoritariamente em notícias relacionadas à CPI da Covid e aos posicionamentos das redes sociais diante das fake news da família Bolsonaro. Apesar de se fazer visível no corpus do mês de abril, a formação discursiva em questão foi

basilar nas narrativas do décimo mês, quando os três portais passaram a anunciar os resultados do relatório e a apontar os possíveis crimes e condenações dos investigados. Já a FD4, chamada de “autoritário”, pôde representar o modo de governar do mandatário frente às adversidades e serviu de aporte às reportagens que expuseram as articulações dos membros do Governo Federal para evitar a abertura da CPI e, mais adiante, para desmoralizar os resultados e acusações proferidas durante as sessões.

A FD5, por sua vez, manteve presença no corpus dos veículos jornalísticos quando estes se propuseram a demonstrar a incoerência entre os discursos e as ações do presidente e de seus aliados, como no caso onde o mandatário se manifestou de forma contrária a instalação da CPI mas, anos atrás, apresentou os mesmos posicionamentos defendidos pelos membros da Comissão para incitar a abertura de uma investigação durante o Governo Lula. A última formação discursiva identificada, nomeada como “coadjuvante”, despontou somente nos portais internacionais e se caracterizou pelo deslocamento de Bolsonaro da posição principal para a secundária, cenário marcado pelo retorno de Luiz Inácio Lula da Silva à disputa política. Nesta ocasião, ainda que o representante do Partido dos Trabalhadores (PT) tenha tido sua imagem associada aos escândalos de corrupção nas sequências discursivas em que é citado, reparou-se que sua figura foi usada pelo *EP* e pelo *Clarín* como um líder capaz de derrotar o rival negacionista e estabelecer medidas para o retorno da normalidade no país.

A indicação das formações discursivas neste projeto foi acompanhada pela retomada de categorias paratextuais que auxiliassem na identificação das condições de produção em que os discursos foram traçados. Nesse sentido, por meio da análise das manchetes e linhas finas de cada um dos sites foi possível verificar a predominância de sentidos que remetesse às FDs irresponsável e punível, de forma com que os demais tópicos analisados, como os hipertextos e os recursos gráficos corroborassem para essa construção imagética em torno dos membros do alto escalão do Governo Federal. Ademais, as assinaturas e as localizações das matérias divulgadas pelos sites jornalísticos também justificaram o apontamento das seis regiões de sentidos apresentadas, tendo em vista que, tanto no *gl* e no *El País* - que utilizaram jornalistas brasileiros e/ou correspondentes -, quanto no *Clarín* - que optou pelas agências de notícia - percebeu-se que as condições externas a produção discursiva afetaram de forma generalizada todos os sujeitos envolvidos, o que significa que os sentidos, determinados por meio do relacionamento entre a história e os atores (ORLANDI, 1997), se mantiveram iguais independentemente dos portais retratados, com ressalvas para a intensidade das FDs em cada um dos veículos. Em outras palavras, os efeitos de sentido do *gl*, *El País* e *Clarín* são similares nas narrativas discursivas porque as diferenças entre as linhas editoriais, os critérios

de noticiabilidade e os interesses ideológicos, políticos e financeiros são irrisórias diante do contexto histórico da época, onde o senso humanitário e o caráter de prestação de serviço se sobressaíram na imprensa nacional e estrangeira, que naquele momento, passou a desempenhar um papel de fiscalização em torno da governança pública.

Assim, de forma geral, percebe-se que a construção dos quadros e regiões de sentido do *gl*, *Clarín* e *El País* é feita a partir da junção de distintos elementos que corroboram para a formação imagética de uma gestão governamental criminosa, omissa e irresponsável. Tais recursos, apresentados exaustivamente ao longo do trabalho, são frequentemente associados pelos pesquisadores do campo da comunicação política aos ideais de parcialidade e manipulação e ajudam a estruturar a história de vilões e mocinhos, usualmente empregada nas redações jornalísticas. Acontece que, no caso da cobertura jornalística sobre a atuação do governo federal na pandemia, a estratégia de vilanizar um personagem político parece não se aplicar em nenhum dos portais observados, já que as ações e discursos do mandatário o colocam em uma posição de criminoso por si só.

Ainda nesse sentido, é válido ressaltar que há, de fato, o emprego de estratégias discursivas que colocam em xeque a capacidade de governabilidade do chefe do Executivo, como a prioridade atribuída às fontes contrárias a ele, as contextualizações históricas de ações que contrariam as regras sanitárias e o uso de imagens e expressões verbais que remetem à figura de um líder negligente e cruel. Apesar disso, a impressão é de que os veículos não demandaram tanto esforço em construir uma atmosfera negativa sobre a gestão Bolsonaro, tampouco recorreram a técnicas meticulosamente elaboradas para o endemonizar, como assim fizeram no golpe de 2016 e na cobertura da Lava-Jato, quando tentaram desacreditar e condenar Dilma e Lula, sequencialmente. No caso da pandemia, os portais de notícias do Brasil, da Argentina e da Espanha, apesar de serem conduzidos por questões mercadológicas, assumiram neste período os papéis de fiscalizadores dos órgãos públicos e de prestadores de serviços, de forma em que as notícias que expunham as ações desta gestão brasileira, mais do que materiais informativos, tornaram-se registros de denúncia contra os planos macabros do alto escalão do governo que culminou na morte de mais de 690 mil pessoas em números oficiais, sendo que as estimativas nos casos de subnotificações ultrapassam o índice de um milhão de mortos.

Por fim, surge a necessidade de esclarecer que produzir o trabalho em meio a pandemia foi um desafio diário, já que as ordens e discursos do então presidente afetaram de forma direta a vida de todos os brasileiros, incluindo a da autora desta pesquisa. Isso significa que seus posicionamentos contrários à conduta do Governo Federal no período em questão

repercutiram na análise e na interpretação das notícias coletadas, haja vista que nem mesmo o discurso científico é neutro. Todavia, é importante pontuar que a presença das crenças e valores do pesquisador em todas as etapas produtivas não invalida ou descredibiliza os resultados alcançados, uma vez que se trata de uma análise interpretativa baseada em dados estruturados e previamente apresentados nos capítulos anteriores.

Dito isso, a pesquisa encerra-se com o desejo de migrar esta temática para o lado oposto do estudo já realizado: o da recepção. Com base nos apontamentos referentes às intencionalidades de cada um dos portais apresentados, talvez seja interessante investigar, futuramente, os efeitos destas produções na formação da opinião pública. O viés negativo empregado pela imprensa contribuiu, de fato, para a construção/consolidação da imagem de um presidente irresponsável no imaginário coletivo? Esta imagem, por sua vez, exerceu algum impacto na derrota de Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2022? Espera-se, assim, que tais discussões possam dar origem a trabalhos futuros e que as reflexões abordadas neste trabalho auxiliem na produção de novas pesquisas do campo da comunicação política e no fomento de debates voltados para o entrecruzamento entre a Análise de Enquadramento e a Análise do Discurso.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Claudio. Padrões de manipulação na grande imprensa. 2ªed. **Fundação Perseu Abramo**: São Paulo, 2016.
- AGNEZ, Luciane Fassarella. O jornalismo internacional entre mudanças e permanências. **Estudos em Jornalismo e Mídia** (UFSC), v. 12, p. 314-328, 2015.
- AGUIAR, Pedro. Jornalismo internacional em redes. Rio de Janeiro: **Prefeitura do Rio/Secretaria Especial de Comunicação Social**, 2008.
- ALONSO GONZÁLEZ, M. Influencias políticas y empresariales en la prensa española. El cambio de dirección en El País. **Revista de Comunicación de la SEECI**, [S. l.], n. 38, p. 182–224, 2015.
- ALVES DOS SANTOS JUNIOR, M. .; DE ALBUQUERQUE, A. . Perda da hegemonia da imprensa - a disputa pela visibilidade na eleição de 2018. **Lumina**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 5–28, 2019.
- ANDERSON, P. O Brasil de Lula. **Novos Estudos** - CEBRAP, n. 91, p. 23-52, nov. 2011.
- ARDAO, Arturo. Génesis de la idea y el nombre de América Latina. Caracas: **Centro de Estudios Latinoamericanos Romulo Gallegos**, 1980.
- ARISTÓTELES. A política. Trad. de Nestor Silveira Chaves. Rio de Janeiro: **Ediouro**, 1997.
- AVANCINI, A. A imagem fotográfica do cotidiano: significado e informação no jornalismo. **Brazilian journalism research**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 50–68, 2011.
- AVRITZER, Leonardo. Política e antipolítica: a crise do governo Bolsonaro. São Paulo: **Todavia**, 2020.
- AVRITZER, Leonardo; KERCHE, Fábio; MARONA, Marjorie. Governo Bolsonaro: retrocesso democrático e degradação política. **Autêntica**, Belo Horizonte, 1 ed, 2021.
- AZEREDO, J. C. de. Gramática houaiss da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: **Publifolha**, 2008.
- AZEVEDO, Fernando Antônio. Mídia e democracia no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político. **Opinião Pública**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 88-113, abr./maio 2006.
- AZEVEDO, F. A. A imprensa brasileira e o PT: um balanço das coberturas das eleições presidenciais (1989-2006). **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 12, n. 3, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. (Volochinov).Marxismo e Filosofia da Linguagem. Trad. Michel Lahud. Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2004.

BARBOSA, Alexandre. **A solidão da América Latina na grande imprensa brasileira**. Escola de comunicação e artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BAPTISTA, Ligia Pavan. Da criação ex-nihilo ao artefacto do Estado: a gênese do Estado em Hobbes. 1994. 147p. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. Ascensão e crise do governo Dilma Rousseff e o golpe de 2016: poder estrutural, contradição e ideologia. **Rev. Econ. Contemp.**, núm. esp., 2017.

BBC (2022). **Universal pressiona, mas mantém pragmatismo e apoio a Bolsonaro após conflito em Angola**. Disponível em: <Universal pressiona, mas mantém pragmatismo e apoio a Bolsonaro após conflito em Angola - BBC News Brasil>. Acesso em: 27/04/2022.

BENETTI, Marcia. O jornalismo como gênero discursivo. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 15, p. 13-28, jun. 2008.

BENETTI, Márcia & LAGO, Cláudia & (Orgs.). Metodologia da pesquisa em jornalismo. **Petrópolis: Vozes**, 2007

BETHELL, Leslie. O Brasil e a ideia de “América Latina” em perspectiva histórica. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 44, jul/dez, 2009.

BEZERRA, F.A; ALVES de Souza, Anderson. Jair Bolsonaro e a pandemia de Covid-19 nas capas da Carta Capital e da Veja: análise de transitividade de manchetes e lides. **Organon; Porto Alegre** Vol. 36, Ed. 71, 2021.

BOMFIM, Ivan. As formações discursivas no entremeio da Análise de Discurso e da Análise Crítica de Discurso. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v.16, n. 30, 2019.

BOMFIM, Ivan. O interesse nacional nas revistas CartaCapital, Época, IstoÉ e Veja: Eles y Nosotros. **Dissertação** (mestrado em comunicação e informação). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

BOMFIM, Ivan. Processos de contextualização no jornalismo internacional. **XVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC)**. La Comunicación como Bien Público Global: Nuevos lenguajes críticos y debates hacia el porvenir. Buenos Aires, 2022.

BOMFIM, Ivan; SILVA, Adriele. “NÃO É MOMENTO”: enquadramentos noticiosos da Copa América 2021 no portal G1. **Âncora: Revista Latino-Americana de Jornalismo**, vol 9, no. 1, 2022.

BRITO, Sávio Breno Pires; BRAGA, Isaque Oliveira; CUNHA, Carolina Coelho; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate**, vol. 8, núm. 2, 2020.

BORGES, Rogério Pereira. Jornal Nacional x Bolsonaro no ringue da pandemia: credibilidade, recortes e ênfases na cobertura da Covid-19 associados a críticas ao presidente. **COVID-19 E A COMUNICAÇÃO**, 2021.

BOURDIEU, Pierre. O campo político. In: **Revista Brasileira de Ciência Política**, Dossiê Dominação e contra-poder, n. 5, Brasília, 2011.

BOITO, Jr, Armando. A burguesia no Governo Lula. En publicación: Neoliberalismo y sectores dominantes. Tendencias globales y experiencias nacionales. Basualdo, Eduardo M.; Arceo, Enrique. **CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales**, Buenos Aires. Agosto 2006.

BUITONI, Dulcília H. Schroeder. Fotografia e jornalismo: da prata ao pixel - discussões sobre o real. **Líbero**, v. 10, n. 20, p. 103-111, 2007.

CANAVILHAS, João (Org.). WebJornalismo: 7 características que marcam a diferença. **Covilhã: Livros LabCom**, 2014

CANDIOTTO, César. Ethics and politics in Michel Foucault. **Trans/Form/Ação**, (Marília); v.33, n.2, p.157-176, 2010

CARTA CAPITAL (2022). **SBT e Record favorecem Bolsonaro e amenizam tom golpista do 7 de setembro**. Disponível em: <SBT e Record favorecem Bolsonaro e amenizam tom golpista do 7 de setembro - CartaCapital>. Acesso em: 27/04/2022.

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo: **Contexto**, 2006.

CLARÍN (2022). **Cronologia do Grupo Clarín**. Disponível em: <Cronología | Grupo Clarín (grupoclarin.com)>, Acesso em 04/02/2022.

CODATO, Adriano Nervo; OLIVEIRA, Marcus Roberto de. A marcha, o terço e o livro: catolicismo conservador e ação política na conjuntura do golpe de 1964. In: **Revista de História**. vol. 24, nº 47, São Paulo, 2004.

COSTA, Maria Cristina Castilho; BLANCO, Patrícia (Org.). **Liberdade de expressão: questões da atualidade**. São Paulo: ECA-USP, 2019. 222 p.

CUNHA, Karenine Miracelly Rocha da. Agora é Lula: enquadramentos do governo do PT pelo Jornal Nacional. **Dissertação** (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2005.

D'ANGELO, P. News framing as a multiparadigmatic research program: a response to Entman. **Journal of Communication**, 52, p. 870-88, Dec. 2002.

EL PAÍS BRASIL, Argentina: **Macri derruba por decreto lei que regulava a televisão e a telefonia**. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/30/internacional/1451499390_992482.html. Acesso em: 06/05/2022.

EL PAÍS BRASIL. **El País supera a barreira dos 100.000 assinantes digitais e consolida novo modelo**. Disponível em: [EL PAÍS supera a barreira dos 100.000 assinantes digitais e consolida novo modelo | Sociedade | EL PAÍS Brasil \(elpais.com\)](#). Acesso em: 07/05/2022.

ENTMAN, Robert. M. Framing: towards clarification of a fractured paradigm. In: **Journal of Communication**, 1993.

FABRES, R. R. A Reeleição de Lula na Imprensa Espanhola: um Estudo sobre Hegemonia, Identidade e Representação a partir da Análise dos Jornais Espanhóis El País e El Mundo. **Anagrama**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1-16, 2010.

FARRET, Rafael Leporace; PINTO, Simone Rodrigues. América Latina: da construção do nome à consolidação da ideia. **TOPOI**, v. 12, n.23, jul-dez 2011

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (FENAJ). Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil. Brasília, DF: **FENAJ**, 2019.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (FENAJ). Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil. Brasília, DF: **FENAJ**, 2020.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (FENAJ). Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil. Brasília, DF: **FENAJ**, 2021.

FERNANDES, Carla Montuori; Universidade Paulista (UNIP). As Representações Midiáticas De Dilma Rousseff No Cenário Político Brasileiro. Aurora. **Revista de Arte, Mídia e Política**, 2012.

FLORES, A. M. M. Ataques à imprensa no canal de Jair Bolsonaro no YouTube — um estudo no contexto da pandemia de COVID-19. **18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Recuperado de: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2020/paper/viewFile/2761/1562>, 2020.

FOLHA (2022). **Relembra o que Bolsonaro já disse sobre a pandemia, de gripezinha e país de maricas a frescura e mimimi**. <Relembra o que Bolsonaro já disse sobre a pandemia, de gripezinha e país de maricas a frescura e mimimi - 05/03/2021 - Poder - Folha (uol.com.br)>. Acesso em 27/04/2022.

FOUCAULT. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro, **Forense Universitária**, 1986.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 21ª edição, **Edições Loyola**, São Paulo, 2011

FREITAS, Rosana de C. M. O governo Lula e a proteção social no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista Katálysis**, vol. 10, núm. 1, enero-junio, 2007.

GARCÍA VENTURINI, Jorge L. **Politeia**. Buenos Aires, Troquel, 1978.

GIL, Arilson Garcia. Princípio federativo e conflitos de competências constitucionais: uma análise sob o enfoque da gestão de crise da saúde pública na Pandemia de Covid-19. **Revista de Ciências do Estado**. Belo Horizonte: v. 6, n. 1, 2021.

GIRALDI, Renata. A construção geomidiático do Brasil na Argentina, no Paraguai e no Uruguai: ô meu Brasil - uma acuarela brasileira. 2014. 298 f., il. **Tese** (Doutorado em Comunicação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

GOFFMAN, E. Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise. Petrópolis: **Vozes**, 2012.

G1. **Bolsonaro diz que contaminação é mais eficaz que vacina contra Covid; especialistas contestam. 2022.** Disponível em: <Bolsonaro diz que contaminação é mais eficaz que vacina contra Covid; especialistas contestam | Política | G1 (globo.com)>. Acesso em: 27/04/2022.

GRUPO CLARÍN. **Declaración de Propósitos.** 2022. Disponível em: <Declaración de Propósitos | Grupo Clarín (grupoclarin.com)>. Acesso em: 06/05/2022.

HERCKOVITZ, H. G. Características dos portais brasileiros de notícias. **Brazilian journalism research**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 102–126, 2009.

IRINEU, Lucineudo Machado; SOUSA, Maria Margarete Fernandes de. Imagens de si projetadas no discurso jornalístico da América Latina: a tradição editorialística do Jornal do Brasil e do Clarín nos séculos XX e XXI. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 50, n. 4, p. 474-482, out./dez. 2015.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: **Aleph**, 2009.

KARAM, Francisco José Castilhos. Jornalismo, Ética e Liberdade. São Paulo: **Summus**, 1997.

LADEIRA, M. Célia e SOARES, A. P. H. A corrupção como espetáculo midiático: análise das capas da revista Veja sobre a operação Lava Jato. **Contratexto**. 2017.

LAGE, N. L. Ideologia e técnica da notícia- 3A. EDIÇÃO REVISTA. 3a.. ed. Florianópolis: **Insular-Edufsc**, 2001.

LIPPMANN, Walter. Opinião Pública. Rio de Janeiro: **Vozes**, 2008.

LIEDTKE, P. F. . Governando com a mídia: os presidentes e o uso político dos meios de comunicação de massa. **Comunicação & Inovação** , v. 9, p. 32-41, 2008.

LOCKE, J. Dois tratados sobre o governo. São Paulo: **Martins Fontes**, 1998.

LOPES, Maria I. V. Pesquisa em Comunicação. São Paulo: **Loyola**, 2005.

LOPES, F., SANTOS, C. A., MAGALHÃES, O., Burnay, C. D., Araújo, R., & Sá, A. A cobertura noticiosa da pandemia: Um retrato dos dilemas e práticas profissionais na era covid-19. Mediapolis: **Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público**, (13), 109-124, 2021.

MATTHES, Jörg.; KOHRING, Mahias. The content analysis of media frames: Toward improving reliability and validity. **Journal of Communication**, v. 58, n. 2, p. 258-279, 2008.

MCCOMBS, MAXWELL E. DONALD L. SHAW, THE AGENDA-SETTING FUNCTION OF MASS MEDIA, **Public Opinion Quarterly**, Volume 36, Issue 2, SUMMER 1972.

DE MELLO BRANDÃO TAVARES, F.; BERGER, C.; VAZ, P. B. Um golpe anunciado: Lula, Dilma e o discurso pró-impeachment na revista *Veja*. **Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 20–44, 2016.

MESQUITA, Mariana Gonçalves de. O Governo Bolsonaro e a Folha de São Paulo: uma análise dos três primeiros meses de governo. 2021. **Dissertação** (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

MIGUEL, Luis Felipe. Dossiê Mídia e Política. **Revista de Sociologia e Política**, [S.l.], n. 22, jun. 2004.

MIGUEL, Luís Felipe. Retrato de uma ausência: a mídia nos relatos da história política do Brasil. **Revista Brasileira de História**, v. 20, n. 39, p. 191-199, 2000.

MORAIS, Hugo. Michel Foucault e o discurso: as implicações teórico-metodológicas da análise do discurso a partir das perspectivas da arqueologia do saber e da genealogia do poder. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**. 6, 2017.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **Revista Comunicação e Educação**, v. 5, São Paulo, 1996

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Sobre as origens e motivações do Ato Institucional. **Revista Brasileira de História**, vol. 38, núm. 79, sep-dec, 2018.

MUSSALIM, F. Análise do Discurso. In: Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 2. 4. ed. São Paulo: **Cortez**, 2003.

Narvaz, M., Nardi, H., & Morales, B. Nas Tramas do Discurso: a abordagem discursiva de Michel Pêcheux e de Michel Foucault. **Revista Psicologia Política** [Online], 6(12), 2007.

NAPOLITANO, Marcos. 1964: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: **Contexto**, p. 46, 2016.

NASCIMENTO, L.; ALECRIM, M.; OLIVEIRA, J.; OLIVEIRA, M.; COSTA, S. “Não falo o que o povo quer, sou o que o povo quer”: 30 anos (1987-2017) de pautas políticas de Jair Bolsonaro nos jornais brasileiros. **Plural**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 135-171, 2018.

NATALI, João Batista, *Jornalismo Internacional*. São Paulo: **Contexto**, 2007.

NICOLAU, Jairo Marconi. Eleições no Brasil: do Império aos dias atuais. – Rio de Janeiro: **Zahar**, 2012.

NOGUEIRA, Silvia, Filipe Reis Melo, Amanda Caroline Galdino. A imagem ambiental do Brasil no governo Bolsonaro: análise de uma percepção latino-americana. **Sul Global** [Online], 1.2, 2020.

OLIVEIRA, H. M. G. DE. Retrato das manifestações de rua no processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff: a construção da opinião pública pela mídia privada brasileira. **Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**, v. 3, n. 2, p. 83-96, 2016.

OLIVEIRA, H. M. G. DE. *Marcas Editoriais na Crise da Covid-19: Enfrentamento de Jornais Brasileiros a Bolsonaro na Condução da Pandemia do Novo Coronavírus*. - 1ª edição - **Aveiro**: Ria Editorial, 2020.

OLIVEIRA, J. S.; PEREZ, A. O.; REIG, R. El tratamiento de la prensa española de la crisis política de Brasil: el impeachment de Dilma Rousseff en los periódicos El País y El Mundo. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 20, p. 125-141, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/155210>. Acesso em: 08 maio 2022.

OLIVEIRA, R. G. . As redações dos ciberjornais, estudo de caso na Espanha e Brasil. **Observatório da Imprensa (São Paulo)**, , v. nº 46, 22 jan. 2008.

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: **Pontes**, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Texto e discurso. **Organon**, v. 9, n. 23, 1995

PAGANOTTI, I. Imagens e estereótipos do Brasil em reportagens de correspondentes internacionais. **RuMoRes**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2007.

PAULINO, Fernando Oliveira; SILVA, Luiz Martins da (Org.). **Comunicação Pública em debate: ouvidoria e rádio**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

PAULON, A., Nascimento, J., & Laruccia, M. Análise do Discurso: Fundamentos Teórico-Metodológicos. *Diálogos Interdisciplinares*, 3(1), 25-45, 2014.

PODER360. 3º colocada, **Globo recupera liderança de verbas da SECOM de Bolsonaro**, 2022. Disponível em: <3ª colocada em 2019, Globo recupera liderança de verbas da Secom de Bolsonaro (poder360.com.br)>. Acesso em: 27. abr.2022.

PONTES, Fábio Souza. A revolução de 1930 e a industrialização na Era Vargas (1930-1939). **Trabalho de Conclusão de Curso**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, 2015.

PORTO, Mauro. Enquadramentos da mídia e política, in A. A. C. Rubim (org.), **Comunicação e política: conceitos e abordagens**, Salvador/São Paulo, Edufba/Editora da Unesp, 2004.

POZOBON, R. de O., & Prates, A. C.. A crise no governo Dilma: enquadramentos propostos pela Revista Veja. **Revista De Estudos Da Comunicação**, 17(42). <https://doi.org/10.7213/rec.v17i42.22538>

PRISA. **Um grupo global**, 2021. Disponível em: <[Un grupo global | Prisa](#)>. Acesso em 07/05/2022.

PROENÇA, Wander de Lara. A participação evangélica na política brasileira e sua identificação com governos de direita. **Revista Relegens Thréskeia**, [S.l.], v. 10, n. 2, p, 2021.

PRUDENCIO, K.; RIZZOTTO, C.; SAMPAIO, R. C. A Normalização do Golpe: o esvaziamento da política na cobertura jornalística do "impeachment" de Dilma Rousseff. **Contracampo**, Niterói, v. 37, n. 02, pp. 08-36, ago. 2018/nov. 2018.

QUEIROZ, F. Crise política no governo Dilma Rousseff: uma análise a partir do conflito de classes. CSOnline - **REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**, [S. l.], n. 27, 2018.

QUENTAL, P. DE A. A latinidade do conceito de América Latina. **GEOgraphia**, v. 14, n. 27, p. 46-75, 14 jan. 2013.

RAMOS, P.; RIBEIRO DA SILVA, E. Relações paratextuais em "Os Santos": Focalização de um conceito. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 204–224, 2021.

RIBEIRO, J. S. P. Os Contratualistas em questão: Hobbes, Locke e Rousseau. **Prisma Jurídico**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 3-24, 2017.

RITTER, Eduardo. Brasil na primeira página: uma análise da cobertura dos sites dos principais jornais da América do Sul sobre a eleição de Jair Bolsonaro em 2018. **Comunicação & Sociedade**. Vol. 43 Issue 1, p141-169. 29p. 2021.

RITTER, E. COVID-19 E GOVERNO: a cobertura do país vizinho nos sites dos jornais Folha de São Paulo e Clarín durante a pandemia. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 2, p. 38-58, 2020.

ROCHA, Fernando Luiz Ximenes. (14.04.1998) Direitos fundamentais na constituição de 1988. In: MORAES, Alexandre de (Coord). Os dez anos da Constituição Federal: temas diversos. São Paulo: **Atlas**, 1999.

RODRIGO ALSINA, MIQUELA. Construção da Notícia. Petrópolis (RJ): **Editora Vozes**, 2009.

RODRIGUES, Theófilo; SILVA, Mayra Goulart. O Populismo de Direita no Brasil: Neoliberalismo e Autoritarismo no Governo Bolsonaro. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, v. 26, p. 86-107, 2021.

ROSA, Tiago Barros. O poder em Bourdieu e Foucault: considerações sobre o poder simbólico e o poder disciplinar. **Rev. Sem Aspas**, Araraquara, v.6, n.1, p.3-12, .2017.

ROSSETTO, G. P. N.; SILVA, A. M. Agenda-setting e Framing: detalhes de uma mesma teoria?. **Intexto**, Porto Alegre, n. 26, p. 98–114, 2012.

ROSSI, Vanberto José. As duas faces do primeiro Governo Vargas. **Revista Eletrônica do CEMOP**. Sumaré, n. 1, 2012.

ROTHBERG, Danilo. Enquadramentos midiáticos e sua influência sobre a consolidação de direitos de crianças e adolescentes. **Opinião Pública**, v. 20, n. 3, p. 407-424, 2014.

SANT'ANNA, Francisco. América Latina um tema para a pauta – Uma análise sobre o papel da mídia impressa brasileira no processo de integração latino-americana. **Comunicação e Política**, 2006.

SAVIANI FILHO, H. A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade. **Economia e Sociedade**, Campinas, SP, v. 22, n. 3, p. 855–860, 2015.

SCHWAAB, chwaab, R.T. Para ler de perto o jornalismo: uma abordagem por meio de dispositivos da análise do discurso. **Em Questão**, vol. 13, núm. 1, 2007.

SIGAL, Leon. Sources make the news. In: MANOFF, R. K.; SCHUDSON, Michael (Orgs.). Reading the news. New York: **Pantheon Books**, 1986.

SILVA, Gislene. O fenômeno noticioso: objeto singular, natureza plural. **Estudos em Jornalismo e Mídia** – Ano VI – n. 2, 2020.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, 2005.

SILVA, Jonathan Chasko; ARAÚJO, Alcemar Dionet. A metodologia de pesquisa em análise do discurso. Grau Zero—**Revista de Crítica Cultural**, v. 5, n. 1, p. 17-32, 2017.

SILVA, M. Sentidos de Brasil na Imprensa Argentina: a Teia Noticiosa do Periódico Clarín. **Dissertação** do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp, Bauru, 2009.

SILVA, Renata. Linguagem e ideologia: embates teóricos. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, volume 9, número 1, jan./abr. 2009.

SILVA, S. M. de M. “Fora Collor” e Marchas de Junho: Imprensa e construção de sentidos sobre as mobilizações populares de 1992 e 2013. Resgate: **Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, SP, v. 22, n. 2, p. 13–22, 2015.

SILVA, Vevila Junqueira da. O escândalo do mensalão em revistas semanais: uma análise de enquadramento. 2008. 140 f. **Dissertação (mestrado)** - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2008.

SILVEIRA, M. C. Em busca de uma visão mais abrangente da história do jornalismo e o exemplo argentino do grupo Clarín. **Faces da História**, v. 1, n. 1, p. 6-23, 2017.

SIQUEIRA, José Victor. Jornalismo global, internacional ou regionalizado? Um estudo comparativo entre três edições digitais do El País – Espanha, Brasil e México. 2021. 131 f. **Dissertação (Mestrado em Comunicação)** – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

SOARES, Murilo Cesar. Análise de Enquadramento. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: **Atlas**, 2006.

SOUZA, Celina. (1999). Redemocratização, federalismo e gasto social no Brasil: tendências recentes. **XXIV Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS)**. Petrópolis, 1999.

SOUZA, Daniele Caldeira Brant Calomino Freire. Governo Bolsonaro: uma análise sobre a cobertura midiática. 2020. 83f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SOUZA, Jorge Pedro. As notícias e os seus efeitos. Coimbra: Minerva Editora, 1999.

SOUZA, G.; SOARES, M. G. M. Contrarreformas e Recuo Civilizatório: Um Breve Balanço Do Governo Temer. **SER Social**, [S. l.], v. 21, n. 44, p. 11–28, 2019.

SOUTO, Fhoutine Marie Reis. Desafios para a análise do jornalismo internacional. **Aurora**, São Paulo, n. 7, jan. 2010.

TAVARES, Hermano; ALARCÃO, Gustavo. Psicopatologia da impulsividade. **Manual clínico dos transtornos do controle dos impulsos**, p. 19-36, 2008.

TENÓRIO, Caio Andrade. A mídia e o agente criador de narrativas: a cobertura das ações de Bolsonaro durante a pandemia. **ABCIBER XIV - SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER 2021**, 2021.

THOMPSON, Jonh B. A Mídia e a Modernidade: Uma teoria social da mídia. Petrópolis: **Vozes**, 1999.

TRAQUINA, Nélon. Teorias do jornalismo I: porque as notícias são como são. Florianópolis: **Insular**, 2005.

TUCHMAN, G. A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, N. (org). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Florianópolis: **Insular**, 2016.

TUCHMAN, Gaye. Making News, New York e London, **The Free Press**, 1980.

UOL. **Pagamento do governo com publicidade sobe 63%; Record supera Globo**, 2022. <Pagamento do governo com publicidade sobe 63%; Record supera Globo - 15/04/2019 - UOL Notícias>. Acesso em 28/04/2022.

VIANA, B. C. B.; LIMA, M. Érica de O. Além das fronteiras: uma breve reflexão sobre a trajetória do Jornalismo Internacional. **Culturas Midiáticas**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2013.

VIMIEIRO, A.; MAIA, R. Análise indireta de enquadramentos da mídia: uma alternativa metodológica de frames culturais. **Revista Famecos**. Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 235-252, 2011.

WHITE, David Manning. “The ‘Gate Keeper’: A Case Study in the Selection of News.” **Journalism Quarterly**, vol. 27, no. 4, Sept. 1950.

WINTER, L. M. A concepção de Estado e de poder político em Maquiavel. **Tempo da Ciência**, [S. l.], v. 13, n. 25, p. p. 117–128, 2000.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: **Presença**, 2003.

WOLFF, F. “A invenção da política”. In: NOVAES, A (org.). A Crise do Estado-Nação. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**, 2003.

ZIMMER, Mariana. Jornalismo Internacional: o volume de notícias internacionais das revistas Focus (Alemanha) e Época (Brasil) e a falta de agendamento internacional no Brasil. **Unisinos**, 2014.

ANEXO A - MANCHETES E LINHAS FINAS DOS PORTAIS G1, CLARÍN E EL PAÍS DURANTE OS MESES DE ABRIL E OUTUBRO DE 2021

G1/ABRIL de 2021

01/04: Verba da Saúde é 'incompatível' com gastos na pandemia, diz conselho em carta a Bolsonaro (G1-1)

- Conselho Nacional de Saúde (CNS) solicita ajuste em orçamento para a Saúde em 2021, considerando-o incompatível com os custos mínimos demandados pelo agravamento da pandemia.

04/04: 'Por que não assumir suas verdadeiras atribuições e fazer parte do enfrentamento à pandemia?', diz Paulo Câmara ao rebater críticas de Bolsonaro (G1-2)

- Governador de Pernambuco critica gestão de Bolsonaro e o acusa de disseminar fake news.

06/04: Chapecó, cidade elogiada por Bolsonaro no combate à Covid, tem mortalidade maior que a média nacional (G1-3)

- Apesar do alto índice de mortes por Covid-19, Chapecó reduz o agravamento da pandemia por conta de medidas de restrição e isolamento.

08/04: Empresário que organizou almoço de Bolsonaro com sertanejos está intubado com Covid-19 em hospital de Goiânia (G1-4)

- Amigo de Bolsonaro é internado por conta da Covid-19 após reunir presidente e amigos em um evento particular.

09/04: CPI da Covid no Senado é a primeira que tem como objeto o governo Bolsonaro (G1-5)

- Anúncio oficial da instalação da CPI da Covid.

09/04: 'Desempenho meu papel com seriedade', diz Barroso após acusação de Bolsonaro (G1-6)

- Acusado de agir com 'imprópria militância política' após abertura da CPI, Barroso diz que tomou a decisão baseado na Constituição brasileira.

09/04: Bolsonaro acusa Barroso de militância política por determinar instalação de CPI (G1-7)

- O ministro Luís Roberto Barroso aprova instalação da CPI da Covid e rebate Bolsonaro, que pede abertura do processo de impeachment de ministros do Supremo.

09/04: Em 2007, Bolsonaro defendeu que STF determinasse abertura de CPI do Apagão Aéreo (G1-8)

- Durante seu mandato como deputado, o atual presidente chegou a defender abertura de CPI; hoje, a Comissão é criticada pelo chefe do Executivo.

12/04: Em áudio gravado por Kajuru, Bolsonaro xinga e ameaça agredir senador Randolfe Rodrigues (G1-9)

- Bolsonaro pede a Kajuru que governadores sejam incluídos na investigação da CPI e xinga Randolfe Rodrigues, autor do pedido para instalação da comissão.

12/04: Kajuru e Bolsonaro: de xingamentos a 'limonada', o que há no polêmico áudio sobre CPI da pandemia (G1-10)

- Senador e presidente da República debatem sobre a necessidade de incluir governadores no processo de investigação da CPI da Covid.

12/04: Twitter coloca aviso de publicação enganosa em post de Eduardo Bolsonaro sobre 'lockdown' (G1-11)

- Deputado Eduardo Bolsonaro dissemina fake news sobre lockdown ao afirmar que o isolamento facilita a proliferação do vírus e é punido pelo Twitter.

12/04: Tribunal de Contas e governo do RN negam uso de repasses federais para combate à Covid-19 em pagamento de folhas salariais (G1-12)

- Jair Bolsonaro afirma que Governo do RN faz uso irregular das verbas da pandemia e pede extensão da CPI para os Estados e municípios.

13/04: Apesar da pressão de Bolsonaro, Senado cria CPI sobre a atuação do governo na pandemia (G1-13)

-Senado aprova instalação de CPI da Covid, mas limita investigação na esfera federal.

15/04: Alberto Fernández, presidente da Argentina, dá resposta a Bolsonaro sobre papel dos militares na pandemia (G1-14)

- Jair Bolsonaro afirma que o exército argentino impede a circulação de pessoas nas ruas e é desmentido por Alberto Fernández.

15/04: Estudo aponta erros graves do governo brasileiro no combate à pandemia de Covid-19 (G1-15)

- Publicada na revista científica Science, pesquisa mostra que incentivo do Kit Covid e falta de organização entre as esferas prejudicou combate à pandemia.

17/04: Com Pazuello, Bolsonaro vai a Goianópolis e, sem máscara, causa aglomeração (G1-16)

- Episódio de aglomeração envolvendo os membros do Governo Bolsonaro.

19/04: Bolsonaro falha em preservar condições de vida, diz a ativista Greta Thunberg (G1-17)

- Ativista ambiental Greta Thunberg critica gestão Bolsonaro na pandemia durante entrevista coletiva da Organização Mundial da Saúde (OMS).

20/04: YouTube remove vídeo em que Bolsonaro fala de medicamentos sem eficácia contra Covid, mas outros seguem no ar (G1-18)

- Apesar da remoção de vídeos pelo YouTube, Jair Bolsonaro mantém produção de lives incitando uso do Kit Covid.

21/04: Bolsonaro sanciona lei que autoriza o governo a abrir crédito para custear medidas contra a pandemia (G1-19)

- Lei sancionada pelo presidente não exige declaração da origem do dinheiro.

22/04: Defesa propôs há 1 ano dar poder a Bolsonaro para impor medidas contra Covid a governadores (G1-20)

- Ministério da Defesa propõe que decisões tomadas pelos governadores com relação a pandemia passem pela aprovação do presidente da República; pedido é negado.

22/04: OAB pede à PGR que Bolsonaro responda por mortes causadas por negligência na pandemia (G1-21)

- Conflito entre entidade dos advogados e presidente da República por conta da má gestão do Governo Federal.

23/04: Bolsonaro leva Pazuello na 1ª viagem a Manaus após colapso hospitalar pela Covid (G1-22)

- Após crise sanitária em Manaus e abertura da CPI que investiga atuação do Governo no combate a pandemia, Bolsonaro e Pazuello vão à capital amazonense e são prestigiados.

23/04: CPI da Covid: Renan Filho diz que Bolsonaro lhe pediu que 'colaborasse no diálogo' com o senador (G1-23)

- Centro das apurações da CPI, Bolsonaro pede auxílio ao filho de Renan Calheiros, relator da Comissão, para intervir nos processos de investigações.

26/04: 'Brasil não levou pandemia a sério e muitos morreram desnecessariamente', diz Nobel de Medicina (G1-24)

- Virologista americano Charles Rice culpa Bolsonaro pelo agravamento da pandemia.

26/04: Casa Civil envia a 13 ministérios lista com 23 acusações contra o governo no combate à pandemia (G1-25)

- A fim de reunir argumentos de defesa para o Governo Bolsonaro, Ministério da Casa Civil pede aos demais ministérios respostas que rebatem acusações contra o presidente

27/04: Ramos diz que tomou 'escondido' vacina contra Covid e que teme por Bolsonaro não se vacinar (G1-26)

- Durante transmissão da reunião do Conselho de Saúde Suplementar, ministro da Casa Civil Luiz Eduardo Ramos afirma que tomou vacina escondido, enquanto que Paulo Guedes diz que a Covid-19 foi criada pela China.

27/04: Com quase 400 mil mortos no país, Senado instala nesta terça CPI da Covid para investigar o governo (G1-27)

- Comissão Parlamentar de Inquérito tem como foco lentidão na vacinação.

27/04: Bolsonaro assina duas MPs para preservar empregos na pandemia (G1-28)

- Medida prevê recriação do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e alterações temporárias nas leis trabalhistas, como teletrabalho e a suspensão do recolhimento do FGTS durante um período determinado.

27/04: CPI da Covid: relator propõe convocar Queiroga e ex-ministros da Saúde; governistas protestam (G1-29)

- Proposta de convocação de ex-ministros da saúde gera conflito entre senadores aliados do governo, que pedem que termo “convocado” seja trocado por “convidado”.

28/04: Aliado de Bolsonaro apresenta à CPI da Covid pedidos de convocação de 4 governadores (G1-30)

- Senador Marcos Rogério (DEM-RO) pede que CPI convoque para depoimento os governadores João Doria, Wilson Lima, Rui Costa e Helder Barbalho; Comissão, entretanto, investiga exclusivamente a gestão federal.

28/04: O que rolou na CPI? Veja os destaques do dia sobre a comissão que investiga ação do governo na pandemia - 28 de abril (G1-31)

- Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e ex-ministros são convocados para depoimento na CPI da Covid.

29/04: CPI da Covid aprova pedido de informação sobre passeios de Bolsonaro durante a pandemia (G1-32)

- Episódio de aglomeração envolvendo os membros do Governo Bolsonaro.

29/04: Bolsonaro é alvo de críticas em debate no Parlamento Europeu da pandemia na América Latina (G1-33)

- Os termos “necropolítica” e “negacionismo” são usados para criticar a gestão Bolsonaro frente a pandemia em sessão do Parlamento Europeu.

29/04: O que rolou na CPI? Veja os destaques do dia sobre a comissão que investiga ação do governo na pandemia - 29 de abril (G1-34)

- Além da convocação de ex-ministros da Saúde, CPI determina pedido de informações sobre fake news da pandemia.

G1/OUTUBRO de 2021**02/10: Campos dos Goytacazes, RJ, tem ato contra o presidente Jair Bolsonaro (G1-35)**

- Moradores do município protestam contra a inação do governo no combate à pandemia.

02/10: Manifestantes fazem ato contra o governo Bolsonaro no Tocantins (G1-36)

- Moradores pedem vacinação contra Covid, saída de Bolsonaro do poder e auxílio emergencial durante ato contra o Governo.

05/10: Renan diz que vai indiciar Bolsonaro e mais 29 pessoas por ações e omissões na pandemia (G1-37)

- Em fase final, CPI dá pistas sobre possíveis indiciamentos; Bolsonaro pode ser acusado por crimes ligados à inação durante pandemia.

10/10: Relatório da CPI da Covid deve atribuir pelo menos 11 crimes a Bolsonaro, diz Renan Calheiros (G1-38)

- Com cerca de 30 possíveis indiciados, acusados por Comissão poderão ser investigados pela Justiça.

13/10: Após Bolsonaro anunciar decisão de não se vacinar contra Covid, Pacheco pede a todos que se imunizem (G1-39)

- Presidente da República afirma que já está imunizado contra Covid-19 por conta dos anticorpos adquiridos após a contaminação; presidente do Senado pede que todos se vacinem.

13/10: Bolsonaro diz que não tomará vacina; ciência recomenda imunização de quem já teve Covid (G1-40)

- Em entrevista, Bolsonaro defende teoria de que anticorpos adquiridos após recuperação da Covid-19 são mais eficazes que a vacinação.

13/10: Bolsonaro sanciona proposta que permite compra sem licitação de insumos contra Covid (G1-41)

- Presidente aprova medida provisória que permite a compra de produtos e serviços durante a pandemia sem a necessidade de licitação; proposta não é aplicada a compra de vacinas.

15/10: Entenda o que são os 11 crimes que a CPI da Covid deve atribuir a Bolsonaro (G1-42)

- Entre os principais crimes apontados pela CPI estão: emprego irregular de verba pública, epidemia com resultado em morte, incitação ao crime, charlatanismo, prevaricação e omissão no enfrentamento da pandemia.

19/10: CPI: relatório mostra atuação de Bolsonaro, gabinete paralelo e Prevent Senior para defender tratamento ineficaz contra Covid (G1-43)

- Minuta entregue aos senadores indica procedência de diversos membros do Governo Federal durante a pandemia.

19/10: Relatório afirma que Bolsonaro e gabinete paralelo estimularam a propagação do coronavírus e o uso de remédios ineficazes contra Covid (G1-44)

- Minuta divulgada pela imprensa estabelece retrospectiva das principais ações do Governo Federal frente a crise sanitária.

20/10: 'Inquestionável': médicos elogiam CPI por pedido de indiciamento de Bolsonaro por 9 crimes na pandemia (G1-45)

- Médicos criticam atuação de Bolsonaro durante a pandemia e lamentam que crime de genocídio tenha sido retirado do relatório da CPI.

20/10: 'Nada produziram a não ser o ódio e o rancor', diz Bolsonaro sobre CPI da Covid (G1-46)

- Após divulgação de relatório da CPI, Bolsonaro diz que CPI não foi produtiva.

20/10: CPI da Covid: Qual a diferença entre genocídio e crimes contra a humanidade? (G1-47)

- Relatos das diferenças entre os crimes indicados pela CPI a Bolsonaro.

20/10: CPI da Covid: relator pede o indiciamento de Bolsonaro e mais 65 pessoas e 2 empresas (G1-48)

- Resumo das principais diretrizes apontadas pela CPI aos investigados por omissão e negligência durante a pandemia.

20/10: CPI: líder do governo contesta relatório e diz que Bolsonaro não prometeu 'cura' para a Covid (G1-49)

- Senador Fernando Bezerra critica condenações da CPI e afirma que discursos pró Kit-Covid devem ser vistos como liberdade de expressão.

20/10: Jornais estrangeiros noticiam que CPI pede responsabilização de Bolsonaro por crimes na pandemia (G1-50)

- Coleção de notícias internacionais que comentam sobre o relatório da CPI da Covid e a criminalização das ações do Governo Federal.

20/10: Entenda os 9 crimes que a CPI da Covid atribui a Jair Bolsonaro (G1-51)

- Explicação dos crimes atribuídos a Bolsonaro pela CPI da Covid, tais como emprego irregular de verba pública, incitação ao crime, charlatanismo e omissão no enfrentamento da pandemia.

20/10: Relator lê nesta 4ª parecer que responsabiliza Bolsonaro e mais de 60 por crimes na pandemia (G1-52)

- Após votação no Congresso, Renan Calheiros lê relatório em sessão final.

25/10: Defesa da cloroquina e oposição a isolamento social também levaram à derrubada de postagens de Bolsonaro; veja quais (G1-53)

- Youtube retira do ar vídeos onde Bolsonaro incentiva uso de medicamentos sem comprovação científica para prevenir Covid-19.

25/10: Facebook tira do ar live de Bolsonaro com mentira sobre vacina da Covid e Aids (G1-54)

- Facebook retira do ar vídeo onde Bolsonaro afirma que vacina da Covid-19 facilita o desenvolvimento da Aids.

25/10: Twitter sinaliza post de Bolsonaro com mentira sobre vacina da Covid e Aids, mas mantém link no ar (G1-55)

- Após associar a vacinação ao desenvolvimento da Aids, Bolsonaro tem tweet sinalizado como fake news.

25/10: YouTube remove live de Bolsonaro com mentira sobre vacina da Covid e Aids e suspende canal por uma semana (G1-56)

- Bolsonaro tem live retirada do ar após disseminação de fake news sobre vacina.

26/10: CPI aprova medidas contra Bolsonaro por relação falsa entre vacinas contra Covid e Aids (G1-57)

- Comissão investiga caso de fake news disseminado por Bolsonaro.

26/10: CPI da Covid aprova relatório final, atribui nove crimes a Bolsonaro e pede 80 indiciamentos (G1-58)

- Relatório prevê o indiciamento de membros do Governo Federal e aliados.

26/10: CPI enviará ao STF declaração de Bolsonaro que associa vacina contra Covid à Aids (G1-59)

- Caso de fake news sobre Covid e Aids é analisado pela CPI.

27/10: CPI da Covid: imprensa internacional destaca acusações contra Bolsonaro (G1-60)

- Compilado das principais notícias divulgadas pela mídia estrangeira sobre os resultados da CPI da Covid.

28/10: PGR abre apuração preliminar para apurar indícios apontados pela CPI da Covid contra Bolsonaro (G1-61)

- Procuradores pretendem apurar crimes para determinar se relatório será enviado ao STF e ao STJ.

28/10: Senadores da CPI da Covid vão ao TCU para entregar relatório (G1-62)

- Relatório final da CPI é entregue ao Tribunal de Contas da União e deve ser direcionado posteriormente à Procuradoria da República do Distrito Federal e ao Supremo Tribunal Federal.

30/10: No G20, Bolsonaro cobra 'esforços adicionais' na produção de vacinas contra Covid; presidente já disse que não vai se vacinar (G1-63)

- Apesar de não se vacinar e disseminar fake news contra vacina, Bolsonaro adere discurso pró-vacinação em evento na Itália.

31/10: Diretor da OMS se encontra com Bolsonaro e discute potencial do Brasil para produção de vacinas (G1-64)

- Diretor da OMS afirma, via Twitter, que conversou com Bolsonaro sobre potencial de produção de vacinas do Brasil para suprir demanda da América Latina.

El País/ABRIL de 2021

01/04: La emergencia sanitaria obliga a Bolsonaro a adelantar el pago de las ayudas del coronavirus (EP-1)

- Jair Bolsonaro acelera pagamento da parcela de auxílio emergencial, mas reduz valor pela metade.

02/04: Brasil cierra marzo con 66.000 muertos, el mes más mortífero de la pandemia (EP-2)

- Com quase 4.000 mortes por dia, Brasil não adere a quarentena geral e Governo apoia planos de vacinação privada.

11/04: El Brasil de los olvidados: sin dinero, sin comida, sin vacuna (EP-3)

- Ocupação Esperança, próximo a capital paulista, sobrevive sem água e sem fonte de renda durante a pandemia.

11/04: El descontrol de la pandemia en Brasil deja en suspenso las reformas económicas (EP-4)

- Reformas tributárias e privatizações impulsionadas pelo Governo Federal ficam em segundo plano com crise sanitária e atraso da vacina.

13/04: El Senado investigará a Bolsonaro mientras Brasil registra más de 3.000 muertes diarias por covid (EP-5)

- Anúncio oficial da instalação da CPI da Covid.

15/04: La inacción y la desinformación del Gobierno de Bolsonaro agravan la pandemia en Brasil (EP-6)

- Falta de gestão e divulgação de medicamentos ineficazes causam agravamento da pandemia no Brasil.

30/04: Brasil supera los 400.000 muertos por el coronavirus: “La gente está aterrorizada con la inercia del Estado” (EP-7)

- Com aumento do número de mortes por Covid-19, familiares de vítimas se reúnem para exigir que Bolsonaro seja punido.

El País/OUTUBRO de 2021

19/10: Una comisión del Senado brasileño pedirá acusar a Bolsonaro de “homicidio masivo” por su gestión de la pandemia (EP-8)

- Comissão de Investigação retira crime de genocídio atribuído a Bolsonaro.

20/10: Una comisión del Senado acusa a Bolsonaro de crímenes contra la humanidad (EP-9)

- Relatório que será apresentado em breve reúne principais acusações contra Bolsonaro e aponta busca pela imunização de rebanho como uma das principais metas do Governo.

25/10: Facebook e Instagram bloquean la transmisión semanal de Bolsonaro por vincular el sida con la vacuna de la covid (EP-10)

- Associação entre Aids e Covid-19 faz com que redes sociais bloqueiem live do presidente brasileiro.

26/10: El Senado de Brasil pide el procesamiento de Bolsonaro por crímenes contra la humanidad durante la pandemia (EP-11)

- Texto aprovado pelo Senado define lista de crimes atribuídos a Bolsonaro durante pandemia.

27/10: Bolsonaro dice que la acusación por crímenes contra la humanidad es “una payasada” que daña la economía (EP-12)

- Contrário ao discurso de isolamento social, Bolsonaro afirma que resultados da CPI não foram proveitosos.

Clarín/ABRIL de 2021**02/04: Brasil: Jair Bolsonaro, el último brasileño en vacunarse contra el covid (CL-1)**

- Jair Bolsonaro diz que será o último brasileiro a se vacinar e incentiva tratamento preventivo contra a doença, mesmo sem eficácia comprovada.

03/04: Lula da Silva recibe la segunda dosis de la vacuna y pide a Jair Bolsonaro que “escuche a la ciencia” (CL-2)

- Em meio a discursos negacionistas de Bolsonaro, Lula recebe segunda dose da vacina e transmite momento em suas redes sociais.

06/04: Las órdenes y contra órdenes en el Brasil de Jair Bolsonaro acentúan la confusión sobre cómo enfrentar el coronavirus (CL-3)

- Falta de diálogo entre esferas governamentais e atraso na vacinação contribuem para agravamento da pandemia.

07/04: Jair Bolsonaro descarta una cuarentena en Brasil pese al récord de muertos por coronavirus (CL-4)

- Além de proibir quarentena geral, Bolsonaro incentiva uso de Kit Covid.

08/04: Jair Bolsonaro acusó a la Corte Suprema de hacer “activismo político” contra su gobierno (CL-5)

- Após início da abertura da CPI, Bolsonaro ataca membros da Comissão e do Senado.

13/04: Jair Bolsonaro advirtió que Brasil es “un barril de pólvora” debido a las restricciones (CL-6)

- Presidente brasileiro critica medidas de restrição e isolamento tomadas por prefeitos e governadores.

14/04: El Senado de Brasil aprobó investigar las medidas que tomó Jair Bolsonaro contra el coronavirus (CL-7)

- Anúncio oficial da instalação da CPI da Covid.

14/04: En Brasil ya hay más muertes que nacimientos: el Senado investigará a Jair Bolsonaro por su manejo del covid (CL-8)

- Expectativa de vida dos brasileiros é reduzida em dois anos em 2020.

16/04: Segunda ola de la pandemia Brasil se hunde en una “catástrofe humanitaria” por el coronavirus (CL-9)

- Médico Sem Fronteira critica gestão de Bolsonaro frente à pandemia.

20/04: Coronavirus: Brasil reclamó contra el pedido de un test negativo a sus camioneros en las rutas del Mercosur (CL-10)

- Brasil pede que Argentina flexibilize regras sanitárias para entrada dos caminhoneiros brasileiros sem comprovação de PCR negativo de coronavírus.

27/04: El Senado de Brasil ya investiga la gestión de Jair Bolsonaro durante la pandemia de coronavirus (CL-11)

- Andamento da CPI da Covid.

28/04: El Jefe de Gabinete del gobierno brasileño admitió que se vacunó “a escondidas” de Jair Bolsonaro (CL-12)

- Durante transmissão da reunião do Conselho de Saúde Suplementar, ministro da Casa Civil Luiz Eduardo Ramos afirma que tomou vacina escondido, enquanto que Paulo Guedes diz que a Covid-19 foi criada pela China.

Clarín/OUTUBRO de 2021

08/10: "¿Por qué no llaman genocida a Biden?": Jair Bolsonaro defiende a Donald Trump y su gestión de la pandemia (CL-13)

- Bolsonaro se defende de acusações por gestão na pandemia.

13/10: Tras decir que sería "el último brasileño" en vacunarse, Jair Bolsonaro ahora cambió de opinión y afirmó que no lo hará (CL-14)

- Contrário a vacinação, Bolsonaro faz campanha negacionista em meio a pandemia.

19/10: Brasil: la Comisión del Senado acusará a Bolsonaro de "homicidio" y "genocidio" por el manejo de la pandemia (CL-15)

- Relatório da CPI prevê acusações contra membros do Governo Federal por conta da gestão na pandemia.

20/10: Jair Bolsonaro se defendió de las acusaciones por la pandemia: "No tenemos la culpa de nada" (CL-16)

- Acusado de mais de dez delitos cometidos durante a pandemia, Bolsonaro se esquiva das denúncias apuradas pela CPI.

25/10: Facebook eliminó un video de Bolsonaro que vinculaba la vacuna contra el coronavirus al HIV (CL-17)

- Após associar HIV e vacina da Covid, vídeos de Bolsonaro são retirados do ar por redes sociais.

26/10: "Bolsonaro es un serial killer": duras acusaciones en el Senado contra el presidente de Brasil 9 (CL-18)

- Relatório da CPI prevê acusações contra atuação de Bolsonaro durante a pandemia.

26/10: La comisión que investiga la gestión de Jair Bolsonaro en pandemia pidió la suspensión de sus redes sociales (CL-19)

- Com divulgação em massa de fake news sobre a Covid-19, CPI pede suspensão das redes sociais do chefe do Executivo.

26/10: El Senado de Brasil aprueba el informe que acusa a Jair Bolsonaro de crimen contra la humanidad (CL-20)

- Leitura oficial do relatório final da CPI da Covid.

31/10: Jair Bolsonaro, duro contra Lula: afirmó que es "un oportunista" por acusarlo de genocidio (CL-21)

- Após acusação de Lula contra Bolsonaro, atual presidente afirma que CPI é composta por membros da esquerda e por senadores que nada fizeram durante a pandemia.

ANEXO B - ENQUADRAMENTOS DOS PORTAIS G1, CLARÍN E EL PAÍS DURANTE OS MESES DE ABRIL E OUTUBRO DE 2021

Quadro 1 - Enquadramentos do g1 no mês de abril de 2021

g1 - Abril de 2021				
Notícia	Problema	Causa	Solução	Avaliação moral
G1-1	Baixo investimento na saúde	Governo Federal aprovou verba que desconsidera a pandemia.	Não há	Contrária ao Governo Federal
G1-2	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Presidente deve enfrentar a pandemia	Contrária ao Governo Federal
G1-3	Cidade elogiada pelo presidente tem alta mortalidade	Agravamento da pandemia	Medidas de restrição para contenção do avanço	Contrária ao Governo Federal
G1-4	Empresário amigo de Bolsonaro é intubado	Empresário testou positivo para a Covid-19	Não há	Contrária ao Governo Federal
G1-5	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Instalação da CPI da Covid	Contrária ao Governo Federal
G1-6	Conflito entre as esferas públicas	Bolsonaro critica Barroso por causa da abertura da CPI	Não há	Contrária ao Governo Federal
G1-7	Conflito entre as esferas públicas	Bolsonaro critica Barroso por causa da abertura da CPI	Instalação da CPI da Covid	Contrária ao Governo Federal
G1-8	Conflito entre as esferas públicas	Incoerência de posicionamento de Bolsonaro	Instalação da CPI da Covid	Contrária ao Governo Federal

G1-9	Conflito entre as esferas públicas	Abertura da CPI para investigar o governo Bolsonaro	Não há	Contrária ao Governo Federal
G1-10	Conflito entre as esferas públicas	Inclusão dos governos estaduais e municipais nas investigações da CPI da Covid	Consulta a Secretaria Geral da mesa para ver se pedido de Bolsonaro pode ser ou não atendido	Contrária ao Governo Federal
G1-11	Disseminação de fake news na pandemia	Fake News de Eduardo Bolsonaro	Twitter coloca aviso de propaganda enganosa na mensagem	Contrária ao Governo Federal
G1-12	Conflito entre as esferas públicas	Bolsonaro acusou governo de uso irregular das verbas	Não há	Contrária ao Governo Federal
G1-13	Conflito entre as esferas públicas	Abertura da CPI para investigar o governo Bolsonaro	Instalação da CPI	Contrária ao Governo Federal
G1-14	Conflito entre as esferas públicas	Bolsonaro é contrário à quarentena	Alberto Fernández justifica ação e provoca Bolsonaro	Contrária ao Governo Federal
G1-15	Fracasso no combate a pandemia no Brasil	Má gestão do Governo Federal	Vacinação em massa	Contrária ao Governo Federal
G1-16	Aglomerado gerado durante a pandemia	Bolsonaro e Pazuello geram aglomeração	Não há	Contrária ao Governo Federal
G1-17	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Não há	Contrária ao Governo Federal

G1-18	YouTube retira vídeo de fake news de Bolsonaro, mas outros continuam no ar	Remoção dos vídeos não depende de denúncias	Não há	Contrária ao Governo Federal
G1-19	Não indicação da origem de dinheiro pode facilitar corrupção	Bolsonaro sanciona lei que autoriza abertura de crédito sem indicar origem do dinheiro para gastos	Não há	Contrária ao Governo Federal
G1-20	Conflito entre as esferas públicas	Defesa propôs poder máximo para Bolsonaro intervir nas decisões do Governo	Casa Civil não autorizou medidas	Contrária ao Governo Federal
G1-21	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	OAB faz pedido para responsabilizar Bolsonaro por agravamento da pandemia	Contrária ao Governo Federal
G1-22	Aglomerado gerado durante a pandemia	Presidente inaugura a segunda etapa do Centro de Convenções do Amazonas Vasco Vasques	Não há	Contrária ao Governo Federal
G1-23	Intervenção do Governo na CPI	Bolsonaro liga para filho de Renan Calheiros e pede facilidade durante processo de investigação	Não há	Contrária ao Governo Federal

G1-24	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Seguir em frente com a ajuda do povo e da mídia	Contrária ao Governo Federal
G1-25	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Instalação da CPI da Covid	Contrária ao Governo Federal
G1-26	Interferência do governo Bolsonaro na vacinação	Aliado de Bolsonaro toma vacina escondido do presidente	Não há	Contrária ao Governo Federal
G1-27	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Instalação da CPI da Covid	Contrária ao Governo Federal
G1-28	Problemas econômicos gerados durante a pandemia	Lentidão do presidente na assinatura das MPs trabalhistas	Não há	Contrária ao Governo Federal
G1-29	Conflito entre as esferas públicas	Renan Calheiros deseja convocar ministros de Bolsonaro para CPI	Não há	Contrária ao Governo Federal
G1-30	Intervenção do Governo na CPI	CPI investiga esfera federal	Análise dos requerimentos na CPI	Contrária ao Governo Federal
G1-31	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Instalação da CPI da Covid	Contrária ao Governo Federal
G1-32	Aglomerção gerada durante a pandemia	Aglomerção causada pelo presidente	CPI da Covid aprova pedido de informação para averiguar os passeios do presidente	Contrária ao Governo Federal
G1-33	Brasil é criticado em Parlamento Europeu da pandemia	Má gestão do Governo Federal	Instalação da CPI da Covid	Contrária ao Governo Federal

G1-34	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Instalação da CPI da Covid	Contrária ao Governo Federal
-------	-------------------------------	------------------------------	----------------------------	------------------------------

Fonte: autor (2022)

Quadro 2 - Enquadramentos do G1 no mês de outubro de 2021

G1 - Outubro de 2021				
Notícia	Problema	Causa	Solução	Avaliação moral
G1-35	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Manifestações populares contra Bolsonaro	Contrária ao Governo Federal
G1-36	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Manifestações populares contra Bolsonaro	Contrária ao Governo Federal
G1-37	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	CPI propõe indiciamento dos acusados	Contrária ao Governo Federal
G1-38	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	CPI propõe indiciamento dos acusados	Contrária ao Governo Federal
G1-39	Gravidade da pandemia no país	Bolsonaro apoia movimento anti-vacina	Rodrigo Pacheco apoia vacinação contra Covid	Contrária ao Governo Federal
G1-40	Gravidade da pandemia no país	Bolsonaro não vai tomar vacina	Vacinação em massa	Contrária ao Governo Federal
G1-41	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Aprovação de medida provisória que possibilita a compra sem licitação de produtos, insumos e serviços para o	Contrária ao Governo Federal

			enfrentamento da pandemia	
G1-42	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	CPI propõe indiciamento dos acusados	Contrária ao Governo Federal
G1-43	Gravidade da pandemia no país	Defesa do tratamento precoce	CPI propõe indiciamento dos acusados	Contrária ao Governo Federal
G1-44	Gravidade da pandemia no país	Defesa do tratamento precoce	CPI propõe indiciamento dos acusados	Contrária ao Governo Federal
G1-45	Fracasso no combate a pandemia no Brasil	Bolsonaro não segue as recomendações da OMS	CPI propõe indiciamento dos acusados	Contrária ao Governo Federal
G1-46	Conflito entre as esferas públicas	Bolsonaro não concorda com resultados da CPI da Covid	Não há	Contrária ao Governo Federal
G1-47	Presidente comete crimes contra humanidade	Má gestão do Governo Federal	CPI propõe indiciamento dos acusados	Contrária ao Governo Federal
G1-48	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Finalização do relatório da CPI	Contrária ao Governo Federal
G1-49	Conflito entre as esferas públicas	Líder do Senado diz que não há elementos jurídicos que sustentem a criminalização do Presidente da República	Não há	Contrária ao Governo Federal

G1-50	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	CPI propõe indiciamento dos acusados	Contrária ao Governo Federal
G1-51	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	CPI propõe indiciamento dos acusados	Contrária ao Governo Federal
G1-52	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Finalização do relatório da CPI	Contrária ao Governo Federal
G1-53	Fracasso no combate a pandemia no Brasil	Defesa do tratamento precoce	Redes sociais derrubam posts que contrariam normas da OMS	Contrária ao Governo Federal
G1-54	Disseminação de fake news	Bolsonaro associa vacinação a Aids	Redes sociais derrubam posts que contrariam normas da OMS	Contrária ao Governo Federal
G1-55	Disseminação de fake news	Bolsonaro associa vacinação a Aids	Twitter sinaliza post de Bolsonaro com mentira sobre vacina	Contrária ao Governo Federal
G1-56	Disseminação de fake news	Bolsonaro associa vacinação a Aids	Redes sociais derrubam posts que contrariam normas da OMS	Contrária ao Governo Federal
G1-57	Disseminação de fake news	Bolsonaro associa vacinação a Aids	CPI aprova medidas contra Bolsonaro	Contrária ao Governo Federal
G1-58	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	CPI propõe indiciamento dos acusados	Contrária ao Governo Federal
G1-59	Disseminação de fake news	Bolsonaro associa vacinação a Aids	CPI aprova medidas contra Bolsonaro	Contrária ao Governo Federal

G1-60	Agravamento do número de mortos	Má gestão do Governo Federal	CPI propõe indiciamento dos acusados	Contrária ao Governo Federal
G1-61	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	PGR abre apuração para analisar relatório da CPI	Contrária ao Governo Federal
G1-62	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Finalização do relatório da CPI	Contrária ao Governo Federal
G1-63	Incoerência das falas de Bolsonaro	Bolsonaro cobra produção de vacinas mas diz que não vai se vacinar	Não há	Contrária ao Governo Federal
G1-64	Incoerência das falas de Bolsonaro	Bolsonaro cobra produção de vacinas mas diz que não vai se vacinar	Não há	Contrária ao Governo Federal

Fonte: autor (2022).

Quadro 3 - Enquadramentos do EL País no mês de abril de 2021

El País - Abril de 2021				
Notícia	Problema	Causa	Solução	Avaliação moral
EP-1	Gravidade da pandemia no país	Aglomeração das pessoas à procura de renda.	Retorno do auxílio emergencial	Contrária ao Governo Federal
EP-2	Gravidade da pandemia no país	Ausência de quarentena	Isolamento social e vacinação	Contrária ao Governo Federal
EP-3	Aumento da fome durante a pandemia	Medida provisória que reduz parcelas pagas pelo Governo	Não há	Contrária ao Governo Federal

EP-4	Desorganização nas medidas econômicas do país	Má gestão do Governo Federal	Não há	Contrária ao Governo Federal
EP-5	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Instalação da CPI da Covid	Contrária ao Governo Federal
EP-6	Gravidade da pandemia no país	Disseminação de fake news	Elaboração de um plano de gestão eficiente	Contrária ao Governo Federal
EP-7	Agravamento do número de mortos	Má gestão do Governo Federal	Manifestações populares contra Bolsonaro	Contrária ao Governo Federal

Fonte: autor (2022).

Quadro 4- Enquadramentos do El País no mês de outubro de 2021

El País - Outubro de 2021				
Notícia	Problema	Causa	Solução	Avaliação moral
EP-8	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	CPI pede que Bolsonaro responda a acusação de genocídio	Contrária ao Governo Federal
EP-9	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	CPI acusa Bolsonaro de crimes contra a humanidade	Contrária ao Governo Federal
EP-10	Disseminação de fake news	Bolsonaro associa vacinação a Aids	Redes sociais derrubam posts que contrariam normas da OMS	Contrária ao Governo Federal
EP-11	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	CPI propõe indiciamento dos acusados	Contrária ao Governo Federal

EP-12	Conflitos entre as esferas públicas	Bolsonaro diz que CPI nada fez de útil	Não há	Contrária ao Governo Federal
-------	-------------------------------------	--	--------	------------------------------

Fonte: autor (2022).

Quadro 5 - Enquadramentos do Clarín no mês de abril de 2021

Clarín - Abril de 2021				
Notícia	Problema	Causa	Solução	Avaliação moral
CL-1	Negacionismo do Governo Federal	Bolsonaro diz que será o último a se vacinar	Não há	Contrária ao Governo Federal
CL-2	Conflitos entre as esferas públicas	Bolsonaro diz que não se vacinará e Lula pede que ele escute a ciência	Não há	Contrária ao Governo Federal
CL-3	Conflitos entre as esferas públicas	Falta de unificação das decisões sobre as restrições a nível nacional	Não há	Contrária ao Governo Federal
CL-4	Gravidade da pandemia no país	Bolsonaro é contrário à quarentena	Quarentena no Brasil	Contrária ao Governo Federal
CL-5	Conflitos entre as esferas públicas	Com o pedido da CPI da Covid, Bolsonaro acusa o STF de fazer ativismo político contra o seu governo	Não há	Contrária ao Governo Federal
CL-6	Conflitos entre as esferas públicas	Restrição dada por alguns governos locais e estaduais para frear a Covid-19	Não há	Contrária ao Governo Federal

CL-7	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Instalação da CPI da Covid	Contrária ao Governo Federal
CL-8	Perspectiva de vida do Brasil foi reduzida	Má gestão do Governo Federal	Não há	Contrária ao Governo Federal
CL-9	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Plano de contenção por parte do governo	Contrária ao Governo Federal
CL-10	Motoristas brasileiros estão sendo barrados em nações vizinhas	Brasileiros não fazem teste da Covid para entrar nos países vizinhos por conta da falta de estrutura	Não há	Contrária ao Governo Federal
CL-11	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	Instalação da CPI da Covid	Contrária ao Governo Federal
CL-12	Interferência do governo na vacinação	Chefe do gabinete toma vacina escondido e Bolsonaro é anti-vacina	Instalação da CPI da covid	Contrária ao Governo Federal

Fonte: autor (2022)

Quadro 6 - Enquadramentos do Clarín no mês de outubro de 2021

Clarín - Outubro de 2021				
Notícia	Problema	Causa	Solução	Avaliação moral
CL-13	Conflitos entre as esferas públicas	Bolsonaro diz que imprensa o chama de genocida mas não atribui tal termo ao presidente Biden	Não há	Contrária ao Governo Federal
CL-14	Gravidade da pandemia no país	Bolsonaro não se vacinará	Não há	Contrária ao Governo Federal

CL-15	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	CPI acusa de Bolsonaro homicídio	Contrária ao Governo Federal
CL-16	Conflitos entre as esferas públicas	CPI acusa Bolsonaro por má gestão e presidente afirma não ter culpa	Não há	Contrária ao Governo Federal
CL-17	Disseminação de fake news	Bolsonaro associa AIDS a vacina da Covid	Redes sociais derrubam posts que contrariam normas da OMS	Contrária ao Governo Federal
CL-18	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	CPI acusa de Bolsonaro homicídio	Contrária ao Governo Federal
CL-19	Disseminação de fake news	Bolsonaro associa AIDS a vacina da Covid	Suspensão das redes sociais	Contrária ao Governo Federal
CL-20	Gravidade da pandemia no país	Má gestão do Governo Federal	CPI acusa Bolsonaro de crime contra a humanidade	Contrária ao Governo Federal
CL-21	Conflitos entre as esferas públicas	Bolsonaro acusa Lula de oportunista	Não há	Contrária ao Governo Federal

Fonte: autor (2022)

ANEXO C - FORMAÇÕES DISCURSIVAS DOS PORTAIS G1, CLARÍN E EL PAÍS

Quadro 7 - Formações e sequências discursivas dos três portais analisados

Sequências discursivas do corpus		
g1	El País	Clarín
<p>G1-1</p> <p>F2:SD1; SD2; SD3; SD4; SD5; SD6</p>	<p>EP-1</p> <p>FD2: SD598; SD599; SD600; SD601; SD602; SD603; SD604</p> <p>FD3: SD605; SD606; SD607</p>	<p>CL-1</p> <p>FD2: SD742; SD747; SD748; SD749; SD750; SD751; SD752; SD753</p> <p>FD1: SD754; SD755; SD756</p>
<p>G1-2</p> <p>FD1: SD7; SD8; SD9</p> <p>FD4: SD10</p> <p>FD2: SD11; SD12</p>	<p>EP-2</p> <p>FD2: SD608; SD609; SD610; SD611; SD612; SD613; SD614; SD616; SD617; SD618; SD619</p> <p>FD5: SD614; SD615;</p>	<p>CL-2</p> <p>FD6: SD757; SD758; SD759; SD760; SD761; SD762; SD763; SD764; SD765; SD766</p> <p>FD2: SD757; SD758; SD759; SD760; SD761; SD762</p> <p>FD1: SD762; SD763; SD764; SD765; SD766</p>
<p>G1-3</p> <p>FD2: SD13; SD14; SD15; SD16; SD17; SD18; SD19; SD20; SD21; SD22; SD23; SD24; SD25; SD26; SD27; SD28</p>	<p>EP-3</p> <p>FD2: SD620; SD621; SD622; SD623; SD624; SD625; SD626; SD627; SD628; SD629; SD630; SD631; SD632; SD633; SD634; SD635; SD636; SD637; SD638</p>	<p>CL-3</p> <p>FD2: SD767; SD768; SD769; SD770; SD771; SD772; SD773; SD774</p> <p>FD1: SD772; SD775; SD776; SD777; SD778; SD773</p>
<p>G1-4</p> <p>FD2: SD29; SD30; SD31; SD32; SD33; SD34</p>	<p>EP-4</p> <p>FD2: SD639; SD640; SD641; SD642; SD643; SD645; SD646; SD647; SD648; SD649</p> <p>FD6: SD648</p>	<p>CL-4</p> <p>FD2: SD779; SD780; SD781; SD782; SD783; SD784; SD785; SD786</p> <p>FD1: SD787; SD788</p>
<p>G1-5</p>	<p>EP-5</p>	<p>CL-5</p>

<p>FD3: SD35; SD36; SD37; SD38; SD39; SD40; SD41; SD42; SD43; SD44</p> <p>FD1: SD45; SD46; SD47; SD48; SD49</p> <p>FD4: SD50; SD51</p>	<p>FD3: 650; SD651; SD652; SD653; SD654</p> <p>FD2: SD650; SD651; SD655; SD656; SD657; SD658; SD659</p> <p>FD1: SD654; SD656</p>	<p>FD1: SD789; SD790; SD791; SD792; SD793; SD794</p> <p>FD4: SD792; SD794; SD795</p> <p>FD3: SD795</p> <p>FD2: SD796</p>
<p>G1-6</p> <p>FD1: SD52; SD53; SD54; SD55; SD56</p>	<p>EP-6</p> <p>FD2: SD660; SD661; SD662; SD663; SD664; SD665; SD666; SD667; SD668; SD669; SD670</p> <p>FD3: SD671</p>	<p>CL-6</p> <p>FD1: SD797; SD798; SD799; SD800; SD801; SD802</p> <p>FD3: SD800</p> <p>FD2: SD803; SD804</p>
<p>G1-7</p> <p>FD1: SD57; SD58; SD59; SD60; SD61; SD62</p> <p>FD4: SD59; SD60; SD63; SDD65; SD66; SD70</p> <p>FD3: SD64; SD69; SD71</p> <p>FD5: SD67; SD68</p>	<p>EP-7</p> <p>FD2: SD672; SD673; SD674; SD675; SD676; SD680; SD690</p> <p>FD3: SD677; SD678; SD679; SD680; SD681; SD682; SD683; SD684; SD685; SD688; SD689; SD690</p>	<p>CL-7</p> <p>FD3: SD805; SD806; SD807; SD808; SD809</p> <p>FD4: SD807; SD810; SD811</p> <p>FD1: SD810; SD811</p> <p>FD2: S809</p>
<p>G1-8</p> <p>FD5: SD72; SD73; SD74; SD75; SD76; SD78</p> <p>FD1: SD76; SD77</p> <p>FD3: SD78; S79</p>	<p>EP-8</p> <p>FD3: SD691; SD692; SD693; SD694; SD695; SD697; SD700</p> <p>FD2: SD692; SD693; SD694; SD695; SD696; SD697; SD698; SD699</p>	<p>CL-8</p> <p>FD3: SD812; SD813; SD814; SD815</p> <p>FD2: SD816; SD817; SD818; SD819; SD820; SD821; SD823</p> <p>FD1: SD814; SD815; SD822</p>
<p>G1-9</p> <p>FD1: SD80; SD81; SD82; SD83; SD84; SD85</p> <p>FD3: SD86; SD87</p> <p>FD4: SD87; SD88; SD89</p>	<p>EP-9</p> <p>FD3: SD701; SD702; SD703; SD704; SD705; SD706; SD707; SD708; SD709</p> <p>FD2: SD704; SD705; SD706; SD710; SD711; SD707; SD712</p> <p>FD1: SD711; SD708</p>	<p>CL-9</p> <p>FD2: SD824; SD825; SD826; SD827; SD828; SD829; SD830; SD831; SD832; SD833; SD834; SD835; SD836; SD837</p>

<p>G1-10</p> <p>FD1: SD90; SD91; SD92; SD93; SD94; SD95; SD96; SD97;</p> <p>FD4: SD91; SD95; SD97; SD98; SD99; SD100; SD101; SD102</p> <p>FD3: SD94; SD103; SD104; SD105; SD106</p>	<p>EP-10</p> <p>FD3: SD713; SD714; SD715; SD718; SD719</p> <p>FD2: SD713; SD715; SD716; SD718; SD719; SD720</p>	<p>CL-10</p> <p>FD1: SD838; SD839; SD840; SD841; SD842; SD843; SD844; SD845; SD846</p> <p>FD2: SD847</p>
<p>G1-11</p> <p>FD2: SD107; SD108; SD109; SD110; SD111; SD112; SD113</p> <p>FD3: SD109; SD110; SD111; SD113; SD114</p> <p>FD1: SD115</p>	<p>EP-11</p> <p>FD3: SD721; SD722; SD723; SD724; SD725; SD726; SD727; SD729; SD730</p> <p>FD6: SD730</p> <p>FD2: SD722; SD723; SD724; SD725; SDS726; SD728; SD731; SD732; SD733</p>	<p>CL-11</p> <p>FD3: SD848; SD849; SD850; SD851; SD852; SD823; SD824</p> <p>FD2: SD851; SD855; SD856; SD857</p> <p>FD1: SD858;</p> <p>FD6: SD856</p>
<p>G1-12</p> <p>FD1: SD116; SD117; SD118; SD119; SD120; SD121; SD122; SD123; SD124</p> <p>FD4: SD117; SD120; SD121</p>	<p>EP-12</p> <p>FD1: SD734; SD736; SD738</p> <p>FD3: SD735; SD736; SD737; SD741; SD745</p> <p>FD2: SD739; 740; SD741; SD744</p> <p>FD6: SD739</p> <p>FD4: SD742; SD743</p>	<p>CL-12</p> <p>FD2: SD859; SD860; SD861; SD862; SD863</p> <p>FD3: SD861; SD864; SD865</p>
<p>G1-13</p> <p>FD3: SD125; SD126; SD130; SD132; SD133; SD134</p> <p>FD4: SD125; SD126; SD127; SD128; SD129; SD131</p>	<p>-----</p>	<p>CL-13</p> <p>FD1: SD866; SD867; SD868; SD869; SD870</p> <p>FD2: SD867; SD871; SD873; SD874; SD875</p>
<p>G1-14</p> <p>FD1: SD135; SD136; SD137; SD138; SD139</p>	<p>-----</p>	<p>CL-14</p> <p>FD2: SD876; SD878; SD878; SD879; SD880; SD881; SD882</p> <p>FD5: SD879;</p> <p>FD3: SD882</p>
<p>G1-15</p>		<p>CL-15</p>

<p>FD2: SD140; SD141; SD142; SD143; SD144; SD145</p>	<p>-----</p>	<p>FD3: SD883; SD884; SD885; SD886; SD887; SD889; SD892; SD893; SD895; SD896; SD897; SD898; SD899; SD900; SD901; SD902; SD909 FD2: SD885; SD887; SD888; SD890; SD893; SD894; SD904; SD905; SD906; SD907; SD908; SD909 FD1: SD891 FD4: SD903</p>
<p>G1-16 FD2: SD146; SD147; SD148; SD149; SD150; SD151; SD152; SD153; SD154; SD157 FD3: SD149 FD1: SD155; SD156 FD4: SD156</p>	<p>-----</p>	<p>CL-16 FD2: SD910; SD911; SD912; SD913; FD3: SD911; SD912; SD913; SD914; SD915; SD916</p>
<p>G1-17 FD2: SD158; SD159; SD160; SD161; SD162</p>	<p>-----</p>	<p>CL-17 FD3: SD917; SD918; SD919; SD920; SD921; SD923; SD924; SD925; SD926 FD2: SD917; SD919; SD920; SD921; SD922; SD923; SD924; SD925</p>
<p>G1-18 FD2: SD163; SD164; SD165; SD166; SD167; SD168; SD169; SD170; SD171; SD172; SD173; SD174 FD3: SD163; SD164; SD165; SD166; SD175; SD176; SD177; SD169; SD178; SD174</p>	<p>-----</p>	<p>CL-18 FD2: SD927; SD930; SD931; SD932; SD935; SD938; SD939 FD3: SD928; SD929; SD931; SD934; SD936; SD937; SD941; SD942 FD1: SD940;</p>
<p>G1-19</p>		<p>CL-19</p>

<p>FD2: SD179; SD180; SD181</p>	<p>-----</p>	<p>FD3: SD943; SD944; SD945; SD946; SD947; SD948; SD949; SD950 FD2: SD944; SD946; SD950</p>
<p>G1-20</p> <p>FD4: SD182; SD183; SD184; SD185; SD186; SD187; SD188; SD189; SD190; SD191; SD192; SD193; SD194 FD3: SD195 FD2: SD196</p>	<p>-----</p>	<p>CL-20</p> <p>FD3: SD951; SD952; SD953; SD9954; SD955; SD956; SD957; SD960; SD961 FD2: SD957; SD958; SD959</p>
<p>G1-21</p> <p>FD3: SD197; SD198; SD199; SD200 FD2: SD201; SD202</p>	<p>-----</p>	<p>CL-21</p> <p>FD1: SD962; SD963; SD964; SD965; SD966 FD2: SD967 FD6: SD968; FD5: SD969; SD970</p>
<p>G1-22</p> <p>FD2: SD203; SD204; SD205; SD206; SD207; SD208; SD209 FD3: SD206 FD5: SD207; SD208</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-23</p> <p>FD4: SD210; SD211; SD212; SD213; SD214; SD215; SD216; SD217 FD5: SD210; SD211; SD212; SD213; SD214; SD216</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-24</p> <p>FD2: SD218; SD219; S220; SD221; SD222; SD223; SD224 FD3: SD225</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-25</p>		

<p>FD3: SD226; SD227; SD228</p> <p>FD4: SD229</p> <p>FD2: SD230</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-26</p> <p>FD2: SD231; SD232; SD233; SD234; SD235; SD236; SD237; SD238; SD239</p> <p>FD5: SD239</p> <p>FD3: SD240</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-27</p> <p>FD3: SD241; SD242; SD243; SD244; SD245; SD247; SD248; SD249; SD252; SD254; SD257</p> <p>FD5: SD248; SD256; SD257</p> <p>FD2: SD246; SD253</p> <p>FD4: SD248; SD255; SD256</p> <p>FD1: SD250; SD251; SD253; SD256; SD257</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-28</p> <p>FD2: SD258; SD259; SD260; SD261; SD262; SD263</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-29</p> <p>FD1: SD264; SD268</p> <p>FD3: SD264; SD265; SD266; SD267; SD260; SD270</p> <p>FD4: SD268</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-30</p> <p>FD4: SD271; SD272; SD273; SD274; SD275; SD276</p> <p>FD3: SD277</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-31</p>		

<p>FD3: SD278; SD279; SD280; SD281 FD1: SD281 FD4: SD281</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-32 FD3: SD282; SD284; SD288; SD289; SD290; SD291; SD293; SD294; SD295 FD2: SD282; SD283; SD284; SD285; SD286; SD287</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-33 FD2: SD296; SD297; SD298; SD299; SD300; SD301; SD302; SD304 FD3: SD299; SD303</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-34 FD3: SD305; SD306; SD307; SD308; SD309; SD310 FD1: SD309; FD2: SD310</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-35 FD3: SD311; SD312; SD313; SD314 FD2: SD312; SD314;</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-36 FD3: SD315; SD316; SD317; SD318; SD319 FD2: SD316; SD318</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-37 FD3: SD320; SD321; SD322; SD323; SD324; SD325; SD326; SD327; SD328; SD329; SD330; SD331; SD332; SD333; SD334; SD335; SD336 FD5: SD333; SD334; SD335</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>

<p>G1-38</p> <p>FD3: SD337; SD338; SD339; SD340; SD341; SD342; SD343; SD344; SD345</p> <p>FD2: SD345</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-39</p> <p>FD2: SD346; SD347; SD348; SD349</p> <p>FD1: SD346; SD347; SD348; SD350; SD351</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-40</p> <p>FD2: SD352; SD353; SD354; SD355; SD356; SD357; SD358</p> <p>FD5: SD358</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-41</p> <p>FD2: SD359; SD360; SD361; SD362; SD363; SD364</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-42</p> <p>FD3: SD365; SD366; SD367; SD368; SD369; SD370; SD371; SD372; SD373; SD374; SD375; SD376; SD377; SD378;</p> <p>FD2: SD368;</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-43</p> <p>FD3: SD379; SD380; SD381</p> <p>FD2: SD379; SD380; SD381; SD382; SD383; SD384; SD385; SD386; SD387; SD388; SD389; SD390; SD391; SD392; SD393; SD394</p> <p>FD5: SD385; SD386</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-44</p> <p>FD2: SD395; SD396; SD397; SD398; SD399; SD400; SD401;</p>		

<p>SD402; S403; SD404; SD405; SD406; SD407 FD1: SD396; SD400 FD5: SD403; SD404; FD3: SD408</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-45 FD3: SD409; SD410; SD411; SD416 FD2: SD412; SD413; SD414; SD415; SD417; SD418</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-46 FD1: SD419; SD421; FD3: SD420; SD422 FD2: SD424; FD5: SD425;</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-47 FD3: SD426; SD427; SD428; SD329; SD430; SD431; SD432</p>		
<p>G1-48 FD3: SD433; SD434; SD435; SD436; SD437; SD438; SD439; SD440; SD441; SD442; SD443</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-49 FD4: SD444; SD445; SD446; SD448; SD449; SD450; SD451; SD452; SD453 FD2: SD445; SD449; SD451 FD3: SD445; SD447; SD449; SD451</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-50 FD3: SD454; SD455; SD456; SD457; SD458; SD459; SD460; SD461; SD462; SD463 FD2: SD457; SD458; SD459; SD460; SD461; SD462; SD463</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-51</p>		

<p>FD3: SD464; SD465; SD466; SD467; SD468; SD469; SD470; SD471; SD472; SD473; SD474; SD475; SD476; SD477; SD478 FD2: SD467</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-52 FD2: SD480; SD483; SD485; SD486 FD3: SD479; SD480; SD481; SD482; SD483; SD484; SD485; SD486; SD487; SD488; SD489; SD490</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-53 FD3: SD491; SD492; SD493; SD494; SD495; SD496; SD497; SD498 FD2: SD491; SD492; SD493; SD494; SD495; SD496; SD497; SD498</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-54 FD3: SD499; SD500; SD501; SD502; SD503; SD507; SD508; SD509 FD2: SD499; SD500; SD501; SD503; SD504; SD505; SD507 FD5: SD505</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-55 FD3: SD510; SD511; SD512; SD513; SD516; SD517; SD518 FD2: SD510; SD511; SD512; SD514; SD517; SD518 FD5: SD515</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-56</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>

<p>FD3: SD519; SDS520; SD521; SD522; SD523; SD524; SD525; SD526; SD528</p> <p>FD2: SD519; SD520; SD521; SD522; SD527; SD528</p>		
<p>G1-57</p> <p>FD3: SD529; SD530; SD531; SD532; SD533; SD534; SD535; SD535; SD536; SD537; SD538</p> <p>FD2: SD531; SD532; SD538;</p> <p>FD1: SD535</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-58</p> <p>FD3: SD539; SD540; SD541; SD542; SD543; SD544; SD545; SD551; SD555</p> <p>FD1: SD542; SD546; SD547; SD548</p> <p>FD2: SD545; SD546; SD549; SD550; SD552; SD553; SD554; SD555</p> <p>FD5: SD548;</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-59</p> <p>FD3: SD556; SD557; SD558; SD559; SD560</p> <p>FD2: SD556; SD558; SD559; SD560; SD561</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-60</p> <p>FD3: SD562; SD563; SD564; SD565; SD566; SD567; SD568; SD569; SD570; SD571; SD572; SD573</p> <p>FD2: SD566; SD567; SD568; SD569; SD570; SD571; SD572; SD573</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>G1-61</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>

FD3: SD574; SD575; SD576; SD577; SD578		
G1-62 FD3: SD579; SD580; SD581; SD582; SD583; SD584; SD585 FD2: SD582; SD583	<hr style="border-top: 1px dashed black;"/>	<hr style="border-top: 1px dashed black;"/>
G1-63 FD2: SD586; SD587; SD588; SD590 FD5: SD56; SD587; FD3: SD589	<hr style="border-top: 1px dashed black;"/>	<hr style="border-top: 1px dashed black;"/>
G1-64 FD1: SD591; SD592; SD593; D594; SD595 FD5: SD596 FD2: SD597	<hr style="border-top: 1px dashed black;"/>	<hr style="border-top: 1px dashed black;"/>

Fonte: autora (2022)